

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS EM REDE

Braulio da Silva Machado

**O ENSINO DO FUTSAL: AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM
REDE, UMA CARTOGRAFIA DA MEDIATIZAÇÃO E A ROTEIRIZAÇÃO
DE PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Santa Maria, RS
2021

Braulio da Silva Machado

**O ENSINO DO FUTSAL: AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE, UMA
CARTOGRAFIA DA MUDIATIZAÇÃO E A ROTEIRIZAÇÃO DE PROCESSOS
DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**

Orientador: Dr. Antonio Guilherme Schmitz Filho

Santa Maria, RS
2021

MACHADO, BRAULIO DA SILVA

O ENSINO DO FUTSAL: AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE, UMA CARTOGRAFIA DA MEDIATIZAÇÃO E A ROTEIRIZAÇÃO DE PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS / BRAULIO DA SILVA MACHADO.- 2021.

316 p.; 30 cm

Orientador: ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2021

1. FUTSAL 2. ENSINO ESPORTIVO 3. MÍDIA 4. EDUCOMUNICAÇÃO 5. ROTEIROS I. SCHMITZ FILHO, ANTONIO GUILHERME II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, BRAULIO DA SILVA MACHADO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Braulio da Silva Machado

**O ENSINO DO FUTSAL: AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE, UMA
CARTOGRAFIA DA MIDIATIZAÇÃO E A ROTEIRIZAÇÃO DE PROCESSOS
DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**

Aprovado em 18 de janeiro de 2021:

S Filho

Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Karla Marques da Rocha

Karla Marques da Rocha, Dra. (UFSM)

Luiz Alberto Schmitz

Luiz Alberto Schmitz, Dr. (UFSC)

Santa Maria, RS
2021

DEDICATÓRIA

A meus familiares, meus pais Sergio e Jussara e meu irmão Arthur, protagonistas de toda a história que temos compartilhado. A minha esposa Clara, parceira e incentivadora de absolutamente todas as horas, com quem compartilho até mesmo os pensamentos. Aos meus avós, Santo Osli (in memoriam), Arlinda, Laudelino e Dalva, com todo o carinho. Ao professor Antonio, orientador e muito mais em todos os anos de trabalho que redundaram nesta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Santa Maria, representada pelo corpo docente e técnico administrativo atuante no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede do Centro de Educação.

Ao professor Antonio Guilherme Schmitz Filho, meu orientador e coordenador do Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia, no Centro de Educação Física e Desportos, alicerces da minha formação profissional.

Aos colegas e amigos Marcos Roberto Cairrão e Bernardo Carbone dos Santos, por todas discussões e reflexões divididas neste período de formação.

Aos familiares e amigos, que têm compartilhado os bons e maus momentos da vida, sempre na torcida recíproca por felicidade e sucesso.

Ao meu irmão, Arthur da Silva Machado, com quem divido o sangue, as frustrações e as conquistas.

Aos meus pais, Sergio Dutra Machado e Jussara Borba da Silva, pelos incontáveis e imensuráveis esforços que possibilitaram o caminho trilhado até aqui.

Em especial a minha esposa, Clara Manassi da Conceição de Castro, pelo carinho, dedicação, paciência, compreensão e amor.

EPÍGRAFE

Os jogadores atuam com as pernas, numa representação destinada a um público de milhares ou milhões de fervorosos que assistem, das arquibancadas ou de suas casas, com o coração nas mãos. Quem escreve a peça? O técnico? A obra zomba do autor. Seu desenrolar segue o rumo do humor e da habilidade dos atores e, no final, depende da sorte, que sopra, como o vento, para onde quiser. Por isso o desenlace é sempre um mistério, para os espectadores e também para os protagonistas (...)

(Eduardo Galeano)

RESUMO

O ENSINO DO FUTSAL: AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE, UMA CARTOGRAFIA DA MEDIATIZAÇÃO E A ROTEIRIZAÇÃO DE PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

AUTOR: Bráulio da Silva Machado

ORIENTADOR: Antonio Guilherme Schmitz Filho

A presente dissertação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM, especificamente na linha de pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede, aborda como tema central o ensino do Futsal na Educação Física. A abordagem de investigação é proposta no sentido de descrever e analisar cenários esportivos, produzidos midiaticamente, sensíveis à compreensão do jogo. O problema de pesquisa, portanto, se configura através da seguinte questão: quais elementos extraídos da descrição e da análise de noções relacionadas ao atacar e ao defender, produzidas via mediação no jogo de Futsal podem orientar a criação de roteiros educativos para diferentes plataformas e produtos tecnológicos (audiovisuais, radiofônicos, impressos, digitais, etc.) com viés voltado especificamente para o ensino esportivo (compreensão de jogo)? O objetivo do trabalho foi propor elementos estruturais e transversais orientadores para a composição de roteiros enfatizando os conteúdos esportivos ressignificados em articulação com a educomunicação, no sentido de democratizar os componentes pedagógicos encontrados e produzidos no processo descritivo-analítico, observando os diferentes níveis de ensino envolvidos pela Educação Física. A metodologia de estudo corresponde a um processo cartográfico de caráter crítico aplicado especificamente à descrição e análise dos cenários relacionados ao atacar e ao defender produzidos na transmissão das finais da Liga Nacional de Futsal brasileira, no ano de 2019. Na sequência, foram discutidos e ordenados os resultados da pesquisa, utilizando-se a educomunicação como referente mediador, para o encaminhamento da fase posterior, que determinou as bases estruturais e transversais para o desenvolvimento de roteiros como produto aplicado junto a uma Disciplina Complementar de Graduação oferecida via MOODLE aos cursos de Educação Física da UFSM.

Palavras-chave: futsal, ensino esportivo, mídia, educomunicação, roteiros.

RESUMEN

ENSEÑANZA DE FUTSAL: TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS EN RED, CARTOGRAFÍA DE LA MEDIATIZACIÓN Y ENRUTAMIENTO DE PROCESOS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICOS

AUTOR: Braulio da Silva Machado

SUPERVISOR: Antonio Guilherme Schmitz Filho

Esta disertación, desarrollada en el Programa de Posgrado en Tecnologías Educativas en Red de la UFSM, específicamente en la línea de Desarrollo de Tecnologías Educativas em Red, aborda la enseñanza del Fútbol Sala en Educación Física como tema central. El enfoque de investigación se propone con el fin de describir y analizar escenarios deportivos, producidos por medios, sensibles a la comprensión del juego. El problema de investigación, por tanto, se configura a través de la siguiente pregunta: qué elementos extraídos de la descripción y análisis de las nociones relacionadas con el ataque y la defensa, producidas a través de la mediatización en el juego de Fútbol Sala, pueden orientar la creación de guiones educativos para diferentes plataformas y productos tecnológicos (audiovisuales, radiofónicas, impresas, digitales, etc.) con un sesgo dirigido específicamente a la educación deportiva (comprensión de juego)? El objetivo del trabajo fue proponer elementos estructurales y transversales para la composición de guiones, enfatizando el contenido deportivo resignificado en conjunto con la educomunicación, con el fin de democratizar los componentes pedagógicos encontrados y producidos en el proceso descriptivo-analítico, observando los diferentes niveles educativos involucrados para la Educación Física. La metodología de estudio corresponde a un proceso cartográfico crítico aplicado específicamente a la descripción y análisis de los escenarios relacionados con el ataque y la defensa producidos en la transmisión de las finales de la Liga Nacional Brasileña de Fútbol Sala, en 2019. Posteriormente, fueron discutidos y ordenados los resultados de la investigación, utilizando la educomunicación como referente mediador, para adelantar la fase posterior, que determinó las bases estructurales y transversales para el desarrollo de guiones como producto aplicado a um curso complementário de graduado universitario ofrecido a través de MOODLE a cursos de Educación Física en la UFSM.

Palabras clave: fútbol sala, educación deportiva, medios, educomunicación, guiones.

ABSTRACT

THE TEACHING OF FUTSAL: THE USE OF N.E.T. ADOPTING THE SCREENPLAY AS A CENTRAL ELEMENT IN THE DIDACTIC-PEDAGOGICAL PROCESS

AUTHOR: Braulio da Silva Machado
ADVISOR: Antonio Guilherme Schmitz Filho

This dissertation, developed in the Postgraduate Program in Networked Educational Technologies at UFSM, specifically in the line of research of Development of Networked Educational Technologies, addresses the teaching of Futsal in Physical Education as a central theme. The research approach is proposed in order to describe and analyze sports scenarios, produced by media, sensitive to the understanding of the game. The research problem, therefore, is configured through the following question: which elements extracted from the description and analysis of notions related to attacking and defending, produced from mediatization in the game of Futsal can guide the creation of educational scripts for different platforms and technological products (audiovisual, radio, print, digital, etc.) with a bias aimed specifically at sports education (game comprehension)? The objective of the work was to propose structural and transversal elements for the composition of scripts, emphasizing the resignified sports content in conjunction with educommunication, in order to democratize the pedagogical components found and produced in the descriptive-analytical process, observing the different levels of education involved for Physical Education. The study methodology corresponds to a critical cartographic process applied specifically to the description and analysis of the scenarios related to attacking and defending produced in the transmission of the finals of the Brazilian National Futsal League, in 2019. Subsequently, they were discussed and ordered the results of the research, using educommunication as a mediating referent, for forwarding the later phase, which determined the structural and transversal bases for the development of scripts as a product applied to a Complementary University Graduate Course offered through of MOODLE to the Physical Educacion courses at UFSM.

Keywords: futsal, sports education, media, educommunication, scripts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
1.1 PROBLEMA	25
1.2 OBJETIVOS	26
1.2.1 Objetivo geral	26
1.2.3 Objetivos específicos	26
1.3 JUSTIFICATIVA	26
2 METODOLOGIA	29
2.1 COLETA DE DADOS E ROTEIRO DE INDAGAÇÕES	34
2.2 PLANILHA DE ANÁLISE E INSTRUÇÕES DE USO	37
2.3 RESSIGNIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E COMPOSIÇÃO PARA ROTEIROS	38
3 PRIMEIRO JOGO DA FINAL DA LNF 2019: PATO FUTSAL X MAGNUS FUTSAL	39
3.1 PRÉ-JOGO (1º JOGO)	40
3.1.1 Desfalques fora e dentro de quadra	40
3.1.2 Final de novela	43
3.1.3 O eterno retorno às individualidades	45
3.1.4 Visão panorâmica	50
3.1.5 Lições de craque	52
3.1.6 Movimentações básicas	56
3.1.7 Os opostos se atraem e (re)produzem a lógica sistêmica	58
3.1.8 Rede é gol	63
3.1.9 #FutsalNoSportv	64
3.1.10 O favorito	66
3.1.11 Discussões - Pré-jogo (1º jogo)	68
3.2 PRIMEIRO TEMPO (1º JOGO)	74
3.2.1 Esqueça a transição	74
3.2.2 Predicados de Chimba	80
3.2.3 Não esqueça a transição	83
3.2.4 A tendência é essa	86
3.2.5 A influência das faltas	88
3.2.6 Pivô raiz	90
3.2.7 Tempo técnico e tomada de decisão em grupo	96
3.2.8 Goleiro joga	104
3.2.9 É sempre importante combinar com o adversário	107
3.2.10 Tempo técnico e tradução	111
3.2.11 O ataque, a defesa, a falta, o gol, o artilheiro e a apreciação	121
3.2.12 Jogador completo, estrela improvável	124
3.2.13 O jogo arrastado em ato	126
3.2.14 Pivô na armação, goleiro na assistência e fixo no ataque	128

3.2.15 A periferia	130
3.2.16 Discussões - Primeiro tempo (1º jogo)	135
3.3 SEGUNDO TEMPO (1º JOGO)	142
3.3.1 Mais movimentação?	143
3.3.2 Muito bem marcado	145
3.3.3 Efeito cascata	147
3.3.4 Equilíbrio	151
3.3.5 Defender para atacar	153
3.3.6 É o líder	154
3.3.7 Pras pessoas que estão chegando agora no Futsal	155
3.3.8 Atacar para defender	158
3.3.9 Superioridade numérica, segurança e equilíbrio	160
3.3.10 Uma luta por igualdade numérica	162
3.3.11 A segunda trave	165
3.3.12 O treinador	167
3.3.13 Discussões - Segundo tempo (1º jogo)	169
4 SEGUNDO JOGO DA FINAL DA LNF 2019: MAGNUS FUTSAL X PATO FUTSAL	176
4.1 PRIMEIRO TEMPO (2º JOGO)	177
4.1.1 Jogo de transição; impressionante qualidade de finalização	178
4.1.2 O que a gente esperava	182
4.1.3 Gatilhos	183
4.1.4 No limite	185
4.1.5 A latência	187
4.1.6 Você que não tá acostumado com Futsal	191
4.1.7 Um pouco perdido	193
4.1.8 Muito impactante	195
4.1.9 Ainda é cedo	199
4.1.10 Gol contra	201
4.1.11 Discussões - Primeiro tempo (2º jogo)	203
4.2 SEGUNDO TEMPO (2º JOGO)	210
4.2.1 O goleiro linha	210
4.2.2 O jogo vai continuar isso	213
4.2.3 Torcedor assustado	215
4.2.4 O quinto gol de uma defesa muito bem estruturada	218
4.2.5 Que defesa, que estrutura	220
4.2.6 O melhor (entre os elegíveis)	223
4.2.7 #FutsalNoSportv	224
4.2.8 Discussões - Segundo tempo (2º jogo)	225
5 O ROTEIRO	231

5.1 A COMPOSIÇÃO DE UM ROTEIRO	233
5.1.1 Elementos estruturais	234
5.1.1.1 Primeira etapa: ideia	234
5.1.1.2 Segunda etapa: conflito	236
5.1.1.3 Terceira etapa: personagens	237
5.1.1.4 Quarta etapa: ação dramática	238
5.1.1.5 Quinta etapa: tempo dramático	239
5.1.1.6 Sexta etapa: unidade dramática	241
5.1.2 Elementos transversais	241
5.2 APLICAÇÃO DO ROTEIRO	243
5.2.1 Primeiro movimento de roteirização	244
5.2.2 Segundo movimento de roteirização	251
5.2.3 Terceiro movimento de roteirização	253
6 CONCLUSÃO	263
REFERÊNCIAS	265
ANEXO A - TRANSCRIÇÃO DO 1º JOGO DA FINAL DA LNF 2019	271
ANEXO B - TRANSCRIÇÃO DO 2º JOGO DA FINAL DA LNF 2019	297
ANEXO C - EMENTA DCG O ENSINO DO FUTSAL VIA MOODLE	313

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar vem ampliando de forma gradativa e crescente sua abrangência e responsabilidade para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Este componente curricular tem assumido, ainda que timidamente e sem o devido reconhecimento, um papel que tradicionalmente se atribui às ruas, praças, terrenos baldios e outros ambientes.

As atividades que se manifestavam naturalmente nesses espaços sempre carregaram em si atributos que a liberdade de movimento e a ludicidade oferecem para o desenvolvimento humano. As chances de movimento ligadas às características citadas migraram para o ambiente escolar e, em ritmos diversificados, oportunizam, em maior ou menor grau, apoio para o desenvolvimento infantil na atualidade.

O aspecto mais importante transferido desses locais de movimento para a escola é o caráter de brinquedo em que estas atividades se materializam na prática. O universo infantil se constrói, entre outras coisas, através de uma aprendizagem caracterizada pelo brincar, o que Huizinga (2000) já anunciava em sua obra, ao apresentar a definição de Homo Ludens. E neste caso, o ato de brincar se concretiza, historicamente, através daquilo que o ambiente oferece de forma natural.

Quando a Educação Física Escolar entra em cena, a liberdade de movimento que tornava possível à criança aprender através da própria criatividade e pela regulação natural do ambiente, passa a se naturalizar como responsabilidade de oferta por parte da escola. Considerando sobretudo, as limitações de movimento existentes no mundo infantil, a instituição escolar torna-se deliberadamente responsável pelo ensino, desenvolvimento e oportunidade de uma cultura de movimento, uma vez que o ambiente apenas se oferecia como ferramenta para a aprendizagem.

Entre as oportunidades de movimento que carregam o atributo de brinquedo e que migram para o ambiente da escola destacam-se para o estudo as relações que se estabelecem a partir do jogo. É neste contexto que a Educação Física, localizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2000, 1998 e 1997) e pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) na Área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, integra o universo escolar.

Da mesma forma que o brincar se manifesta no contexto dos diferentes jogos, é verdade também que o jogo, segundo Bettega e col. (2019, 2018 e 2015), Santana

(2018), Galatti e col. (2017) e Mahlo (1997) integra os conteúdos relacionados ao ensino de diferentes modalidades esportivas. A própria legitimação da Educação Física enquanto componente curricular da escola, passa pela centralidade que o ensino esportivo atinge em diferentes contextos.

Nas circunstâncias em que o ensino esportivo assume o protagonismo da Educação Física escolar, uma das características centrais ao desenvolvimento do estudo, diz respeito à reprodução do modelo esportivo vigente e midiaticizado. A midiaticização esportiva, neste caso, encontra suporte na noticiabilidade e na notoriedade atribuídas, pelo próprio jornalismo, ao esporte de alto rendimento e aos seus protagonistas.

O potencial para a espetacularização dos acontecimentos, o caráter de entretenimento, sua capacidade de recrutar anunciantes e patrocinadores, sua vocação para a mobilização e manutenção de grandes audiências e o consumo de conteúdo em plataformas midiáticas diversas por parte do público, confere ao esporte institucionalizado a chancela de modelo esportivo vigente a ser seguido.

Na esteira da midiaticização esportiva, a Educação Física Escolar adota algumas das lógicas de produção de conteúdo oriundas do jornalismo. O destaque a determinadas modalidades esportivas em detrimento de outras, por exemplo, nas grades de programação de canais de televisão abertos e fechados, mesmo naqueles especializados em temáticas esportivas, acaba reproduzido em grades curriculares, planos de ensino e planejamento de aulas, potencializando referências ao alto rendimento.

Em contextos educacionais com estas características, considerando que o jogo de Futebol ocupa a posição de maior relevância na cultura esportiva do país, concentrando, conforme Prochnik (2010), o foco principal da produção do jornalismo esportivo, a modalidade monopoliza, via produção de sentidos, indicativos potentes para os conteúdos esportivos desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

Entretanto, apesar do Futebol constituir o mundo de movimento das crianças de forma bastante enraizada, na prática as oportunidades de movimento se materializam, no ambiente escolar, através do jogo de Futsal. A realidade estrutural das escolas em geral, que normalmente contam apenas com quadras poliesportivas para a prática de Educação Física, o número reduzido de crianças necessárias para a organização do jogo e a semelhança com o Futebol configuram algumas das principais razões para esta conformação.

Uma segunda característica da produção midiática na cobertura de eventos esportivos, adotada pela Educação Física escolar em determinados contextos, diz respeito à apresentação de cenários, apontados em Schmitz Filho (1999) e que posteriormente serão mais bem acurados no trabalho, que promovem o delineamento de uma determinada compreensão para o jogo. As noções produzidas pela midiatização esportiva acabam migrando para as aulas de Educação Física através de diferentes formatações.

A exposição das crianças aos conteúdos produzidos midiaticamente configura uma importante ponte entre o modelo esportivo vigente e a Educação Física Escolar. Uma outra via pela qual estas caracterizações migram para o ambiente educacional, diz respeito à própria interpretação concebida por familiares e professores em relação às diferentes ideias de jogo oferecidas ao público (juízo de valor em formação).

Dentre os conteúdos apresentados midiaticamente de maior relevância para a compreensão de jogo e para a própria cultura esportiva do país, que migraram para o ambiente da Educação Física Escolar, considerando a crescente restrição de oportunidades de movimento a que as crianças se encontram submetidas, destacam-se as relações que se estabelecem entre ataque e defesa no desenvolvimento dos diferentes jogos.

Silva e col. (2008), Schmitz Filho e Portela (2007) e Schmitz Filho (1999) já chamaram atenção, em estudos que tiveram a midiatização do Futebol como objeto de investigação, para a apresentação parcializada e hierarquizada de cenários relacionados ao ataque e à defesa. Cenários que desconsideram aspectos relacionais relevantes para o entendimento destes atributos produzem sentido na direção de determinadas interpretações, que não encontram sustentação em conceitos técnicos e táticos do jogo.

1.1 PROBLEMA

O problema de pesquisa se configura através da seguinte questão: quais elementos extraídos da descrição e da análise de noções relacionadas ao atacar e ao defender, produzidas via midiatização no jogo de Futsal, podem orientar a criação de roteiros educativos para diferentes plataformas e produtos tecnológicos (audiovisuais, radiofônicos, impressos, digitais etc.) com viés voltado especificamente para o ensino esportivo (compreensão de jogo)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Propor elementos estruturais e transversais orientadores para a composição de roteiros enfatizando os conteúdos esportivos ressignificados em articulação com a educomunicação, no sentido de democratizar os elementos pedagógicos encontrados e produzidos no processo descritivo-analítico, observando os diferentes níveis de ensino envolvidos pela Educação Física.

1.2.3 Objetivos específicos

Descrever os engendramentos sistêmicos que influenciam direta e indiretamente o ensino esportivo;

Analisar os conteúdos esportivos produzidos midiaticamente que dizem respeito ao entendimento de atacar e defender no desenvolvimento do jogo de Futsal;

Apresentar alternativas para a compreensão do jogo, através da ressignificação de conteúdos, via roteirização, especificamente extraídos do processo descritivo-analítico oriundo do material empírico utilizado na investigação.

Aplicar a proposta de roteirização desenvolvida, como produto, junto a uma Disciplina Complementar de Graduação oferecida via MOODLE aos cursos de Educação Física da UFSM.

1.3 JUSTIFICATIVA

As escolhas que delimitaram a descrição do problema de pesquisa referem-se às relações entre a temática de estudo e a metodologia adotada, com base em Schmitz Filho (2005), observando a posição ocupada pelo jornalismo esportivo como pano de fundo para as articulações entre a descrição e análise do material empírico e o desenvolvimento do produto da dissertação.

A definição do Futsal, para a aplicação do estudo, tem referência na condição que a modalidade assume no contexto da Educação Física Escolar ao ocupar um espaço, que embora possa ser entendido como cativo do Futebol, efetiva-se a partir

de lógicas específicas do próprio Futsal, o que oferece projeção à midiatização da modalidade no contexto brasileiro.

No cenário previamente apresentado, o jornalismo esportivo se configura como uma fonte primária, tanto para a coleta de dados, quanto para a problematização da pesquisa (fundamento da ação cartográfica¹ e interlocutor das subjetividades/cenários esportivos em processo).

Ao produzir informação a respeito de conteúdos de destacada relevância para a compreensão de jogo, o jornalismo especializado colabora significativamente para o protagonismo do ensino esportivo em determinados contextos. Até porque, na medida em que o ambiente infantil de movimento se torna limitado, a relação domiciliar com a midiatização de conteúdos, via televisão e mídias computacionais, adquire importância na interlocução das coisas cotidianas, inclusive naquilo que diz respeito à representação de movimento.

Silverstone (1996) afirma que o ingresso da televisão como elemento tecnológico, assume rapidamente no contexto familiar, a condição que transpõe a caracterização preliminar de um utensílio doméstico para a caracterização de um componente familiar via naturalização dada no ambiente.

Por outro lado, a lógica de rendimento esportivo em alto nível competitivo, o proeminente apelo econômico e comercial promovido na midiatização esportiva, dentre outras características, colaboram também para a construção de uma interpretação radicalmente oposta em outros contextos educacionais em relação ao ensino esportivo na Educação Física Escolar.

A apresentação dos conteúdos relacionados ao esporte (ataque, defesa, técnica, tática etc.) em diferentes veiculações jornalísticas, passam a ser considerados de menor importância devido à qualidade da informação apresentada e suas lógicas de produção (pauta, editoração, edição, roteirização).

O preconceito e a crítica ao esporte midiatizado e institucionalizado se transferem para os conteúdos esportivos no sentido de que os princípios inerentes ao esporte de alto rendimento, não são capazes de sustentar proposições pedagógicas que favoreçam ambientes em que o ensino esportivo seja interpretado como um campo de oportunidades.

¹ A ação cartográfica constitui o processo metodológico de descrição e análise dos dados empíricos realizada com base na sobreposição de conteúdos e cenários inerentes aos diferentes sistemas produtores do fenômeno observado (sistema midiático e sistema esportivo).

Para Hildebrandt (1988), os princípios inerentes ao conceito de esporte: sobrepujar, comparação objetiva e de seleção, são por si só, obstáculos pedagógicos que devem adquirir reconfigurações para que o esporte assuma uma condição plausível e justificável junto à escola. Caso contrário, o esporte que a escola desenvolve, desde sempre, continuará a favorecer mais a exclusão do que a ampliação de oportunidades esportivas.

Ultrapassar a relação que a escola estabelece com o esporte enquanto fenômeno moderno ou contemporâneo deve assumir, necessariamente, novas interpretações para que a representação didática escolar, protagonize aquilo que reflita as necessidades dos jovens.

Como a metodologia proposta por Schmitz Filho (2005) se caracteriza por um aspecto descritivo-analítico de caráter histórico-crítico e apresenta, ainda, o jornalismo esportivo como fonte primária à coleta de dados empíricos, a articulação com a educomunicação, apresentada por Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), ganha relevo como forma de promover a ressignificação dos conteúdos esportivos apresentados midiaticamente a partir de temas geradores (ataque e defesa, neste caso) capazes de promover uma maior autonomia das crianças para a compreensão de jogo.

A pulverização de ações oriundas desse movimento pretende ter o potencial, e sobretudo, a função de incrementar a atuação docente e conseqüentemente relativizar as oportunidades de movimento oferecidas às crianças, a partir do ensino esportivo, no ambiente escolar.

Nestas condições, as Tecnologias Educacionais em Rede configuram-se como ferramenta para a democratização do conhecimento produzido pela investigação. A natureza processual da ação cartográfica na aplicação da metodologia permitirá que, a partir da descrição e análise dos conteúdos que compõem o problema de pesquisa como temas geradores, seja possível identificar o roteiro percorrido ao longo do estudo para a formulação das proposições didático-pedagógicas que serão apresentadas.

A identificação e apresentação dos marcos de sustentação para a composição estrutural e transversal de um roteiro formatado à ressignificação de cenários esportivos midiáticos configuram a base para o produto a ser desenvolvido ao longo desta dissertação: o próprio roteiro.

A discussão sobre os aspectos relacionais entre os conteúdos esportivos midiáticos encontra uma aproximação mais estreita com os objetivos que cercam a

temática principal do estudo, referente à compreensão do jogo de Futsal a partir das caracterizações apresentadas pelo jornalismo esportivo para a definição daquilo que diz respeito ao ataque e à defesa.

No entanto, outros conteúdos esportivos poderiam oferecer suporte ao desenvolvimento de argumentos para utilização em propostas didático-pedagógicas que valorizem uma compreensão de jogo com maior autonomia, como por exemplo, aspectos relacionados à técnica, à tática, à atribuição de erro e de mérito às ocorrências no próprio jogo, entre outros.

Pelos motivos acima expostos, a apresentação de uma composição para roteiros, que preservem uma base pedagógica, voltada às coisas relativas à ressignificação de cenários esportivos midiáticos, passíveis de utilização em propostas de ensino, ganha relevo como alternativa de desenvolvimento para produtos tecnológicos (audiovisuais, radiofônicos, impressos, digitais etc.).

A escolha por um ou outro evento esportivo midiático ou por modalidades esportivas distintas, os conteúdos definidos como referência às apreciações necessárias à aplicação da metodologia e os desdobramentos oriundos das descrições e análises do material empírico, ainda que tenham origem diversa, deverão apontar, devido a sua natureza crítica, para resultados em que a complexidade necessária ao entendimento dos diferentes esportes seja privilegiada.

Portanto, a concepção de uma composição para roteiros, referenciada na obra de Comparato (1995), que enfatize os conteúdos esportivos ressignificados em articulação com a educomunicação, poderia ser entendida como um rescaldo menos importante do texto dissertativo.

No entanto, a concepção em si reúne os aspectos mais aproximados à criação de uma matriz original para a reprodução metodológica de trabalhos que envolvam a Educação Física e as Tecnologias Educacionais em Rede. Sobretudo, sob uma perspectiva que leve em conta a influência da midiática esportiva junto ao ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

A perspectiva de oferecer a devida profundidade e abrangência da concepção metodológica que delimita o estudo, aponta para a necessidade de apresentação prévia das principais referências teóricas que norteiam a proposta. Posteriormente, a

descrição operacional das ações objetivamente desenvolvidas a partir das bases que alicerçam a investigação, caracterizam tanto a sequência prática das atividades de pesquisa, quanto a estruturação processual do produto educacional, projetado a partir dos desdobramentos oriundos da própria metodologia, aplicada com vistas à resolução do problema de pesquisa.

A referência principal, oferecida por Schmitz Filho (2005: p.16-21), lança as bases para uma cartografia descritivo-analítica de cenários esportivos na mídia. Embora o autor, ao longo de toda obra, faça uso, de forma bastante densa, de uma série de referências que oferecem sustentação à tese que dá origem a esta metodologia, no presente estudo serão apresentadas apenas as principais noções que norteiam a execução metodológica específica para esta investigação.

Neste sentido, a necessidade de compreender a formatação apresentada pelo sistema midiático a respeito de conteúdos que compõem o universo do sistema esportivo, exige a interpretação das relações que se estabelecem nos espaços de convergência entre um sistema e outro.

Para este primeiro esforço, a definição de Luhmann (1997), de que sistema é a forma de uma diferença, auxilia o entendimento da existência de uma demanda investigativa interdisciplinar que emerge a partir de cenários esportivos produzidos na mídia.

Como aquilo que se diferencia do sistema é considerado ambiente ou parte integrante de outro sistema, quando o objeto de estudo focaliza conteúdos imprescindíveis ao ensino esportivo apresentados midiaticamente, a identificação das relações que se estabelecem nos pontos de sobreposição entre um sistema e outro justifica a adoção de uma perspectiva que considere tais engendramentos e os sentidos, passíveis de reconhecimento e reflexão, em produção.

Outros conceitos, que oferecem elementos de caráter crítico para a composição descritivo-analítica do método de pesquisa, constituirão as ações de apreciação do material empírico coletado. Devido a natureza permanente com que caracterizam o modo de produção jornalística, assumem centralidade, inclusive, ao serem acostadas ao trabalho referências teóricas que dão suporte às ressignificações do conteúdo esportivo para o desenvolvimento do produto pretendido.

A discussão a respeito da ideia de agendamento das notícias, apresentada a partir de proposições de Soethe (2003), ganha relevo na proposta original da metodologia e especificamente na relação que se estabelece entre este conceito e o

objeto de pesquisa. O agendamento operado pelo sistema midiático a partir da escolha de determinados conteúdos em detrimento de outros para a produção de notícias, além de restringir discussões a assuntos segregados do contexto geral do jogo, antecipam acontecimentos como forma de buscar a garantia de interesse por parte do público.

A descrição e análise das apreciações jornalísticas a respeito do objeto de pesquisa, ainda que fundamentada em conceitos apresentados pela literatura científica da área esportiva e na perspectiva da complexidade do jogo, não pode desconsiderar aspectos que são inerentes ao jornalismo esportivo, uma vez que as sobreposições sistêmicas constituem atributo característico da metodologia.

A ideia que cerca a produção de sentido, concepção sobre a qual Verón (1980) destaca processos que envolvem a produção e o posterior movimento de difusão de uma mensagem específica e voltada, neste caso, para o atendimento de demandas a que o sistema midiático encontra-se submetido, também compõe o delineamento das ações de pesquisa e do desenvolvimento do produto final.

A capacidade de identificar os sentidos produzidos pelo jornalismo esportivo possibilita a descrição e análise dos fatos numa perspectiva que aponte para a compreensão dos conteúdos produzidos midiaticamente. O que amplia a abrangência e profundidade do método de pesquisa para cartografar cenários esportivos.

O agendamento e a produção de sentido são características latentes do sistema midiático e oferecem sustentação à circularidade das notícias, o que se liga ao caráter panóptico como constituinte da produção jornalística, conceito extraído da obra de Foucault (1997) e utilizado na caracterização da metodologia.

A ideia de disposição panóptica da estrutura jornalística permite o entendimento de que o foco de atenção pode ser ajustado ou transferido de um elemento para outro, na transmissão de um evento esportivo, sempre que um determinado assunto se esgota, por exemplo, pela perda ou diminuição de interesse do público. O que revela uma posição privilegiada para a didatização de conteúdos esportivos previamente agendados e com sentidos preestabelecidos.

Considerando o suporte teórico apresentado até este ponto, costura-se o exercício processual de cartografar os cenários esportivos na mídia. Ao mesmo tempo, a partir da referência de Rolnik (1989), pelo menos três das características assentadas como estrutura para a metodologia desenvolvida por Schmitz Filho (2005) deverão ser percebidas ao longo do texto dissertativo.

Em primeiro lugar, o caráter processual de uma cartografia que forma novas interpretações para o mapeamento de um determinado cenário ao mesmo tempo em que contrapõe representações, priorizadas via agendamento, estabelece novos sentidos para os fenômenos observados.

Na esteira da possibilidade de novas interpretações no processo cartográfico, a segunda característica oferecida diz respeito ao caráter finito e ilimitado de produção da realidade, o que permite vislumbrar a viabilidade de diferentes desdobramentos para pesquisas com este viés, bem como o entendimento do fundamento de formatação do produto que o estudo pretende revelar.

Por último, o estabelecimento de um roteiro de indagações auxilia, ao mesmo tempo, a manutenção da concepção inicial que definiu as questões de pesquisa, assim como a estrutura introdutória de um produto que o cenário esportivo cartografado converte ao contexto analítico de acordo com a maleabilidade que a processualidade da metodologia oferece ou predispõe.

A leitura oferecida por Schmitz Filho (1999), em obra anterior à inauguração da metodologia, na forma de tese de doutorado, em que o autor apresenta uma análise crítica das apreciações jornalísticas direcionadas a atletas e membros da comissão técnica da seleção brasileira, durante a Copa do Mundo de Futebol de 1998, já havia possibilitado a verificação antecipada do que viria a ser proposto como um exercício cartográfico e processual para análise de cenários esportivos na mídia.

Outras possibilidades de aplicação da metodologia podem ser encontradas em produções textuais posteriores. Ao longo do desenvolvimento da investigação alguns exemplos serão apresentados no intuito de corroborar com a ideia plural metodológica, que deverá ser convertida em característica do produto educacional proposto.

No entanto, muitos dos estudos mais significativos desenvolvidos na esteira deste método de pesquisa até o presente momento, o que inclui basicamente a publicação de artigos em periódicos científicos e trabalhos de conclusão de curso em nível de graduação e especialização, não tiveram seus resultados aplicados ao desenvolvimento de produtos voltados à democratização destas produções através das tecnologias educacionais em rede.

Por este motivo a ressignificação dos conteúdos extraídos do processo metodológico de descrição e análise dos cenários esportivos midiáticos ganha relevo. Para o alcance deste objetivo as discussões encontradas em Freire e

Guimarães (2013) e Kaplún (2002), a respeito da educomunicação, assumem referencialidade na articulação entre os resultados encontrados na pesquisa e as tecnologias educacionais em rede.

Neste sentido, os elementos extraídos das apreciações relacionadas ao ataque e à defesa no jogo de Futsal, na perspectiva da educomunicação, surgem como temas geradores de novos conteúdos, ressignificados no sentido de transferir os achados pedagógicos encontrados junto ao espaço midiático, em condições amparadas na democratização, autonomia e emancipação.

Estas são caracterizações gerais que favorecem o vislumbre de um produto educacional multifacetado, materializado a partir da pretensão de se estruturar uma composição para roteiros de outras produções tecnológicas (audiovisuais, radiofônicas, impressas, digitais etc.) com origens, finalidades e desdobramentos pedagógicos diversos.

Como os princípios da educomunicação pressupõem os interesses, experiências e interpretações dos próprios sujeitos envolvidos como alicerce para a produção de conteúdo, as demandas de agendamento, produção de sentido, ajuste e alteração dos focos de discussão passam a atender, neste contexto, outras lógicas sistêmicas.

Considerando a realidade apresentada no texto introdutório a respeito do contexto em que se encontra o ensino esportivo no ambiente escolar, a ressignificação dos conteúdos esportivos a partir de uma abordagem de origem crítica, com vistas à compreensão de jogo, aponta para demandas originadas junto ao sistema educacional.

A crescente realidade de restrição das oportunidades de movimento presente no cotidiano infantil, ao mesmo tempo em que sufoca a educação física escolar, indica a necessidade de construção e desenvolvimento de alternativas que respondam a um universo de conteúdos e culturas de movimento que não se restringe ao ensino de apenas uma modalidade esportiva, a exemplo do Futsal.

Neste contexto, as Tecnologias Educacionais em Rede se apresentam como ferramentas capazes de desenvolver novas perspectivas de discussão, importantes à compreensão de jogo, durante e para além do tempo e do espaço da aula de Educação Física, através de produtos educacionais diversos, considerando as possibilidades que a educomunicação oferece via realidade ampliada.

Portanto, a partir de conteúdos oriundos do processo cartográfico de descrição e análise de cenários esportivos na mídia, produzidos sob lógicas sistêmicas que se sobrepõem respondendo prioritariamente demandas midiáticas, a multiplicidade de formatações e desdobramentos, mediados pela educomunicação, que um produto educacional tecnológico pode assumir, revela a oportunidade de desenvolvimento de uma composição para roteiros, ancorada em concepções apresentadas por Comparato (1995), que serão discutidas ao longo da estruturação do produto final.

Considerando a abrangência da estruturação teórica que sustenta a concepção metodológica, assim como a mediação entre os resultados da pesquisa e o desenvolvimento do produto educacional, para iniciar a descrição operacional das ações objetivamente desenvolvidas é preciso delimitar as fronteiras da pesquisa, que ocorre no espaço que integra o campo das Ciências da Saúde, com o campo das Ciências Sociais Aplicadas, e com o campo Interdisciplinar: Sociais e Humanidades.

Somente na convergência dos campos de conhecimento, a pesquisa encontra base para a fundamentação epistemológica necessária à estruturação investigativa e ao desenvolvimento de um produto adequado à problemática apresentada.

2.1 COLETA DE DADOS E ROTEIRO DE INDAGAÇÕES

O primeiro passo da sequência prática das atividades de pesquisa consiste na coleta dos dados empíricos, que constituem a base de observação para a realização do estudo. Este material foi acessado a partir da gravação das transmissões das duas partidas finais da Liga Nacional de Futsal brasileira do ano de 2019 (LNF 2019) pelo canal Sportv², disputadas entre as equipes do Pato Futsal, da cidade de Pato Branco/PR e do Magnus Futsal, da cidade de Sorocaba/SP.

Também faz parte da composição do cenário esportivo a ser cartografado, o período pré-jogo da primeira das duas partidas das finais, que diz respeito às reportagens, comentários e entrevistas com jogadores e membros das comissões técnicas, durante a abertura do evento.

A escolha pela utilização desta etapa do evento esportivo para o estudo se refere às características de agendamento, produção de sentido e alteração do foco de

² Canal de televisão fechada, especializado em jornalismo esportivo, pertencente ao conglomerado de mídia Grupo Globo.

discussão por parte do sistema midiático, fundamentais ao processo descritivo-analítico estabelecido a posteriori.

Assim como nos trabalhos de Schmitz Filho (2005, 1999), o jornalismo esportivo se configura como fonte primária, tanto para a problematização da pesquisa, quanto para a coleta, descrição e análise dos dados. Por este motivo o processo cartográfico se desenvolve na expectativa de mapear as zonas de tensão e retroalimentação entre sistema esportivo e midiático.

As ocorrências passíveis de descrição e análise na composição do cenário esportivo são definidas com referência na temática de estudo. Portanto, todas as apreciações acerca dos conteúdos de ataque e de defesa no jogo de Futsal, bem como suas relações e/ou desdobramentos, assumem a condição de objeto na pesquisa.

Para além das apreciações jornalísticas, toda ocorrência que escapa ao crivo dos profissionais envolvidos na transmissão das partidas, não deixa de fazer parte do cenário esportivo midiaticizado. Neste sentido, aqueles acontecimentos que não são mencionados ou restam à margem interpretativa, mas que, no entanto, dizem respeito a conteúdos que podem ser utilizados em proposições pedagógicas para o ensino esportivo, também possuem relevância para o trabalho.

Entende-se por desdobramentos dos conteúdos de ataque e defesa, todos os conceitos técnicos e táticos de jogo expressos nas ações individuais e coletivas de atletas durante as partidas, nas manifestações de membros das comissões técnicas e nas apreciações jornalísticas. Sempre que a ocorrência e/ou apreciação de um conteúdo esportivo no cenário midiaticizado apresenta relevância para a compreensão do jogo de Futsal, sua descrição e análise é efetuada.

A realização de um gol, drible, roubada de bola, falta ou mesmo um deslocamento sem bola, são exemplos de situações que podem provocar uma série de desdobramentos técnicos e táticos relacionados ao ataque e à defesa, bem como reações por parte de todos os sujeitos envolvidos no evento, como jogadores, treinadores, torcedores, narradores, comentaristas etc.

A técnica de observação do material empírico conta, ainda, com a suplementação de um roteiro de indagações, inspirado em Schmitz Filho (2005: p.18) e Rolnik (1989: p. 280-283) e elaborado na perspectiva de auxiliar o processo cartográfico na manutenção de questões de pesquisa coerentes com a temática de estudo, com a própria metodologia e sua fundamentação teórica e obviamente com a

intencionalidade maior da investigação, introduzindo uma estrutura inicial para nortear o desenvolvimento do produto educacional.

As indagações listadas foram as seguintes:

- Quais demandas jornalísticas foram determinantes para a produção do material empírico coletado (transmissão das finais da LNF 2019)?
- Em que medida as atribuições jornalísticas referendam as questões sobre o ataque e a defesa?
- A própria mídia possui conhecimento sobre o assunto tratado (relações entre o atacar e o defender no decorrer do jogo de Futsal)?
- Nas definições jornalísticas para o jogo sem bola existem referências para a necessidade das relações entre ataque e defesa?
- Em que momento e como assuntos relacionados ao atacar e ao defender são abordados pela mídia?
- Os conteúdos esportivos produzidos diretamente pelas apreciações jornalísticas são passíveis de ressignificação e utilização em proposições didáticas para o ensino esportivo?
- Escapa ao crivo midiático algum conteúdo esportivo importante à compreensão de jogo?
- Os conteúdos produzidos pela sobreposição entre sistema esportivo e midiático podem ser recondicionados para o atendimento de interesses do sistema educacional?
- Há margem para a utilização do material extraído do processo de descrição e análise do cenário esportivo a partir das Tecnologias Educacionais em Rede?

Convém salientar que embora a listagem destes questionamentos tenha ajudado a estruturar o trabalho em seu aspecto geral, enquanto alguns encontram-se diluídos ao longo do estudo, outros não são especificamente desenvolvidos, sendo realizada uma adequação das indagações para incrementar a descrição e análise do material empírico.

Para o processo de cartografia dos conteúdos produzidos no cenário esportivo foi encaminhada uma planilha de análise, localizada nos anexos “A” e “B” da dissertação, com base em elementos e conceitos do jogo de Futsal que evidenciam aspectos de ataque, defesa e suas relações.

2.2 PLANILHA DE ANÁLISE E INSTRUÇÕES DE USO

A planilha, adaptada de Schmitz Filho (2005: p.18-21), busca na midiatização dos fatos envolvendo o atacar e o defender no jogo de Futsal, compreender através das atribuições jornalísticas, quais são os pressupostos didáticos revelados. Para o encaminhamento foram considerados como pano de fundo acontecimentos no período pré-jogo da primeira partida (abertura do evento) e durante os próprios jogos (com ou sem a presença da bola), noções de jogo relacionadas ao ataque e à defesa, e conseqüentemente a forma como estes conteúdos e a prática jornalística se imbricaram, determinando a maneira de reconhecer as diversas relações entre sistema esportivo e midiático.

Procurou-se diferenciar as zonas quentes das zonas frias durante as transmissões dos jogos. As zonas frias, devido à falta de elementos sensíveis ao problema de pesquisa, foram descartadas. Já as zonas quentes, caracterizadas tanto pelas apreciações jornalísticas, quanto pelos acontecimentos não verificados pela mídia (margem interpretativa), mas que guardam relação com os objetivos do estudo, foram selecionadas como recorte do material empírico e passaram à composição da planilha.

O roteiro de indagações e as referências apresentadas como pano de fundo para a planilha, que oferece sustentação ao processo cartográfico de descrição e análise do material empírico, compõem um roteiro procedimental para a materialização da metodologia.

Como elemento característico da metodologia, o caráter processual se aplica também ao desenvolvimento prático da planilha. O que pode ser mais bem compreendido a partir de uma apresentação na forma de instruções de uso:

- Movimento um: a planilha é elaborada a partir da construção de um texto sujo (transcrição do evento). Em seguida, são apontados os pontos de análise (em amarelo) relativos aos conteúdos esportivos que integram cada trecho. O texto fica, na íntegra, colocado nos anexos “A” e “B” para se ter o entendimento da transcrição da sessão como um todo.
- Movimento dois: a planilha assume um segundo formato a partir da escrita de um texto mais limpo (a própria dissertação) que enfatiza os aspectos relacionais objetivados no trabalho e as referências bibliográficas pertinentes a cada

conteúdo. A apresentação do texto segue a ordenação dada pelos acontecimentos ao longo das partidas, porém assume uma forma sintética dos episódios.

- Sinais utilizados na primeira planilha: O início da extração e transcrição e/ou descrição de cada recorte durante a transmissão das partidas é indicado pelo nome do personagem que realizou a intervenção, seguido, na sequência dos diálogos, pela indicação de suas iniciais (exemplo: primeira intervenção - Daniel Pereira;; intervenção seguinte - D.P.); o tempo de jogo em que cada acontecimento se materializou será indicado em minutos e segundos seguidos de um e dois sinais apóstrofos respectivamente (exemplo: 12'25" - doze minutos e vinte e cinco segundos); para caracterizar os diálogos, usa-se a marcação em itálico ou negrito alternadamente. Na passagem dos trechos selecionados da planilha para o texto dissertativo, procurou-se manter os sinais relacionados à identificação do autor das frases transcritas.

2.3 RESSIGNIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E COMPOSIÇÃO PARA ROTEIROS

A tarefa de mediação entre os conteúdos esportivos extraídos do processo descritivo-analítico e as demandas oriundas do sistema educacional, atribuída às características de produção oferecidas pela educomunicação, se sustenta na composição/indicação de elementos para roteiros de produtos educacionais capazes de ressignificar as noções de jogo apresentadas a partir da reciprocidade e compartilhamento informacional existente entre sistema esportivo e midiático em seus movimentos de autoprodução.

Neste sentido, toda a construção metodológica e o próprio desenvolvimento do texto dissertativo carregam os elementos característicos de uma roteirização que assume o caráter necessário de adaptabilidade para aplicação em produtos educacionais diversificados e passíveis de criação através das Tecnologias Educacionais em Rede.

A perspectiva de trabalho aponta para estratégias de ensino voltadas à autonomia e ao desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito do fenômeno esportivo, o que neste contexto só é possível através do entrelaçamento dos elementos extraídos do processo de descrição e análise dos cenários esportivos e das experiências prévias dos sujeitos envolvidos no processo, como forma de se estabelecer um movimento de retroalimentação contínuo entre temas geradores

oriundos da midiatização do jogo de Futsal e dos desdobramentos das discussões propostas.

A aplicação de elementos estruturais e transversais para a roteirização de conteúdos esportivos extraídos de cenários esportivos midiatizados será realizada junto ao desenvolvimento de uma Disciplina Complementar de Graduação oferecida via MOODLE aos cursos de Educação Física da UFSM.

Por fim, é importante ressaltar a flexibilidade do método de pesquisa, manifestada inclusive na profundidade de aplicação metodológica, que se altera de acordo com as delimitações de investigação e com a relação entre o pesquisador e a temática de estudo.

Assim, quanto maior a relação do investigador com o objeto a ser descrito e analisado, maior a abrangência que o roteiro de indagações e o pano de fundo para a composição das planilhas de análise oferecem ao desenvolvimento de processos criativos.

3 PRIMEIRO JOGO DA FINAL DA LNF 2019: PATO FUTSAL X MAGNUS FUTSAL

A primeira partida da final da LNF 2019 foi disputada na cidade de Pato Branco/PR, no ginásio Dolivar Lavarda, onde a equipe do Pato Futsal atua como mandante em seus jogos. O canal Sportv transmitiu o evento ao vivo, no dia 01 de dezembro de 2019, a partir das 11h da manhã. Como a equipe do Magnus Futsal finalizou a primeira fase da competição com melhor campanha que o adversário, obteve o direito de disputar o segundo jogo da final no próprio ginásio, a Arena Sorocaba, em Sorocaba/SP.

O regulamento³ do campeonato previa, ainda, que para sagrar-se campeã, a equipe precisaria conquistar a vitória nas duas partidas ou uma vitória e um empate. Se ambos os jogos acabassem empatados, ou cada equipe vencesse uma das partidas, a decisão ocorreria através da disputa de um período suplementar (prorrogação), com duração total de 10 (dez) minutos. Se esta prorrogação acabasse empatada, por força da vantagem prevista no regulamento, a equipe do Magnus Futsal seria a campeã da LNF 2019.

³ <https://ligafutsal.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Regulamento-LNF2019.pdf>

Ou seja, a equipe do Magnus Futsal, detinha uma dupla vantagem, possuindo o direito de decidir o último jogo em casa e em caso de prorrogação, depender apenas de um empate para conquistar o título da competição. Os desdobramentos de ambas as partidas serão apresentados na sequência do texto, ao longo do processo cartográfico deste cenário esportivo.

3.1 PRÉ-JOGO (1º JOGO)

A transmissão do período pré-jogo consistiu na apresentação geral do evento através de reportagens e entrevistas gravadas antecipadamente, de comentários da equipe de transmissão (especificamente do narrador e do comentarista) e de participações em tempo real do repórter de quadra, entrevistando atletas, membros das comissões técnicas das equipes e eventualmente torcedores e membros da equipe de arbitragem.

Foram exibidos os bastidores da final, resgates históricos de momentos importantes e de ídolos do passado da LNF, recapitulação dos gols considerados mais bonitos da competição no ano de 2019, participação da torcida, desfalques, destaques e entrevistas ao vivo com personagens de ambas as equipes, análise e apontamento de favoritismo, além da interação com telespectadores através de redes sociais.

Os cenários esportivos que passam a compor este texto dissertativo são aqueles que permitem o estabelecimento de discussões relacionadas à compreensão do jogo de Futsal a partir das relações entre ataque e defesa e seus desdobramentos.

3.1.1 Desfalques fora e dentro de quadra

Logo no início da transmissão, após o repórter de quadra realizar uma entrada ao vivo, direto do vestiário da equipe do Pato Futsal, enquanto os jogadores realizavam o aquecimento na quadra de jogo, o narrador da Partida, Daniel Pereira, apresentou uma primeira notícia extremamente importante para o decorrer da final: “(...) lembrando que o Pato Futsal está com o seu treinador suspenso, né, o Lacerda não vai poder ficar na beira da quadra, pegou aí uma suspensão de dois jogos, tá arriscado ficar fora até da próxima final, do próximo jogo (...)”.

O primeiro aspecto que chama atenção é o anúncio da suspensão do treinador sem uma explicação do motivo pelo qual ocorreu a punição, o que poderia ser

explorado pela equipe de transmissão no sentido de explicar elementos disciplinares que envolvem as regras da modalidade e o próprio regulamento da competição, além de paralelamente discutir conteúdos próprios do sistema esportivo, como o papel da arbitragem e do próprio direito no campo dos esportes.

No entanto, a temática de estudo aponta para as características relacionadas aos conteúdos de ataque e defesa no jogo de Futsal. Neste caso, a ausência do treinador na quadra de jogo pode significar um impacto expressivo no rendimento da equipe, que neste primeiro momento da transmissão não foi considerado.

Algumas das principais funções do treinador estão associadas a sua capacidade de leitura e compreensão do que se passa no jogo, de transmissão de informações pertinentes aos atletas, da organização e execução das substituições, de alteração do plano de jogo, entre outras características que demandam o entendimento em tempo real do que se estabelece entre o ataque e a defesa de ambas as equipes no sentido de oferecer a mais correta orientação possível aos jogadores.

O motivo pelo qual estes aspectos foram negligenciados ainda não é claro, o anúncio do fato logo no início da transmissão sem a devida continuidade do assunto, sugere a preparação prévia para uma posterior discussão com a necessária profundidade que o tema solicita.

Logo em seguida, na primeira intervenção do comentarista Marcelo Rodrigues, o profissional também cita a suspensão do treinador da equipe do Pato Futsal e adiciona a informação de que o jogador Rodrigo, capitão da equipe do Magnus Futsal também estava fora da partida: “(...) alguns desfalques importantes, o Rodrigo não tá na partida de hoje pelo Sorocaba e o Lacerda, né, que é muito importante no banco, talvez o principal responsável, aí, pelo sucesso do Pato (...)”.

Da mesma forma que no caso da suspensão do treinador do Pato Futsal, chama atenção a pouca importância concedida ao fato de que um dos jogadores de maior destaque da equipe paulista não participaria da primeira partida da final. A diferença neste caso, repousa na ausência de explicação a respeito do motivo pelo qual o atleta não estaria em quadra. Não fica claro se era uma questão de suspensão ou lesão, por exemplo.

No que diz respeito aos aspectos do jogo que poderiam ser explorados a partir da notícia de que o jogador Rodrigo não atuaria na partida, destacam-se tanto as

características de atuação do jogador, quanto particularidades relacionadas à liderança exercida por Rodrigo junto ao grupo de atletas do Magnus Futsal.

A posição do jogador, que atua como fixo, é outra especificidade do jogo de Futsal que guarda relação direta com a temática de estudo e que poderia ter sido debatida já neste início de transmissão, além da capacidade de finalização do atleta, apelidado de Torpedo Humano, por conta da força de seus chutes em direção às metas adversárias.

Além disso, Rodrigo era o atual artilheiro⁴ da competição, com 18 (dezoito) gols marcados até o momento, o que se manteve até o final das duas partidas. Mas a discussão das características defensivas e ofensivas que o jogador ofereceria a sua equipe, se atuasse na partida, não teve espaço neste primeiro momento.

Em ambos os casos, mesmo lógicas características do sistema midiático, como o conceito de agendamento, caracterizado na metodologia com base na referência de Soethe (2003), ou outros atributos midiáticos apontados por Schmitz Filho (1999) como a disponibilidade de tempo e a fragmentação dos comentários, que inicialmente podem ser sugeridos como causa para o anúncio e aparente abandono da notícia, a esta altura do processo cartográfico não puderam ser plenamente identificados.

Somente a descrição e análise dos próximos acontecimentos ao longo da transmissão permitirá a correta interpretação a respeito do tratamento dispensado ao assunto, que poderá ser retomado, ampliado e aprofundado a partir de diferentes lógicas que se encontram, ainda, pouco identificáveis, se considerada a possibilidade de sobreposição de conteúdos no processo de autoprodução sistêmica sugerido por Luhmann (1997).

No caso do assunto não ser devidamente retomado ao longo da partida e o processo metodológico revelar a impossibilidade de identificação das lógicas sistêmicas que deram base à produção deste conteúdo específico, sejam elas de predominância midiática ou esportiva, o tema será retomado na forma de sugestão para ressignificações sensíveis às relações entre ataque e defesa desdobradas a partir da ausência dos personagens, neste primeiro jogo, com vistas ao atendimento de demandas do sistema educacional.

⁴ <https://ligafutsal.com.br/estatisticas/gols/>

3.1.2 Final de novela

A descrição dos acontecimentos, que levaram ambas as equipes até a final da competição, teve início com um comentário bastante interessante do ponto de vista da justificativa apresentada para o desenvolvimento do estudo, que está relacionada a veiculação de noções de jogo que podem ou não contribuir para uma compreensão mais apurada dos conteúdos esportivos.

O narrador da partida, Daniel Pereira, fez o seguinte comentário: “(...) final é igual final de novela, tem gente que não acompanha a novela inteira, mas aí vê todo mundo falando que vai ter final, último capítulo, todo mundo quer saber, todo mundo quer saber o que aconteceu até o final”.

Inicialmente parece uma frase desconexa do contexto em que o estudo se desenvolve, sobretudo, porque guarda sentido com a descrição dos diferentes episódios pelos quais passaram ambas as equipes. Por outro lado, para além daquilo que seriam os capítulos que traduzem a analogia com uma novela, resta importante que se atente para o fato de que as pessoas que buscam assistir apenas a transmissão da final podem não conhecer a modalidade e suas nuances com a mesma profundidade daquelas que já constituem o caldo de telespectadores mais assíduos.

Neste sentido, a transmissão da partida final, ao contrário de uma novela que se encerra, representa uma oportunidade para adesão de novos ou eventuais telespectadores. A inauguração de relações até então inexistentes pode ser potencializada de acordo com a qualidade do próprio jogo, da organização do evento, das informações apresentadas, dentre outras características que compõem todo o cenário esportivo que se midiatisa.

Entretanto, os momentos iniciais da transmissão sugerem uma preocupação com estratégias de produção que apontam para contornos próprios do sistema midiático, em que atributos como sensacionalismo, emotividade e falação e fabulação esportiva, descritos por Schmitz Filho (1999) como alguns dos aspectos que caracterizam as críticas e apreciações jornalísticas em eventos esportivos, começam a ser incorporados a restrições como a disponibilidade de tempo e a fragmentação dos comentários, anteriormente citados.

Embora estes atributos contenham um apelo relacionado à manutenção da audiência através do volume e da variedade de informações que começam a ser acumuladas desde os primeiros instantes de transmissão, apresentando validade, do

ponto de vista da heterogeneidade do público, que pode ser suscetível a diferentes estímulos de acordo com seus interesses, a consequente falta de abrangência e profundidade com que os diversos assuntos precisam ser tratados pode fragilizar a qualidade da informação.

Neste sentido, a compreensão de jogo pode emergir como pano de fundo, tanto para a manutenção do interesse de diferentes telespectadores, quanto para a apresentação da modalidade àquelas pessoas que acompanham o evento somente nas partidas finais. A oferta de um conteúdo que apresente coerência com a realidade dos acontecimentos dentro da partida deve ser uma preocupação contínua do jornalismo esportivo e estar presente em qualquer transmissão.

A situação analisada anteriormente, no caso dos desfalques para o jogo, pode servir como exemplo para o argumento. O anúncio esvaziado de conteúdos e justificativas para as ausências do treinador de uma equipe e do capitão da outra, denota uma restrição de significado para a parcela do público que não acompanha a competição regularmente.

Por outro lado, uma abordagem a partir dos desdobramentos defensivos e ofensivos causados ao jogo por ambas as ausências, pode servir como ancoragem para uma produção de conteúdo que contribua para o entendimento de jogo. Como as relações entre ataque e defesa também estão presentes em outras modalidades, o interesse do público pode ser captado desde o início do evento a partir de noções elementares à dinâmica de jogo de diferentes esportes.

Kaplún (2002) argumenta que o comunicador deve preparar a mensagem a ser transmitida pensando no seu receptor. O autor sustenta que a comunicação só é efetivada quando o que se pretende dizer está atrelado a quem deve receber a informação. Neste contexto, alguns dos atributos midiáticos identificados por Schmitz Filho (1999) podem ganhar espaço para o atendimento de demandas midiáticas sem limitar a discussão de base para a compreensão de jogo.

O desenvolvimento de uma abordagem atenta ao que faz sentido para telespectadores de características diversas e preocupada com a assimilação do público daquilo que efetivamente se estabelece dentro da quadra de jogo, pode ser mais sustentável e duradoura para fidelizar torcedores que aparecem apenas no capítulo final da novela.

Uma apresentação de conteúdos carregados de características que podem ser encontradas na midiatização de qualquer modalidade, provavelmente não é capaz de

conquistar novos telespectadores, que ao não compreender bem o jogo, podem encontrar as mesmas lógicas de produção em outros esportes.

3.1.3 O eterno retorno às individualidades

Na medida em que o narrador da partida, Daniel Pereira, avançou destacando a trajetória da equipe do Pato Futsal até a final da competição, que superou os times de Carlos Barbosa/RS e Jaraguá do Sul/SC, vencedores, ao todo, de nove títulos da LNF, o comentarista Marcelo Rodrigues realizou uma intervenção capaz de suscitar importantes discussões. O trecho do diálogo abaixo é o suficiente para o entendimento geral do contexto.

Daniel Pereira: O Pato vai em busca do bi, como falou ali o Bruno Souza, e é uma história bonita do Pato nessa Liga, porque ele começou a Liga descreditado, o Pato, e foi crescendo, e passando por adversários fortíssimos, o Pato eliminou nove títulos da Liga, 5 (cinco) de Carlos Barbosa, 4 (quatro) do Jaraguá. Chega muito forte esse Pato pra decisão, Marcelo.
 Marcelo Rodrigues: Chega muito forte, tá muito bem equilibrado, é uma equipe muito forte defensivamente e sabe arrastar o jogo no momento certo, né. Tá, o Djony tá muito muito maduro, tá com a cabeça muito boa, tá jogando muito bem, é, distribuindo muito bem o jogo e isso quebra a velocidade, normalmente, dos adversários.

A participação de Marcelo Rodrigues oferece a oportunidade de abordar a temática a partir de diferentes pontos da justificativa apresentada para a equipe do Pato Futsal chegar “muito forte” à final do campeonato. Cada um dos elementos passíveis de discussão carrega significados diferentes para a compreensão do jogo de Futsal.

Ainda assim, lógicas de produção do sistema midiático se impõem como temática central para a reflexão e costuram as relações entre cada trecho do comentário. Em primeiro lugar é importante destacar que há uma ideia geral apresentada no comentário que remete ao entendimento de que a equipe do Pato Futsal “chega muito forte” à final do campeonato por conta de atributos relacionados à defesa.

Entretanto, apesar do comentário apresentar diversas características defensivas da equipe, uma análise mais abrangente sugere uma referência distinta para a apreciação, que encontra eco na concepção de produção de sentido, de Verón (1980), que busca identificar a ideia original que sustenta a produção jornalística.

É possível estruturar a discussão a partir de pelo menos 5 (cinco) pontos do trecho transcrito, como forma de desenhar um caminho a ser necessariamente percorrido para que se perceba o sentido produzido pela intervenção do comentarista. O primeiro ponto diz respeito ao tema do equilíbrio, que imediatamente se relaciona com a força defensiva da equipe, anunciada logo em seguida.

Isoladamente, a temática do equilíbrio pode apontar discussões distintas para o entendimento do jogo, o comentarista poderia estar chamando a atenção do público para o equilíbrio psicológico da equipe, ou mesmo para o equilíbrio entre idade e experiência na composição do elenco de jogadores. Entretanto, ao citar a força defensiva do Pato Futsal, o comentário faz emergir a relação entre conteúdos do ataque e da defesa.

Nesta perspectiva, a ideia geral veiculada se amplia, pois um time descrito como “muito forte defensivamente” para justificar o fato de que “tá muito bem equilibrado”, obviamente indica uma força ofensiva equivalente. Inicialmente, esta noção poderia ser apontada como o sentido original produzido pela apreciação jornalística em análise.

A ideia de que o equilíbrio entre defesa e ataque constitui um atributo importante para o sucesso esportivo é de extrema relevância para a compreensão do jogo. Mas é necessário avançar aos pontos seguintes para verificar o caminho pelo qual o comentarista Marcelo Rodrigues desenvolveu seu comentário, pois em seguida a ideia foi complementada pela afirmação de que o Pato Futsal “sabe arrastar o jogo no momento certo”.

Primeiramente é importante ressaltar, em afinidade com a discussão desenvolvida no subcapítulo anterior, que o termo “arrastar o jogo” pode ser mais um exemplo de conteúdo vazio de significado para novos telespectadores, uma vez que diz respeito a uma terminologia informal da modalidade.

Ainda que o contexto preestabelecido pela ideia de força defensiva possa sugerir uma interpretação que aproxime o termo de conteúdos esportivos relacionados à defesa, a opinião do comentarista de que o time do Pato Futsal “tá muito bem equilibrado” impede uma afirmação precisa, por parte de quem não conhece o jogo de Futsal em detalhe.

Esta é uma constatação que reforça a flexibilidade do método de pesquisa, que amplia e aprofunda as possibilidades de descrição e análise dos conteúdos esportivos midiáticos de acordo com a relação do cartógrafo com a temática de estudo.

Percebe-se neste caso o caráter finito e ilimitado do processo de produção de realidade apresentado em Schmitz Filho (2005) a partir da concepção formulada por Rolnik (1989).

Conhecer, como neste exemplo, a terminologia informal de uma modalidade esportiva possibilita descrever e analisar aquilo que se veicula na mediação do jogo com maior complexidade. Assim como no caso do público, que ao não conhecer o termo e seu significado, poderá ter dificuldade para avançar na interpretação daquilo que está sendo discutido pela equipe de transmissão, a compreensão, por parte do pesquisador, dos elementos que produzem determinado sentido aos conteúdos na composição do cenário esportivo pode ser restringida.

A utilização do termo “arrastar o jogo no momento certo” possui um significado relacionado à capacidade de uma equipe para controlar as ações de jogo ao longo de uma partida. Independentemente da circunstância em que é utilizado possui relação com conteúdos defensivos e ofensivos do jogo, portanto, é necessária uma contextualização para que seja corretamente interpretado.

Neste caso específico, a expressão é utilizada para explicar que a equipe do Pato Futsal é capaz de controlar as ações de jogo através de sua força defensiva e equilíbrio, levando a decisão da partida para os momentos finais, o que pode ocorrer de diversas maneiras, como por exemplo, alterando comportamentos individuais e coletivos a fim de acelerar ou desacelerar o jogo deliberadamente, com o propósito de escolher o momento mais oportuno dentro do contexto geral da partida para cada tipo de ação, sejam elas defensivas ou ofensivas.

A relação entre defesa e ataque numa perspectiva coletiva, a princípio está preservada, embora dependente de uma interpretação criteriosa, devido ao comentarista não manifestar a ideia de forma explícita e, utilizando termos que só ganham significado através do encadeamento entre si, sejam eles de cunho esportivo geral, como no caso do equilíbrio e da força defensiva, ou de terminologia específica utilizada em ambientes da modalidade, como na utilização da expressão “arrastar o jogo”.

No entanto, é a complementação da apreciação que revela o significado original da mensagem, expressando uma caracterização jornalística importante discutida por Verón (1980), que busca apontar para o fato de que o sentido original de um acontecimento ou de um comentário fica encoberto pela saturação de informações apresentadas na produção noticiosa.

Ao destacar (no contexto de equilíbrio, força defensiva e controle das ações de jogo) a figura de Djony, goleiro da equipe, como representante de atributos inicialmente entendidos como coletivos devido à forma como são apresentados, pois trata-se de uma discussão a respeito do trabalho realizado pela equipe do Pato Futsal até a final da competição, nota-se a manifestação de uma prática comum do jornalismo esportivo já discutida em trabalhos de Machado (2012), Kaufmann (2010), Machado e col. (2010), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999).

Os estudos citados apontam para uma necessidade da mídia esportiva de centralizar na figura de um único personagem, a responsabilidade pelos diferentes aspectos positivos ou negativos de uma equipe, mesmo em situações marcadas por aspectos coletivos do jogo. Este comportamento foi bastante verificado em circunstâncias que jogadores de ataque receberam individualmente os méritos por vitórias e os jogadores de defesa, a culpa por derrotas.

O goleiro Djony, na apreciação do comentarista, representa as qualidades que tornam o Pato Futsal “muito forte”, como se o fato do atleta estar “muito maduro”, “com a cabeça muito boa” e “jogando muito bem” fosse o suficiente para explicar aquilo que define a campanha da equipe até a fase final da competição.

Obviamente é muito provável que o comentarista Marcelo Rodrigues não atribui a apenas um jogador a responsabilidade pelo sucesso defensivo da equipe inteira, o que poderá, talvez, ser verificado em outros comentários ao longo da transmissão. Entretanto, a tradução de qualidades coletivas da equipe através da descrição das capacidades de apenas um jogador acaba reduzindo a compreensão de conteúdos esportivos complexos.

A conduta jornalística, neste caso, pode ser interpretada como uma dificuldade para expressar ou explicar o que de fato justifica o equilíbrio e a força defensiva da equipe, denunciando a incapacidade de desenvolver argumentos que reforcem o caráter inicialmente relacionado aos aspectos coletivos dos conteúdos de ataque e defesa para o jogo de Futsal.

Considerando a referência de Verón (1980), é possível dizer que o sentido produzido pela apreciação do comentarista está relacionado com a valorização dos aspectos individuais em detrimento dos coletivos para a caracterização das qualidades que representam a força da equipe do Pato Futsal para a disputa da final do campeonato.

O comentarista descreve, ainda, a capacidade de distribuição de jogo do goleiro Djony como responsável pela quebra de velocidade das equipes adversárias, como se o equilíbrio entre a força defensiva e a, não citada, força ofensiva da equipe pudesse ser mensurada apenas pela participação do goleiro no jogo de ataque.

A distribuição de jogo pelo goleiro é passível de ser interpretada de formas distintas, uma vez que pode ocorrer a partir da reposição da bola ao jogo efetuada com a mão ou pela participação no jogo como goleiro linha, em que o jogador atua com os pés, normalmente na meia quadra ofensiva, o que inicialmente pode ser interpretado como um momento de jogo puramente relacionado ao ataque.

A distribuição de jogo com as mãos pode ocorrer basicamente em situações de reposição da bola em jogo através do tiro de meta ou a partir de defesas realizadas após a finalização adversária, situação que pode ser utilizada, por exemplo, para originar contra-ataques ou apenas a manutenção da posse de bola, podendo ocorrer de forma direta, da mão do goleiro para um jogador posicionado próximo ao gol adversário, ou de forma indireta, em que um jogador de linha recebe a bola do goleiro na zona de armação das jogadas.

A distribuição de jogo com os pés, por outro lado, ocorre após o goleiro ser acionado por um companheiro que atua na linha através de um passe. Existe uma regra⁵ específica que limita a quantidade de vezes que o goleiro pode atuar com os pés em uma mesma jogada, o tempo que pode ficar com a bola e a área da quadra em que pode atuar livremente.

Mas no que diz respeito à capacidade de influenciar na dinâmica de jogo adversário, a ação do goleiro está ligada ao estabelecimento de uma situação de superioridade numérica do ataque em relação à defesa, uma vez que atuando como goleiro linha, a equipe que detém a posse de bola passa a jogar com 5 (cinco) jogadores de linha contra 4 (quatro) marcadores adversários.

Neste sentido, ainda que a atuação individual do goleiro Djony na distribuição de jogo e quebra da velocidade adversária seja apresentada como um atributo que caracteriza a força do Pato Futsal, o que se verifica é uma hierarquização e parcialização de conteúdos esportivos, peculiaridades também encontradas nos estudos supracitados e, ainda, em Santos (2010) e Gasparetto (2010).

⁵ <https://www.cbfs.com.br/futsal-regras>

Ambas as particularidades podem ser explicadas em conjunto, uma vez que ao mesmo tempo em que se destaca a atuação individual de um jogador em detrimento da participação coletiva na composição da força anunciada como predicado da equipe, despreza-se a informação de que esta participação só é possível no contexto geral da partida, seja pelo fato de que o goleiro só pode distribuir o jogo se os companheiros de equipe estiverem corretamente posicionados, ou mesmo porque necessita ser acionado por um companheiro de equipe para atuar em situações de goleiro linha.

Ou seja, a participação de Djony no ataque, como goleiro linha, distribuindo o jogo e quebrando a velocidade adversária, depende diretamente de uma tomada de decisão de um companheiro de equipe. Entretanto, o sentido que surge de uma análise detalhada da apreciação jornalística é que o equilíbrio, a força defensiva da equipe e a capacidade de controlar as ações de jogo são condicionadas pela maturidade do goleiro Djony e por sua atuação na distribuição de jogo.

Embora o entendimento de que os atos táticos, caracterizados por Mahlo (1997) como ações individuais em contextos coletivos de jogo, exigem uma série de percepções e decisões a nível intelectual e motor por parte dos jogadores, somente o zelo no tratamento das informações apresentadas aos telespectadores é capaz de possibilitar um entendimento ampliado da complexidade que envolve cada detalhe da modalidade.

Considerando que o comentário foi realizado no período pré-jogo, portanto, sem as imagens da partida em andamento, a percepção do contexto geral que envolve compreender o que caracteriza a força da equipe do Pato Futsal fica ainda mais dificultada, restando a noção de que um jogador representa sozinho o sucesso de um trabalho realizado por toda uma equipe, que também não se restringe apenas aos jogadores.

3.1.4 Visão panorâmica

O encerramento do diálogo entre narrador e comentarista a respeito das campanhas de ambas as equipes ao longo da competição é encaminhado após uma série de agendamentos realizados, na perspectiva de Soethe (2003), com a finalidade de selecionar temas que apresentam potencial para despertar a atenção do público a fim de serem posteriormente retomados durante a transmissão.

Um dos agendamentos interessantes ao desenvolvimento de conteúdos esportivos relacionados ao ataque e à defesa foi a apresentação de uma câmera panorâmica, posicionada no teto do ginásio, que permite a visualização ampliada das jogadas, ao contrário das câmeras tradicionalmente utilizadas em transmissões esportivas, que mantêm o foco na posição da quadra de jogo em que a bola se encontra, ou seja, mostrando apenas um recorte do contexto geral em que se desenvolvem as jogadas. O diálogo entre narrador e comentarista segue abaixo.

Daniel Pereira: (...) tem como voltar aquela imagem anterior, aquela imagem aérea? Que o Marcelo Rodrigues vai se amarrar.

Marcelo Rodrigues: Ah, eu amo isso.

D. P.: Porque é uma das atrações dessa final.

M. R.: Isso aí é brincadeira.

D. P.: Pra comentarista isso é sonho, né?

M. R.: Sonho total da gente, né.

D. P.: A gente vê toda a movimentação.

M. R.: Toda a movimentação, desenho das jogadas, isso aí é, agradecer demais a nossa produção, a nossa, a nossa equipe técnica, os nossos diretores também, que colocaram esse presente, pra gente hoje aí.

D. P.: É, pra quem gosta de tática do Futsal.

A apresentação da câmera panorâmica indica um esforço da equipe de transmissão em qualificar as informações produzidas oferecendo ao público uma visão ampliada do que se passa na quadra de jogo. O narrador Daniel Pereira anuncia a ferramenta sob duas importantes perspectivas.

Primeiro a perspectiva do comentarista, quando sugere que “(...) o Marcelo Rodrigues vai se amarrar.” e que “pra comentarista isso é sonho (...)”. Segundo a perspectiva do público, quando afirma que a câmera “(...) é uma das atrações dessa final.” e que a novidade é “(...) pra quem gosta de tática de Futsal.”.

A primeira ideia é endossada pelo comentarista Marcelo Rodrigues, que concorda com o narrador ao dizer “sonho total da gente (...)” e posteriormente agradecer “(...) a nossa produção, a nossa, a nossa equipe técnica, os nossos diretores (...)”, apontando, ainda, para o fato de que o recurso permitirá a visualização de “toda a movimentação, desenho das jogadas (...)”.

A manifestação do comentarista, neste contexto, exerceu a função de ligação entre a primeira e a segunda perspectiva anunciadas pelo narrador, porque além de ratificar a importância do recurso para o desenvolvimento do seu trabalho, esboçou uma possibilidade para sua atuação a partir da utilização da câmera.

É a materialização das suas apreciações com base nas imagens abertas da câmera, que permitem oferecer ao público o esclarecimento do que ocorre do início ao fim das jogadas, apontando erros e acertos nas movimentações e posicionamentos dos atletas, dentre outros detalhes que a velocidade do jogo e as imagens fechadas das câmeras, tradicionalmente utilizadas, por vezes não permitem que se verifique em tempo real, dificultando a compreensão de jogo.

Neste cenário é possível vislumbrar a perspectiva de apresentação da câmera panorâmica pelo narrador como uma atratividade para a composição do cenário da final da competição. Para além de atender uma demanda exclusiva daqueles telespectadores que se interessam pelos aspectos táticos do jogo de Futsal, a fidelização do público em geral como consumidores de um produto (como o jogo é tratado pela mídia) é favorecida pela possibilidade de facilitar a compreensão do que se estabelece nas relações entre ataque e defesa das equipes.

A utilização da câmera panorâmica pode oferecer suporte, inclusive, na reconfiguração de características como a dificuldade para atribuição de erro e mérito, a tendência ao estabelecimento de unanimidade e a dificuldade de reconstituição e fundamentação das críticas, indicadas por Schmitz Filho (1999), como condutas regulares do jornalismo esportivo. No entanto, é preciso aguardar a sequência do evento para que seja possível verificar o efetivo emprego do recurso nas participações do comentarista.

3.1.5 Lições de craque

Na sequência do período pré-jogo uma reportagem previamente gravada com o ex-jogador Fininho⁶, bicampeão da LNF atuando pela equipe de Carlos Barbosa/RS, foi ao ar no quadro intitulado “Toca e Sai”. As entrevistas realizadas pelo narrador da partida, Daniel Pereira, se caracterizam como resgates históricos de personagens que construíram carreiras de destaque no Futsal.

Além dos títulos da LNF, Fininho é bicampeão da Copa do Mundo de Futsal pela seleção brasileira. É considerado um dos maiores jogadores de Futsal da história e além de extensa carreira na modalidade como jogador, com passagens por diversos clubes do país, atuava na data da reportagem, como treinador da Associação

⁶ <https://ligafutsal.com.br/noticias/fininho-e-manoel-tobias-entram-para-o-hall-da-fama-da-liga-nacional/>

Uruguaianense de Futsal/RS, clube que disputa a Série Ouro da Liga Gaúcha de Futsal⁷.

A entrevista consistiu em um bate papo com perguntas e respostas sobre a história pessoal do entrevistado na modalidade, com destaque para a idolatria assumida ao longo da carreira como jogador, em conformidade com a prática midiática de valorização dos aspectos individuais do jogo, em detrimento dos coletivos, como já verificado, inclusive, nesta mesma transmissão, no tratamento dispensado à figura do goleiro Djony como responsável por representar o equilíbrio, a força defensiva e a capacidade de controlar as ações de jogo da equipe do Pato Futsal.

No entanto, em pelo menos duas situações da entrevista, Fininho ofereceu ao público um importante contraponto a esta lógica de produção jornalística, favorecendo uma interpretação oposta, em que a posição de craque, indicada por terceiros e fonte permanente para a manifestação de vaidades pessoais, não pode se sobrepor à necessária sensibilidade coletiva, humildade individual e visão ampliada a respeito do jogo. O primeiro trecho se refere ao momento em que o entrevistador solicita que Fininho indique qual a maior derrota sofrida na LNF ao longo de sua carreira. O recorte do diálogo é o seguinte.

Daniel Pereira: Queria que você puxasse aí, pela memória, a maior derrota, a mais doída (...), dentro da Liga.

Fininho: A pior derrota minha foi, se não me engano foi em 98. Eu vinha bem, né, no Carlos Barbosa, e dois dias antes da semifinal eu machuquei o joelho, e inclusive mesmo sem jogar a final, né, eu acabei sendo escolhido melhor jogador e melhor ala esquerdo.

Ao eleger o episódio que considera sua maior derrota na LNF, Fininho citou a final do ano de 1998 e chamou atenção para o fato de que foi escolhido como melhor ala esquerdo e melhor jogador da competição, o que em outro contexto poderia ser apontado como sua maior vitória, se considerada a perspectiva da conquista individual.

A primeira lição, que somente um verdadeiro craque poderia proporcionar, tem relação com o valor atribuído ao conjunto formado por jogadores, comissão técnica, direção e torcida, ou seja, ao clube pelo qual atuava na ocasião. A menção que Fininho fez à importante conquista individual realçou o significado dos aspectos coletivos no campo esportivo.

⁷ <http://ligagaucha.com.br/equipes>

A ênfase da resposta em detalhes que poderiam ser interpretados antagonicamente à ideia de maior derrota vivida pelo ex-jogador pode ser utilizada, a partir da referência de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), como importante tema gerador de discussões que carreguem a pretensão de ressignificar os conteúdos esportivos relacionados ao objeto do questionamento do entrevistador.

O próprio entendimento comumente veiculado pelo jornalismo esportivo e já discutido por Silva e col. (2008) e Machado (2012), de que as vitórias são sustentadas por aspectos individuais, técnicos e ofensivos do jogo, enquanto as derrotas estão relacionadas a desequilíbrios coletivos, táticos e defensivos, pode ser revisado e discutido com base na dificuldade, apontada por Schmitz Filho (1999), de atribuição de erro e mérito em apreciações midiáticas no campo esportivo. O segundo momento selecionado da entrevista revela, ainda, outros aspectos importantes ao entendimento do jogo de Futsal.

Daniel Pereira: Agora vamo pro time dos sonhos, sabe por que, porque o Futsal só tem 5 (cinco). Goleiro, Fino?
 Fininho: Serginho, Serginho era (...)
 D.P.: Campeão mundial (...)
 F. Campeão mundial, monstro, monstro.
 D.P.: Fixo.
 F.: Esse era elegante demais jogando, Mauro Brasília.
 D.P.: Alas.
 F.: Manoel Tobias e Cacau.
 D.P.: Cê não se põe nessa seleção?
 F.: Não, eu fico depois, é melhor, é melhor eu (...)
 D.P.: Pra entrar no segundo quarteto?
 F.: É, no segundo, aí dá pra entrar.
 D.P. Hahaha, pivô.
 F.: Não dá pra botar 2 (dois), não?
 D.P. Não, um só. Podem jogar quatro, só podem jogar 4 (quatro).
 F.: Jorginho.
 D.P.: Jorginho?
 F.: Jorginho.
 D.P.: Técnico.
 F.: Paulo Mussalém.

É possível notar que o diálogo em que Fininho foi provocado a eleger seu “time dos sonhos” revelou duas noções antagônicas para interpretação do jogo de Futsal. Enquanto Daniel Pereira, no papel de entrevistador, afirmou que “o Futsal só tem 5 (cinco)” jogadores, Fininho viu sua tentativa de escalar mais de um atleta na posição de pivô ser frustrada, além de surpreender ao não incluir seu próprio nome entre os escolhidos.

A visão apresentada pelo entrevistador ao limitar em apenas um jogador por posição a escalação do “time dos sonhos” de Fininho contribui para um entendimento reduzido e parcializado do jogo de Futsal, traço característico das apreciações jornalísticas descritas e analisadas na obra de Silva e col. (2008), sob a perspectiva da relação entre ataque e defesa.

A manifestação foi marcada por tradição e dogma, peculiaridade midiática apontada por Schmitz Filho (1999) e percebida na medida em que o ex-jogador Fininho precisou definir a seleção do que seria seu “time dos sonhos” com base numa estrutura para posições de jogo tradicionalmente utilizada de forma dogmática.

Tradicionalmente porque pré-estabelece as posições de goleiro, fixo, alas e pivô como estrutura básica para a escolha do “time dos sonhos” do entrevistado, ecoando um sistema de jogo representativo do Futebol de Salão⁸, como era chamado o Futsal antes das transformações sofridas pelas alterações das regras de jogo implementadas a partir do momento em que a modalidade passou a ser administrada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Dogmática, por sua vez, porque propõe uma forma de representação para uma equipe de Futsal que parece indiscutível, uma vez que Fininho não pôde escolher mais do que 5 (cinco) jogadores e 1 (um) treinador, tampouco mais do que 1 (um) atleta por posição, para formar aquilo que entendesse como sua maneira particular de definição de um “time dos sonhos”.

Quando perguntou se poderia indicar 2 (dois) pivôs, o entrevistado viu a solicitação sendo negada por Daniel Pereira, que respondeu “não, um só. Podem jogar 4 (quatro), só podem jogar 4 (quatro)”. O entrevistador desconsiderou, inclusive, a figura do goleiro, tão destacada momentos antes na transmissão, para caracterizar as qualidades da equipe do Pato Futsal.

As obras de Mutti (2003), Voser (2003), Saad e Frazzon (2001) e Andrade Jr. (1999) são exemplos, já consolidados há bastante tempo, de bibliografias específicas da modalidade que apresentam inúmeras possibilidades para a disposição dos jogadores na quadra de jogo a partir de posições e formatações com características ofensivas e defensivas diversas.

Escalações de equipes compostas por dois fixos, dois pivôs ou somente com alas e até mesmo sem um goleiro de ofício, em casos de utilização do goleiro linha,

⁸ https://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_de_sal%C3%A3o#Posi%C3%A7%C3%B5es_dos_jogadores

são comuns na dinâmica do jogo de Futsal, que permite substituições ilimitadas e a utilização de até 14 (quatorze) atletas por partida⁹, possibilitando diferentes formas de atuação para uma equipe.

Esta perspectiva parece presente na tentativa de Fininho em escalar um segundo pivô e ao deixar seu próprio nome de fora dos 5 (cinco) jogadores iniciais. O entrevistador, surpreendido, inclusive pergunta, “cê não se põe nessa seleção?”. E emenda, após o entrevistado reafirmar sua posição, “pra entrar no segundo quarteto?”. Ao que Fininho pondera que “(...) aí dá pra entrar”.

Entretanto, apesar de Fininho dar prova de sua humildade ao não se colocar entre os 5 (cinco) melhores e oferecer uma perspectiva ampliada para a compreensão de jogo ao sugerir sua participação em um segundo quarteto de jogadores e tentar escalar pelo menos 2 (dois) pivôs, a prática jornalística acaba preservada e sem ceder espaço para uma discussão mais complexa a respeito dos requisitos necessários para a montagem de uma equipe de Futsal.

3.1.6 Movimentações básicas

Após a entrevista, a transmissão retornou para a cabine de imprensa, de onde a final seria transmitida, com o narrador Daniel Pereira apresentando, em tom de brincadeira, um lance do comentarista Marcelo Rodrigues durante uma partida festiva disputada no dia anterior entre os membros da imprensa que participaram da cobertura do evento.

Foi selecionada a filmagem de um lance de jogo em que o comentarista aplica um bonito drible no adversário, realizando na sequência, um passe seguido de uma movimentação sem bola. Daniel Pereira pede explicação ao comentarista questionando “e a movimentação?”. E Marcelo Rodrigues responde que “a movimentação, entrei em diagonal ali, mas o passe não veio na paralela (...)”.

Como a equipe de transmissão esteve no ar por 45 (quarenta e cinco) minutos, entrecortados por pequenos intervalos comerciais, durante o período pré-jogo, a disponibilidade de tempo para discussão dos conteúdos veiculados encontrava-se ampliada em relação ao decorrer da partida, caracterizando uma boa oportunidade para o aprofundamento de diferentes temáticas.

⁹ http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/Livro_Nacional_de_Regras_2019.pdf

Schmitz Filho (1999) discute que a disponibilidade de tempo para as ponderações jornalísticas durante uma partida limita a compreensão do que é apreciado, bem como a conseqüente fragmentação dos comentários dificulta a reconstituição e a fundamentação das críticas que emergem das diferentes ações de jogo.

Neste sentido, devido ao tempo disponível e à natureza do jogo do qual foram extraídos os conteúdos esportivos em questão, seria possível um aprofundamento da discussão a respeito da terminologia geométrica aplicada na descrição de ações próprias do contexto do jogo de Futsal no sentido de facilitar o entendimento do público daquilo que poderia ser posteriormente executado durante a própria final.

Passes e movimentações sem bola em trajetórias diagonais e paralelas são características comuns ao jogo e importantes ao seu entendimento, portanto, configuram-se em exemplos de conteúdos esportivos que demandam tratamento acurado ao serem apresentados ao público.

Anderson e Sally (2013) afirmam que até 98% das ações de jogo são realizadas sem bola no Futebol. Considerando a semelhança entre as duas modalidades e devido a escassez de estudos longitudinais que investiguem esta temática no Futsal, é possível imaginar de maneira equivalente, a importância do jogo sem bola, inclusive, para outras modalidades esportivas.

Neste caso, embora não seja uma particularidade do sistema midiático, a importância de abordar o jogo sem bola para que o entendimento do público a respeito do que verdadeiramente condiciona os acontecimentos dentro de uma partida ganha relevo. A própria câmera panorâmica previamente apresentada na transmissão constitui-se como uma ferramenta importante às apreciações jornalísticas neste contexto.

Padrões ofensivos de movimentação e coberturas defensivas realizadas em diversos contextos de jogo são exemplos de diferentes situações em que passes e movimentações sem bola diagonais e paralelas podem ser aplicados numa partida de Futsal. Entretanto, tratar a temática diretamente a partir desta terminologia específica da modalidade pode ser um obstáculo ao entendimento do público.

Por este motivo, o fato destes conteúdos terem sido mencionados devido sua manifestação ter ocorrido durante uma partida festiva entre membros da imprensa, reforça o argumento de autores como Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), que

defendem a ideia de que as mensagens devem carregar significados concretos a seus receptores.

Um jogo festivo, uma partida amistosa, ou uma pelada, como é chamado um jogo entre amigos, na perspectiva da educomunicação, apresenta um potencial elevado de representatividade e significância para o público que acompanha a modalidade na condição de praticante amador, aprendiz ou mero telespectador, por ser capaz de vislumbrar a própria participação nos diferentes contextos que podem ser discutidos.

É preciso chamar atenção, ainda, para o fato de que o lance escolhido, o drible aplicado por Marcelo Rodrigues, por si só indica uma lógica de produção do sistema midiático que privilegia aspectos ofensivos do jogo em detrimento dos defensivos, como indicam Santos (2010), Kaufmann (2010) e Silva e col. (2008).

Esse comportamento é apontado nas obras supracitadas como uma prática comum reproduzida durante transmissões de eventos esportivos. A valorização do drible independentemente dos desdobramentos que a ação causa ao jogo reflete exatamente o que ocorreu no exemplo escolhido, o que favorece a produção de um sentido que Verón (1980) caracteriza como original.

A explicação oferecida pelo comentarista sobre a movimentação efetuada após o lance, ao afirmar que “(...) entrei em diagonal ali, mas o passe não veio na paralela (...)”, para além de possivelmente não apresentar significado para o público, sobretudo para aquela parcela de telespectadores que não acompanha regularmente a modalidade, revelou que pouco importa o resultado do drible para o contexto geral do jogo, desde que esteticamente ofereça o que Schmitz Filho (1999) caracteriza como uma ênfase sensacionalista empregada nas apreciações jornalísticas.

3.1.7 Os opostos se atraem e (re)produzem a lógica sistêmica

Os conteúdos abordados na sequência do evento trataram direta e explicitamente de questões relacionadas à temática de estudo. No entanto, a forma como foram desenvolvidas as apreciações sugerem uma discussão a respeito de que demandas sistêmicas pretendiam atender as análises realizadas.

Com a aproximação do início da partida, foi realizada uma comparação entre dois jogadores, Djony, goleiro do Pato Futsal e já mencionado anteriormente como representante das qualidades da equipe e Leozinho, jovem atleta da equipe do

Magnus Futsal e apontado como uma grande revelação do Futsal brasileiro. A primeira medida adotada pela equipe de transmissão para apresentar os jogadores foi a descrição sucinta de uma imagem/cenário com alguns dados realizada pelo narrador da partida.

Daniel Pereira: (...) A gente separou dois jogadores importantes, uma revelação, né, jogador novo da equipe do Sorocaba, o Leozinho. E o Djony, que é um paredão, pega até sinal de wifi, e a gente botou aí na tela pra você, né, a comparação, né, dos dois jogadores, um bem mais experiente, tá aí na tela pra você, um bem mais experiente, o outro começando a carreira agora e já começando de maneira legal (...)

Os dados apresentados foram os seguintes: posição, idade, altura e numeração da camisa de jogo. Logo em seguida foi reproduzida uma sequência de imagens com lances de ambos os jogadores em ação, o que reforçou a ideia inicial contida nos dados, de que as características dos jogadores dificultam a comparação entre ambos.

A tentativa de comparação entre um jogador que atua como goleiro e que já foi citado na própria transmissão para caracterizar a força defensiva de sua equipe e outro, da equipe rival, que atua como ala e destacado por sua capacidade de executar ações ligadas ao contexto de ataque, como dribles, passes e gols, revela, na realidade, uma noção de oposição.

A percepção de que a abordagem do conteúdo parte desta premissa se acentuou na medida em que o processo comparativo migrou da apresentação de dados para a entrevista, ao vivo, com os jogadores na quadra de jogo. O narrador Daniel Pereira chamou o repórter Anderson Luís, que deu início ao diálogo com Djony e Leozinho e apresentou os jogadores afirmando que "(...) um pega muito, um dribla muito (...)".

Esta apresentação possui relação com a temática já abordada a respeito das qualidades individuais do goleiro Djony, utilizadas pelo comentarista Marcelo Rodrigues para justificar aquilo que entendia ser a síntese dos motivos que haviam levado a equipe do Pato Futsal a alcançar a final da competição.

Como no caso anterior, os jogadores escolhidos para serem comparados entre si, na realidade, pareciam representar, individualmente, características que traduzem aquilo que se espera do comportamento geral de suas respectivas equipes, ou seja, que o Magnus Futsal atacasse e que o Pato Futsal defendesse.

Neste caso, diversos atributos midiáticos se apresentam em sobreposição ratificando, por um lado, a impossibilidade de comparação entre os jogadores e a manifestação de conteúdos ofensivos e defensivos do jogo em regime de oposição e, por outro, quais lógicas de produção sistêmicas se impõem na produção das informações.

O primeiro aspecto verificado diz respeito à produção de sentido latente desde o início da transmissão. Segundo Verón (1980) o sentido implicado na produção de diferentes mensagens responde a uma determinada ideologia, sempre vinculada ao atendimento dos interesses do seu emissor.

Algumas das descrições e análises iniciais engrossam o caldo de informações que favorecem a noção de valorização de qualidades individuais, técnicas e ofensivas em detrimento das capacidades coletivas, táticas e defensivas de jogadores e equipes, em sintonia com discussões apresentadas por Machado (2012) e Schmitz Filho (1999).

A ideia de oposição entre ataque e defesa vinculada à apresentação de ambos os jogadores como destaques de suas respectivas equipes só extravasa explicitamente os limites de suas individualidades quando o goleiro Djony aponta suas expectativas para a partida.

Djony: (...) A equipe do Magnus, aí, é muito competitiva também. Então a gente sabe que o poder ofensivo deles é muito grande, né. Acho que é a melhor, o melhor ataque da competição, se a gente conseguir segurar esse ímpeto deles aí, ofensivo, marcar bem e aproveitar algumas oportunidades, a gente pode sair vencedor aqui e levar a vantagem lá pra Sorocaba.

O goleiro reproduziu comportamento semelhante ao do ex-jogador Fininho, entrevistado do quadro “Toca e Sai”, que amarrou suas manifestações a questões de cunho coletivo. Djony apresentou de maneira bastante natural os conteúdos de ataque e defesa de forma relacional ao afirmar que “(...) se a gente conseguir segurar esse ímpeto deles aí, ofensivo, marcar bem e aproveitar algumas oportunidades, a gente pode sair vencedor (...)”.

A naturalidade com que o jogador associou aspectos ofensivos e defensivos, condicionando a possibilidade de vitória ao desempenho defensivo da equipe parece ter relação com uma determinada compreensão de jogo que, além de abrangente, extrapola a noção de mera oposição para considerar os aspectos relacionais entre diferentes conteúdos esportivos.

Entretanto, embora houvesse uma janela de oportunidade para ampliar a discussão a respeito das possíveis contribuições ofensivas e defensivas de ambos os jogadores para suas equipes, o entrevistador retomou logo em seguida a temática restabelecendo a perspectiva do enfrentamento entre ataque e defesa traduzido nas atuações individuais ao questionar o goleiro, “vai deixar ele fazer gol hoje?”.

A resposta de Djony acabou seguindo o protocolo estabelecido pela pergunta: “ãhn, eu não quero deixar ele fazer gol não, né.”. Então Anderson Luís rapidamente sugeriu em sua pergunta ao jogador Leozinho a ação contrária, “E no teu caso, é chutão ou vai tentar uma cavadinha ou coisa diferente?”, ao que coerentemente o ala da equipe do Magnus Futsal respondeu: “É, depende né, depende da situação do jogo (...)”.

O princípio de agendamento, formulado por Soethe (2003), se manifesta nas perguntas elaboradas pelo entrevistador como uma prescrição do que pode vir a acontecer durante a transmissão da partida, ou seja, a possibilidade do enfrentamento individual entre Leozinho e Djony, um representando o ataque, o outro a defesa e a perspectiva de que gols sejam marcados ou evitados.

A discussão de possibilidades mais abrangentes, como a eventual participação de Djony na armação das jogadas de ataque do Pato Futsal ou de Leozinho na composição da defesa do Magnus Futsal, foi deixada de lado, sugerindo em conformidade com o princípio de agendamento, o que Schmitz Filho (2005) considera uma pretensão de pautar o que o público deve pensar e como deve pensar.

A abordagem reduz a complexidade do jogo necessária ao seu devido entendimento. Em nenhum momento da apresentação dos jogadores como destaques de suas equipes foram consideradas suas capacidades de atuação em diferentes situações do jogo, essenciais para a prática da modalidade, como defendem Pizarro e col. (2019), Santana (2018) e Travassos (2014).

Os processos de produção de sentido e agendamento no fazer jornalístico oferecem, neste caso, as condições necessárias à atuação midiática numa perspectiva panóptica concebida por Foucault (1997), uma vez que permitem a circularidade das apreciações através da alteração do foco de críticas e comentários a partir das ideias de individualismo e oposição entre os personagens, simplificando e atenuando complexidades.

O que se observa são processualidades sistêmicas, descritas por Schmitz Filho (2005), que possibilitam o estabelecimento de noções de jogo que valorizam uma ou

outra figura de acordo com suas ações isoladas do contexto geral do jogo. É apresentado um cardápio reduzido de possibilidades, limitado, a princípio, ao embate entre os dois jogadores, que de acordo com o acontecimento consumado dos diferentes lances de jogo, como mencionado por Schmitz Filho (1999), encaminham avaliações de quem triunfa ou de quem fracassa na disputa.

Todos os acontecimentos que escapam dos sentidos produzidos e seus respectivos agendamentos, podem ainda, ser tratados como alvo do foco de atenção das apreciações, uma vez que a estrutura necessária à circularidade da atuação jornalística encontra-se estabelecida, possibilitando, segundo Schmitz Filho (1999), a atribuição de caráter sensacional às ações dos jogadores e a tudo aquilo que não foi previamente antecipado.

A ausência de abordagem de determinadas temáticas que poderiam ser vinculadas à apresentação dos dois atletas acabou revelando mais sobre o processo de produção das informações do que aquelas que foram discutidas. A escolha pela veiculação de determinados conteúdos esportivos de forma parcial e isolada acaba dificultando um entendimento que contemple os diferentes aspectos do jogo e a complexidade de seus engendramentos, como discutem autores como Teoldo e col. (2015), Pivetti (2012) e Mahlo (1997).

O processo de autoprodução do sistema midiático, portanto, impõe o atendimento de suas demandas, verificadas, por exemplo, através dos sentidos e agendamentos salientados. A sobreposição de conteúdos inerentes também a outros sistemas, como o esportivo e o educacional, demonstra que aqueles temas que não apresentam serventia direta à produção midiática não são abordados, a revelia de serem importantes a demandas distintas, como a compreensão do jogo, por exemplo.

Embora todos os conteúdos esportivos possam eventualmente compor o universo do sistema midiático, na medida em que despertem o interesse de suas lógicas de produção, os aspectos relacionais que constituem a complexidade do jogo de Futsal, neste cenário específico, manifestam-se como elementos ambientais ou como parte de outros sistemas, como argumentaria Luhmann (1997).

Neste contexto, produzidos os sentidos e agendadas as possibilidades, somente nos desdobramentos da partida existirá a possibilidade clara de se revelar se as atuações de Djony, Leozinho ou qualquer outro atleta serão capazes de influenciar a alteração de comportamento do sistema midiático na composição do cenário esportivo.

3.1.8 Rede é gol

Outro destaque do período pré-jogo relacionado à temática de estudo foi a apresentação de um videoteipe com a compilação dos 10 (dez) gols mais bonitos da competição, escolhidos pela equipe de transmissão e anunciados pelo narrador Daniel Pereira ao anunciar que “muito bem, agora, você que gosta de Futsal, você gosta de quê? De gol meu garoto, a gente selecionou os gols mais bonitos da Liga Nacional, nessa temporada 2019, roda (...)”.

O fato de que a escolha dos gols mais bonitos foi realizada pela equipe de transmissão do canal Sportv indica uma posição privilegiada do sistema midiático para atribuir valor aos diferentes conteúdos veiculados na transmissão de eventos esportivos. Além disso, o destaque oferecido apenas a lances de gol ao final de toda a competição revela, mais uma vez, uma produção de sentido, discutida por Verón (1980) e orientada a atribuir maior ou menor importância a conteúdos esportivos específicos, definidos pelo emissor (mídia) e apresentadas ao receptor (público) das diferentes mensagens.

Os lances de gol carregam em si uma conotação ofensiva espetacularizada para o jogo, o que pressupõe um entendimento de que aspectos defensivos são menos importantes (menos espetaculares) na constituição de cenários esportivos com estas características. Este é basicamente o sentido produzido ao se escolher um determinado conteúdo relacionado prioritariamente com o ataque (lances de gol) e não o discutir com a profundidade necessária.

O culto ao individualismo, característica da atuação jornalística já discutida no subcapítulo que abordou o eterno retorno às figuras dos ídolos para explicar aspectos coletivos do jogo, constitui outra obstrução para a avaliação do que motivou os diferentes lances de gol, que necessitam da correta leitura do que ocorre desde o início das jogadas até o final.

Variani (2018), Voser e col. (2016) e Fakuda e Santana (2012) desenvolveram uma série de estudos que investigaram que tipo de jogadas originaram os gols marcados na LNF em diferentes temporadas. Embora a priori, o gol surja da superação da defesa pelo ataque, jogadas iniciadas de maneiras diversas podem ser finalizadas com sua marcação.

A dificuldade do jornalismo esportivo, apontada por Schmitz Filho (1999), em atribuir erro e mérito em diferentes situações de jogo também contribui para a produção de um sentido distorcido da realidade. É o caso, por exemplo de uma bola roubada pela defesa da equipe que marcou o gol em uma zona da quadra próxima à meta adversária, o que caracteriza uma situação em que o erro pode ser atribuído à construção ofensiva da equipe que perdeu a posse de bola e o mérito à efetividade defensiva da equipe que recuperou a posse em posição favorável à finalização.

A ausência de discussão destes e de outros detalhes favorecem noções de jogo relacionadas à exaltação do ataque em detrimento da defesa, contribuindo, de acordo com Schmitz Filho (1999) para a parcialização e hierarquização dos conteúdos esportivos. Embora os gols mais bonitos da competição possuam um apelo estético relacionado à valorização do evento, a discussão da origem e desenvolvimento dos lances escolhidos configura uma possibilidade de ampliação dos elementos disponíveis ao público para incrementar sua compreensão de jogo (o motivo do gol).

Além disso, a eleição dos gols poderia ter sido compartilhada com o telespectador através de uma votação via redes sociais, por exemplo, oferecendo um caráter democrático para o desenvolvimento da matéria jornalística e retroalimentando a equipe de transmissão a respeito das preferências e do entendimento de como o público atribui valor às diferentes possibilidades de se marcar um gol, permitindo, segundo Kaplún (2002), a emissão de mensagens carregadas de significado por parte dos comunicadores.

3.1.9 #FutsalNoSportv

Ao iniciar o protocolo oficial de abertura da LNF para entrada das equipes em quadra, execução de hinos e início da partida, Daniel Pereira anunciou, justamente, a possibilidade de participação dos telespectadores na transmissão, através das redes sociais, confirmando a viabilidade de realização da seleção dos gols mais bonitos da competição de forma democrática.

Daniel Pereira: Vamos para o protocolo oficial de abertura de Liga, abertura de jogo de liga, e a nossa *hashtag* a partir de agora liberada pra você. É a *hashtag* que mais bomba no Brasil, #FutsalNoSportv, pode mandar sua mensagem, seu palpite, tá torcendo pra quem? Tá torcendo pro Pato? Diz a sua cidade, ah, eu tô aqui, eu tô no Acre, tô torcendo pro Pato aqui do Acre, da Bahia, do Ceará, do Rio Grande do Sul. Não, eu sou Sorocaba, tô torcendo

pro Sorocaba, não sou nem de São Paulo, mas tô torcendo aqui do Tocantins pro Sorocaba. Manda, tá liberado, é, tá liberada nossa *hashtag*, #FutsalNoSportv, daqui a pouquinho.

A forma com que o narrador da partida anuncia a oportunidade oferecida ao público indica como o interesse pela modalidade é capilarizado em todo o território nacional. Embora a maioria das equipes que disputam a LNF sejam sediadas no interior do país, muitas vezes em cidades pequenas, a visibilidade oferecida pela midiáticação do jogo oferece suporte para a expansão de suas marcas, símbolos e signos e para a fidelização de novos torcedores e simpatizantes.

É interessante para o texto dissertativo observar, ao longo do processo cartográfico, os desdobramentos produzidos pela exploração midiática da participação do público nos diferentes momentos da transmissão. Tanto a abordagem de conteúdos importantes à compreensão do jogo, quanto a sua negligência, são fatores importantes para o desenvolvimento de reflexões acerca da temática de estudo.

A reprodução da prática midiática de agendamento, descrita por Soethe (2003), serve aos interesses, neste caso, da própria investigação, em virtude das potencialidades que a participação direta dos telespectadores na transmissão possui para enriquecer o cenário esportivo cartografado.

A identificação de quais lógicas sistêmicas serão aplicadas ao processo de interação do público com a equipe de transmissão apenas será possível através do processo de descrição e análise dos acontecimentos ao longo do evento. No caso de as demandas atendidas serem próprias do sistema midiático, a perspectiva de recondicionamento dos conteúdos originados para o ensino esportivo ganha relevo.

O atendimento, por outro lado, de demandas relacionadas às processualidades próprias do sistema esportivo, do sistema educacional, ou de ambos, aponta para a possibilidade de se extrair elementos passíveis de aplicação em produtos tecnológicos (audiovisuais, radiofônicos, impressos, digitais etc.) com origens, finalidades e desdobramentos pedagógicos diversos.

A eventual participação dos torcedores possibilita a realização de discussões a respeito de diferentes aspectos do jogo. O compartilhamento de interpretações próprias dos participantes, considerando a perspectiva apresentada por Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), poderá servir como material de base para a emissão de comentários e críticas jornalísticas que contenham significado para quem se relaciona com as mensagens produzidas.

A manifestação do universo de informações a respeito do jogo de Futsal contido nas experiências dos telespectadores pode ser estimulada através de comentários sobre o andamento das partidas, avaliação de desempenho das equipes, tomadas de decisão de atletas e comissão técnica, decisões da arbitragem, entre outras discussões temáticas específicas.

Coletar as impressões do público, neste contexto de interatividade, é uma oportunidade para se entender que tipo de noções de jogo os telespectadores possuem, o que possibilita sua ressignificação como forma de ampliar o acervo de conteúdos dominados pelos torcedores e aprofundar sua compreensão de jogo, como defendem Moraes e col. (2012).

Outra forma de interação possível passa pelo estímulo à prática esportiva através de quadros que demandam o envio de imagens e vídeos do público jogando Futsal. O encaminhamento de lances de jogadas específicas, para discussões a respeito dos conteúdos que se desdobram a partir de cada tipo de ação de jogo executada pelos praticantes, pode ser uma forma de elevar o nível de discussão e ao mesmo tempo envolver/comprometer mais pessoas com a modalidade.

De qualquer forma, assim como a verificação de todos os agendamentos e sentidos produzidos ao longo do período pré-jogo da transmissão dependem de suas respectivas ocorrências durante a partida, somente a efetiva participação do público permitirá a descrição e análise das apreciações jornalísticas oriundas das interações, possibilitando o entendimento das processualidades sistêmicas em construção.

3.1.10 O favorito

O último ponto de relevância para o trabalho, apresentado antes do início da partida, diz respeito à definição de um favorito para a conquista do título. Questionado pelo narrador da partida, Marcelo Rodrigues elege a equipe do Magnus Futsal devido à vantagem de decidir o campeonato em casa, conforme descrito no início do capítulo.

Daniel Pereira: Marcelo Rodrigues, tem favorito? Quem é o favorito pra conquistar a Liga esse ano?

Marcelo Rodrigues: O favorito é sempre o time que decide em casa, né, por ter a vantagem, então o Sorocaba fazendo o seu trabalho, ahn, conseguindo o empate aqui pode evidentemente conseguir o título depois. Mas em final a gente vai sempre repetir e tem gente que fala, final não se joga, final se vence. É momento, é detalhe, é bola parada, um jogo de goleiro linha, qualquer coisa pode ser decisiva, uma torcida influenciando muito no resultado, o Pato tem

condições, sim, de vencer em casa, e obviamente buscar o título fora de casa, invertendo essa vantagem. É jogaço, são duas grandes equipes e a gente vai ter o prazer de transmitir dois jogos espetaculares. É o melhor Futsal do mundo.

Como se verifica, por outro lado, Marcelo Rodrigues complementa seu próprio comentário, chamando atenção para o fato de que embora o favoritismo, na sua opinião, seja da equipe do Magnus Futsal, uma final de campeonato é sempre decidida em pequenos detalhes, e que por isso a equipe do Pato tem a oportunidade de inverter a vantagem com uma vitória na primeira partida.

O narrador também utiliza alguns exemplos de situações de jogo que podem ser decisivas para o Pato Futsal quando descreve que “(...) é momento, é detalhe, é bola parada, um jogo de goleiro linha, qualquer coisa pode ser decisiva, uma torcida influenciando muito no resultado (...)”.

É importante observar que dois dos argumentos utilizados para caracterizar a variedade de detalhes que podem interferir no resultado da final possuem relação, a priori, com aspectos ofensivos do jogo. As jogadas de bola parada e o jogo de goleiro linha são apontados, nas pesquisas de Variani (2018), Voser e col. (2016) e Fakuda e Santana (2012), como a origem de 49,33% dos gols marcados em diferentes temporadas da LNF, considerando a média entre os estudos.

Neste sentido, é necessário ressaltar uma contradição da atuação jornalística, que mesmo apontando a defesa do Pato Futsal, personificada, inclusive, na figura do goleiro Djony, como a grande força da equipe, ao discutir o favoritismo, abandona o argumento construído e se apega a um atributo midiático característico e atrelado ao sentido produzido ao longo do período pré-jogo.

A valorização do ataque em detrimento da defesa, apresentados de uma forma fragmentada e que desconsidera os aspectos relacionais entre ambos os conteúdos, já foi bastante discutida nos estudos de Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999) e possui especial relevância para o estudo na medida em que reproduz uma significativa noção de jogo, transferível para processos de ensino esportivo.

Como os atributos apresentados, no início da transmissão, para caracterizar a equipe do Pato Futsal foram o equilíbrio, a força defensiva e a capacidade de controlar as ações de jogo, faria mais sentido citar aspectos do jogo relacionados a estas qualidades para definir a possibilidade de vitória e inversão do favoritismo pela equipe paranaense.

O apontamento de aspectos defensivos como causa de uma eventual vitória, possui um significado extremamente relevante para a compreensão de jogo, na medida em que o entendimento da ligação existente entre a manutenção de posturas de atuação defensivas e o sucesso esportivo requer a assimilação dos aspectos relacionais entre diferentes conteúdos do jogo.

Assim como a fragmentação dos comentários comprometeu a reconstituição e fundamentação das críticas jornalísticas no estudo de Schmitz Filho (1999), a incoerência entre aquilo que foi anunciado no início da transmissão e as possibilidades apontadas como possíveis formas de se alcançar a vitória tem origem na dispersão de informações segmentadas e contraditórias.

Por fim, somente os desdobramentos de ambas as partidas permitem o resgate de uma discussão, independentemente do resultado consumado dos jogos, a respeito da fragilidade ou solidez de um ou outro dos argumentos apresentados, tanto para descrever as qualidades das equipes ao longo do período pré-jogo, quanto para sustentar a apreciação realizada a respeito da temática do favoritismo.

3.1.11 Discussões - Pré-jogo (1º jogo)

Embora pequenos trechos da transcrição do evento (em anexo) não tenham sido descritos e analisados durante o período pré-jogo, pelo fato das apreciações jornalísticas abordarem conteúdos esportivos sem relação direta com a temática de estudo, a maior parte dos 45 (quarenta e cinco) minutos de duração desta etapa da transmissão, constituem desdobramentos dos comentários extraídos para o texto dissertativo que poderiam ser explorados com maior profundidade.

As intervenções da equipe de transmissão durante este período foram fundamentadas predominantemente pelo atributo midiático caracterizado por Schmitz Filho (1999) como falação e fabulação esportiva. Um grande volume de informações foi apresentado ao público, carregado de jargões, gírias e terminologias próprias da modalidade e esvaziadas de significado para o ensino esportivo.

Na mesma medida em que elementos importantes à compreensão de jogo não foram devidamente discutidos, abordagens desconexas e até contraditórias dos diferentes conteúdos esportivos ganharam espaço, como no exemplo da discussão relacionada ao favoritismo, quando ao apontar as possibilidades de vitória do Pato

Futsal, o comentarista Marcelo Rodrigues descaracterizou o próprio argumento apresentado no início da transmissão ao descrever as qualidades da equipe.

Considerando, ainda, que o tempo disponível para a elaboração das apreciações durante o período pré-jogo de transmissão oferece a possibilidade de esgotamento das diferentes pautas, a estimativa é de que durante o andamento da partida, devido à dinâmica de execução das diferentes ações de jogo, a atuação da equipe de transmissão seja restringida à ordem dos acontecimentos, sempre imprevisíveis e de curta duração.

Neste sentido, se houve dificuldade em aprofundar as discussões antes do início da partida, é possível que aqueles trechos da transmissão apontados como prováveis agendamentos para discussões posteriores, como no caso dos desfalques fora e dentro de quadra, de Sergio Lacerda, treinador do Pato Futsal, e de Rodrigo, capitão do Magnus Futsal, respectivamente, não sejam devidamente retomados ao longo do evento.

Para cada subcapítulo desenvolvido, pelo menos um ponto central poderia ter sido mais bem abordado pela equipe de transmissão no intuito de oferecer maior compreensão do fenômeno esportivo aos telespectadores. No exemplo dos desfalques, para além do possível agendamento a respeito da discussão que esclareceria a motivação de ambas as ausências, perdeu-se a oportunidade de inaugurar, já no início do evento, um debate a respeito da influência que os dois personagens exerciam sobre aspectos ofensivos e defensivos de suas equipes.

O caráter inaugural sugerido diz respeito a todos os desdobramentos capazes de sustentar discussões desenvolvidas a partir das relações entre ataque e defesa presentes em cada uma das intervenções jornalísticas descritas e analisadas no estudo. Eleger a compreensão de jogo como pano de fundo para os sentidos a serem produzidos ao longo da transmissão, exigiria que as apreciações costurassem entre si, cenários que permitissem a observação de uma circularidade noticiosa coerente.

Neste sentido, o estabelecimento de uma comparação entre a final da LNF 2019 e o último capítulo de uma novela, sob a justificativa de que parte do público só procura o evento por conta de tratar-se do desfecho da competição, exigiria uma preocupação maior com o esclarecimento de questões relativas à compreensão de jogo, preservando a perspectiva de captar novos telespectadores.

Como a comparação estabelecida não é capaz, por si só, de sustentar noções de jogo relacionadas com a temática de estudo, a própria composição geral do cenário

esportivo midiaticizado poderia retomar constantemente elementos capazes de transformar os atributos finalísticos do evento em ancoragens voltadas à criação e fortalecimento de vínculos entre o público mais recente e a modalidade.

A apresentação dos motivos pelos quais a equipe do Pato Futsal chegou até a final da competição constitui um exemplo de atributo finalístico do evento que continha elementos capazes de apresentar aspectos relacionais entre diferentes conteúdos de jogo ao público e passíveis de compor um cenário de ampliação e aprofundamento da compreensão do fenômeno esportivo.

No entanto, o que poderia ser uma oportunidade para discussões relativas à complexidade técnica e tática presente nos enfrentamentos entre ataque e defesa de ambas as equipes foi reduzido a uma abordagem restritiva, do ponto de vista do atendimento de demandas oriundas dos sistemas esportivo e educacional.

O individualismo transferido da força defensiva formada pelo conjunto de atletas à figura do goleiro Djony atende lógicas de produção consolidadas pelo sistema midiático e que dificultam a apreensão de noções de jogo perspectivadas no que cada equipe pode de fato oferecer em quadra a partir de seus comportamentos coletivos mais recorrentes ao longo da competição.

Já para a situação em que uma câmera panorâmica foi apresentada como novidade para a transmissão do evento, embora tenha se tratado de um agendamento que previa sua utilização durante o desenrolar do jogo, a equipe de transmissão, especialmente o comentarista, poderia ter justificado a adoção da ferramenta.

Ao discutir que a câmera seria um sonho para qualquer comentarista e uma atração para quem gosta de tática de Futsal, Daniel Pereira e Marcelo Rodrigues não esclareceram quais seriam as diferenças entre uma câmera tradicional, posicionada geralmente em um ponto elevado de uma das laterais da quadra e uma visão a partir do teto do ginásio.

Foi deixada de lado uma potencial discussão a respeito da importância de uma câmera panorâmica como forma de verificar aspectos táticos específicos do Futsal (outras perspectivas de análise), como posicionamentos e movimentações das equipes durante a execução de ações coletivas de ataque e defesa, que poderiam contribuir desde antes da partida na preparação do público, para o que poderia vir a compor um cenário favorável à compreensão do jogo.

A entrevista do ex-jogador Fininho, na mesma esteira em que a apresentação das qualidades que levaram a equipe do Pato Futsal até a final da competição, em

resposta ao atendimento de demandas jornalísticas, ofereceu destaque a aspectos individuais do jogo em detrimento dos coletivos, o que é incompatível com uma abordagem voltada para o entendimento das relações entre ataque e defesa que sustentam as diferentes ações em quadra.

Entretanto, foi uma passagem da transmissão que oportunizou um contraponto ao telespectador, oferecido pelo próprio entrevistado do quadro, que embora não tenha sido aprofundada pelo entrevistador, tampouco esgotada pela breve intervenção de Fininho, levantou a possibilidade de se discutir a realidade concreta do jogo de Futsal; quando ao escalar sua seleção dos sonhos sugeriu uma equipe sem o seu próprio nome, com mais de um jogador por posição e composta por mais do que os 5 (cinco) jogadores solicitados por Daniel Pereira.

O trecho extraído do período pré-jogo para o texto dissertativo que contempla uma breve discussão a respeito de um lance executado pelo comentarista Marcelo Rodrigues, em jogo festivo dos profissionais de imprensa, em que realiza uma movimentação (diagonal) para a tentativa de recepção de um passe (paralela), poderia ter sido apresentado como exemplo de característica específica do jogo que a câmera panorâmica permitiria apresentar ao público.

Depois, quando os jogadores Djony e Leozinho são comparados como se isto possível fosse, ao adotar uma postura de enfrentamento para a apresentação das qualidades de ambos os atletas, além da descaracterização dos atributos coletivos que cada jogador, a princípio, seria capaz de representar (defesa e ataque respectivamente), a discussão das relações presentes entre ambos os conteúdos na efetiva atuação dos jogadores não foi suficientemente desenvolvida.

Se por um lado prevaleceu o comportamento midiático de valorização de características individuais de cada atleta (espetacularização), como se Djony fosse capaz de enfrentar sozinho o ataque do Magnus Futsal, enquanto Leozinho representaria talvez o único perigo à defesa do Pato Futsal, o prejuízo à compreensão de jogo restou depositado sobre a desconsideração das possíveis implicações da atuação de ambos os jogadores ao contexto ofensivo e defensivo geral de suas respectivas equipes.

O papel de Djony na distribuição de jogo, armação de contra-ataques e participação como goleiro linha na equipe do Pato Futsal foi tão desprezado na composição do cenário comparativo, quanto a capacidade de Leozinho atuar no sistema defensivo da equipe do Magnus Futsal, comportamento necessário a

qualquer jogador, devido a aspectos relacionados ao dinamismo do jogo e que são cruciais para a compreensão dos comportamentos individuais e coletivos em quadra.

A escolha dos 10 (dez) gols mais bonitos da competição e o anúncio da *hashtag* intitulada #FutsalNoSportv, destaca de forma diferente um mesmo entendimento que compõe a atuação do jornalismo esportivo, em que a interação do público não é relevante para a definição das pautas que integram o cenário esportivo midiático.

A escolha dos gols mais bonitos foi realizada exclusivamente pela equipe de transmissão, enquanto o convite à participação do público via redes sociais, que poderia ter elegido a seleção de lances apresentados, foi estimulado por Daniel Pereira, narrador da partida, através de exemplos restritos ao envio de fotos e à declaração de torcida por uma ou outra equipe.

Embora a participação efetiva dos telespectadores só possa ser concretamente avaliada ao longo do evento e via exploração detalhada da *hashtag*, o cenário esportivo descrito e analisado sugere que as interações dos torcedores não serão utilizadas pela equipe de transmissão como temas geradores de conteúdos pertinentes à compreensão de diferentes contextos esportivos.

Portanto, a possibilidade de estabelecimento de um espaço reservado à apresentação de dúvidas, impressões e opiniões sobre diferentes aspectos do jogo, que poderiam revelar tanto o nível de compreensão de jogo, quanto a expectativa do público em relação às pautas abordadas pela equipe de transmissão, parece não compor o horizonte da atuação jornalística.

Por último, o apontamento de favoritismo entre as duas equipes não aprofundou a discussão a respeito das qualidades que, embora tenham sido apresentadas muito timidamente durante o período pré-jogo, definiram os perfis predominantes de ambas as equipes na competição.

O comentarista apontou o Magnus Futsal como mais provável campeão pelo fato de jogar a segunda partida em seu próprio ginásio, reforçando como incremento ao status de favorito; a força ofensiva da equipe. Já ao discutir as possibilidades de vitória do Pato Futsal, Marcelo Rodrigues mencionou as bolas paradas, a utilização do goleiro linha e até a torcida da equipe como razão capaz de mitigar a atuação do Magnus Futsal e inverter a situação prescrita.

Há uma ausência de coerência na argumentação que recai, portanto, na necessidade de hierarquização de conteúdos ofensivos como prevalentes em relação aos defensivos. A discussão necessária neste caso precisaria retomar os atributos

defensivos apontados desde o início da transmissão como responsáveis pela equipe do Pato Futsal ter chegado até a final. A indicação justificada destes aspectos como características capazes de levar o Pato Futsal ao título da competição permitiria ao público entender com maior clareza as relações entre o ataque e a defesa que constituem a atuação das equipes em um jogo de Futsal.

Da mesma forma, se a capacidade de sustentação defensiva de uma equipe é capaz de inverter uma situação de favoritismo da outra, seria necessário apontar quais fragilidades um comportamento predominantemente ofensivo pode oferecer ao desempenho esportivo.

Esta é uma discussão que acabou perdida, ao menos no período pré-jogo da transmissão, e que poderia contribuir tanto para a manutenção da coerência dos argumentos apresentados ao longo das apreciações jornalísticas, quanto para o entendimento de determinadas noções de jogo a partir de aspectos relacionais entre diferentes conteúdos esportivos e seus desdobramentos.

Todos os elementos retomados constituem exemplos de conteúdos potencialmente passíveis de ressignificações dentro da própria transmissão do evento e que poderiam contribuir para a compreensão de jogo de maneira que lógicas de produção características do sistema midiático fossem preservadas. A impossibilidade de transformação do contexto produtivo do jornalismo esportivo permite, por outro lado, que estes elementos sejam extraídos do cenário produzido pela mídia na forma de temas geradores de conteúdos capazes de responder demandas próprias dos sistemas esportivo e educacional.

A coerência entre a abordagem dos diferentes conteúdos numa perspectiva que considere os aspectos relacionais entre ataque e defesa e todos os seus desdobramentos na dinâmica da modalidade é um primeiro ponto chave na composição de roteiros para produtos tecnológicos educacionais que contemplem a compreensão de jogo.

Um segundo aspecto importante tem relação com a participação efetiva do público na definição de pautas a serem abordadas ao longo da produção dos conteúdos audiovisuais. A necessidade de apresentar ao público, seja ele qual for, conteúdos que contenham significado e ao mesmo tempo potencial de ampliação de sua capacidade e autonomia para discutir o objeto de estudo deve nortear a produção de roteiros com caráter educativo.

Estes encaminhamentos preliminares são propostos na perspectiva de encontrar sustentação nas orientações gerais elaboradas por Comparato (1995) para a concepção de roteiros que, no contexto do desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados ao ensino esportivo, oferecem o respaldo necessário e referenciado em Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002) à ressignificação de conteúdos mediados pela educomunicação.

Os temas geradores (ataque, defesa, suas relações e desdobramentos) e os demais elementos extraídos nas próximas etapas da investigação encontram-se reunidos ao final do processo descritivo-analítico para a formulação definitiva das indicações estruturais e transversais para roteiros de produtos tecnológicos educativos.

3.2 PRIMEIRO TEMPO (1º JOGO)

Após o início da partida, em função do dinamismo das ações de jogo, a narração parece descontínua em alguns momentos, efeito atribuído à imprevisibilidade dos acontecimentos, como por exemplo, a constante alteração da posse de bola entre as duas equipes. Em algumas situações fica difícil identificar que equipe a detém, se levada em consideração apenas a transcrição da narração e dos comentários.

Somente a observação de todo o cenário da partida, o que inclui, portanto, as imagens da transmissão, possibilita a descrição e análise dos conteúdos de ataque e defesa e seus desdobramentos de maneira coerente e contextualizada aos acontecimentos.

Diferentemente da transmissão do período pré-jogo, em que aspectos produtivos característicos do sistema midiático foram utilizados na preparação de cenários esportivos hipotéticos, nas próximas páginas agendamentos e sentidos produzidos ou, ainda, a alteração do foco de atenção das apreciações midiáticas, serão verificados através da efetiva materialização das ações de jogo.

3.2.1 Esqueça a transição

Logo no início do primeiro tempo, com pouco mais de 01 (um) minuto de bola rolando, o comentarista Marcelo Rodrigues sugeriu que a equipe do Pato Futsal

esquecesse aquilo que foi apresentado no período pré-jogo da transmissão, como uma das características que marcaram as atuações da equipe em sua trajetória até a final.

Marcelo Rodrigues: É, o Leozinho tá muito solto no jogo, a marcação nele tem que encaixar um pouquinho mais, o Pato tá um pouco perdido nessa marcação individual, o Leandro Lino também tá usando muito bem a sua velocidade, tá solto no jogo, e o Pato precisa ter uma marcação um pouco melhor, e tem que responder com Chimba, né, que tem a mesma característica do outro lado. Tem que ter um pouquinho mais da posse de bola, esquecer da transição, que é o que vem fazendo, tentando fazer.

O conteúdo da apreciação formulada revela diferentes contradições entre a realidade concreta do jogo e os elementos destacados por Marcelo Rodrigues. Em primeiro lugar, o comentarista aponta a liberdade encontrada pelos jogadores Leozinho e Leandro Lino, do Magnus Futsal, como motivo para que o Pato Futsal ajuste seu sistema defensivo, especificamente a marcação individual.

Entretanto, sugere que a equipe do Pato Futsal utilize, como resposta, o jogador Chimba, pelo fato de considerar que o atleta possui as mesmas qualidades de Leandro Lino, atleta já reconhecido por suas características ofensivas, e de Leozinho, apresentado durante o período pré-jogo da transmissão como revelação do campeonato e destaque da equipe do Magnus Futsal na construção de seu jogo de ataque.

A primeira contradição, portanto, se encontra na relação entre o apontamento do problema e a sugestão para sua resolução. Se existe a necessidade de ajuste da marcação individual, para que a equipe do Pato Futsal equilibre suas ações na quadra de jogo, a utilização de um jogador de características semelhantes aos adversários causadores dos desequilíbrios defensivos não resolve diretamente a demanda.

Ainda que seja possível argumentar que o jogador Chimba, possuidor das mesmas características ofensivas que seus adversários citados, pudesse incrementar a capacidade da equipe do Pato Futsal em manter a posse de bola, como Marcelo Rodrigues defende, a situação descrita na apreciação exige que a posse de bola seja retomada, segundo o próprio comentarista, através de ajustes do sistema defensivo.

Obviamente, a complexidade do jogo de Futsal exige, como já discutido nas obras de Mutti (2003), Voser (2003), Saad e Frazzon (2001) e Andrade Jr. (1999), que os jogadores sejam capazes de atuar com boa desenvoltura em situações de jogo distintas (ataque e defesa), o que pode ser o caso do jogador Chimba. No entanto, o

argumento apresentado para sustentar sua utilização, como resposta à atuação da equipe do Magnus Futsal, é relacionado, de forma equivalente, às características ofensivas dos adversários mencionados.

A leitura da transcrição desta apreciação exige, por outro lado, a contextualização do comentário jornalístico. A afirmação de que seria necessário “(...) responder com Chimba (...)” configura, na realidade, um adendo à observação geral a respeito da organização defensiva da equipe do Pato Futsal. Assim, além do encaixe da marcação individual, seria preciso, na opinião do comentarista, oferecer uma resposta equivalente, do ponto de vista ofensivo.

O complemento desta afirmação, porém, revela uma segunda incoerência em relação ao conteúdo central da apreciação. Marcelo Rodrigues defende que a equipe do Pato Futsal esqueça a transição que aparentemente tentava implementar como comportamento tático prevalente àquela altura da partida. O comentário que inicialmente parecia gratuito revela, na verdade, uma tentativa de desconstrução de um dos componentes anunciados, desde o início da transmissão do evento, como características do comportamento tático da equipe do Pato Futsal.

Esta é uma discussão central para o estudo por diferentes motivos. O problema relativo à incoerência dos argumentos utilizados para a formulação das apreciações, bem como a dificuldade de estabelecimento das relações entre diferentes conteúdos esportivos, como já discutido no capítulo anterior, pode ofuscar o entendimento do público de quais noções de jogo compõem o comentário.

Ainda que a disponibilidade de tempo e a fragmentação dos comentários, apontados por Schmitz Filho (1999) como características produtivas do jornalismo esportivo que impedem o aprofundamento de discussões acerca da compreensão de jogo durante as transmissões, possam justificar a fragilidade do argumento, o fato da apreciação ter sido apresentada com pouco mais de 1 (um) minuto de bola rolando só pode ser sustentada por lógicas de produção do sistema midiático que nem sempre se manifestam de forma transparente.

Discutiu-se ao longo das descrições e análises do período pré-jogo do evento uma série de movimentos da equipe de transmissão, caracterizados pelas definições de Soethe (2003) para o agendamento de notícias, e de Verón (1980) para a produção de sentidos.

Foi o caso de um dos últimos pontos cartografados naquela etapa da investigação, quando o comentarista Marcelo Rodrigues, após ter justificado o

sucesso de toda a trajetória da equipe do Pato Futsal, ao longo da temporada até a etapa final da competição, por suas qualidades defensivas, optou por apontar aspectos ofensivos do jogo como caminhos para uma possível conquista do título frente à equipe do Magnus Futsal.

Neste sentido, a ideia de que conteúdos de ataque se sobrepõem aos aspectos defensivos do jogo, na definição do sucesso esportivo, integra os sentidos implícitos nos diferentes elementos da transmissão, descritos e analisados desde o período pré-jogo.

O que ocorre, neste caso, é uma precoce alteração do foco de atenção jornalístico, sustentado pela circularidade estrutural da produção midiática, que possui referência na obra de Foucault (1997), permitindo que para a resolução de um problema identificado por sua origem defensiva, seja sugerido um comportamento ofensivo previamente agendado.

De qualquer forma, ainda que mudanças contundentes, no comportamento tático de uma equipe, possam configurar potenciais alternativas para resolução de problemas de origens diversas, a sugestão prematura de alternativas que apontam neste sentido retira a possibilidade de ajuste à compreensão das estratégias de jogo de acordo com as demandas da própria partida.

Pivetti (2012) discute, inclusive, a necessidade de ajuste do comportamento tático às demandas de uma partida, no próprio ambiente de ensino e treinamento dos princípios de jogo escolhidos como norteadores das ações táticas de uma equipe para diferentes situações.

Portanto, não faz sentido, seja por qual for o motivo esportivo, a equipe do Pato Futsal "(...) esquecer da transição (...)" logo no início da partida, uma vez que este princípio de jogo já foi apontado, pela própria equipe de transmissão do evento, como justificativa para o sucesso da equipe na trajetória até a final da competição e, neste sentido, provavelmente tenha sido exaustivamente treinado ao longo deste período.

Outro ponto importante diz respeito ao fato de que o termo transição, utilizado pelo comentarista nesta e em outras apreciações, é equivalente à situação de jogo que normalmente se identifica como contra-ataque. Entretanto, a expressão é bem mais ampla do que um aspecto situacional específico da modalidade.

Aparentemente o contexto em que a apreciação é formulada, considerando o agendamento prévio estabelecido antes do início da partida, se refere à possibilidade de recuperação da posse de bola, seguida de uma saída rápida para o ataque em

direção à meta adversária. Mas até mesmo a velocidade aplicada a um contra-ataque não é capaz de resumir o significado de uma transição.

A utilização indiscriminada do termo prejudica seu entendimento sem a necessária contextualização da situação de jogo em que se dá sua ocorrência. A transição acontece sempre que há uma alteração de uma determinada situação de jogo entre polos que a priori são considerados distintos.

É possível imaginar, inclusive, que quanto maior a diferença conceitual entre um polo e outro, mais marcadamente se manifesta a transição. Por este motivo a alternância da posse de bola entre uma equipe e outra, normalmente representa o termo transição de forma mais clara, pelo fato de que as equipes transitam instantaneamente entre uma situação de ataque e uma situação de defesa.

Apenas a possibilidade de uma equipe estar sujeita a transições alternadas entre comportamentos de ataque e de defesa do início ao final de uma partida, fragiliza a utilização do termo sem a devida contextualização das ocorrências em quadra. A transição é um comportamento inerente a uma equipe que necessita ajustar sua defesa para possuir "(...) um pouquinho mais da posse de bola (...)", como aponta Marcelo Rodrigues, em seu comentário.

Os argumentos apresentados, neste caso, são contraditórios e frágeis, pois apresentam a noção de que consistência defensiva, recuperação da posse de bola e sua posterior manutenção são incompatíveis com a ideia de priorizar a transição de uma situação de defesa para outra de ataque como elemento central na construção do jogo de uma equipe.

Além disso, a transição não se restringe às possibilidades de ação que emergem imediatamente após a alteração da posse de bola. É possível que durante um mesmo período de uma situação ofensiva (com a posse de bola) ou defensiva (sem a posse de bola), um determinado comportamento tático seja alterado.

A ocorrência de transição de um jogo elaborado a partir de 4 (quatro) jogadores na zona de armação, para uma postura mais direta em direção à meta adversária através de um jogo de pivô configura um exemplo bastante comum. Da mesma forma, uma defesa por zona e próxima da meta a ser protegida pode transitar para uma postura defensiva individualizada com intuito de pressionar a equipe adversária.

Até mesmo uma situação de contra-ataque pode sofrer alteração de acordo com o desenvolvimento das ações de jogo por parte dos atletas em quadra, uma vez que um contra-ataque iniciado de forma direta em busca de uma finalização rápida na

meta adversária, pode transitar para uma situação de manutenção da posse de bola e estruturação de uma circunstância favorável para a escolha do momento de finalização da jogada.

A discussão acerca da temática da transição, portanto, é bastante abrangente e envolve tanto comportamentos táticos coletivos, como nos exemplos mencionados, quanto individuais, uma vez que os engendramentos táticos que possibilitam as transições entre situações de jogo distintas ocorrem ao nível de tomadas de decisão de cunho particular por parte de cada jogador em quadra.

As ações executadas individualmente em contextos coletivos de jogo são chamadas por Mahlo (1997) de atos táticos, e dependem da capacidade individual de percepção e análise das situações e da resolução mental dos problemas, sendo materializadas pela sua solução motora. São os atos táticos individuais, aplicados ao funcionamento tático coletivo das equipes, que possibilitam a transição de uma situação de jogo para outra.

Mas como o ato tático ocorre em tempo real, o processo de percepção e análise das situações, solução mental e posterior solução motora do problema também se altera durante a execução das ações de jogo (experiências colaterais). Na medida em que uma decisão é tomada por um jogador, a ação praticada é capaz de influenciar a leitura da situação de todos os demais atletas em quadra, sejam eles adversários, ou mesmo os companheiros daquele que executa a ação.

Ao influenciar a leitura da situação por parte dos demais atletas, o ato tático individual provoca alterações nas ações de jogo dos adversários e companheiros, que acabam, por sua vez, determinando e alterando a leitura da situação por parte do primeiro jogador, caracterizando, segundo o autor, um processo ininterrupto de ocorrências evolutivas das três etapas que compõem o ato tático.

Travassos (2014) e Pivetti (2012) destacam a influência da tomada de decisão individual no contexto coletivo de jogo. São os atos táticos individuais que, genuinamente, possibilitam as transições em diferentes níveis e contextos no decorrer de uma partida.

A compreensão do jogo, por sua vez, surge como elemento central para a transição de comportamentos individuais capazes de alterar contextos coletivos de jogo, considerando que é a capacidade de percepção e análise das diferentes situações que permitirá a correta resolução mental e motora dos problemas e os desdobramentos correspondentes às ações em quadra.

Neste sentido, “(...) esquecer da transição (...)” não é possível, assim como não é possível esquecer nenhum princípio inerente ao jogo. É a complexidade dos acontecimentos dentro da partida que fazem emergir diferentes demandas que precisam ser atendidas sob pena de possibilitar ao adversário condições mais vantajosas para a execução das ações de jogo.

A única possibilidade que o jogo oferece, no nível da estratégia, é a escolha por determinados conteúdos táticos em detrimento de outros, como resposta aos problemas que aleatoriamente se apresentam. Estas escolhas marcam a identidade de uma equipe, como ofensiva, defensiva, mais ou menos equilibrada etc. Entretanto, somente a compreensão do fenômeno esportivo em sua complexa imprevisibilidade determinará o nível de jogo que pode ser atingido.

Em síntese, seja pela incoerência do argumento ou pela complexidade das ações inerentes ao jogo de Futsal, é importante compreender a impossibilidade de se incrementar a marcação individual e, ao mesmo tempo, esquecer a transição, ainda que uma eventual resposta ao jogo estabelecido pela equipe adversária se imponha pela necessidade de uma maior posse de bola em detrimento de um jogo mais direto na direção da meta adversária.

3.2.2 Predicados de Chimba

Menos de 1 (um) minuto após o comentário de Marcelo Rodrigues a respeito da necessidade da equipe do Pato Futsal ajustar a marcação individual, respondendo com Chimba na busca de uma maior posse de bola e esquecendo da transição, aconteceu um lance de jogo narrado e comentado da seguinte forma.

Daniel Pereira: (...) ali apertado o Leozinho pelo Chimba, Leozinho protege, que encontro hein, Chimba e Leozinho, opaaaa! O árbitro para o jogo, pega uma falta, a falta do Leozinho em cima do Chimba.

Marcelo Rodrigues: E que bom que o jogo tá passando pelas alas, a ótima marcação do Chimba, diminuiu, a gente falava, o Leozinho tava muito solto, o Chimba aproximou, conseguiu a roubada e sofreu a falta.

A ocorrência desta situação de jogo, ao mesmo tempo, corrobora e invalida trechos distintos da apreciação formulada anteriormente pelo comentarista Marcelo Rodrigues. A necessidade de ajuste da marcação individual por parte da equipe do

Pato Futsal foi ratificada pela roubada de bola executada pelo jogador Chimba em uma zona da quadra próxima ao gol da equipe do Magnus Futsal.

O encaixe da marcação individual realmente permitiu à equipe do Pato Futsal restringir, ao menos momentaneamente, as possibilidades de ação de Leozinho, apontado por Marcelo Rodrigues como um dos jogadores do Magnus Futsal de maior capacidade ofensiva e que vinha atuando com demasiada liberdade no início da partida.

Entretanto, como discutido no subcapítulo anterior e sob suporte da referência oferecida por Travassos (2014), Pivetti (2012) e Mahlo (1997), os atos táticos individuais são interdependentes no contexto geral de uma partida, desdobrando-se, nos contextos coletivos, em ações de jogo complexas. Portanto, a correção de eventuais falhas na postura defensiva, apontada pelo comentarista, como marcação individual, depende do envolvimento de todos os jogadores em quadra.

A acomodação das ações individuais no plano coletivo de jogo se efetiva em conjunto. Neste sentido, a abordagem que possibilitou a roubada de bola executada por Chimba ocorreu em decorrência de diferentes ações de seus companheiros em relação direta com as decisões tomadas, também, por seus adversários.

Na prática houve, inclusive, uma situação de transição entre duas formas de se executar uma marcação individual, materializada pela alteração de uma pressão exercida sobre o jogador adversário portador da bola apenas a partir da metade da quadra de jogo defensiva (na perspectiva da equipe sem posse de bola), para uma pressão exercida a partir da posição da bola, independentemente da zona da quadra em que se encontrasse, além da obstrução mais incisiva sobre as linhas de passe adversárias.

Esta transição acarretou uma perspectiva de abordagem que permitiu o adiantamento das linhas de marcação, alterando um bloco defensivo de estrutura mais compacta para outro mais amplo, em que a distância entre os jogadores de defesa é alargada, deformando o desenho do bloco defensivo de acordo com as movimentações executadas pelos jogadores adversários.

Esta alternância do nível de compactação do bloco defensivo é causada por perturbações recíprocas entre ataque e defesa de ambas as equipes na quadra de jogo. Neste sentido, o encaixe da marcação, seja ela executada na perspectiva de uma defesa individualizada ou por zona, é condicionado por equilíbrios e desequilíbrios constantes ao longo de todo o tempo de jogo.

É o equilíbrio entre as diferentes variáveis capazes de influenciar a defesa, como a compactação e flutuação do bloco defensivo, a obstrução de linhas de passe e a possibilidade de execução de coberturas que oferecem maior ou menor segurança para uma abordagem sobre o jogador que detém a posse de bola de forma mais ou menos incisiva.

Esta dinâmica de jogo, somada a diferentes variáveis ofensivas que podem ser implementadas pela equipe que detém a posse de bola, configura um ambiente de constantes alternâncias, oferecendo ao jogo uma modelagem aleatória que impede a negligência a qualquer princípio de jogo, sobretudo com as transições.

A circunstância que envolve o recorte do cenário descrito e analisado condicionou a possibilidade de atribuição de mérito à defesa da equipe do Pato Futsal, pela criação de uma situação de finalização, ao mesmo tempo em que um erro no princípio da construção ofensiva do Magnus Futsal provocou a infração que impediu a conclusão da jogada. Foi a chance de finalização do jogador Chimba, imediatamente após a roubada da bola, que culminou com o cometimento da falta pelo jogador Leozinho.

A possibilidade da defesa ser responsável pelo sucesso ofensivo de uma equipe se materializa em situações como essa e desestabiliza sentidos que normalmente são observados em coberturas midiáticas de grandes eventos esportivos, como já verificado nos estudos de Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999).

O que Verón (1980) aponta como a base original das informações produzidas só não se desorganiza completamente, neste contexto, devido a capacidade do sistema midiático de agendar potenciais acontecimentos, à manutenção da audiência, aplicáveis a uma estrutura panóptica previamente estabelecida, em respectiva conformidade com conceitos de Soethe (2003) e Foucault (1997).

A referência contida em Schmitz Filho (2005) e Rolnik (1989) a respeito do caráter finito e ilimitado do processo cartográfico de descrição e análise dos cenários esportivos midiáticos permite, por sua vez, uma perspectiva de leitura dos significados contidos nas entrelinhas da narração e do comentário que compõem o trecho extraído para o texto dissertativo.

É neste sentido, que chama atenção a figura de Chimba, que após ser caracterizado como um jogador capaz de imprimir ao jogo a mesma dinâmica ofensiva que os adversários Leozinho e Leandro Lino, foi justamente quem protagonizou a

roubada de bola e acabou sofrendo a falta, demonstrando uma capacidade de atuação ampliada em relação às exigências do jogo de Futsal.

Tampouco foi uma postura tática voltada prioritariamente à manutenção da posse de bola que permitiu à equipe do Pato Futsal equilibrar as ações de jogo em relação ao Magnus Futsal, no que diz respeito à criação de chances de gol. Na realidade a roubada de bola executada pelo jogador Chimba é um desdobramento da aposta na estratégia de jogo inicial da equipe, que envolvia a consistência e agressividade defensiva como forma de recuperação da posse de bola, seguida da tentativa de contragolpes rápidos.

Neste contexto, que envolve a sugestão prévia, do comentarista Marcelo Rodrigues, de que a equipe do Pato Futsal devia esquecer a transição e responder com Chimba, buscando a posse de bola, o atleta acabou oferecendo provas de que seus predicados como jogador de Futsal não cabem em concepções de jogo reduzidas e/ou parciais.

As possibilidades de atuação do jogador transbordaram uma margem restritiva de ações ligadas a aspectos ofensivos do jogo de futsal. Chimba demonstrou, nestes primeiros minutos de jogo, grande intensidade de marcação em situações de 1x1 (um contra um), boa capacidade de aproximação, de encurtamento do espaço de jogo e de abordagem ao adversário detentor da posse de bola.

Além disso, o jogador provou ser capaz de atuar com desenvoltura em diferentes posições do bloco defensivo, colaborando com os ajustes necessários ao equilíbrio da defesa a partir tanto da primeira, quanto da segunda linha de marcação. Com isso, foi capaz de oferecer sustentação à postura de defesa individualizada da equipe e realizar, ao mesmo tempo, a cobertura de companheiros e também de espaços mais amplos, como na ala oposta à posição da bola na quadra de jogo (manutenção do bloco defensivo).

3.2.3 Não esqueça a transição

Não foram necessárias muitas alternâncias de posse de bola entre as duas equipes para que a realidade concreta do jogo se impusesse sobre os argumentos apresentados nos comentários anteriores. Com pouco mais de 3 (três) minutos de jogo, Marcelo Rodrigues precisou reorientar sua avaliação/antecipação das situações que se desdobraram a partir do ajuste defensivo da equipe do Pato Futsal.

Daniel Pereira: (...) bateu pro gol, defendeu Lucas, gerando o contra-ataque pro Leozinho, na ala pelo lado direito ele conduz, ih, buscou ali o drible, ficou no meio do caminho, o Tom pegou, bateu pro gol, salva Lucas. Super defesa do goleiro do Sorocaba.

Marcelo Rodrigues: O Ricardinho, é, já conversou com o Leo, né, novamente o Leo perde a bola, e passa por isso, o Chimba tá marcando muito bem o Leo, nesse encaixe o Pato tá conseguindo a transição que sempre sonhou.

Embora o próprio comentarista houvesse chamado atenção para a necessidade de encaixe da marcação individual da equipe do Pato Futsal, a sugestão de resposta incluía o jogador Chimba como alternativa individual, pois dotado de qualidades ofensivas, seria capaz de imprimir uma dinâmica de jogo voltada a manutenção da posse de bola, em detrimento da aposta em um jogo de transições, que deveriam ser esquecidas.

É verdade, também, que a possibilidade da equipe do Pato Futsal se impor na partida através de um comportamento tático prevalentemente pautado por contra-ataques havia sido agendado desde antes do início do jogo. Entretanto, a perspectiva de Soethe (2003) apresenta o agendamento como característica estratégica que possibilita ao sistema midiático preestabelecer discussões que podem vir a protagonizar a produção de notícias (como pensar).

Como na situação descrita, o comportamento tático previsto por parte da equipe do Pato Futsal, apesar de previamente agendado, não correspondia aos sentidos produzidos ao longo da transmissão que, segundo Verón (1980), revelam as condições de origem de um determinado conteúdo. Somente a estrutura panóptica, apresentada por Foucault (1997), ofereceu a chance de o comentarista Marcelo Rodrigues descolar sua apreciação deste horizonte e retornar à segurança dos conteúdos que permitem estabelecer a transição como pauta de discussão.

Apesar dos sentidos produzidos pelo jornalismo esportivo, devido a demandas do sistema midiático ligadas à manutenção da audiência, naturalmente valorizarem aspectos ofensivos, técnicos e individuais em detrimento de outras características que compõem o jogo, um agendamento amplo de possibilidades garante uma flexibilidade de atuação que oferece segurança às equipes de transmissão para navegar entre diferentes conteúdos sem negligenciar suas demandas prioritárias.

O trecho recortado da transcrição e apresentado acima contextualiza esta estrutura e prejudica a compreensão do jogo de Futsal. A temática da transição volta à pauta do comentário que descreve o lance de jogo pela impossibilidade de se manter

a defesa de um comportamento tático que não se materializou na prática e, tampouco, foi necessário para a resolução do problema apresentado desde o início da partida.

A liberdade de atuação ofensiva do Magnus Futsal, assinalada nos primeiros comentários de Marcelo Rodrigues, foi rapidamente mitigada pelos ajustes promovidos no sistema defensivo do Pato Futsal, que converteram as dificuldades inicialmente encontradas pela equipe em base de sustentação para sua atuação, em conformidade com seu próprio histórico, mas em oposição às lógicas de produção do jornalismo esportivo.

Ao descrever o sucesso da estratégia de jogo do Pato Futsal, Marcelo Rodrigues afirma que a equipe estava “(...) conseguindo a transição que sempre sonhou”. O que configura uma posição contrária à sua própria avaliação inicial e que, ao mesmo tempo, fragiliza uma tendência ao estabelecimento de unanimidade por parte do sistema midiático, como se houvesse receituários garantidores de conquistas esportivas, como destaca Schmitz Filho (1999).

No entanto, apesar do reconhecimento da vantagem momentânea do Pato Futsal, a parcialização dos conteúdos é evidente, assim como no período pré-jogo, em que ao agendar a possibilidade de sucesso defensivo da equipe, devido a consistência, equilíbrio e capacidade de imprimir um jogo de transições (contra-ataques), o comentarista destacou apenas a figura do goleiro Djony como provável responsável por uma performance de caráter coletivo. A necessidade de valorização individual de atletas para explicar a performance coletiva de suas respectivas equipes, diz respeito a um comportamento característico do jornalismo esportivo já apontado nos estudos de Kaufmann (2010) e Santos (2010).

O agendamento prévio de uma possível responsabilidade pelo desempenho positivo do sistema defensivo da equipe do Pato Futsal depositada sobre a figura de Djony e que acabou se materializando na atuação de Chimba, configura um bom exemplo de atribuição ao atleta de uma idolatria que acaba, na realidade, isentando comentaristas esportivos da necessidade de desenvolver apreciações mais elaboradas a respeito do que se passa na quadra de jogo.

O conjunto das primeiras apreciações descritas e analisadas neste início de partida, portanto, apresenta a materialização de situações de jogo que contradizem as lógicas de produção do jornalismo esportivo por diferentes motivos. Apesar de inicialmente o comentarista da partida ter defendido o ajuste defensivo da equipe do

Pato Futsal, para logo em seguida verificar sua concretização, outros aspectos de suas considerações foram refutados pela realidade concreta do jogo.

Na esteira da sugestão de uma marcação individual mais efetiva, Marcelo Rodrigues apostou na manutenção da posse de bola em detrimento do jogo de transição por parte da equipe do Pato Futsal. Na prática, o jogo de contra-ataque ofereceu as respostas necessárias ao reequilíbrio da partida.

Como alternativa viável ao jogo de manutenção da posse de bola, Chimba foi apresentado ao público como jogador capaz de oferecer as características necessárias à implementação deste comportamento de jogo. Em contrapartida, o atleta mostrou sua capacidade de responder às demandas defensivas da equipe, desempenhando diversas funções em situações distintas do jogo.

Leozinho e Leandro Lino, identificados como proeminentes atacantes, foram apontados como responsáveis pela vantagem inicial atribuída à equipe do Magnus Futsal, além de possuírem as prerrogativas necessárias a projeção de modelos, que na equipe do Pato Futsal encontrariam equivalência nas qualidades do jogador Chimba. Entretanto, o jogo ofensivo, técnico e de grande habilidade acabou atenuado a ponto de o jogador Leozinho ter sido, mais de uma vez, neutralizado pelas ações defensivas adversárias em lances que se desdobraram em situações de perigo contra a equipe do Magnus Futsal.

Ainda assim, foi possível simplificar as reflexões apresentadas ao público, uma vez que a responsabilidade pelo trabalho coletivo do Pato Futsal foi depositada sobre as costas de Chimba, embora tenha atuado em conjunto com toda a equipe para manter a viabilidade de um comportamento tático voltado às transições ofensivas.

Por fim, qualquer dificuldade de compreensão ao nível da complexidade que o jogo impõe e, conseqüentemente, exige da capacidade de leitura e avaliação daqueles que integram equipes de transmissão de grandes eventos esportivos, possui sempre a possibilidade de ser pasteurizada na forma de sensacionalismos banais, como o apontamento de ídolos, craques, heróis, ou outros reducionismos, o que cabe à perfeição no conjunto das demandas de produção do sistema midiático.

3.2.4 A tendência é essa

Os agendamentos realizados na apresentação do evento levaram 05 (cinco) minutos de bola rolando para se consolidarem através das ações de jogo. A

acomodação das estratégias preestabelecidas no contexto efetivo da partida permitiu, ao comentarista Marcelo Rodrigues, elaborar considerações com uma base de elementos táticos mais concreta em relação aos minutos iniciais da final.

Daniel Pereira: (...) Marcelo Rodrigues, 5 (cinco) minutos. Qual é a do jogo?
 Marcelo Rodrigues: O jogo bom demais, acho que só com um número alto de faltas, né, nesse início, mas pela intensidade que o jogo tá propondo. Sorocaba começou melhor. É, Leandro Lino e Leozinho bem, mas depois o Pato encaixou a marcação e conseguiu igualar as coisas. (...) Só complementando Dandan, a tendência é essa, né, do Sorocaba que tem a característica de manter mais a posse de bola e o Pato de ter uma transição muito veloz.

Pela primeira vez desde o início da partida, apesar da recorrente referência a individualismos em alinhamento a uma dinâmica intensiva de produção de sentidos, foi possível verificar uma apreciação de cunho geral e coletivo, ainda que ancorada apenas na reafirmação de noções de jogo previamente agendadas e pouco aprofundadas.

Apesar do exercício configurar parte de um esforço de apresentação do óbvio, há o fornecimento de algumas ferramentas para a observação da modalidade num contexto mais amplo e relacional, do ponto de vista dos conteúdos esportivos mencionados, o que pode oferecer bons subsídios para uma compreensão de jogo mais aproximada da realidade.

Ao finalizar sua apreciação com a afirmação de que “(...) a tendência é essa, né, do Sorocaba que tem a característica de manter mais a posse de bola e o Pato de ter uma transição muito veloz”, o comentarista permite que se perceba a possibilidade de um jogo se equilibrar pela via de comportamentos táticos distintos de uma equipe em relação a outra.

A apresentação recorrente de aspectos ofensivos, técnicos e individuais de forma desconexa do contexto geral de jogo, por equipes de transmissão de eventos esportivos, representa uma preferência por determinados conteúdos em detrimento de outros, como verificado por Machado (2012), Kaufmann (2010), Santos (2010) Gasparetto (2010), Machado e col. (2010), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999).

Para a compreensão do jogo de Futsal, o rescaldo desta reconhecida inclinação da prática jornalística indica o risco de um empobrecimento das noções de jogo absorvidas pelo público, uma vez que a redução do universo de informações

disponibilizadas configura um fator limitante para o desenvolvimento de uma autonomia interpretativa a respeito dos acontecimentos na quadra de jogo.

Quando a suposição de que apenas uma única forma de jogar pode explicar o sucesso esportivo, a aceitação de comportamentos distintos daqueles habitualmente apresentados fica dificultada na medida em que os resultados esperados a partir da adoção de posturas de jogo que não correspondam a ideia de que o ataque, a técnica e o individualismo componham o conjunto das referências de jogo de uma equipe não inspiram nem mesmo a suposição de legitimidade.

Neste sentido, a possibilidade de uma partida ser equilibrada por meio de comportamentos táticos diversos, ainda que timidamente apresentada na apreciação de um comentarista esportivo, favorece a assimilação, por parte do público, da variabilidade de formatações que o jogo de Futsal dispõe para a resolução dos problemas impostos pela dinâmica da própria modalidade.

O recorte que apresenta a tendência de atuação de ambas as equipes, portanto, apesar de apresentar limitações sensíveis às contradições já apresentadas nas descrições e análises anteriores, condensa o reconhecimento de diferentes formas de se buscar uma vitória no campo esportivo e a possibilidade de desenvolvimento de noções de jogo alicerçadas na ampliação da autonomia para sua compreensão.

3.2.5 A influência das faltas

Os encadeamentos entre as ações de ataque e defesa inerentes aos princípios que norteiam os planos de jogo de uma determinada equipe, bem como as relações entre adversários na dinâmica imposta pela própria modalidade são influenciadas por um conjunto bastante numeroso de variáveis. Entre elas, o cometimento de faltas possui papel determinante na manutenção e alteração de comportamentos táticos no contexto de uma partida.

Neste sentido, o complemento da apreciação formulada por Marcelo Rodrigues por volta dos 06 (seis) minutos de jogo, em resposta à marcação de uma falta narrada por Daniel Pereira, possui um grau elevado de relevância para os desdobramentos que podem influenciar o resultado da partida.

Daniel Pereira: Bom, se ele deu falta foi jogada perigosa do Marinho.

Marcelo Rodrigues: Isso, exatamente, mas essa falta não vai pra mesa, né, essa falta não é computada. Mas oh, falava do número alto, oh, 4 (quatro) faltas pra Sorocaba e 3 (três) pro Pato, restando 13'54" (treze e cinquenta e quatro).

Embora a disponibilidade de tempo, imposta pela própria transmissão e indicada por Schmitz Filho (1999) como um atributo do jornalismo esportivo, limite a possibilidade de o comentarista aprofundar a discussão acerca do significado de um número elevado de faltas no início da partida, o fato de Marcelo Rodrigues ter chamado atenção para o que pode parecer apenas um detalhe pouco importante ao público menos familiarizado com a modalidade indica a importância da temática para a sequência do evento.

A regra¹⁰ do Futsal prevê, para cada tempo de jogo, um limite estabelecido no número de 5 (cinco) faltas acumulativas, caracterizadas como tiros livres diretos, que podem ser cometidas por cada equipe. A partir da sexta penalidade marcada, a equipe que sofreu a falta tem o direito de cobrar um tiro livre direto sem barreira a uma distância de 10 (dez) metros da meta, o que caracteriza uma cobrança semelhante a uma penalidade máxima (pênalti).

Portanto, considerando o perigo de gol que um tiro livre direto sem barreira denota, na medida em que o acúmulo de faltas se aproxima do limite estabelecido pela regra em cada tempo do jogo, a postura defensiva de uma equipe pode ser alterada no sentido de reduzir a agressividade das abordagens na tentativa de roubada de bola.

A transição de uma defesa mais incisiva para outra mais permissiva, no sentido da redução dos espaços de jogo e perturbação da equipe que detém a posse de bola, transforma a dinâmica das relações entre ataque e defesa e altera, inclusive, o ritmo de jogo.

Portanto, ao chamar atenção para o número de faltas cometidas, Marcelo Rodrigues antecipa pelo menos duas possibilidades de desdobramentos a partir do fato concreto verificado. Primeiro, a alteração imediata da postura defensiva de uma ou de ambas as equipes, o que oferece maiores condições de tempo e espaço para dinâmicas mais elaboradas no que diz respeito à armação, construção e finalização das jogadas.

¹⁰ <https://www.cbfs.com.br/futsal-regras>

Em segundo lugar, a manutenção de uma conduta demasiadamente combativa na busca pela retomada da posse de bola, que pode acarretar o rompimento do limite de faltas, levando à cobrança do tiro livre, que por sua vez pode conduzir uma das equipes à marcação de um ou mais gols, o que conseqüentemente altera não apenas o placar, como a disposição dos requisitos impostos pelo jogo às equipes.

A materialização de um desdobramento ou outro, na prática, altera as relações entre ataque e defesa de ambas as equipes. As necessidades que motivam as possíveis transformações do jogo podem ter origens e resultados diversos. O abrandamento do ritmo da partida, por um lado, e o acirramento das disputas pela posse de bola, por outro, podem refletir em alterações na cadência de jogo com reverberações impossíveis de serem previstas.

O comentarista da partida, baseado no ritmo impresso pelas equipes desde os instantes iniciais da partida, nas faltas cometidas até o momento e no tempo de jogo restante, apontou apenas uma provável consequência direta daquilo que pode ser verificado, ou seja, um acúmulo de faltas que pode ultrapassar o limite imposto pela regra da modalidade.

Como Marcelo Rodrigues, neste primeiro momento, não investiu em discussões em nenhuma direção, somente ao longo do processo cartográfico será possível verificar a ocorrência do cometimento da sexta falta por uma ou ambas as equipes, o que significa que a descrição e análise de apreciações que podem interferir na compreensão do jogo de Futsal ainda é apenas hipotética.

3.2.6 Pivô raiz

O trecho composto por narração e comentário, transcrito a seguir, apresenta uma concepção atribuída a uma das posições de jogo que compõem o repertório de possibilidades de atuação em uma partida de Futsal. Daniel Pereira aponta um dos jogadores da equipe do Magnus Futsal como um arquétipo para esta posição, enquanto Marcelo Rodrigues, de certa forma, procura caracterizar a importância da função para o jogo.

Daniel Pereira: Bola vem pro Danilo Baron, quem pegou foi o Pet, já empurra no pivô, Eder Lima, pivô raiz, oh. Vem chute pro gol, Djony defendeu. E agora a reposição é rápida pro Jhow, chegou no carrinho o Marinho. Você que gosta de Futsal raiz, você que curte o antigo Futebol de Salão, o Eder Lima é isso, né, aquele pivozão das antigas.

Marcelo Rodrigues: É, são dois grandes times também, né, que apostam muito nos alas, que apostam muito (...) o Pato um pouco menos no pivô, né, precisava ter um pivozão raiz, mas aposta muito nos alas e em velocidade de transição.

A definição do que seria um pivô no jogo de Futsal chama atenção, primeiramente, pelo atributo midiático de apelo à tradição para apresentação de noções relativas ao jogo, como destacado por Schmitz Filho (1999). Daniel Pereira remete o público a um passado que guarda pouco significado para a caracterização das funções que envolvem a atuação de um pivô no Futsal do presente.

O apelo solicita uma viagem no imaginário que envolve uma modalidade esportiva distinta do Futsal praticado modernamente. O narrador explica para "(...) você que curte o antigo Futebol de Salão, o Eder Lima é isso, né, aquele pivozão das antigas". Uma interpretação que não encontra ressonância na realidade atual do jogo.

O Futebol de Salão, independentemente de discussões a respeito da nomenclatura da modalidade, que envolvem questões políticas e representativas ao nível institucional e histórico, o que não cabe ao objeto da investigação e por isso não será discutido, compôs um universo de dinâmicas de jogo com distinções bastante acentuadas do que se encontra no Futsal moderno.

As regras oficiais que regiam o Futebol de Salão evoluíram por conta de diferentes demandas, entre elas, as que se referem à midiaticização do jogo, como destacado em Machado e col. (2010), o que é comum, inclusive, a diferentes modalidades esportivas. Com isto a modalidade foi aprimorada e ganhou novas roupagens, que somadas a incrementos próprios do tempo histórico em que o esporte vem se desenvolvendo, elevaram a complexidade das relações entre ataque e defesa na dinâmica de jogo do que hoje se conhece por Futsal.

A ampliação e o aprofundamento dos elementos táticos que compõem o jogo elevaram a dificuldade de execução de tarefas pelos jogadores. Para cada avanço do campo tático sobre conteúdos ofensivos do jogo, uma nova adaptação imediatamente equivalente dos conteúdos defensivos se fez necessária, assim como o contrário também é verdadeiro.

Na esteira destas transformações, as posições de jogo passaram a exigir dos jogadores o cumprimento de funções mais abrangentes, uma vez que alterações no plano coletivo refletem em perturbações, desequilíbrios e respostas na busca pelo reequilíbrio das ações por parte dos indivíduos que participam do jogo.

Assim como estas relações se estabelecem diretamente em situações que se desenrolam durante uma partida, quando se considera a evolução do jogo no plano ampliado da história do Futsal, estas adaptações em busca das melhores resoluções para contradições impostas pelo ambiente de jogo também se desenvolvem na perspectiva da construção intrínseca à própria modalidade.

Por este motivo, adaptações individuais que podem se manifestar diretamente no campo de jogo, devido a contextos imediatos e pontuais, também possuem o potencial de produzir transformações permanentes na prática da modalidade quando necessidades circunstanciais passam a compor o contexto geral das relações entre ataque e defesa de forma duradoura.

A posição de pivô, por exemplo, representa de forma bastante acentuada uma série de transformações sofridas pelo jogo ao longo do tempo. O acúmulo de instabilidades e acomodações causadas por inovações táticas que elevaram a complexidade do jogo afetou as condições para a participação dos jogadores nesta posição.

Assim, o espectro de possibilidades para atuar em uma posição marcadamente ligada ao ataque é ampliado, o que pode exigir do indivíduo uma participação mais efetiva em situações de defesa e na execução de tarefas ofensivas características de outras posições, como a armação de jogadas, por exemplo.

Obviamente isso não se restringe apenas ao pivô, pois goleiros, fixos e alas também assumem outras funções durante uma partida de Futsal. E o ponto de discussão pertinente à compreensão de jogo recai exatamente sobre esta reflexão, porque a noção atribuída ao que seria um "(...) pivozão das antigas" diz respeito a um jogo lastreado nas restrições que cada posição originalmente carrega.

As funções diretamente atribuídas a cada uma das posições, neste contexto, favorecem um jogo posicional e segmentado, em que cada jogador cumpre papéis específicos, possui características estereotipadas pela própria posição e compõe a partir de suas individualidades uma das partes do todo, que seria o conjunto da equipe.

Como o Futsal moderno é caracterizado pela versatilidade dos jogadores e por uma complexa rede de possibilidades de aplicação de conteúdos ofensivos e defensivos na resolução de tarefas de jogo, existem requisitos intrínsecos à dinâmica da modalidade que exigem de um pivô capacidades de atuação maleáveis.

Navegar por diferentes funções denota processos de formação que privilegiam ambientes favoráveis ao desenvolvimento de múltiplas possibilidades de atuação,

refletidos em indivíduos capazes de jogar em diferentes posições e que só são identificadas no próprio contexto de jogo. Quando um atleta apresenta qualidades muito características de uma ou outra posição acaba chamando atenção.

Sobretudo no caso de pivôs, que se destacam pela capacidade de jogar de costas para o gol adversário, sob forte pressão de marcação direta e distantes da zona de armação das jogadas, oferecendo profundidade ao desenho posicional de sua equipe e referência para a verticalização do jogo na direção da meta adversária.

Entretanto, os jogadores que atuam como pivôs no Futsal moderno, normalmente apresentam grande capacidade de movimentação, em contraponto com pivôs formados num ambiente de jogo posicional, como citado anteriormente. Ao caracterizar o jogador Eder Lima como um “(...) pivozão das antigas”, Marcelo Rodrigues restringe a percepção do que o jogador pode oferecer a sua equipe em quadra.

O que Eder Lima possui, na realidade, é uma característica bastante peculiar e comum a jogadores que atuavam na posição de pivô quando a modalidade ainda era chamada de Futebol de Salão. Entretanto, a capacidade de oferecer referência para um jogo verticalizado na direção da meta adversária, não significa que Eder Lima não seja capaz de atuar na armação de jogadas ou em situações defensivas com a mesma desenvoltura com que proporciona suporte para o ganho de profundidade na quadra de jogo.

Além disso, Eder Lima eventualmente pode atuar também como pivô de movimentação, o que imprime uma outra dinâmica ao jogo de Futsal. Assumir, neste caso, uma narrativa orientada pela valorização de uma determinada posição ou função em detrimento de outras implica em colaborar com o estreitamento das possibilidades de compreensão para o jogo de Futsal.

Marcelo Rodrigues, ao afirmar que a equipe do Pato Futsal “(...) precisava ter um pivozão raiz, mas aposta muito nos alas e em velocidade de transição”, reforça, de forma reiterada, discussões presentes em textos de Machado (2012), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999), ao parcializar e hierarquizar conteúdos apresentados de forma desconexa do contexto de jogo, recorrer a elementos ligados à tradição histórica da modalidade, e de Verón (1980), ao produzir sentidos já sedimentados ao longo de toda a transmissão do evento.

O comentarista desconsidera outros conteúdos esportivos que podem compor o jogo a partir da utilização de estratégias que priorizem a utilização de um pivô de

referência. É muito provável, inclusive, que a opção por recorrer à tradição do jogo para qualificar Eder Lima como um “(...) pivozão das antigas” ou “(...) pivô raiz (...)” se resume ao posicionamento em quadra que o atleta normalmente ocupa em situações de posse de bola de sua equipe, bem como ao repertório gestual técnico do jogador.

Entretanto, não é explicado abertamente ao público o que seria o “(...) pivô raiz (...)”. Neste sentido, seria importante discutir, a título de exemplo, algumas alterações impostas ao jogo pela presença em quadra de um atleta de características marcadamente relacionadas à posição clássica de pivô, uma vez que o comportamento tático de ambas as equipes sofre influência em situações semelhantes.

Passa a existir, primeiramente, uma preocupação maior com as linhas de passe que articulam um jogo em profundidade. Por parte da equipe que se encontra em situação de defesa, a necessidade de obstrução das linhas de passe é evidente, uma vez que se procura restringir a capacidade de ganho de espaço na quadra de jogo por parte da equipe que detém a posse de bola.

Em situação de ataque, por necessidades específicas e, ao mesmo tempo, diversas, a equipe que detém a posse de bola busca a execução de passes em direção ao espaço de jogo ocupado pelo pivô para a posterior infiltração de seus jogadores no interior do bloco defensivo adversário.

Portanto, seria interessante estabelecer, inclusive, algumas particularidades identitárias que permitem distinguir sistemas de jogo em que se atua com pivô de referência de outros com pivô de movimentação, ou mesmo sem pivô, no intuito de caracterizá-los, considerando a referência de Luhmann (1997), por meio da diferença.

Nos dois primeiros casos, com pivô de referência ou de movimentação, ganha-se profundidade através de passes a um jogador que já se encontra próximo à linha de fundo adversária para a posterior infiltração e recepção da bola de frente para o gol, o que condiciona finalizações em circunstâncias distintas do que ocorre no caso de um jogo sem pivô.

Neste caso, a armação das jogadas ocorre na amplitude da quadra, para a criação de condições de infiltração na defesa adversária, em que o passe para a finalização sai direto da zona de armação e chega pelas costas do jogador que se projeta na direção do gol. Ao contrário de casos de armação de jogadas com pivôs de referência ou mesmo pivôs de movimentação, em que a bola é passada à frente para

depois, como se o pivô fizesse a função de uma parede, a bola retorne ao atacante para o arremate.

Enquanto no jogo de pivô as infiltrações ocorrem após a bola ser passada à frente, no jogo sem pivô ocorre o contrário, ou seja, o atleta se projeta nos espaços vazios deixados pela defesa adversária para depois receber um passe a partir da zona de armação. Além disso, o jogo de pivô proporciona situações de finalizações do próprio atleta que atua na posição, que através de giros sobre seus marcadores se coloca em condição de efetuar disparos contra a meta adversária, o que também é uma característica típica de quem atua na posição.

As repercussões defensivas da utilização de um jogador na função de pivô de referência também são bastante características. Tanto defesas em zona, quanto individuais precisam se ajustar às condições impostas pela presença de um jogador que concentra a maioria das intenções de passe, sem entretanto descuidar da zona de armação adversária.

Decisões a respeito do que fazer para impedir passes em profundidade e sobre como se comportar após sua execução são extremamente importantes e transformam os comportamentos ofensivos da equipe adversária. Um pivô de referência pode ter características distintas para situações em que se encontra com a posse da bola. Alguns jogadores buscam giros e finalizações rápidas, enquanto outros procuram servir os companheiros que infiltram para finalização.

Neste sentido, até mesmo a altura da quadra em que se decide abordar a equipe adversária com a primeira linha de defesa é importante, uma vez que o retorno defensivo é um comportamento fundamental e decisivo para escolhas que considerem, por exemplo, a possibilidade de dobra de marcação sobre o pivô após a recepção da bola.

Estas são apenas algumas das interferências que um jogo de pivô impõe ao Futsal e que poderiam ser discutidas a partir da utilização de Eder Lima, ou outro jogador de características semelhantes. Vilar e col. (2014), por exemplo, chamam atenção para a coordenação entre ataque e defesa na produção do jogo de Futsal, que tende a se estabelecer a partir de alterações imprevisíveis e dependentes da ação de cada jogador em quadra.

Neste sentido, ainda que seja pertinente oferecer um detalhamento das funções exercidas por um pivô de referência no Futsal, a exemplo do que os parágrafos anteriores sugerem, o esforço para caracterizar as implicações de sua

utilização sobre o jogo não será capaz de abranger mais do que linhas gerais na intenção de ampliar as possibilidades de compreensão do jogo a partir de uma complexa rede de tensionamentos que cada ação executada exerce sobre as relações entre ataque e defesa.

3.2.7 Tempo técnico e tomada de decisão em grupo

Restando menos de 13 (treze) minutos para o final do primeiro tempo, Alexandre Buffolin (Duda) solicitou à arbitragem o tempo técnico que a equipe do Pato Futsal tinha direito nesta etapa da partida. É importante salientar que o sinal de reticências no início e no final do recorte referente ao pedido de tempo se deve ao som da transmissão, que acabou ficando inaudível nestes dois momentos. Por este motivo, não foi possível realizar a transcrição integral das manifestações que seguem.

Daniel Pereira: Aí tempo solicitado, para o jogo o técnico Dudu. Hoje o Lacerda tá fora, suspenso, quem tá no comando é o Dudu. (...) Vamos ouvir o Dudu.

Alexandre Buffolin (Duda): (...) não temos canhoto na quadra agora, mas, pode cair pro lado de lá, aí fica você, vai dar aqui, vai tá o Dudu ou o Jhow aqui oh, usa um pouquinho o jogo do Djony, a gente não utilizou ainda, quando tiver um canhoto aqui fica mais fácil, aí outra bola, até pra gente respirar um pouquinho, apertando bota no goleiro.

Neguinho: Eu acho assim, tem 04 (quatro) destros, 04 (quatro) destros deixa assim e vamos 04 (quatro) pra trás, quando entrar um canhoto a gente usa o Djony.

Dudu: Escuta aqui, oh, escuta aqui, o que o Jhow fez agora, os caras já estavam aqui oh, ele achou o Thiago sozinho só que ele não conseguiu passar, tá ligado?

Felipinho: Gente, paciência, paciência no contra-ataque gente, paciência pra definir a jogada.

A.B. (Duda): Outra coisa, nós temos 02 (duas) faltas pra fazer ainda, calma que tem muito tempo de jogo (...)

Em primeiro lugar, a título de esclarecimento, ao anunciar o pedido de tempo do Pato Futsal, o narrador Daniel Pereira chama Alexandre Buffolin de Dudu, entretanto, o preparador físico da equipe, que neste primeiro jogo atuou como treinador, em função da suspensão de Sergio Lacerda, anunciada no período pré-jogo da transmissão, é conhecido pelo apelido de Duda.

Na sequência da transmissão, o próprio Daniel Pereira corrige a informação, mas como um dos jogadores que se manifesta durante a parada técnica é conhecido como Dudu, importa salientar que a transcrição apresentada no texto dissertativo

possui dois trechos que se referem às afirmações realizadas por Duda (treinador) e um outro, que diz respeito ao que disse Dudu (jogador).

Mais importante para o estudo e conseqüentemente para a compreensão do jogo de Futsal é o fato de que durante a parada técnica, Alexandre Buffolin dividiu o espaço de fala com os atletas. Como a equipe de transmissão não realizou nenhum tipo de apreciação sobre o que se discutiu neste intervalo de tempo, a descrição e análise dos conteúdos esportivos que emergiram do diálogo entre os personagens que se manifestaram ganha relevo.

É necessário reiterar que as possibilidades de atuação do treinador em uma partida de Futsal, discutidas ainda nas descrições e análises do período pré-jogo da transmissão, podem ser materializadas pela leitura e compreensão das relações entre ataque e defesa de ambas as equipes durante o desenrolar do jogo, pela transmissão de informações pertinentes aos atletas ou pela própria alteração do plano de jogo, por exemplo.

Obviamente o conjunto de ações do treinador não se restringe apenas ao que se apresenta no parágrafo anterior. O que interessa chamar atenção é que parte significativa da atuação do treinador se efetiva durante os pedidos de tempo técnico. Por este motivo, as apreciações midiáticas muitas vezes se fazem necessárias, no intuito de esclarecer ao público o significado das informações apresentadas, que geralmente são carregadas de jargões e terminologias próprias da modalidade.

Como os conteúdos esportivos oriundos das manifestações durante as paradas técnicas podem esclarecer muitas ações efetivadas em quadra, a apreciação poderia ter sido importante para a compreensão por parte do público do que vinha ocorrendo no jogo e do que se pretendia realizar posteriormente. Algumas das possibilidades de debate, inclusive, se referem a conteúdos já agendados pela equipe de transmissão desde o período pré-jogo.

Alexandre Buffolin, por exemplo, inicia sua participação chamando a atenção dos atletas para a opção, ainda não utilizada pela equipe, de acionar o goleiro Djony como jogador de linha. São duas as alternativas de aplicação do jogo de goleiro linha apresentadas por Duda. A primeira diz respeito ao estabelecimento direto de superioridade numérica do ataque de sua equipe em relação à defesa do Magnus Futsal.

Nesta perspectiva, a procura pela marcação de um gol impera entre os objetivos e se efetiva como desdobramento da manutenção da posse de bola, que por

sua vez possui relação direta com a segunda alternativa a que se refere a intervenção de Alexandre Buffolin, que por necessidade de facilitar a armação das jogadas e buscar espaço para sua construção, encontra na manutenção da posse de bola uma alternativa para empurrar a defesa adversária para trás na quadra de jogo.

Existe a este respeito uma discussão bastante sutil e ao mesmo tempo importante para a compreensão do jogo. A literatura esportiva, a exemplo de referências importantes, inclusive para a concepção desta investigação, como Bettega e col. (2019, 2018 e 2015), Gallati e col. (2017), Teoldo e col. (2015) e Pivetti (2012), adota como praxe a apresentação segregada dos momentos do jogo, distinguindo-os entre ofensivos, defensivos e de transição, como têm sido chamados os contra-ataques.

Embora os autores supracitados apresentem as devidas reflexões a respeito das relações entre os diferentes conteúdos do jogo, grosso modo estes momentos são identificados de acordo com a posse de bola, ou seja, quem tem a bola encontra-se em situação de ataque e quem não tem, em situação de defesa. Para os casos de perda ou recuperação da posse, a situação imediata é de transição (defensiva ou ofensiva).

Entretanto, existe a possibilidade de discussão de estratégias de jogo que não se restringem a esta concepção estereotipada de momentos e situações de jogo. A utilização do goleiro linha, que necessariamente ocorre quando a equipe detém a posse de bola, pode ser concebida como uma estratégia de defesa. A própria razão para o emprego do goleiro linha como elemento defensivo pode ser influenciada por diferentes fatores.

A equipe pode utilizar o goleiro linha como defesa às investidas sofridas pelo ataque adversário, quando a manutenção da posse de bola é exercida como forma de impedir o controle das ações ofensivas do oponente, mas também como um desafogo em relação a defesa rival, quando esta é exercida na forma de pressão, restringindo os espaços para a construção do jogo ofensivo da equipe.

Esta parece ser a razão central que justifica a sugestão do treinador, que ao identificar a dificuldade de armar o ataque por parte de sua equipe e devido a pressão exercida pelo conjunto defensivo do Magnus Futsal, apresenta como alternativa, a utilização do goleiro Djony como opção de jogo, anunciada na abertura do evento pela própria equipe de transmissão, como uma das características marcantes da equipe do Pato Futsal.

Embora a utilização de Djony como forma de diminuir a intensidade do jogo e arrefecer a pressão defensiva da equipe do Magnus Futsal fosse uma proposta válida para o momento da partida, o atleta Neguinho, discordando parcialmente do treinador, sugeriu a utilização do goleiro apenas quando um jogador de linha canhoto pudesse ser acionado, defendendo a ideia de seguir apostando no jogo em igualdade numérica enquanto estivessem em quadra, apenas jogadores destros.

Este é um detalhe que faz muito sentido do ponto de vista tático e estratégico, mas que para o público, a compreensão pode depender de um nível de detalhamento que, durante o decorrer da partida, somente a equipe de transmissão poderia apresentar. O argumento empregado por Neguinho, que associa o pé dominante dos jogadores em quadra da equipe do Pato Futsal como um fator condicionante para o acionamento de Djony como goleiro linha, exige a compreensão de diversas variáveis implicadas na relação entre ataque e defesa em situações de inferioridade e superioridade numérica.

Entre as variáveis que poderiam ser discutidas para contextualizar ao público o argumento de Neguinho, é possível mencionar a mobilidade dos jogadores da equipe detentora da posse de bola, a quantidade de atletas na zona de armação das jogadas e a postura defensiva aplicada pela equipe adversária. Estas e outras referências constituem ancoragens suficientes ao entendimento do significado que o pé dominante dos jogadores contém para algumas das relações entre ataque e defesa no jogo de goleiro linha.

O jogador defendeu a utilização do goleiro linha apenas quando houvesse pelo menos um jogador canhoto na quadra, provavelmente, devido a um cálculo estratégico, considerando que o treinador enfatizou de forma mais marcante a pressão adversária como gatilho para a mobilização do goleiro. Ao ponderar a respeito dos desdobramentos causados por um erro no momento em que o jogo se encontrava, optar por um comportamento de maior segurança não seria descabido.

Todavia, independentemente deste cálculo ter sido mensurado, o fato é que o goleiro Djony também é um jogador destro. Se levada em consideração a última possibilidade de ancoragem apresentada para discussão, na medida em que o início da partida vinha sendo marcado pela intensidade aplicada pela defesa de ambas as equipes, como o próprio comentarista da partida já havia chamado atenção, a preocupação com a chance de Djony também sofrer pressão quando acionado seria, pelo menos, razoável.

A necessidade de efetuar um passe com a maior brevidade possível seria um imperativo. Um jogador destro pressionado pela marcação, quando acionado na quadra defensiva naturalmente tende a procurar conduzir a bola com o pé dominante, no intuito de buscar uma referência para a realização de um passe com maior segurança.

Neste caso, considerando tanto um jogo posicional em detrimento do emprego de movimentações como forma de construção do jogo de superioridade numérica neste momento da partida, quanto a quantidade de jogadores na zona de armação das jogadas da equipe do Pato Futsal; ao acionar o goleiro linha, um jogador canhoto teria maior facilidade para receber passes de Djony na zona da quadra para onde o goleiro seria, naturalmente, induzido a conduzir a bola.

Obviamente as variáveis apresentadas não esgotam os argumentos que poderiam justificar o posicionamento do jogador Neguinho. Entretanto, o incremento de um jogador canhoto na segurança para a armação de jogadas, nesta situação específica de utilização do goleiro linha, é bastante significativo. O início da partida e a intensidade que vinha sendo aplicada ao jogo por ambas as equipes reforçam a prudência de uma postura mais segura.

Por outro lado, mesmo uma situação distinta, em que posturas mais arrojadas fossem facilitadas, como um jogo de goleiro linha com maior mobilidade dos jogadores, com variações da estrutura posicional da equipe e com comportamentos defensivos adversários mais permissivos, a segurança de um jogador canhoto em quadra ganharia relevo.

O tempo de jogo e o placar, que constituem outras variáveis importantes, em situações de esgotamento do cronômetro e escore desfavorável poderiam dispensar determinados cuidados na elaboração do jogo de goleiro linha, levando a equipe a assumir riscos maiores. Como a situação discutida neste momento envolvia o início da partida e um placar que se mantinha em igualdade, naturalmente um jogo de maior segurança se impõe.

A mobilidade dos jogadores da equipe detentora da posse de bola em episódios de aplicação do goleiro linha, embora figure como um incremento importante na intenção de desequilibrar a defesa adversária e produzir situações de finalização, pressupõe que a equipe assumira riscos maiores que no caso de um jogo de superioridade numérica posicional.

Enquanto o jogo posicional se estabelece de uma forma mais previsível para o conjunto defensivo adversário, também se coloca assim para os jogadores da equipe que detém a posse de bola. A sequência indicada por Mahlo (1997) e composta pela percepção e análise da situação, solução mental e posterior solução motora dos problemas de jogo, perde complexidade neste contexto, tornando os atos táticos que envolvem apenas posicionamentos, criação de linhas e execução de passes e finalizações, em tese, mais simples.

Um jogo com trocas de posição, infiltrações, mudanças de direção, aproximações e outras características, apesar de perturbar a composição do bloco defensivo rival, implica também em momentos que o ataque se encontra mais vulnerável ao cometimento de erros, considerando que um jogo com menor nível de movimentação é mais previsível e possibilita a percepção de forma mais intuitiva do posicionamento entre os companheiros em quadra.

Neste sentido, a necessidade de buscar maior segurança às ações de jogo justifica a preocupação do jogador Neguinho e revela, ao mesmo tempo, o quanto a equipe do Pato Futsal parece atuar com naturalidade sem a posse de bola, em acordo, inclusive, com o comentarista da partida, que reforçou esta ideia desde o início da transmissão. A preferência do jogador por esta postura indica a confiança na solidez defensiva da equipe para lidar com a pressão imposta pelo ataque adversário.

Por outro lado, reforça também o argumento de que o jogo de goleiro linha pode ser utilizado como ferramenta defensiva, uma vez que Neguinho rechaça a possibilidade de se utilizar Djony como opção para o estabelecimento de superioridade numérica em relação à equipe do Magnus Futsal porque entende ser defensivamente mais seguro transferir a posse de bola e defender.

Na realidade, a discussão gira em torno do equilíbrio entre as ações de jogo de ambas as equipes na relação entre ataque e defesa. Ao preferir defender enquanto houver em quadra apenas jogadores destros, Neguinho aposta no jogo de contra-ataque sustentado pela solidez defensiva do Pato Futsal.

Quando afirma "(...) 04 (quatro) destros deixa assim e vamos 04 (quatro) pra trás (...)", o jogador parece interpretar que ao invés de buscar o equilíbrio através do estabelecimento de uma situação de superioridade numérica através do goleiro linha, a segurança defensiva do Pato Futsal pode proporcionar a mesma situação a partir de um jogo de transição após a recuperação da posse de bola.

De qualquer forma, a adição de um atleta canhoto ao jogo de goleiro linha, independentemente do momento da partida, do placar e de posturas ofensivas de maior ou menor movimentação, oferece um incremento às condições de armação de jogadas. Um jogador canhoto amplia as possibilidades de jogo na medida em que as perspectivas de direcionamento de passes e finalizações são outras, em relação a jogadores destros e independem da posição em que o atleta se encontra na quadra.

Na zona de armação, apresentada como uma das ancoragens pertinentes a discussão, a presença de um jogador canhoto ofereceria ao goleiro Djony uma linha de passe de maior segurança se considerada a comunicação entre ambos os atletas. Um jogador canhoto tem mais facilidade de receber um passe de um jogador destro pressionado pela defesa adversária, tanto em profundidade (para frente), quanto em amplitude (para o lado).

Ao ser pressionado, Djony tende a conduzir a bola com o pé dominante e, portanto, para a lateral da quadra correspondente ao seu pé direito. Neste sentido, um jogador canhoto, ao receber seu passe, teria mais facilidade, considerando a posição de seu próprio corpo, para proteger a bola de seu respectivo marcador.

Como o treinador afirmou “(...) usa um pouquinho o jogo do Djony, a gente não utilizou ainda, quando tiver um canhoto aqui fica mais fácil (...)”, a perspectiva de Neguinho fica mais clara. Provavelmente também existiam elementos pertinentes ao processo de treinamento da equipe que estabeleciam a prerrogativa de se utilizar Djony como jogador de linha apenas quando houvesse em quadra pelo menos um jogador canhoto como suporte a passes com maior segurança.

A simples presença de um canhoto em quadra poderia alterar toda a perspectiva defensiva da equipe do Magnus Futsal. A ampliação das possibilidades de jogo oferecidas por um canhoto imputa ao adversário a necessidade de ponderar sobre o exercício da pressão que eventualmente se intenciona exercer sobre o jogo de goleiro linha.

As oportunidades de induções que um jogo de goleiro linha construído apenas com jogadores destros em quadra permitem à defesa adversária se acentuam. A flutuação do bloco defensivo, por exemplo, pode ser mais contundente quando todos os jogadores da equipe que detém a posse de bola atuam com o mesmo pé dominante, pois existem pontos da quadra em que a diminuição dos espaços, a interceptação de linhas de passes e até mesmo as dobras de marcação acabam facilitadas.

Aparentemente convencidos pela ponderação e na esteira do argumento apresentado pelo companheiro, a participação dos jogadores Dudu e Felipinho corroborou, ainda que indiretamente, a ideia de se evitar o jogo de goleiro linha sem um jogador canhoto em quadra e apostar, assim, em um enfrentamento em igualdade numérica no momento em que o jogo se encontrava.

O jogador Dudu, citando o exemplo de uma ação de jogo realizada por Jhow quando pressionado pela defesa adversária, apresentou uma possibilidade de jogo em igualdade numérica potencialmente viável para a equipe. Dudu afirma que “(...) o que o Jhow fez agora, os caras já estavam aqui oh, ele achou o Thiago sozinho (...)”, fazendo referência a um jogo de pivô, comportamento que momentos antes o comentarista Marcelo Rodrigues havia afirmado que a equipe do Pato Futsal não apostava por conta da ausência, no elenco de jogadores, de um “(...) pivô raiz (...)”.

Como a equipe do Magnus Futsal estava atuando a partir de uma primeira linha defensiva bastante avançada no espaço de jogo, o jogador Dudu apresentou, a partir da leitura de uma circunstância de jogo materializada na prática, a utilização de um jogo de pivô, considerando a alternativa oferecida por um jogador de referência ao ganho de profundidade na quadra de jogo.

Apesar do atleta não ter sugerido diretamente o emprego de um jogo de pivô como resposta à pressão adversária, a apresentação de uma opção ao jogo articulado sem a presença de uma referência fixa no setor ofensivo, revela uma possibilidade de variação proporcionada através de aspectos relacionais entre ataque e defesa que se articulam ininterruptamente durante uma partida.

Como o tema gerador da discussão apresentada pelo treinador durante o tempo técnico se desdobrou em torno das circunstâncias apropriadas para a utilização de Djony como goleiro linha, a participação dos atletas aparentemente ocorreu na perspectiva do ajuste de estratégias alternativas e do reforço daquilo que inicialmente se havia estabelecido como forma de atuação.

Neste sentido, o pedido de Felipinho por “(...) paciência no contra-ataque (...)” remonta à postura inicial do Pato Futsal descrita pela própria equipe de transmissão do evento e, na perspectiva do posicionamento de Neguinho a respeito da utilização de Djony como goleiro linha, reforça a segurança na solidez defensiva da equipe como forma de equilibrar as ações de jogo.

O que se percebe é que a diminuição da pressão imposta pelo jogo ofensivo do Magnus Futsal e pela imposição de uma defesa adiantada, aparentemente

depende, no entendimento de Felipinho, do ajuste na finalização das jogadas de contra-ataque, considerando que o acerto no encaixe da marcação, defendido por Marcelo Rodrigues no início da partida, já vinha sendo alcançado nos minutos anteriores ao pedido de tempo.

Na sequência o próprio treinador fez um breve comentário a respeito da necessidade de se manter a calma, da possibilidade de cometer mais duas faltas antes da marcação de tiro livre direto sem barreira e sobre o tempo de jogo restante no primeiro tempo. Por fim, como a equipe de transmissão exerceu a opção de não discutir os desdobramentos do que se falou no tempo técnico para a partida em si, o destaque do intervalo, pode ter se depositado sobre a participação coletiva nas decisões tomadas.

3.2.8 Goleiro joga

O dinamismo do jogo de Futsal permite que comportamentos previamente estabelecidos se transformem na medida em que as demandas se apresentam dentro de uma partida. Pouco tempo após jogadores e comissão técnica do Pato Futsal definirem as condições necessárias para a utilização de Djony como goleiro linha, o atleta foi acionado como elemento constituinte do jogo ofensivo da equipe.

Daniel Pereira: Lateral pra equipe do Pato Futsal, vai chegando pro Djony, vai bater pro gol, arrumou, bateu pro gol, carimbou no Marinho.

Marcelo Rodrigues: Tá quebrando um pouco a velocidade da equipe de Sorocaba, mantendo a posse de bola. O Djony fez muito bem isso, principalmente contra Carlos Barbosa, fez também contra Jaraguá, e aí o Pato consegue ter um pouco mais de domínio, mais de posse de bola, consegue fazer a bola chegar no fundo, tem finalizações de média distância.

Djony foi acionado confirmando, ao mesmo tempo, a decisão tomada no tempo técnico pelo conjunto da equipe, a discussão agendada no período pré-jogo da transmissão pelo comentarista Marcelo Rodrigues e a prerrogativa de que sua participação como jogador de linha só poderia ser efetivada a partir da tomada de decisão de um companheiro.

No primeiro caso, a presença do jogador Di Maria em quadra, que é canhoto, ofereceu a condição inicial para que Djony fosse acionado como goleiro linha. Foi o próprio Di Maria, posicionado exatamente no setor da quadra que, a priori, facilita a

conexão direta entre um ala canhoto e um goleiro linha destro, que executou a cobrança de lateral colocando Djony em condição de finalização.

O comentarista Marcelo Rodrigues, reforça, assim como os argumentos utilizados por Alexandre Buffolin e Neguinho durante o tempo técnico, a indicação de que o goleiro linha pode ser utilizado como elemento constituinte do aparato defensivo de uma equipe.

Ao afirmar que Djony está “(...) quebrando um pouco a velocidade da equipe de Sorocaba, mantendo a posse de bola”, o comentarista faz referência justamente a aspectos relacionais estabelecidos entre ataque e defesa descritos e analisados com centralidade para a compreensão do jogo de Futsal no item anterior.

O técnico Alexandre Buffolin havia, momentos antes, apresentado o jogo de goleiro linha como alternativa, tanto para a chegada em condições de finalização à meta adversária, quanto para reduzir a pressão defensiva do Magnus Futsal sobre a zona de armação das jogadas da equipe do Pato Futsal, ambos os objetivos alicerçados na manutenção da posse de bola.

O comentarista também afirma que assim “(...) o Pato consegue ter um pouco mais de domínio (...) consegue fazer a bola chegar no fundo, tem finalizações de média distância”, o que denota um elemento adicional às possibilidades de equilíbrio das ações de jogo entre uma equipe e outra, somado ao ajuste defensivo e ao jogo de transição, discutidos desde os momentos iniciais de jogo, bem como a alternativa apresentada por Dudu, para a utilização eventual do jogo de pivô.

No segundo caso, ocorreu a concretização dos agendamentos realizados por Marcelo Rodrigues desde o período pré-jogo da transmissão, quando depositou sobre a figura de Djony toda a representatividade de um sistema defensivo que possuía sua solidez articulada como sempre, na realidade, a partir do trabalho realizado por todo o conjunto de jogadores.

Embora a situação narrada e comentada neste momento da partida se referisse a um momento ofensivo da equipe do Pato Futsal, quando, no início da transmissão, Marcelo Rodrigues descreveu a maturidade de Djony para distribuir o jogo e quebrar a velocidade imposta pelos adversários, o pano de fundo da discussão era constituído pela descrição da força defensiva da equipe do Pato Futsal.

Por este motivo, a indicação de que a responsabilidade pelo sucesso defensivo fora depositada sobre a figura de apenas um atleta tem relevância para a investigação.

A base de argumentação outrora utilizada para justificar a força defensiva é relativizada para explicar também o impacto ofensivo que a ação impõe ao jogo.

Em sintonia com a discussão descrita e analisada no período de tempo técnico e protagonizada por treinador e jogadores da equipe do Pato Futsal, Marcelo Rodrigues buscou referência até mesmo em outros jogos para justificar a retomada da discussão a respeito do impacto da atuação defensiva de Djony e seus respectivos desdobramentos sobre aspectos relacionais entre o ataque e a defesa de ambas as equipes.

O comentarista chega a citar que “(...) O Djony fez muito bem isso, principalmente contra Carlos Barbosa, fez também contra Jaraguá (...)”, lembrando importantes partidas em que a atuação do goleiro impôs um equilíbrio às ações de jogo. Assim como no estudo de Machado (2012), a atribuição de responsabilidade sobre os acontecimentos de um jogo a apenas um indivíduo se repete com base no atributo midiático apontado por Schmitz Filho (1999) como sensacionalismo.

O mesmo autor oferece, ainda, os subsídios para a discussão a respeito da atribuição de erro e mérito aos lances de jogo e que encontra ressonância na última discussão pertinente ao tema, que trata da relação entre o acionamento de Djony como goleiro linha e a tomada de decisão de seus companheiros.

Fica evidente a necessidade de se discutir a atuação dos jogadores na perspectiva da interdependência das decisões tomadas e materializadas através dos diferentes atos táticos por companheiros e adversários. Na esteira da mesma discussão levantada no período pré-jogo e no estudo supracitado de Machado (2012), não é possível responsabilizar um atleta de forma individual pelo sucesso ou fracasso de ações executadas no contexto do jogo.

Da mesma forma que se indicou a impossibilidade de atribuir isoladamente a Djony o sucesso defensivo de toda a equipe, também não é razoável que o goleiro seja apontado como aquele que por suas ações isoladas ofereceu ao Pato Futsal a possibilidade de equilibrar o jogo a partir de uma estratégia sugerida inicialmente como uma maneira de responder às diferentes formas de pressão exercidas pelo Magnus Futsal.

Não seria possível desarticular a velocidade impressa pelo adversário, manter a posse de bola, dominar um número maior de ações de jogo, ganhar profundidade e criar situações de finalização de média distância sem a participação de todo o conjunto

de atletas em quadra, incluindo as decisões tomadas pelos companheiros e as próprias respostas oferecidas pelos adversários.

3.2.9 É sempre importante combinar com o adversário

A interdependência das ações de jogo executadas por companheiros e adversários é tão verdadeira que bastam alguns instantes de bola rolando para qualquer reflexão neste sentido se materializar na prática. O jogo de goleiro linha do Pato Futsal, traduzido na figura de Djony e apresentado como responsável pelo equilíbrio entre as ações em quadra, também é suscetível à leitura de jogo dos adversários.

O trecho transcrito a seguir, apresenta a efetivação de um exemplo de desarticulação da superioridade numérica oferecida por um jogo de goleiro linha, imposta pela equipe do Magnus Futsal na relação entre ataque e defesa de ambas as equipes, numa perspectiva de imposição de perturbações recíprocas que afetam o jogo, causando desequilíbrios e reequilíbrios constantes e característicos da dinâmica do Futsal.

Daniel Pereira: Lateral já cobrado pelo Tom, tá aí Di Maria, bola no chão, Leandro Lino diminui espaço, William, entregando novamente para o Djony, é o último capítulo, ih Djon... Djony, presta atenção no serviço meu garoto, oh a lambança aí, a gente pediu até seleção pro Djony, cara, não vai estragar, né?

Marcelo Rodrigues: Não, na realidade todo mundo sabe que ele tem essa característica de jogo, então obviamente o Ricardinho estudou bastante, ähn, o posicionamento dele ali, então uma hora ou outra (...) um jogador de Sorocaba vai tentar pressionar o Djony ali, vai tentar fechar esse passe dele. Então o Djony tem que ficar esperto, embora ele tenha feito, ao longo de toda a temporada, esse trabalho com muita eficiência, evidentemente a, a equipe de Sorocaba já tá de olho nisso também.

Considerando que a simples leitura do trecho não seja autoexplicativa, a descrição do que se passou em quadra poderá oferecer as bases para sua respectiva análise na amplitude e profundidade necessárias que os argumentos apresentados demandam.

O lance em questão justifica, de certa forma, a própria necessidade de compreensão de jogo por parte dos praticantes, o que oferece significado, inclusive para processos de ensino esportivo que possuam este viés pedagógico. De qualquer

forma, é preciso entender a sequência de ações executadas pelos jogadores de ambas as equipes.

Neste contexto, se destacam Leandro Lino, pela equipe do Magnus Futsal e Djony, pela equipe do Pato Futsal, pelo motivo de que protagonizaram o lance final e a apreciação jornalística que se pretende analisar. Primeiramente, no que diz respeito à sequência de circunstâncias que envolveram as ações de jogo dos jogadores do Pato Futsal, evidencia-se, mais uma vez, a disposição posicional do goleiro linha e do ala canhoto em quadra.

O jogador Di Maria (canhoto), que recebe a bola passada por William a partir de uma sequência de ações iniciadas pela cobrança de um tiro lateral efetuado por Tom, se encontrava na zona de armação das jogadas. Ao dominar a bola e perceber o posicionamento de Djony executou um passe ao goleiro, que se encontrava em uma posição mais central e recuada na quadra de jogo.

Di Maria, por sua vez, recebia a marcação direta do jogador Leandro Lino próximo à linha lateral da quadra. Após o passe ser efetuado na direção do goleiro, o jogador do Magnus Futsal se deslocou rapidamente na direção de Djony, na intenção de encurtar a distância em relação ao jogador e perturbar suas ações.

A referência da posição de Di Maria na quadra de jogo, próximo à linha lateral direita da quadra na perspectiva da equipe do Pato Futsal, indica a trajetória do deslocamento de Leandro Lino em direção ao goleiro Djony. Isto significa que o goleiro recebeu uma pressão iniciada pelo lado de seu pé dominante, o que naturalmente o induziu a conduzir a bola na direção oposta.

A tomada de decisão que levou Djony a carregar a bola ocorre a partir do processo de percepção, análise da situação e solução mental e motora do problema proposta por Mahlo (1997), sendo produto da perturbação deliberadamente executada por Leandro Lino, que a partir de seu deslocamento, isolou o ala Di Maria da possibilidade de receber um passe de Djony e contou, ainda, com a ação de seus companheiros, que também intensificaram a marcação sobre os demais atletas do Pato Futsal, restringindo o estabelecimento de linhas de passe seguras.

A ação conjunta possibilitou o restabelecimento da situação de igualdade numérica numa condição em que todos os jogadores do Pato Futsal que poderiam receber um passe de Djony encontravam-se marcados e na perspectiva de efetivação de um jogo posicional dado pelo gatilho do acionamento do goleiro linha.

Como Djony precisou agir rapidamente e sob pressão, o tempo perdido ao não encontrar um companheiro em condições de receber um passe em segurança foi o suficiente para Leandro Lino obstruir a ação do goleiro, a ponto de quase marcar um gol, quando o passe forçado acabou rebatendo no jogador do Magnus Futsal e direcionando a bola para o gol da equipe do Pato Futsal.

Portanto, ainda que o pedido de tempo técnico tenha servido para que Alexandre Buffolin e o grupo de atletas do Pato Futsal discutissem as condições ideais para utilização do goleiro linha de forma segura no momento em que a partida se encontrava, a equipe do Magnus Futsal, em contrapartida e sob as mesmas condições de imprevisibilidade que o jogo impõe, também estava ativa e constantemente respondendo aos desequilíbrios causados pelo adversário.

Neste sentido, após as primeiras participações de Djony como goleiro linha, Leandro Lino e seus companheiros em quadra foram capazes de ajustar o comportamento defensivo da equipe em condição de inferioridade numérica. Através da percepção condicionada por um determinado nível de compreensão de jogo e provavelmente ancorados no processo de treinamento desta situação, os atletas foram capazes de encontrar uma oportunidade, ainda que momentaneamente, de desarticular a estratégia adversária.

O narrador da partida, talvez pelas condições impostas pelo dinamismo do jogo, atribuiu o desdobramento do lance a um suposto erro cometido pelo goleiro Djony, desconsiderando, para a apresentação, o contexto geral da situação e as variáveis impostas pelo encadeamento das ações individuais de todos os atletas em quadra no momento.

A referência de Schmitz Filho (1999) permite apontar que mais uma vez as restrições impostas pela disponibilidade de tempo para a apreciação de um cenário esportivo dinamicamente constituído e em constante transformação condicionaram a fragmentação do comentário jornalístico. O desdobramento, neste caso, recai sobre o estreitamento e a superficialidade da avaliação de um cenário esportivo específico, dificultando a atribuição de erro e de mérito aos jogadores envolvidos na jogada.

Quando Marcelo Rodrigues chamou atenção para o fato de que a característica de Djony é bastante conhecida, destacou a obviedade de que Ricardinho, treinador do Magnus Futsal, havia estudado as possibilidades de atuação do atleta e que, portanto, seu time estava atento ao jogo de goleiro linha do Pato Futsal. O

comentarista, neste caso, se referia justamente ao processo de preparação para as finais da competição.

Seria interessante, para a compreensão de jogo por parte do público, discutir que tipo de preparação um jogo do nível de uma final de Liga Nacional de Futsal demanda às equipes. Embora o comentarista indique que a equipe do Magnus Futsal, de forma geral, já possuía conhecimento das possibilidades de atuação de Djony e, por consequência, da própria equipe do Pato Futsal, esta consideração não explica por si só a efetividade defensiva capitaneada por Leandro Lino neste lance específico.

É preciso considerar também, que na mesma medida em que a comissão técnica e o grupo de jogadores do Magnus Futsal são capazes de conhecer todas as características do Pato Futsal, o contrário também pode ser verdadeiro. Ao assumir esta reflexão como unicamente determinante para os resultados do que se produzirá na quadra de jogo durante os enfrentamentos, o jogo absorve um caráter estéril do ponto de vista criativo e de todas as questões que os enfrentamentos suscitam.

Neste sentido, seria interessante considerar para a apresentação do argumento, a necessidade de esclarecimento de que conhecer as características do adversário no maior nível de detalhamento possível é prerrogativa para o desenvolvimento de um processo de preparação que oferece aos jogadores elementos que objetivam o enriquecimento do repertório de estímulos para a resolução de problemas diversos.

Autores como Bettega e col. (2019, 2018 e 2015), Teoldo e col. (2015), Pivetti (2012) e Mahlo (1997) defendem processos de ensino e treinamento com este alinhamento metodológico. A perspectiva das proposições apresentadas nestas obras encontra base justamente na consideração de que ações individuais se imbricam na constituição de cenários esportivos complexos, imprevisíveis e ininterruptos.

Na esteira da multiplicidade das ações, se o mérito aparente da situação de jogo transcrita aponta para a atuação conjunta dos jogadores do Magnus Futsal, a partir da ação direta de Leandro Lino apoiada pelo comportamento de seus companheiros na execução de seus atos táticos sem bola, seria razoável considerar os erros envolvidos na materialização da jogada na mesma perspectiva.

Djony não errou sozinho pelo simples fato de ser o detentor da posse de bola na ocasião, apenas executou o ato tático que encerrou a sequência de ações descritas. Os outros 04 (quatro) jogadores em quadra pela equipe do Pato Futsal tampouco ofereceram condições para que o goleiro executasse um passe com

segurança. Outra questão fundamental é a de que o erro de passe apontado, não se configure como um erro para a equipe possuidora da bola, mas sim se constitua como a última alternativa a ser adotada nas possibilidades estabelecidas dentro das estratégias e táticas previstas.

Esta é uma prerrogativa importante tanto para a compreensão do jogo, quanto para a avaliação efetuada em ato por jornalistas esportivos e a posteriori por professores, treinadores e equipes de análise de desempenho, por exemplo. A amostra constitui uma reflexão válida tanto para autores que se debruçam sobre discussões a respeito de metodologias de ensino e treinamento, como para estudos específicos como os de Variani (2018), Voser e col. (2016), Anderson e Sally (2013) e Fakuda e Santana (2012), dedicados aos números do jogo.

3.2.10 Tempo técnico e tradução

Na segunda metade do primeiro tempo, restando pouco mais de 08 (oito) minutos para o final da etapa de jogo, foi a vez de Ricardinho, treinador do Magnus Futsal, realizar o pedido de tempo técnico para promover alguns ajustes ao jogo de sua equipe.

O recorte da transcrição é um pouco mais longo que outros pontos do cenário cartografado, contendo todas as orientações do treinador aos atletas da equipe e a posterior apreciação do comentarista a respeito dos conteúdos esportivos abordados. A exposição textual na íntegra permite o estabelecimento de um processo de descrição e análise comparativa e coerente entre aquilo que o treinador apresentou aos jogadores e a interpretação oferecida ao público pelo comentarista.

Daniel Pereira: Parou o jogo o Ricardinho, vamos ouvi-lo.

Ricardinho: Oh, presta atenção! Primeiro, cadê o Charuto? Nós vamo tá com dificuldade, de sair da primeira linha de pressão, ok, movimenta 4 (quatro), movimenta a Juventus, movimenta a Invertida, movimenta isso. E outra, nós tamo acabando nosso ataque aqui, o que eles fazem de melhor, nós tamo dando essa linha pra eles e a transição deles é rápida. Então, movimenta a primeira linha, traz um pouquinho o Charuto aqui, oh, pra gente começar a ganhar um pouco de quadra, pra jogar em dois balanços, em dois tempos. Tá? Entendeu? Beleza? Outra coisa, para de acabar o jogo, quando a bola entrou aqui, oh. Lembra do nosso momento do ataque? Aí, eles vão fazer o pêndulo, aí, o nosso ala oposito ou o pivô, vai jogar livre, deu a bola, o segundo momento eles vão posicionar assim, oh, atravessa rápido e muda o lado da bola, como a gente tá acostumado. Calma com a transição, tá? Mais dois toques, cê tá indo pro Chimba? Ele é rápido, quando o Chimba pegar a bola aqui oh, a marcação é quadrante, ela vai ficando quadrante. O Léo, quem tiver aqui, aciona pra dentro, que a cobertura tá próxima, vamo?

D. P.: Marcelo Rodrigues, falou o Ricardinho.

Marcelo Rodrigues: Falou bastante, passou um pouquinho do tempo, a galera já pressionou, é, ele pede um pouco, ãhn, a posse de bola, ãhn, na marcação, ele pede uma marcação por zona, né, o quadrante e principalmente porque o Chimba é muito rápido, pede uma ação melhor da primeira e da segunda linha também, numa possível cobertura e com a posse de bola ele quer uma movimentação um pouco mais rápida, porque, ãhn, o encaixe de marcação do Pato tá muito bem feito.

As primeiras informações repassadas aos jogadores foram relacionadas à dificuldade da equipe em romper a primeira linha de defesa do Pato Futsal, o que Ricardinho tratou como “(...) sair da primeira linha de pressão (...)”, orientando os jogadores a incrementarem a movimentação na base de armação das jogadas com 4 (quatro) atletas e algumas jogadas ensaiadas nomeadas especificamente.

Obviamente não é possível identificar quais movimentações são aplicadas às jogadas ensaiadas citadas, pois seria necessário acompanhar o processo de treinamento da equipe, para identificar se aquilo que se materializou na quadra foi efetivamente o previsto para cada conjunto de movimentos. É possível apenas imaginar, porque o treinador verbalizou, que eram jogadas estruturadas a partir do posicionamento de 4 (quatro) atletas na base de armação.

Além disso, ao se referir à dificuldade da equipe para vencer a primeira linha defensiva do Pato Futsal, o treinador orientou que Charuto, atleta que, assim como Eder Lima, atua na posição de pivô, abrisse mão da referência em profundidade para tentar estabelecer uma situação de superioridade numérica em relação aos jogadores adversários, bem como ajustar o tempo de execução das jogadas de ataque para, especificamente desta forma, ganhar profundidade na quadra de jogo.

O comentarista da partida, por sua vez, afirmou logo no início de sua apreciação, que o treinador do Magnus Futsal havia solicitado a posse de bola, o que de acordo com a transcrição, pode se verificar que não ocorreu. Ainda que Ricardinho tenha apresentado indicações e alternativas para vencer a primeira linha de defesa do Pato Futsal, não foi pedido aos atletas que a posse de bola fosse recuperada ou mantida por mais tempo.

Na realidade, Marcelo Rodrigues condensou todos os elementos relativos a ações sugeridas para o jogo com bola da equipe do Magnus Futsal em duas informações. Ele explica que o treinador “(...) pede uma movimentação um pouco mais rápida (...)” em função do “(...) encaixe de marcação do Pato (...)”. Na realidade, apesar de Ricardinho destacar a dificuldade da equipe para vencer a primeira linha de

defesa adversária, o treinador enfatiza a intensidade com que o Pato Futsal atua sem a posse de bola.

Embora o encaixe, citado pelo comentarista, não tenha necessariamente uma relação direta com a pressão exercida pela defesa, a associação pode ser considerada razoável, uma vez que ao causar dificuldade sobre o processo de armação das jogadas é possível imaginar que a defesa esteja bem encaixada e organizada.

Por outro lado, o acréscimo de um quarto atleta na linha de armação das jogadas, o que foi solicitado ao jogador Charuto, no sentido de estabelecer uma situação de superioridade numérica do ataque em relação à defesa adversária, como uma perspectiva de incremento à saída de bola da zona de construção para o setor de finalização das jogadas não significa imprimir velocidade às movimentações.

Inclusive, Ricardinho indica a possibilidade de ajustar o tempo de execução das jogadas para que a equipe avance no terreno de jogo de forma gradual, o que pode significar menor velocidade e maior precisão às movimentações ofensivas, uma vez que a referência para ligação direta entre um setor e outro é alterada pela aproximação do pivô como opção de interação para os demais jogadores.

De qualquer forma, Marcelo Rodrigues poderia ter abordado as prescrições ofensivas a partir do acréscimo de um atleta ao processo de construção das jogadas, como alternativa para superar a primeira linha de defesa do Pato Futsal e estabelecer relações entre ataque e defesa passíveis de desdobramento, como a transição de um jogo com referência na profundidade para outro estabelecido na amplitude da quadra.

De forma entremeada às primeiras orientações relativas às movimentações ofensivas iniciais do processo de armação das jogadas, Ricardinho chamou atenção dos atletas para o fato de que a equipe estava finalizando as jogadas exatamente no setor da quadra de jogo em que a defesa do Pato Futsal atuava com maior desenvoltura, possibilitando a armação de contra-ataques para o adversário.

Este é um trecho desconsiderado na apreciação de Marcelo Rodrigues, salvo a menção ao “(...) encaixe de marcação do Pato (...)”, que na realidade estabeleceu o problema causador da preocupação de Ricardinho, mas que não foi diretamente mencionado durante o tempo técnico. O treinador citou apenas o setor da quadra em que o Pato Futsal costuma recuperar a posse de bola e imediatamente contra-atacar seus adversários.

A apresentação ao público da dificuldade de ultrapassagem sobre a primeira linha de defesa do Pato Futsal, da necessidade de alternância entre um jogo com e sem pivô de referência, do setor da quadra em que o Magnus Futsal vinha encerrando sua participação ofensiva no jogo e da relação entre estes comportamentos e os riscos inerentes às possibilidades de sofrer com as transições ofensivas do adversário, seria mais eficaz para a compreensão de jogo e não demandaria um tempo de intervenção muito maior na transmissão da partida.

Utilizando uma prancheta tática na perspectiva de enriquecer as primeiras orientações e sugerir uma continuidade ao jogo após eventualmente constranger a defesa do Pato Futsal para trás, o treinador mostrou aos jogadores uma fragilidade da primeira linha de defesa adversária e solicitou que para explorar esta vulnerabilidade, os jogadores alterassem o sentido do jogo na amplitude da quadra.

Embora este comportamento ofensivo possuísse o potencial de oferecer maior velocidade ao ataque do Magnus Futsal, Marcelo Rodrigues também não mencionou diretamente esta instrução de Ricardinho. Obviamente, apenas a velocidade de circulação da bola seria aumentada e talvez por este motivo o comentarista optou por não chamar atenção em sua apreciação, que estava concentrada na apresentação de conteúdos que o treinador não discutiu com seus atletas.

Tratava-se de uma abordagem relacionada com a necessidade, apontada pelo treinador, de utilizar uma linha de 4 (quatro) jogadores para estabelecer uma estrutura de avanço escalonado na quadra de jogo e que, considerando o problema ligado à zona de finalização das jogadas e ao oferecimento da possibilidade de contra-ataques ao adversário, não guardava nenhuma aproximação com a avaliação formulada pelo comentarista.

Por fim, Ricardinho pediu calma aos jogadores nos momentos de transição defensiva e orientou especificamente o jogador Leozinho a utilizar com mais ênfase um jogo de “dois toques”, que significa dizer que o atleta deveria utilizar um toque para dominar e outro para passar a bola com maior velocidade. As duas instruções estavam associadas ao que se discutiu em subcapítulos anteriores a respeito da aposta do Pato Futsal em um jogo eminentemente norteadado pelo encaixe da marcação seguido de transições ofensivas rápidas e ao próprio desempenho do jogador Chimba.

Como citado anteriormente, além de Chimba ser apontado pelo próprio comentarista como aquele jogador capaz de imprimir à partida uma dinâmica de posse de bola pelo lado do Pato Futsal, o atleta vinha vencendo as disputas diretas na

marcação de Leozinho e, conseqüentemente, impondo ao Magnus Futsal a preocupação com contragolpes crescentemente perigosos.

Neste sentido, provavelmente considerando a concretização do retorno e do reequilíbrio defensivo e, ainda, as capacidades de atuação do jogador Chimba com a posse da bola, Ricardinho orientou uma abordagem ao atleta adversário a partir da preservação do centro da quadra, em função da proximidade das coberturas na defesa a que ele se refere como “quadrante”.

Em contrapartida, Marcelo Rodrigues apresentou outra vez ao público uma interpretação distinta em relação ao que o treinador do Magnus Futsal solicitou aos atletas da equipe. Não foi citado, durante o comentário, o pedido de cuidado ao jogador Leozinho durante os embates diretos com o atleta Chimba, do Pato Futsal. Tampouco foi mencionada a preocupação do treinador com as transições defensivas de sua equipe em função de uma eventual perda da posse de bola nas disputas entre os dois jogadores.

O comentarista dedicou seu tempo de apreciação à afirmação de que Ricardinho havia solicitado aos seus atletas o estabelecimento de uma “(...) marcação por zona (...)”, representada no que ele e o próprio treinador, durante o tempo técnico, chamaram de “(...) quadrante (...)”. Marcelo Rodrigues ainda acrescenta à lista de pedidos, em tese, apresentados aos jogadores do Magnus Futsal, “(...) uma ação melhor da primeira e da segunda linha também, numa possível cobertura”.

Considerando que o treinador afirmou que “(...) quando o Chimba pegar a bola aqui oh, a marcação é quadrante, ela vai ficando quadrante. (...) aciona pra dentro, que a cobertura tá próxima (...), a interpretação de que a informação diz respeito a uma solicitação de estabelecimento de uma “marcação quadrante” e de ajuste das ações na primeira e na segunda linha de defesa é imprecisa.

O primeiro ponto de inconsistência é motivado pela desconsideração da importante orientação que o treinador direcionou a Leozinho, o pedido a respeito do necessário cuidado com a abordagem defensiva do jogador Chimba. É por conta de uma hipotética perda da posse de bola, em disputas entre os dois jogadores, que Ricardinho solicita calma nas transições defensivas da equipe.

A falta de atenção para este detalhe dificulta o entendimento de que o treinador não demandou dos jogadores o estabelecimento imperativo de uma “(...) marcação por zona (...)”, mas chamou atenção, na realidade, para o fato de que ao realizar o

retorno e restabelecer um posicionamento equilibrado, o bloco defensivo naturalmente iria se acomodar em uma organização por zona.

A ameaça de perda da posse de bola, seguida de uma transição realizada com calma e na perspectiva de reorganizar o bloco defensivo de forma compacta, ofereceria as condições de proximidade entre a primeira e a segunda linha de defesa, necessárias para que o treinador apresentasse a orientação de perturbar o jogador Chimba na zona de armação das jogadas do Pato Futsal.

O segundo ponto de inconsistência, portanto, recai sobre a superficialidade com que foi discutida a demanda por uma preservação do centro da quadra em abordagens que oferecessem o corredor lateral para que, ao superar a primeira linha de defesa, Chimba fosse vencido pela cobertura estabelecida a partir da segunda linha de marcadores.

Um último problema para a compreensão do jogo de Futsal repousa em questão especificamente de terminologia. Tanto o treinador do Magnus Futsal, quanto o comentarista da partida, mencionaram a expressão “(...) quadrante (...)” para definir uma determinada forma de marcação. Marcelo Rodrigues equiparou, inclusive, o “(...) quadrante (...)” com “(...) uma marcação zona (...)”, o que pode ser interpretado como uma equivalência entre os dois termos.

O vocábulo quadrante é bastante popular nos domínios da modalidade, sejam eles práticos ou teóricos. Muitas vezes o termo é utilizado na composição de locuções como defesa quadrante ou marcação quadrante, empregadas ao desígnio de uma forma específica de comportamento do conjunto defensivo de uma equipe.

O significado da palavra quadrante, encontrado em dicionários de língua portuguesa¹¹, diz respeito, de forma geral, à quarta parte de uma circunferência ou de um círculo. O termo pode se referir, ainda, a uma das quatro partes em que se divide alguma coisa, embora seja uma definição menos usual.

Considerando, respectivamente, o formato retangular da quadra de jogo inteira, ou quadrangular de uma de suas metades, a primeira definição para o termo quadrante não pode explicar a relação de equivalência apresentada pelo comentarista, entre marcação quadrante e marcação zona, uma vez que ao limitar a atuação de cada um dos jogadores que compõem o bloco defensivo de uma equipe

¹¹ <http://michaelis.uol.com.br/>; <https://www.dicio.com.br/houaiss/>; <https://dicionario.priberam.org/>.

ao espaço correspondente à quarta parte de um círculo deixaria determinadas áreas da quadra de jogo descobertas.

Por outro lado, a utilização do significado menos recorrente para o termo quadrante aplicado a um determinado comportamento defensivo de uma equipe permitiria a cobertura dos quatro cantos da quadra inteira ou de uma de suas metades. No entanto, neste caso também não é possível estabelecer uma relação inequívoca entre defesa quadrante e defesa por zona.

Ao ser assumida a perspectiva de que, para além da quarta parte de um círculo, um quadrante pode ser definido como uma das quatro partes em que se divide alguma coisa, a interpretação de que alguma coisa pode ser qualquer coisa, ao invés de restringir, oferece outras possibilidades para o significado das locuções defesa quadrante ou marcação quadrante.

O substantivo quadrante, neste caso, pode ser utilizado para definir uma das quatro partes em que se divide o conjunto defensivo de uma equipe organizada para atuar com referência prioritária tanto em abordagens individuais, quanto por zona. Além disso, o significado do termo impõe a exclusão do goleiro na composição do conjunto defensivo, o que configura outro impeditivo para sua utilização.

A título de exemplo, jogadores da posição desempenham papel importante no estabelecimento de coberturas e desarmes em defesas organizadas individualmente e por zona, não se restringindo apenas à atuação no espaço da área de meta, onde podem utilizar as mãos para proteger o gol.

Uma referência bastante interessante é encontrada nos apêndices da tese de doutorado de Santana (2008: p. 250), referentes a entrevistas realizadas com treinadores campeões da Liga Nacional de Futsal, em que um deles afirma que "(...) o quadrante, na minha ótica, não tem nada de diferente do que era a marcação zona de antigamente, só se mudou o nome, ficou mais bonito para a televisão".

O treinador revela que existe um entendimento corrente de que quadrante e marcação zona são considerados elementos táticos equivalentes no jogo de Futsal e que, ao mesmo tempo, o termo é utilizado contemporaneamente para oferecer uma nova roupagem a algo que já existia no conjunto de conhecimentos a respeito da modalidade com outro nome.

Outro problema relacionado à utilização da locução marcação quadrante como um sinônimo de defesa zona diz respeito ao sentido produzido pelo termo, que guarda sintonia com a origem etimológica da palavra *quadrans* (em latim), com o significado

aplicado à língua portuguesa e com as possibilidades de leituras e interpretações que a expressão oferece, considerando as observações de Verón (1980) e as próprias possibilidades de aplicação aos conteúdos de defesa do jogo de Futsal.

A marcação quadrante pode ser interpretada, neste contexto, como uma forma de organização que divide o espaço da quadra de defesa em quatro quadrados/zonas, o que favorece, ainda, a noção de uma estrutura estabelecida em duas linhas, com dois atletas atuando na primeira, outros dois na segunda, cada um com a responsabilidade de preservar seus respectivos quadrados/zonas como área restrita de atuação defensiva.

As próprias defesas organizadas a partir da referência individual ou por zona, se interpretadas a partir das restrições oferecidas pelo sentido original de suas definições, não são passíveis de compreensão. A consideração de referências diversas, que se sobrepõem com maior ou menor ênfase e de forma seletiva de acordo com diferentes demandas e intencionalidades, diferenciam uma postura da outra e até estabelecem a possibilidade de coexistência de elementos constitutivos de ambos os comportamentos defensivos numa mesma estratégia de jogo.

Assim como a defesa por zona não se resume a cada jogador se responsabilizar individualmente por um setor específico da quadra, a defesa individual tampouco significa o direcionamento da atenção de forma exclusiva a apenas um adversário. Os desenhos dos blocos defensivos são sempre circunstanciais, se estabelecem a partir da relação entre o ataque e a defesa e de outras referências que se alteram de acordo com a ordem dos acontecimentos na quadra de jogo.

Schmitz Filho (1999) apresenta uma definição para a constituição de comportamentos defensivos que exige o entendimento da relação existente entre 03 (três) pontos fundamentais; a bola, os setores/zonas da quadra a serem marcados e os adversários. A defesa zona tomará como primeira referência a posição da bola na quadra de jogo, porém não será a bola o foco principal da marcação.

É o adversário que detém sua posse que deve ser marcado inicialmente para que não progrida na quadra de jogo, pois a correta aproximação e abordagem ao jogador que possui a bola é condição fundamental para a sistematização do conjunto defensivo. Além disso, na ação direta de abordagem, faz-se necessário impor a condição de retomada constante da bola como comportamento.

O jogador que possui a bola deve manter a preocupação em proteger a posse ao invés de estabelecer uma condição segura de continuidade para a sua

manutenção. Isso não implica, necessariamente, em uma retomada imediata da posse, a implicação maior, como comportamento tático defensivo é a perturbação na estabilidade de jogo para o possuidor da bola, bem como a limitação de ações que poderão induzir ao erro na tentativa de continuidade do jogo.

Tal comportamento no jogo de 1x1 (um contra um) é construído através de uma interpretação situacional, com base em alguns aspectos: a posição do possuidor da bola em relação aos seus companheiros (linhas de projeção na amplitude e profundidade do espaço de jogo, tanto no que diz respeito às possibilidades de passe, quanto de movimentações sem bola); a condição específica e as características do jogador com a bola (driblador, passador ou arrematador/chutador), o pé dominante (esquerdo ou direito) de jogo e, por fim, suas preferências no momento específico de atuação na busca por passes na profundidade e/ou amplitude da quadra de jogo.

Ainda em relação à defesa por zona, após observada a posição do jogador que se encontra com a bola (marcação - jogo de 1 x 1 [um contra um]), delimita-se o ponto determinante para o encaixe das ações conjuntas necessárias à estruturação da proposta de se defender usando as zonas da quadra.

É estabelecido o posicionamento na perspectiva de bloco defensivo, sendo que o primeiro ponto a considerar é a ocupação sistemática do espaço central da quadra de jogo (desenho do conjunto). Na sequência, a ocupação dos demais espaços se estabelece com referência na identificação de quais adversários devem ser marcados em cada uma das movimentações ofensivas que realizarem.

Estas definições são estabelecidas sempre na perspectiva de se preservar o desenho do bloco defensivo, que deverá flutuar na direção do posicionamento da bola a fim de que se configure sempre uma relação de superioridade numérica da defesa em relação ao ataque adversário. O ajuste da defesa se dá sempre na perspectiva de oferecer cobertura ao marcador que se encontra em situação de abordagem ao jogador de posse da bola.

Apesar da ordem preestabelecida de ações deve-se ter atenção ao fato de que tudo ocorre ao mesmo tempo na dinâmica do jogo, e que a cada passe, a cada condução de bola, a cada drible, a cada movimentação sem bola do adversário, a defesa zona deve ser reorganizada com base nas mesmas informações anteriores. Esta reorganização diz respeito às posições tomadas pelos jogadores na defesa zona, formando um bloco defensivo que deve ser mantido durante a posse de bola adversária.

As características apresentadas como norteadoras do comportamento a ser preservado para a defesa zona, também são passíveis de serem utilizadas como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias que priorizem um comportamento defensivo individualizado para a estruturação da defesa. Portanto, servindo como referência em comum para ambos os comportamentos.

Para a compreensão da defesa individual é imprescindível que sejam observados alguns aspectos que dão base à defesa zona. Por exemplo, a posição da bola na quadra de jogo também é referência para o posicionamento do bloco defensivo neste caso.

Neste sentido, haverá também uma necessidade de flutuação para o lado da quadra em que se encontrar a bola, no intuito de se estabelecer uma preparação para possíveis coberturas e reencaixes de marcação que se façam necessários na dinâmica do jogo. Por outro lado, na defesa individual haverá um menor cuidado com a ocupação dos setores/zonas da quadra, uma vez que para marcar individualmente o adversário será necessária uma maior aproximação e o acompanhamento de todos seus deslocamentos pela quadra de jogo.

Ainda no que diz respeito à posição da bola como referência ao posicionamento do bloco defensivo, é importante observar que diferente da defesa zona, onde a abordagem para roubada de bola inicia normalmente a partir de linhas mais recuadas, na defesa individual este comportamento pode iniciar a partir de linhas mais adiantadas na quadra de jogo. O que não é uma regra, mas influenciará diretamente a capacidade de compactação da defesa, uma vez que ao avançar a primeira linha, espaços são abertos no interior do bloco defensivo para a equipe adversária ganhar profundidade na quadra de jogo através de dribles, trocas de passes ou deslocamentos sem bola.

Esta característica da defesa individual indica uma necessidade de se abordar o adversário em total equilíbrio para não permitir o drible ou o deslocamento do mesmo sem a condição de acompanhá-lo. O objetivo torna-se causar incômodo não só ao homem com a posse da bola, como aos seus companheiros, através da pressão exercida também nas possíveis linhas de passe que se estabelecem.

Portanto, o tempo de deslocamento e aproximação para a abordagem ao jogador detentor da posse de bola e para a obstrução de linhas de passe ganha relevo como incremento a aspectos já assinalados como necessários ao comportamento defensivo no contexto da defesa zona para o jogo de 1x1 (um contra um).

A diferença entre uma abordagem defensiva e outra repousa, neste sentido, naquilo que estrategicamente é priorizado como fundamental para as diferentes situações de jogo, bem como nas imposições estabelecidas pela equipe adversária como resposta. As escolhas prévias e em ato são definidas sempre na perspectiva relacional entre elementos distintos, como no caso do ataque e da defesa.

As terminologias eventualmente utilizadas por treinadores, comentaristas, atletas e todos aqueles que compõem o universo de uma modalidade esportiva, se não enriquecidas pela indicação das demais variáveis que influenciam a definição do conjunto de comportamentos táticos que se pretende apresentar, são insuficientes e limitantes para oferecer ao público uma compreensão exata do que se passa em quadra.

3.2.11 O ataque, a defesa, a falta, o gol, o artilheiro e a apreciação

O primeiro gol da partida foi marcado pelo goleiro reserva da equipe do Pato Futsal, um dos atacantes mais improváveis, se consideradas todas as discussões apresentadas pela equipe de transmissão desde o período pré-jogo da partida. De maneira geral, as condições de jogo verificadas no Futsal, mesmo oriundas da necessidade de utilização do goleiro linha em cenários específicos, poucas vezes favorecem a participação de goleiros reservas em situações relacionadas ao ataque de suas respectivas equipes.

Embora o lance concretizado a partir de um tiro livre direto sem barreira, na mesma medida que uma cobrança de penalidade máxima, isole apenas um jogador de cada equipe para protagonizar a ação, a relação entre ataque e defesa que originou a situação carrega alguns elementos já abordados sob diversos prismas e que, no entanto, precisam ser retomados e aprofundados devido à legitimidade oferecida pela marcação do gol aos argumentos já discutidos. Seguem as transcrições.

Daniel Pereira: Bola chegando pro domínio do Leandro Lino, faz o passe pro Charuto, Leozinho, tá valendo, o árbitro parou, nada, pegou a falta, parou sim, e cartão amarelo pro Alex, falta e tiro livre, sexta falta coletiva do Sorocaba.

Marcelo Rodrigues: É, eu falava, né, logo no início do jogo, três faltas restando, é, um time com quatro faltas, outro time com três faltas, restando, sei lá, 13 (treze) minutos, era muita falta pra aquele início de jogo. E aí agora, o Sorocaba já cometendo a sua sexta falta, o Pato ainda tem quatro, restando 6'22" (seis e vinte e dois). (...) O Hulk que vem pra cobrança.

D. P.: É, ele é o batero oficial de tiro livre do Pato, é o que mais treina durante a semana. Tem a chance de abrir o marcador o Pato Futsal. A galera grita o

nome dele, dá aquela moralzinha. Pode abrir o marcador o Pato. (...) Pode abrir o placar na decisão, correu pra bola, Hulk, bateu, lá dentro, goool, do Pato! Do incrível Hulk, explode a galera, o Pato sai na frente na decisão, Hulk no tiro livre. Olha aí, na nossa câmera lá no teto, oh, Hulk não é fraco não, bateu de chapa na bola, ainda foi chorado o lance, foi chorado o lance, o Pato larga na frente na final da Liga. 1 (um) para o Pato, Hulk, 0 (zero) para o Sorocaba, assina Hulk, assina que o gol é seu.

Ao discutir a marcação da sexta falta cometida pela equipe do Magnus Futsal, Marcelo Rodrigues priorizou a retomada de um agendamento prévio estabelecido por ele próprio, corroborando a ideia apresentada por Soethe (2003) a respeito da capacidade oriunda da produção jornalística de oferecer noticiabilidade a determinados acontecimentos em detrimento de outros.

Entretanto, na mesma medida em que o comentarista oportunamente reiterou aquilo que havia indicado anteriormente, como possibilidade para os desdobramentos da partida, a discussão pertinente a aspectos contrários àquilo que vinha sustentando noções de jogo previamente concebidas e apresentadas ao longo da transmissão foi deixada de lado, preservando o que Verón (1980) aponta como sentido original do que é produzido a partir de uma determinada orientação pré-estabelecida.

Desde os primeiros minutos de jogo, Marcelo Rodrigues defendeu que a equipe do Pato Futsal alterasse suas orientações táticas para uma formatação que priorizasse aspectos ofensivos com maior centralidade, quando indicou a necessidade de que a equipe esquecesse o jogo de transição, em favor de uma postura mais voltada à manutenção da posse de bola.

No entanto, os desdobramentos dos minutos seguintes à argumentação apresentada pelo comentarista para sustentar a reflexão formulada no início da partida impuseram a aceitação da adoção, por parte do Pato Futsal, de uma postura norteadada pela consistência defensiva como prioritária à atuação da equipe.

Como na esteira da acomodação das estratégias de ambas as equipes ao longo da partida um número elevado de faltas foi cometido durante os minutos iniciais do jogo e destacado por Marcelo Rodrigues como elemento importante à sequência do evento, quando o limite de faltas foi superado pela equipe do Magnus Futsal, naturalmente o comentarista retomou a discussão agendada.

O problema recai sobre a condução da discussão, que desconsiderou, já no momento dos primeiros comentários a respeito do número de faltas, as implicações sobre as relações entre ataque e defesa de ambas as equipes no desenvolvimento do

jogo. Neste caso específico, a atuação defensiva do Pato Futsal foi responsável direta pela materialização do lance que culminou com a marcação da falta.

Na mesma medida, o ataque do Magnus Futsal, defendido como modelo para a atuação do Pato Futsal, foi incapaz de manter a superioridade apontada no início da partida como justificativa para a adoção de um comportamento prioritariamente ofensivo, sobretudo, porque a vantagem inicial foi repetidamente suplantada pela eficiência defensiva adversária nos minutos seguintes.

Na prática, a equipe que adotou um comportamento de jogo com maior ênfase em aspectos defensivos foi capaz de impor ao adversário mais comprometido com o ataque, a necessidade do cometimento de faltas com maior incidência. A sexta falta acabou sendo marcada após uma roubada de bola efetuada pela equipe do Pato Futsal em uma zona da quadra muito próxima à meta defendida pelo Magnus Futsal.

Assim como o encaixe defensivo do Pato Futsal vinha proporcionando à equipe a possibilidade de implementar um jogo de contra-ataques crescentemente perigosos, as perturbações sofridas pelo Magnus Futsal, na imposição de um jogo de valorização da posse de bola, condicionaram a formatação de um ambiente em que reiteradamente a equipe acumulou faltas.

Portanto, embora as 6 (seis) faltas tenham sido cometidas pela defesa do Magnus Futsal, uma vez que a equipe não possuía a posse de bola no momento da marcação das penalidades, a origem do lance que culminou no primeiro gol da partida teve início em erro ofensivo, na armação de uma jogada próxima ao próprio gol, em que a defesa do Pato Futsal recuperou a bola em posição favorável à finalização.

Ou seja, foi importante destacar o agendamento na mesma medida em que foi imperativo desconfigurar o sentido produzido pela realidade material dos fatos, uma vez que na prática foi exatamente a aposta na defesa, como prioridade, que proporcionou ao Pato Futsal a possibilidade de impor ao adversário a necessidade de exceder o limite de faltas permitidas.

A qualidade defensiva de uma equipe suplantou o ataque adversário ao mesmo tempo em que sobrecarregou seu sistema defensivo. Neste caso, a preservação do sentido originalmente produzido pelas apreciações do comentarista ao longo da partida só é possível pelo supracitado agendamento prévio, mas apoiado também pela circularidade oferecida ao jornalista pela ideia de panoptismo, presente na obra de Foucault (1997) e caracterizada, neste caso, por uma posição privilegiada no processo de observação da constituição do cenário esportivo midiático.

O fato de um goleiro reserva ter aberto o placar de uma partida reforça, ainda, a impossibilidade de se estabelecer previsões e receituários no contexto do jogo de Futsal, que embora encontre sempre o vencedor naquela equipe que ao cabo da partida marcou mais gols que sua adversária, possui uma infinidade de potenciais relações entre ataque e defesa para a construção e sustentação da conquista esportiva.

3.2.12 Jogador completo, estrela improvável

O caráter finito e ilimitado, extraído da obra de Rolnik (1989) por Schmitz Filho (2005) e aplicado ao processo cartográfico de cenários esportivos midiáticos, oferece a perspectiva de se encontrar elementos passíveis de descrição e análise em detalhes que podem assumir centralidade no contexto das diferentes temáticas de estudo.

Ao cartógrafo, a medida de sua atenção é equivalente às possibilidades de reflexões a respeito das apreciações jornalísticas potencialmente relevantes para a compreensão do jogo. Considerando o cenário esportivo em análise e o contexto relacional entre ataque e defesa, o pequeno comentário a seguir pode oferecer à discussão o fundamento de diferentes nuances que envolvem a constituição do jogo de Futsal.

Daniel Pereira: Jhow meteu aí, um platinado pra decisão hein.

Marcelo Rodrigues: Um jogador muito importante pra equipe do Pato. A gente até nem fala tanto dele, mas ele tem sido muito importante pra equipe do Pato. Marca muito bem, faz muitos gols, né, e tem uma ótima marcação, ajuda bastante a equipe.

Assim como os agendamentos e sentidos produzidos em uma transmissão esportiva dificultam a possibilidade de se depositar sobre um goleiro reserva a expectativa pela abertura do placar de uma partida, mesmo no caso de uma modalidade altamente dinâmica como o Futsal, não é incomum que determinados atletas, mesmo aqueles que eventualmente protagonizam funções importantes em suas equipes, sejam preteridos pela crítica jornalística que intenciona compor o conjunto de signos, noções e conceitos de jogo oferecidos ao público.

Mesmo a circularidade assegurada pela posição do jornalismo esportivo não garante a observação de certos aspectos com a necessária fluidez que o jogo

imperativamente demanda para sua compreensão. O jogador Jhow, notado pelo narrador da partida em função da cor de seu cabelo, representa um exemplo de personagem a quem é atribuído pouco ou menor valor em relação a outros atletas identificados como representantes mais fidedignos dos sentidos constituídos a partir de lógicas de produção do jornalismo esportivo.

Outro ponto que merece destaque, ainda envolvendo a questão da cor do cabelo do jogador, no movimento da narrativa, diz respeito à relação entre estética e os elementos do jogo. Um espaço importante, reservado à informação especializada, se mistura a outras lógicas que servem mais ao encobrimento do que propriamente ao esclarecimento de questões fundamentais à compreensão do jogo.

A discussão, neste caso, desconsidera fatores que eventualmente possam alçar atletas a níveis midiáticos que extrapolam o campo esportivo e repousa sobre aquilo que diz respeito apenas ao que se passa na quadra de jogo. É a expectativa depositada sobre cada atleta em relação a suas ações, através dos diferentes agendamentos e em alinhamento aos sentidos produzidos na transmissão de um evento esportivo, que potencializam o protagonismo antecipado de determinados jogadores em detrimento de outros.

Em outras palavras, as características individuais de jogo oferecem a cada atleta a devida atenção midiática conforme sua proximidade com os atributos midiáticos apontados por Schmitz Filho (1999) e necessários à manutenção das noções de jogo sistematicamente apresentadas ao público, quais sejam, o ataque em detrimento da defesa, a técnica em detrimento da tática, a escolha de ídolos, craques e heróis capazes de conduzir o sucesso esportivo de suas respectivas equipes, entre outros elementos já identificados também por Kaufmann (2010), Santos (2010) Gasparetto (2010), Machado e col. (2010), Silva e col. (2008).

Como o jogador Jhow, a priori, não tem seu jogo caracterizado por este conjunto de representações supostamente explicativas do Futsal, quando Daniel Pereira chamou atenção para uma característica de sua aparência, Marcelo Rodrigues ofereceu, com seu comentário, elementos importantes à compreensão do jogo e ao mesmo tempo das lógicas de produção do jornalismo esportivo.

Quando Marcelo Rodrigues mencionou que "(...) a gente nem fala tanto dele, mas ele tem sido muito importante pra equipe do Pato (...)", justificando, em seguida, que o jogador "(...) marca muito bem, faz muitos gols (...)", algumas pistas generalistas são passíveis de verificação. Jhow é um jogador originalmente ligado à defesa, atua

na posição de fixo, mas assim como Rodrigo, fixo do Magnus Futsal, foi o artilheiro¹² de sua equipe na competição, o que configura uma relação muito próxima entre a atuação ofensiva e defensiva de um atleta.

Embora o comentário de Marcelo Rodrigues tenha sido bastante simples, quando a realidade material dos fatos encontra eco na apreciação, acaba revelando uma realidade bastante complexa ao entendimento do jogo de Futsal, além de estimular questionamentos na intenção de revelar que elementos constitutivos da midiáticação esportiva restringem a devida atenção que jogadores com determinadas características recebem durante a transmissão.

Considerando os atletas destacados pela equipe de transmissão até este ponto do evento, assim como no caso dos demais estudos citados a respeito da midiáticação esportiva, aparentemente existe um entendimento que para além das características de jogo de cada atleta, já mencionadas, há uma relação daquilo que se espera de cada jogador e sua posição de origem na modalidade, como se pivôs e alas fossem ligados às ações apresentadas como técnicas e de ataque, ao passo que aos fixos e goleiros restassem as atribuições táticas e defensivas na conformação do jogo.

Como esta é uma concepção reduzida, parcializada e hierarquizada dos conteúdos esportivos que compõem o jogo de Futsal, o empobrecimento de qualquer apreciação é flagrante quando formulada neste contexto. Como não se espera, por conta de uma concepção distinta da realidade do jogo, que um jogador da posição e dotado das características de Jhow execute lances que potencialmente atendam os sentidos sistematizados e cuidadosamente agendados, não causa estranhamento que mesmo na condição de goleador da equipe, não seja oferecida ao público a devida discussão que envolve sua atuação.

3.2.13 O jogo arrastado em ato

No início da transmissão do evento, ao apresentar algumas das características do Pato Futsal, o comentarista Marcelo Rodrigues afirmou, entre outras coisas, que a equipe era capaz, por conta de seu equilíbrio e consistência defensiva, de arrastar o jogo no momento certo. Como o comentarista não precisou o que seria o equilíbrio e

¹² <https://ligafutsal.com.br/estatisticas/gols/>

o momento certo, tampouco explicou ao público o emprego do verbo arrastar, o trecho a seguir possibilita a contextualização da descrição e análise realizada anteriormente.

Daniel Pereira: Olha o Chimba, fez aquela pisada, é habilidoso, cadê o Chimba? O Chimba do drible, vai pra lá e pra cá, marcação do Pet, proteção do Marinho, a defesa do Lucas.

Marcelo Rodrigues: É a hora do 1x1 (um contra um) né, a equipe de Sorocaba já pendurada, já fez a sexta falta, então tem que jogar buscando essa, essa individualidade.

Somente o caráter processual do jogo de Futsal, que possibilita a constituição de cenários sempre inéditos e, ao mesmo tempo, norteados por atributos midiáticos latentes na determinação de sua produção e apresentação ao público, oferece a materialização das exemplificações que tornam possível a discussão de conteúdos esportivos que compõem as possibilidades relacionais que a modalidade admite.

A acumulação de ações de jogo executadas por ambas as equipes na perspectiva relacional dos enfrentamentos, como forma de sobrepujar o adversário ao nível estratégico, desdobraram-se no ambiente que possibilitou à equipe do Pato Futsal a abertura do placar da partida através de um tiro livre direto sem barreira, marcado em virtude do limite de faltas ter sido excedido pela equipe do Magnus Futsal.

A dupla vantagem construída pelo Pato Futsal, qual seja, o placar de 1x0 (um a zero) e o limite de faltas ultrapassado pela equipe adversária, permitiu, conforme se verifica na apreciação jornalística, o estabelecimento de uma configuração favorável ao controle das ações de jogo na relação entre ataque e defesa. Apesar desta realidade já se manifestar a partir da marcação da última falta permitida, ela se agudiza com a abertura do placar, permitindo que a situação seja verbalizada pela equipe de transmissão na apresentação do cenário ao público.

Como apontado por Mahlo (1997), os atos táticos executados individualmente no contexto do jogo são interdependentes entre si e na relação com o ambiente, compondo e transformando a totalidade do jogo na esteira temporal dos acontecimentos, de forma que as condições para a manifestação da criatividade dos jogadores são sempre inéditas, imprevisíveis e ao mesmo tempo, alicerçadas nas capacidades e níveis de compreensão de jogo de cada um dos sujeitos.

Assim, considerando a estratégia inicial apresentada pela equipe do Pato Futsal e sustentada por toda a trajetória da equipe ao longo da competição, as ações descritas no recorte da transcrição só poderiam emergir durante a partida e na relação

com a totalidade dos comportamentos adversários, ainda que as potencialidades que motivaram as demandas apresentadas pelo comentarista da partida desde seu início fossem latentes e por ele conhecidas, a exemplo da solicitação pela aposta no jogo ofensivo do jogador Chimba, já discutida.

É a história do próprio jogo que possibilita a produção de determinados comportamentos e não de outros. Se as circunstâncias momentâneas fossem distintas não seria possível, neste momento do processo de descrição e análise do cenário esportivo midiático, aludir à conjunção dos fatos como forma de exemplificar a manifestação em ato de uma terminologia (arrastar o jogo) empregada para apresentar ao público uma possibilidade de acontecimento em uma partida, que ainda não havia iniciado no momento de sua utilização.

Foi a conjunção de fatores engendrados desde o início do jogo que repercutiu na situação em que o jogo de 1x1 (um contra um), executado através da ação direta de um atleta, foi capaz de representar uma amostragem singular, mas não exclusiva, do que seria arrastar um jogo de Futsal, dadas as devidas circunstâncias momentâneas.

3.2.14 Pivô na armação, goleiro na assistência e fixo no ataque

Todas as reivindicações que um processo de descrição e análise de um cenário esportivo midiático apresenta no sentido de qualificar a informação e, conseqüentemente, viabilizar a compreensão do jogo de Futsal por parte do público, acabam em determinados momentos, a partir de diferentes formas e motivos, verbalizadas pelos profissionais que executam as transmissões.

Não é incomum que estas formatações e motivações nem sempre sejam conscientemente conjecturadas pelos indivíduos que articulam a apresentação das diferentes situações de jogo ao público. A própria dinâmica de uma partida de Futsal e o processo de materialização das ações de jogo determina aquilo que necessita ser narrado e comentado.

Por este motivo existe a necessidade, já mencionada, do cartógrafo estar atento às possibilidades de discussão contidas nos recortes e contextos em que ocorrem os fatos e são formuladas as apreciações. A passagem textual abaixo oferece um exemplo de como a realidade material de uma partida de Futsal se impõe através da narração dos fatos, ainda que eventualmente imperceptível, ao nível do significado

de sua ocorrência à compreensão do jogo, para aqueles que a produzem, como também para aqueles que a recebem.

Daniel Pereira: Thiago Gouvea, vai pro domínio, tá aí Djony, tocou no pivô, pro Jhow, na posição de pivô (...).

O pequeno fragmento extraído da transcrição, contextualizado ao cenário esportivo correspondente, permite que se compreenda uma discussão já empreendida nas descrições e análises do período pré-jogo do evento, quando o narrador da partida entrevistou o ex-jogador Fininho e apresentou noções restritivas a respeito das diferentes posições de jogo para a modalidade.

O trecho narrado, por força de seu próprio acontecimento, desorganiza o que Daniel Pereira havia prescrito a Fininho como a única possibilidade de formatação para seu time dos sonhos, que deveria ser composto, exclusivamente, por um goleiro, um fixo, dois alas e um pivô. O que se verificou, neste caso específico, é a atuação de atletas deslocados daquilo que corresponderia às funções originais de suas respectivas posições de jogo.

A ordem cronológica de passagem da bola pela posse de cada um indica um pivô atuando como armador, um goleiro como assistente e um fixo como pivô, o que denota um nível de complexidade que impele sobre a atuação dos atletas em quadra a diversificação de suas ações e a consequente ampliação de suas capacidades funcionais, o que autores como Teoldo e col. (2015), Pivetti (2012) e Mahlo (1997) apontam como uma das finalidades do processo de ensino e treinamento esportivo (ou do ato de jogar).

O jogador Thiago Gouvea, identificado como pivô durante a apresentação do Pato Futsal no início da transmissão, ao ocupar um setor da quadra de jogo que não permitia o estabelecimento imediato de um desenho posicional em profundidade e, portanto, deslocado de sua posição de origem, precisou atuar na armação da jogada como forma de garantir a manutenção da posse de bola, a amplitude do posicionamento da equipe e a distribuição de passes, acionando o goleiro Djony como apoio à construção inicial do jogo ofensivo.

O incremento quantitativo ao ataque através da participação do goleiro Djony, como jogador de linha, produziu uma situação de superioridade numérica em relação à defesa do Magnus Futsal. O efeito direto é verificado na necessidade de cobertura de uma área maior por parte do bloco defensivo adversário, o que oportuniza à equipe

detentora da posse da bola, devido a sua circulação facilitada, a descoberta e utilização de espaços na defesa adversária para o ganho de profundidade através da condução da bola ou de passes diretos, da zona de armação das jogadas para a zona de ataque.

O goleiro Djony, ao perceber uma oportunidade, executou um passe que ultrapassou a primeira linha do bloco defensivo do Magnus Futsal e encontrou o fixo Jhow na posição de pivô. A ação executada pelo goleiro pode ser caracterizada como uma tentativa de assistência, se considerada a proximidade de Jhow com a meta adversária e a conseqüente possibilidade de finalização da jogada.

Uma das características que Mahlo (1997) identifica como elemento central para o ensino esportivo é a circunstância material e objetiva do ambiente em que o atleta se encontra em cada ato tático executado, o que determina as exigências, sejam elas de origem ou residuais em relação a suas respectivas posições de jogo, sobre as quais refletem o desempenho.

Por este motivo determinados acontecimentos na quadra de jogo precisam ser apresentados ao público por força de sua própria ocorrência, independentemente da compreensão, por parte daqueles que compõem uma equipe de transmissão, das relações entre ataque e defesa que produziram tais conjunturas.

A concepção prévia, correspondente a determinadas noções produzidas desde o início da transmissão, de que existem limites circunscritos a atribuição de nomenclaturas e classificações para a atuação dos jogadores impede que o próprio histórico de atuação de Jhow, por exemplo, apontado anteriormente pelo comentarista da partida como um atleta completo, permita o avanço em discussões mais favoráveis a compreensão do jogo de Futsal por parte do público.

3.2.15 A periferia

Outro aspecto do jogo de Futsal comumente ignorado no processo de midiatização da modalidade, conforme verificado em investigação de Machado (2012), diz respeito àquilo que ocorre na periferia de onde se encontra a bola no espaço de jogo. Ainda que o enquadramento da câmera de filmagem principal, normalmente posicionada em localização central e elevada em relação à quadra, priorize um plano aberto com a finalidade de captar a totalidade das ocorrências, a limitação física do aparato permite que muitas ações de jogo escapem à sua vigilância.

Embora a absoluta maioria dos atos táticos executados pelos jogadores aconteçam sem a posse da bola, o foco de atenção de narrador e comentarista assume a mesma dinâmica de apresentação em imagem do cenário esportivo ao público, ou seja, concentra-se nas ações executadas por aqueles atletas que a cada momento de jogo estabelecem uma relação direta com a bola ou que se encontram no que Teoldo e col. (2015) intitulam de epicentro de jogo, tanto em situações ofensivas, quanto defensivas.

O problema deste tipo de abordagem reside na redução da possibilidade de percepção, por parte do público, da complexidade que envolve o jogo. Obviamente é necessário considerar a discussão anterior e ponderar as condições em que o narrador se encontra na relação com a demanda de relatar em tempo real os acontecimentos.

Por este motivo, a apreciação do comentarista esportivo ganha relevo neste contexto, uma vez que é papel deste profissional esclarecer nuances do processo que se estabelece na relação entre ataque e defesa de ambas as equipes, como fonte da produção daquilo que se apresenta ao público pela via das imagens e da narração dos fatos, uma vez que existe um contexto periférico de atos táticos executados sem bola que influenciam diretamente o desenvolvimento do jogo.

No entanto, não é incomum que se perceba a ocorrência de exemplos como o apresentado abaixo, em que o comentarista reforça aquilo que já foi previamente agendado, visto por todos e descrito pelo narrador, sem considerar o que de fato promoveu as condições para que a situação descrita acontecesse para além do que circundou a posição da bola no campo de jogo.

Daniel Pereira: Bola chega pro Chimba, #ChimbaNeles, a movimentação mais na frente, Chimba, passou, marcação do Baron, tá na cara do gol, lá dentro, goool do Pato! Joga pra rede, comemora, o Pato amplia, e a comemoração, o chute no cantinho quase sem ângulo, o passe do Chimba, arrumou e bateu no cantinho do goleiro, mais uma vez oh, ajeitou e o chute de boa, Felipinho, 2 (dois) pro Pato, 0 (zero) pro Sorocaba. Felipinho, assina, assina que o gol é seu, Pato 2x0 (dois a zero) Marcelo Rodrigues.

Marcelo Rodrigues: Ah, um golaço, golaço em cima da jogada individual do Chimba, a gente falava disso, tanto pra Sorocaba com Leandro Lino e com, ãnh, Leozinho, mas que o Chimba seria muito importante, o Chimba vem sendo o melhor jogador da partida, porque ele foi fundamental na marcação ao Leozinho e agora fez a grande jogada para, esse passe sensacional e a finalização do Felipinho.

As variáveis que determinam a formulação das apreciações jornalísticas por parte de comentaristas esportivos dificultam a identificação de quais limitações podem ter influenciado uma determinada avaliação apresentada ao público. A velocidade do jogo e o tempo disponível para verbalizar as considerações, dinâmicas próprias do jornalismo esportivo que garantem a manutenção de sentidos produzidos com o suporte do agendamento e da circularidade dos fatos noticiados, além de diretrizes particulares do veículo de comunicação, podem interferir de forma isolada ou simultânea nas reflexões expostas.

Além disso, existe uma dimensão de variáveis assentada no campo esportivo propriamente dito, ou seja, naquilo que de fato ocorre dentro de quadra, que se refere à capacidade de observação e à própria compreensão de jogo do comentarista, pois podem escapar a sua percepção determinadas ocorrências no desenvolvimento de uma partida de Futsal.

A capacidade de observação pode ter relação com uma negligência que encontra origem no foco de atenção dispensado pelo comentarista, prioritariamente, àquilo que ocorre no entorno da bola, como já mencionado no caso do narrador e dos próprios cinegrafistas que operam as câmeras de vídeo, mas também pode ser oriunda de um baixo nível de concentração atrelado a exposição do profissional a perturbações e distrações externas.

Os conteúdos esportivos que escapam à apreciação por conta da compreensão de jogo do comentarista são sintomáticos de um problema que repousa na incapacidade de identificar as relações entre ataque e defesa que engendram as situações de jogo em sua totalidade. Ainda que observadas as ocorrências, a limitação crítica, daquele que as apresenta ao público, denota um prejuízo impeditivo ao entendimento de noções de jogo abrangentes, uma vez que o vislumbre dos fatos não garante sua descrição e análise.

Entretanto, seja pelo tempo disponível, pela necessidade de se buscar a manutenção daquilo que previamente havia sido anunciado como possibilidade para o campo das relações entre ataque e defesa, pelas diretrizes midiáticas de interesse particular da emissora de televisão, pela eventualidade da não percepção do que se passou na quadra de jogo por um lapso de atenção ou descuido e, ainda, pelo desconhecimento do jogo e seus pormenores, o fato é que o público é prejudicado pela apresentação de um conteúdo aleijado de significado compatível com a realidade material dos fatos observáveis.

No caso específico do segundo gol da partida, a narração e o comentário do lance de jogo se debruçaram sobre a ação direta do jogador que detinha a bola e daquele que a tentava roubar. O que aconteceu no enfrentamento coletivo entre as duas equipes, do ponto de vista da relação que os atletas estabeleceram, pela circunstância de jogo, com seus companheiros e adversários escapou ao crivo da equipe de transmissão.

No caso da narração do lance, submetida ao protocolo estabelecido pela ordem e velocidade dos acontecimentos em quadra, Daniel Pereira conseguiu descrever o conjunto do cenário e mencionar o nome do jogador que marcou o gol, apenas após a repetição das imagens. Ainda assim, o relato recuperado não superou o limite daquilo que se estabeleceu na ação dos jogadores a partir do momento em que estiveram diretamente com a bola ou buscando sua recuperação.

O comentário articulado por Marcelo Rodrigues, além de se estabelecer na esteira do anúncio realizado pelo narrador, retoma os agendamentos elaborados no início da partida e já dissertados neste texto, como forma de garantir o acerto das previsões e a unanimidade dos sentidos produzidos acerca de quais características de jogo e, especificamente, quais jogadores seriam capazes de determinar diretamente os rumos da partida, a despeito de todo emaranhado de relações entre ataque e defesa de ambas as equipes.

Diante da dificuldade de precisar se as variáveis potencialmente deformantes da realidade concreta dos fatos foram deliberadamente aplicadas pelo comentarista na formulação de sua apreciação, o que se pode concluir é que a compreensão, por parte do público, do que realmente ocorreu em quadra para que o lance de jogo fosse finalizado com a marcação de um gol acabou prejudicada.

O inventário das ocorrências verbalizado pela equipe de transmissão acabou incompleto, pois tanto narrador, quanto comentarista, deixaram de mencionar pelo menos duas ações de jogo sem bola que condicionaram os desdobramentos da jogada a partir do momento em que o jogador Chimba passou a enfrentar a abordagem defensiva direta do jogador Danilo Baron.

No momento em que o jogador Chimba recebeu a bola próximo ao meio da quadra e iniciou sua condução na direção do gol adversário sob a vigilância de Danilo Baron, todos os seus companheiros recebiam a atenção individual de um adversário que integrava o bloco defensivo da equipe do Magnus Futsal.

A disposição dos jogadores no terreno de jogo e o comportamento defensivo a partir de uma perspectiva prioritariamente individual, por parte da equipe do Magnus Futsal, impôs a necessidade e, ao mesmo tempo, ofereceu a oportunidade de movimentação sem bola dos atletas do Pato Futsal em busca da criação de linhas de passe que permitissem a manutenção da posse de bola e a progressão da equipe na quadra de jogo.

A primeira das duas ações sem bola determinantes para o desfecho da jogada foi executada pelo jogador Felipinho, que acabou marcando o gol ao fim da sequência de atos táticos executados. O atleta se encontrava inicialmente em uma posição centralizada e próxima ao gol adversário, oferecendo, como pivô, uma referência em profundidade. Na medida em que Chimba progredia conduzindo a bola pelo lado direito da quadra e em direção ao gol adversário, Felipinho realizou um deslocamento às costas e na direção de Danilo Baron, que mantinha seu foco de atenção voltado para Chimba.

O jogador Kevin, que no conjunto do bloco defensivo do Magnus Futsal marcava Felipinho, realizou a segunda das duas ações referidas, acompanhando de perto a movimentação do adversário a quem dedicava o foco principal de sua atenção naquele momento.

Na sequência da aproximação inicial, Felipinho alterou seu deslocamento, decisivamente para o desdobramento da jogada, na direção da lateral direita da quadra. Na medida em que Felipinho voltava a se distanciar da posição da bola e seu deslocamento ainda atraía Kevin, Chimba decidiu acelerar a condução da bola, alterando sua direção de volta para o lado direito da quadra e ultrapassando momentaneamente Danilo Baron.

Ao perceber e analisar a situação, mas sem observar que Danilo Baron se recuperava do drible inicial e restabelecia o equilíbrio de sua abordagem, Kevin abandonou a perseguição a Felipinho na tentativa de oferecer uma cobertura a Danilo Baron. Chimba, ainda de posse da bola, ao perceber e analisar a situação de uma perspectiva contrária, em que uma dobra de marcação se estabelecia restringindo suas possibilidades de continuar progredindo no espaço de jogo, entregou a bola a Felipinho, que já se encontrava desmarcado e com uma linha de passe estabelecida com segurança.

O encadeamento de atos táticos, com e sem bola, realizados pelos jogadores redundou na situação de jogo que permitiu a Felipinho concluir a jogada com o espaço

e o tempo necessários ao ajuste da finalização, realizada a partir de um ângulo reduzido por sua posição na quadra em relação à meta do Magnus Futsal, como destacado pelo narrador Daniel Pereira.

Embora Marcelo Rodrigues tenha enfatizado, em alinhamento com os atributos midiáticos apontados por Schmitz Filho (1999), o caráter sensacional da jogada ao afirmar que “(...) o Chimba vem sendo o melhor jogador da partida (...) e agora fez a grande jogada para, esse passe sensacional (...)”, a abordagem pouco significa ao entendimento do público a respeito da centralidade que todos os demais aspectos mencionados agregam ao desenvolvimento da jogada específica e ao conjunto das ações individuais e coletivas que compõem o jogo de Futsal.

3.2.16 Discussões - Primeiro tempo (1º jogo)

O primeiro tempo da partida evidenciou a importância de abordagens que considerem a totalidade do jogo de Futsal como suporte à compreensão da complexidade que envolve a modalidade. Seja sob a luz da constituição de cenários esportivos apresentados midiaticamente a um público heterogêneo ou na perspectiva de processos de ensino e treinamento esportivo, a consideração de aspectos relacionais entre conteúdos diversos é fundamental na contextualização dos elementos que compõem a materialidade do jogo.

A necessária centralidade que envolve a interdependência de elementos individuais, coletivos, distintos e contrários ganha relevo em detrimento da formalização de conceitos atribuídos a partir de referências externas, superficiais, contraditórias e que desconsideram as lógicas internas de produção que estabelecem as dinâmicas de jogo da modalidade.

A sombra de variáveis estranhas ao jogo de Futsal e oriundas de lógicas de produção distintas daquilo que envolve diretamente o sistema esportivo prejudica o entendimento do que realmente se constitui em quadra. A simplificação de conteúdos esportivos apresentados e discutidos em uma perspectiva reduzida, parcial e hierarquizada não permite a compreensão de que o jogo se estabelece processualmente no tempo, no espaço, de forma sempre inédita e na perspectiva relacional entre os diferentes conteúdos de ataque e defesa.

A prescrição de acontecimentos, neste sentido, constitui um terreno estéril para qualquer área profissional que se debruce sobre a descrição e análise de uma partida

de Futsal. Assim como no caso de um algoritmo de previsão qualquer, a base de consulta tem referência em dados produzidos a partir de eventos materializados no passado, o que restringe as possíveis antecipações a eventos já conhecidos, que forçosamente desconsideram a dialogicidade dos conteúdos constitutivos do jogo.

Por este motivo o caráter finito e ilimitado, apontado por Rolnik (1989) e constituinte da obra de Schmitz Filho (2005) para uma cartografia de cenários esportivos produzidos na mídia, permite um processo de descrição e análise abrangente dos fatos esportivos, na medida em que se distingue por não descartar previamente nenhum elemento da observação e ao mesmo tempo admitir a possibilidade de apreensão sempre renovada das imbricações que oferecem materialidade permanentemente inéditas ao jogo.

Os diferentes recortes extraídos da transcrição deste primeiro tempo caracterizam tanto a impossibilidade de antecipação de fatos imaginados de forma isolada, quanto a necessidade de se considerar a acumulação do conjunto dos acontecimentos ao longo da partida para se compreender os movimentos pelos quais determinadas ocorrências se efetivaram de uma forma e não de outra.

A primeira apreciação jornalística descrita e analisada no texto dissertativo já oferece pistas para este entendimento, na medida em que durante o período pré-jogo do evento o comentarista da partida havia destacado na equipe do Pato Futsal uma predileção por um jogo sustentado no equilíbrio entre ataque e defesa construído a partir da projeção do contra-ataque como elemento central.

Esta preferência, identificada por Marcelo Rodrigues, passou, logo nos primeiros instantes de jogo, do estado de referência ao comentário de abertura do evento à condição de elemento de jogo a ser desconsiderado para a continuidade da atuação da equipe. Por conta de pequenos desajustes inicialmente apresentados no sistema defensivo, o profissional advogou em sua primeira intervenção que a equipe do Pato Futsal esquecesse a transição.

A fragilidade do comentário, além de ser denunciada pela ausência da contextualização necessária ao entendimento do significado atribuído ao termo transição, equivalente na apreciação ao jogo de contra-ataque, soma elementos de incoerência e contradição que se acentuam pela força da afirmação categórica em tão breve período de jogo e, sobretudo, no que diz respeito ao que vinha sendo apresentado ao público desde o início da transmissão.

Logo em seguida, na esteira do que havia sustentado parte do argumento utilizado para defender o abandono dos contra-ataques como estratégia norteadora do comportamento tático da equipe do Pato Futsal, qual seja, a utilização do jogador Chimba como referência a um jogo alicerçado na manutenção da posse de bola, foi possível verificar as noções de jogo apresentadas pelo comentarista, ao mesmo tempo, corroboradas e invalidadas.

O atleta realmente assumiu papel central na reorganização da equipe, revelando capacidade ampliada de atuação para diferentes contextos de jogo. Influenciou diretamente, a partir de sua atuação defensiva individual, o plano coletivo do Pato Futsal, o que oferece uma referência importante a compreensão do jogo e atesta o acerto do comentarista ao identificar, em sua primeira apreciação, a necessidade de ajuste defensivo como elemento de equilíbrio entre as equipes na partida.

Entretanto, a expectativa de Marcelo Rodrigues, a respeito de Chimba, considerava suas qualidades ofensivas como potenciais condutoras do comportamento tático apontado como ideal para a equipe. Outrossim, a consequência do ajuste defensivo como forma de limitar as ações de ataque do Magnus Futsal repousou na imediata condição para a afirmação da estratégia inicial da equipe do Pato Futsal em detrimento da manutenção da posse de bola, apontada como nova meta a ser perseguida.

A confirmação da impossibilidade de desconsiderar o encadeamento sucessivo de ações de jogo para elaborar avaliações fiéis ao contexto real do que se estabelece em quadra é denunciada pela sequência de comentários que, iniciados com a negação da estratégia de jogo do Pato Futsal em nome de outra orientada por elementos prioritariamente ofensivos, redundou na observação final de que os ajustes indicados como necessários à implementação do que a apreciação jornalística prescrevia como ideal resultaram na consolidação do comportamento tático original.

A terceira apreciação recortada para o texto evidenciou, ainda, a relação entre o ataque de uma equipe e a defesa de outra na produção das diferentes ações de jogo e de seus desdobramentos, formalizados na apreensão dos movimentos observados e apresentados ao público em tempo real e nem sempre suficientemente interpretados.

Os primeiros engendramentos estabelecidos na relação entre ataque e defesa de ambas as equipes, sob a forma de realidade concreta imposta pela ação dos atletas

em quadra, serviram à confirmação de agendamentos realizados desde o início da transmissão do evento e ao reforço de sentidos que asseguraram validação de tendência, inicialmente rejeitada, pelo comentarista da partida.

A manifestação do atributo jornalístico identificado por Schmitz Filho (1999) como a pretensão de unanimidade presente em apreciações jornalísticas acerca de conteúdos esportivos foi confirmada pelas descrições e análises dos primeiros 5 (cinco) minutos de jogo e, ao mesmo tempo, descaracterizada pelas formas distintas de atuação das duas equipes.

A evidência de outros aspectos relacionais entre conteúdos de ataque e defesa, importantes à compreensão do jogo de Futsal, aparece, ainda timidamente, na importante discussão levantada por Marcelo Rodrigues a respeito da influência do número elevado de faltas para a continuação do primeiro tempo da partida. A observação oferece pistas para reflexões que podem ser aprofundadas e ramificadas na direção de estratégias de organização defensiva e ofensiva que precisam ser ajustadas com referência no número de faltas cometidas.

A primeira apreciação jornalística relativa à caracterização específica de uma função de jogo aparece na discussão iniciada pelo narrador da partida a respeito do que ele identifica como um “pivô raiz”. No entanto, a referência utilizada para a contextualização da temática não ultrapassou o limite de atributos midiáticos como a falação, a fabulação esportiva, a tradição e os dogmas ligados a referências do passado, revitalizando, mais uma vez, apontamentos presentes na obra de Schmitz Filho (1999).

O quadro descrito acabou salientando apenas a dificuldade de apresentação ao público, tanto da função de pivô para o jogo de Futsal e da ampliação histórica das demandas de atuação para os jogadores da posição, quanto das implicações diretas sobre aspectos de ataque e defesa nos enfrentamentos entre adversários e na relação interdependente entre os dois pólos na organização interna de cada equipe.

No caso do primeiro tempo técnico da partida, solicitado pelo Pato Futsal, a importância das discussões protagonizadas por treinador e atletas escapou por completo à percepção dos profissionais responsáveis por apresentar ao público o significado de cada tópico levantado durante o breve intervalo. A potencial repercussão que qualquer reflexão acerca dos diferentes temas debatidos entre os integrantes da equipe, bem como seus desdobramentos, ofereceria à compreensão do jogo é imponderável, dada a relevância e complexidade de cada item.

Questões que envolviam a pertinência da utilização do goleiro linha, sugerida pelo treinador no intuito de minimizar a pressão adversária, por conta do momento em que o jogo se encontrava, bem como a aposta e argumentação dos jogadores em defesa da manutenção do comportamento logrado até o momento e questões relativas ao pé dominante dos atletas em quadra, só puderam ser verificadas logo em seguida, com a entrada de um jogador canhoto na partida, o que condicionou a efetivação da estratégia de jogo de forma fiel ao que aparentemente havia sido treinado.

A concretização de ocorrências materializadas com base nas relações entre conteúdos esportivos, a priori, contrários, como no caso do ataque e da defesa, revela a importância do tratamento das informações oriundas dos sucessivos lances de jogo a partir de perspectivas abrangentes que revelem a contiguidade de encadeamentos que dão forma ao Futsal e condição às percepções do que acontece em quadra, ainda que a interpretação oferecida ao público seja superficial.

Este é o caso da sequência de discussões iniciada, por treinador e atletas, no pedido de tempo do Pato Futsal, seguida do comentário de Marcelo Rodrigues a respeito do acionamento do goleiro, por companheiro canhoto, como jogador de linha e finalizada após a sucessão de ações que culminaram no lance em que a equipe do Magnus Futsal superou o jogo de goleiro linha adversário através da restrição dos espaços e da consequente interceptação de um passe que quase redundou na marcação de um gol.

Tanto a decisão, tomada em conjunto pela equipe do Pato Futsal, de não apostar no jogo de goleiro linha, para desarticular a pressão exercida pela defesa adversária enquanto o time não contasse com pelo menos um jogador canhoto em quadra, quanto a adaptação, por parte da equipe do Magnus Futsal, à inferioridade numérica imposta pela participação posterior de um quinto jogador no ataque rival, são exemplos elementares e, ao mesmo tempo, significativos da ubiquidade e interferência recíproca de aspectos oriundos de polos distintos na constituição do jogo.

A influência de ações individuais no contexto coletivo de jogo e a retroação do todo sobre as partes também constitui amostra de elemento que escapou às apreciações jornalísticas formuladas a partir da participação do goleiro linha pela equipe do Pato Futsal. Neste mesmo contexto, a tradução oferecida ao público, pelo comentarista da partida, a respeito do que o treinador do Magnus Futsal havia solicitado aos atletas durante o tempo técnico da equipe, limitou a possibilidade de percepção da realidade.

Entre outras coisas, as demandas apresentadas aos jogadores envolviam alterações sensíveis às estratégias para o jogo com posse de bola, a partir do posicionamento inicial de 01 (um) atleta, em situações de saída da zona de armação para a zona de finalização das jogadas. As alterações propostas carregavam o potencial de repercutir no comportamento defensivo adversário, através da imposição de adaptações em busca do reequilíbrio entre ataque e defesa de ambas as equipes.

Ao público, foi apresentada uma versão pautada por informações inexistentes na intervenção do treinador do Magnus Futsal. Enquanto o treinador solicitou uma variação entre um jogo com referência na profundidade para outro organizado a partir da amplitude posicional dos atletas, seguido de uma seletividade mais acurada para a escolha dos momentos e das zonas de finalização das jogadas, bem como um cuidado maior com os retornos e coberturas defensivas, o comentarista da partida resumiu o conjunto de informações a uma demanda por mais posse de bola, maior velocidade nas movimentações dos jogadores e pela adoção de uma defesa por zona.

O primeiro gol marcado na partida também foi objeto de apreciação característica das lógicas de produção do jornalismo esportivo, identificadas por Schmitz Filho (1999). Além disso, o recorte da transcrição, acrescido da materialidade dos fatos ocorridos, oferece uma amostra potencialmente válida para a aplicação de conceitos apresentados por Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002) para a resignificação de conteúdos que ofereçam significado em contextos de ensino esportivo.

Existem, ainda, elementos estruturais à composição de roteiros, adaptados de Comparato (1995), que sustentam uma ideia geral norteada pela compreensão de jogo, com base no conflito entre ataque e defesa e considerando seus desdobramentos como elemento central do que seria a ação dramática na obra do autor. Além disso, o processo que condicionou os acontecimentos, equivalente ao tempo dramático, revelou uma personagem (goleiro reserva do Pato Futsal) principal improvável e reveladora de outras referências importantes aos procedimentos de descrição e análise de cenários esportivos produzidos pela mídia.

O gol teve origem na marcação de uma falta, pela equipe do Magnus Futsal, que deu direito à cobrança de um tiro livre direto sem barreira para a equipe do Pato Futsal. O entrelaçamento de relações entre o ataque de uma equipe e a defesa da outra, que resultou no lance derradeiro e ofereceu a chance de um goleiro reserva marcar um gol, desorganizou a estrutura constituída desde o início da transmissão

através dos movimentos de agendamento e produção de sentidos, reverberando no socorro oferecido pela referência em Foucault (1997) às práticas jornalísticas identificadas na obra de Schmitz Filho (2005) pela orientação de Soethe (2003) e Verón (1980).

Sem demora, tanto Kaufmann (2010), que se debruçou sobre a descrição e análise de apreciações acerca de conteúdos de ataque no contexto do jornalismo esportivo, quanto Santos (2010), que realizou o mesmo movimento a partir de conteúdos de defesa, aparecem junto de Machado (2012), como auxílio ao entendimento do tratamento dispensado pela equipe de transmissão ao jogador Jhow, fixo e artilheiro da equipe do Pato Futsal na competição, despercebido por não possuir atributos que possam oferecer o necessário caráter sensacional à crítica jornalística.

A acumulação de atos táticos ao longo da partida como elemento central à interpretação e entendimento singular de cada jogo de Futsal se revela quase ao fim do primeiro tempo, na materialização do jogo arrastado em ato, agendado, pelo comentarista da partida, como possibilidade no início da transmissão e concretizado da única forma possível, segundo a sucessão de ações executadas por ambas as equipes no contexto dos enfrentamentos.

A soma de todos os ajustes promovidos, por ambas as equipes, às estratégias de jogo, como resposta aos desequilíbrios causados ao longo do confronto, condicionou a manifestação de um ambiente favorável para que a equipe do Pato Futsal assumisse o controle relativo sobre as ações de jogo conforme o primeiro tempo da partida se aproximava do final. Mas embora o placar do jogo e o quantitativo de faltas marcadas pela equipe do Magnus Futsal representem, de forma direta, o motivo pelo qual o cenário se constituiu nestas condições, o encadeamento de lances de jogo que originaram o gol e as infrações também assumem participação no delineamento do contexto, ainda que se possa apontar uma influência mediata ou secundária na conformação dos fatos.

Como elemento complementar, mas não menos importante, ao entendimento do jogo, foi encontrado trecho de narração em que a atuação de atletas deslocados de suas posições originais e executando outras funções de jogo é apresentada ao público de forma natural, por conta de sua concretude, mas ao mesmo tempo contraditória com os sentidos produzidos pela equipe de transmissão que, no caso específico, atuou no limite da descrição do lance de jogo sem, no entanto, apreciar a pertinência da situação para o jogo e sua compreensão.

Por fim, o segundo gol marcado na partida evidenciou a dificuldade de observação e consideração, por parte do jornalismo esportivo, da influência das ações executadas sem a bola para a materialização do jogo em todas as suas dimensões. A simplificação apresentada ao público da sequência de movimentações finalizadas na marcação do segundo gol da equipe do Pato Futsal, orientada apenas pela descrição das ações do jogador detentor da posse da bola, configurou mais um prejuízo ao entendimento do que ocorreu na totalidade da cadeia de intervenções executadas pelos jogadores.

Mais uma vez, cada um dos atos táticos realizados individualmente no contexto coletivo do jogo por todos os atletas em quadra, acrescidos, respectivamente, da narração de Daniel Pereira e do comentário de Marcelo Oliveira, contextualizaram o protótipo de um cenário esportivo midiático enriquecido por temas geradores de conteúdos diversos passíveis de ressignificação e como forma de constituir elementos para orientar a criação de roteiros educativos em diferentes plataformas e produtos tecnológicos com viés voltado especificamente para o ensino esportivo.

3.3 SEGUNDO TEMPO (1º JOGO)

O segundo tempo da partida teve início em contexto distinto da primeira etapa. O placar do jogo já havia saído do 0x0 (zero a zero) e, portanto, as condições para apreciação dos comportamentos das equipes e, conseqüentemente, de seus atletas eram outras. A confirmação de determinados agendamentos prévios realizados pela equipe de transmissão e as próprias contradições contidas em diversos comentários dispensados ao longo da primeira metade do jogo também foram elementos de necessária reorganização para apresentação ao público.

A emergência da busca, de uma equipe, pela manutenção ou ampliação do placar e, de outra, pelo empate ou mesmo a virada do marcador, considerando que o regulamento da competição não previa o desempate ao fim da segunda partida por meio do saldo de gols e, ainda, o fato de que o número de faltas acumulativas é zerado, por força da regra de jogo, após o intervalo, constituíram elementos garantidores de alterações de alguns comportamentos e, ao mesmo tempo, manutenção e aprofundamento de outros.

A descrição e análise das apreciações jornalísticas a respeito de conteúdos esportivos importantes à compreensão do jogo de Futsal, por outro lado, se mantém

na perspectiva processual finita e ilimitada de observação de elementos passíveis de ressignificação para a composição de processos de ensino esportivo e será estruturada a partir dos recortes das transcrições apresentados na sequência do capítulo.

3.3.1 Mais movimentação?

A primeira intervenção do comentarista da partida no segundo tempo, antes de completar 02 (dois) minutos de bola rolando, atesta sua incompreensão a respeito do que o treinador do Magnus Futsal havia solicitado aos seus atletas no pedido de tempo da primeira etapa. Também destaca, por um lado, a dificuldade de implementação, por parte dos jogadores, da estratégia proposta e, por outro, o êxito do comportamento defensivo reiteradamente empreendido pela equipe do Pato Futsal.

Obviamente, a impossibilidade de se estabelecer com precisão o que foi discutido no intervalo da partida, pelas comissões técnicas e jogadores, dificultava a identificação precoce de como as equipes pretendiam ajustar seus planos de jogo para os enfrentamentos, considerando os condicionamentos impostos pelo ambiente de jogo constituído até o momento.

Por este motivo, a observação e apreciação dos instantes iniciais do segundo tempo dependiam tanto das ações materializadas neste breve período de jogo, quanto das informações abstraídas a partir das interações concretizadas na etapa anterior e das orientações e discussões, já conhecidas pela via da verbalização das diferentes interpretações dos acontecimentos, protagonizadas pelos treinadores e atletas nos pedidos de tempo técnico.

O recorte abaixo aponta, ainda, a insistência por parte do comentarista, à revelia do que a realidade concreta dos fatos e das próprias solicitações que o treinador do Magnus Futsal havia apresentado, em interpretação já oferecida ao público como alternativa de resolução ao mesmo problema e que, no entanto, pelo fato de não ter sido verdadeiramente solicitada aos jogadores, tampouco concretizada em quadra, dificulta o entendimento das interações por parte dos espectadores.

Marcelo Rodrigues: Marcação do Pato encaixada demais, os principais alas não estão conseguindo jogar, de Sorocaba, não tão conseguindo movimentação, todo mundo em cima. Tem que ter mais movimentação

Sorocaba pra tentar sair jogando e achar essa bola no pivô, agora conseguiu, mas o Pato faz uma marcação excepcional até o momento.

Ainda que o comentarista pudesse discordar das orientações anteriores do treinador, seria necessário contextualizar, com clareza ao público, o significado de cada uma das instruções recebidas pelos jogadores do Magnus Futsal para, a partir de uma análise crítica, apresentar as alternativas que entendesse mais adequadas para a resolução dos problemas enfrentados naquele momento da partida.

O que não era o caso, uma vez que na oportunidade em que realizou a apreciação, apenas empreendeu na tradução do que havia sido discutido no pedido de tempo. No início do segundo tempo, ao identificar a mesma origem anterior como causa para o problema presente, não propôs uma solução inédita, ao nível de seus comentários, mas o resgate da simplificação outrora apresentada.

Tanto na primeira, quanto na segunda ocasião, não houve uma explicação do que significava o apelo por mais movimentação como forma de resolver a dificuldade de vencer a pressão exercida pela defesa adversária. Ao público, ao menos à parcela que desconhece terminologias específicas da modalidade, não foi oferecido um esclarecimento, por exemplo, se mais movimentação expressava a ideia de se acentuar quantitativamente, em volume e intensidade, os deslocamentos que já vinham sendo realizados, ou de se alterar a qualidade e as referências norteadoras para a construção do jogo.

O treinador da equipe do Magnus Futsal, por sua vez, ofereceu no período de tempo, entre outras informações que não foram traduzidas naquele momento da partida, explicação aos jogadores do que pretendia alterar no comportamento ofensivo da equipe. Contextualizou a situação de jogo, apresentou os motivos para modificar a estratégia e sugeriu os meios pelos quais entendia ser possível alcançar a resolução do problema.

No entanto, como a apreciação jornalística foi insuficiente para cumprir a tarefa explicativa que cabe ao comentário esportivo, apenas a parcela de espectadores familiarizada com o vocabulário particular da modalidade teve a chance de compreender que o treinador pretendia buscar outra orientação posicional dos atletas para o engendramento das jogadas.

Mas de qualquer forma, como a situação de jogo no início do segundo tempo era muito semelhante à anterior, pois a equipe do Magnus Futsal retornou do intervalo

reorientada pelo posicionamento de um jogador na função de pivô como referência ao jogo ofensivo, ao identificar a mesma dificuldade encontrada no enfrentamento à defesa adversária, o comentarista poderia ter destacado a equivalência de ambas as circunstâncias.

A dificuldade de reconstituição e fundamentação da crítica, apontadas por Schmitz Filho (1999) como atributo midiático observado em transmissões de eventos esportivos, poderia, neste caso, esclarecer ao público quais relações entre ataque e defesa se aproximavam da situação anterior, a razão pela qual a circunstância de jogo estava se repetindo e, com a devida contextualização, as possibilidades de resolução para o problema.

3.3.2 Muito bem marcado

Algumas das dificuldades encontradas pela equipe do Magnus Futsal foram apresentadas ao público em oportunidades que podem ser representadas pelo exemplo abaixo, caracterizadas por simplificações de origem diversa, já identificadas no estudo de Schmitz Filho (1999) e corroboradas, mais tarde, por Silva e col. (2008), Machado e col. (2010), Kaufmann (2012), Santos (2012) e Gasparetto (2012).

Daniel Pereira: Leandro Lino, chegando pro Leozinho, tá tímido, esse é o, é o Leozinho, tá tímido ainda no jogo hein, primeira decisão do garoto.
Marcelo Rodrigues: Na realidade ele tá sendo muito bem marcado.

Em primeiro lugar, chama atenção a desconsideração inicial, por parte do narrador da partida, das ações adversárias como elemento central e necessário aos encadeamentos entre ações antagônicas que produzem as condições para a materialização do jogo em quadra. Os estudos supracitados, debruçados sobre a midiatização de copas do mundo de Futebol e Futsal, descreveram e analisaram os conteúdos esportivos apresentados ao público na perspectiva da apreciação jornalística com vistas à discussão das condições do jogo da seleção brasileira.

Tanto nos estudos que pavimentaram a metodologia de descrição e análise de cenários esportivos midiatizados, quanto na presente investigação, a referência ao comentário jornalístico repousa nos agendamentos prévios realizados, primeiro, na abertura das transmissões e, depois, durante o decorrer das partidas. A dificuldade de abordar conteúdos esportivos materializados, na prática, a partir de referências

distintas daquilo que Schmitz Filho (1999) identificou como atributos midiáticos atrapalha a produção jornalística.

Tais atributos produtivos orientam uma abordagem que, sob o ponto de vista de Soethe (2003) a respeito da noticiabilidade dos acontecimentos, ainda que respaldados pela possibilidade de recorrer à circularidade oferecida pela ideia de panoptismo, encontrada na obra de Foucault (1997), como forma de alterar, por exemplo, um foco de discussão, quando confrontadas com uma realidade estranha às previsões apresentadas, não encontram segurança para o estabelecimento de discussões que demandam sentidos distintos do que Verón (1980) aponta como originais à emissão de informações e neste caso, caros ao jornalismo esportivo.

Em segundo lugar, ganha relevo a apresentação do problema de maneira desconexa do contexto geral do jogo, pois ainda que o comentarista da partida tenha mencionado a participação da marcação executada sobre o jogador Leozinho, a perspectiva do comentário é estabelecida pela situação de 1x1 (um contra um), o que configura elemento importante, mas insuficiente para possibilitar a apreensão da totalidade dos fatos por parte do público menos familiarizado com as relações entre ataque e defesa no Futsal.

É preciso considerar a atuação do jogador, quando de posse da bola, com base nas referências oferecidas tanto pelo conjunto das estratégias coletivas de defesa da equipe adversária, quanto pelos expedientes preestabelecidos para o jogo de ataque com e sem bola de sua própria equipe na relação com seus companheiros. A constante da complexidade das relações entre ataque e defesa se impõe como horizonte de apresentação e apreciação de conteúdos esportivos sempre que a compreensão do jogo se configura como elemento central de qualquer intervenção.

Como a apresentação dos conteúdos e a apreciação dos diferentes lances de jogo materializados ao longo das partidas são norteados pela valorização do ataque, da técnica e das individualidades em detrimento da defesa, da tática e do trabalho coletivo como forma de resolver as contradições encontradas no enfrentamento entre equipes adversárias, quando o jogador Leozinho, apresentado no início do evento como potencial personagem principal para a partida, passou a encontrar dificuldades, foi apresentada uma interpretação que anulou, inicialmente, a participação de seus adversários como opositores e, finalmente, a participação de seus companheiros como elementos de sustentação e orientação às suas ações.

3.3.3 Efeito cascata

A reciprocidade das ações executadas por companheiros e adversários é, ao mesmo tempo, produto e fonte de informações que constituem a possibilidade de percepção e intervenção na realidade concreta do jogo. A cadeia ininterrupta de atos táticos apontada por Mahlo (1997) é dependente, nesta perspectiva, das informações contidas nos posicionamentos, gestos e deslocamentos de todos os atletas em quadra.

Por um lado, o jogador recolhe deste ambiente as informações necessárias para estabelecer a tríade percepção e análise da situação, solução mental e solução motora dos problemas de jogo. Por outro, o movimento contínuo de materialização do jogo por via das ações executadas pelo atleta constitui a própria matriz referencial às interpretações de companheiros e adversários que interagem na produção da realidade.

Este mesmo arcabouço de informações está disponível para o espectador externo ao jogo e se não autoriza a indicação das decisões a serem tomadas em tempo real, por conta desta prerrogativa ser exclusiva dos sujeitos da ação, quais sejam os atletas em quadra, oferece a possibilidade de apreciação a posteriori, o que permite a formulação de interpretações com base na compreensão de jogo possuída pelo observador.

No caso de um jogo de Futsal midiaticizado, a equipe de transmissão incorpora, de forma interessada, a tarefa mediadora de traduzir ao público os acontecimentos em quadra e, como consequência, estabelece a garantia de apresentação das noções de jogo que orbitam os sentidos, apontados por Verón (1980), como originais à produção jornalística, como no caso abaixo.

Daniel Pereira: Vai pra cobrança, autorizado, correu pra bola, Di Maria, tocou, no Jhow, empurrou, pro Neguinho, pisou, limpou, vai bater, pro goool, lá dentro! Gool do Pato! É tradição, não é moda, explode o Lavardão. Neguinho, demais, joga na rede. A imagem lá de cima, oh, lá do teto do Lavardão. Tá de brincadeira, o driblinho curto, e a bola no cantinho. Pato 3 (três), Sorocaba 0 (zero), Neguinho, assina, mais uma vez antes da assinatura, merece, ele que vai pra China, tá deixando o Pato e joga a bola pro gol, assina que o gol é seu. 3x0 pro Pato, Marcelo.
Marcelo Rodrigues: Ah ele joga demais, ele joga demais, ele percebeu que o Kevin já vinha no carrinho, ele já deu a pisada e já fez um toque de categoria, cracasso de bola, um golaço.

A narração e a posterior apreciação do terceiro gol do Pato Futsal na partida confirmam o apelo, assinalado por Schmitz Filho (1999), àquilo que, do ponto de vista estético, apresenta maior aspecto sensacional para a constituição do cenário esportivo apresentado ao público. Tanto o narrador, quanto o comentarista da partida não mencionaram a relevância do aspecto relacional entre o ataque do Pato Futsal e a defesa do Magnus Futsal para os desdobramentos que resultaram na marcação do gol.

Importa ressaltar que o lance de jogo teve origem na cobrança de uma falta na meia quadra de ataque do Pato Futsal e que, portanto, as informações contidas já no posicionamento prévio do ataque de uma equipe e da defesa de outra carregavam, ao mesmo tempo, os gatilhos iniciais para a sucessão de atos táticos executados pelos jogadores em quadra e a referência preliminar ao entendimento das razões pelas quais uma ação levou a outra até a concretização do gol.

O narrador da partida mencionou, inclusive, a câmera panorâmica, posicionada no teto do ginásio, anunciada no início da transmissão como aparato tecnológico facilitador do trabalho do comentarista e acionada para repetir ao público as imagens do encadeamento de ações de jogo que materializou a totalidade da jogada. No entanto, apesar das imagens terem sido repetidas pelo ângulo da câmera, não foram utilizadas como ferramenta explicativa por Marcelo Rodrigues.

Para apresentar ao público uma apreciação que transbordasse o limite da beleza realmente contida na ação do jogador Neguinho, que não foi finalística, mas resultado final dependente de condicionantes prévias, seria necessário descrever a jogada a partir do erro inicial cometido pelo posicionamento defensivo do Magnus Futsal na montagem da barreira para a cobrança da falta.

A equipe optou por dispor 03 (três) atletas de linha no lado da quadra onde a bola estava colocada para a cobrança da falta, os 02 (dois) primeiros jogadores na barreira e o terceiro próximo à linha de fundo (Kevin), estabelecendo marcação direta ao atacante posicionado próximo a trave da goleira. Ao quarto defensor restou a responsabilidade pela marcação de dois adversários localizados no lado oposto da quadra, um na mesma altura da posição da bola e outro também próximo a linha de fundo (Neguinho), ambos distantes um do outro, o que dificultava a cobertura de todo o espaço pelo marcador.

O Pato Futsal estabeleceu, a partir do desenho de um quadrado, uma disposição inicial dos atletas que garantia amplitude e profundidade na quadra,

enquanto o Magnus Futsal organizou sua defesa de forma desequilibrada, com superioridade numérica de um lado da quadra (3x2) e inferioridade do outro (1x2). Esta distribuição dos jogadores forneceu as condições iniciais para os desdobramentos seguintes.

O jogador Di Maria, responsável pela cobrança da falta, ao perceber a acomodação dos adversários e considerando, ainda, a distância da falta para o gol, optou em executar um passe ao companheiro posicionado à altura da bola no lado oposto. Jhow, que recebeu este primeiro passe, despertou a atenção do marcador que se encontrava em situação de inferioridade numérica e ao identificar a aproximação e intenção de abordagem, rapidamente, passou a bola para Neguinho, que também se encontrava do lado oposto ao princípio da jogada e mais próximo da linha de fundo.

Após os dois primeiros passes, com a bola próxima ao gol e sob domínio do jogador Neguinho, o desequilíbrio inicial da disposição defensiva do Magnus Futsal se acentuou e obrigou Kevin, posicionado atrás da barreira, a se deslocar em velocidade na tentativa de abordar o adversário a tempo de impedir sua finalização. Mas a distância a ser percorrida e o tempo disponível para a tarefa foram insuficientes para Kevin abordar Neguinho em pé. Foi preciso investir contra o adversário através de um carrinho iniciado em atraso.

O drible derradeiro foi executado, portanto, em ambiente facilitado por erro cometido no princípio da jogada, quando apenas o posicionamento fixo de cada atleta em quadra continha pistas preliminares e objetivas aos ajustes necessários. O desequilíbrio causado pela superioridade numérica da defesa do Magnus Futsal de um lado da quadra e a conseqüente inferioridade do lado oposto foi o preâmbulo para a sucessão de erros cometidos em efeito cascata.

Por fim, após alguns instantes, apesar da equipe de transmissão não ter identificado os aspectos relacionais entre ataque e defesa que implicaram nos erros estabelecidos, inicialmente, no posicionamento e, posteriormente, nas investidas defensivas em desequilíbrio dos atletas do Magnus Futsal, o repórter de quadra chamou o narrador da partida para comunicar que a arbitragem havia confirmado o gol para o jogador Denner, que inicialmente estava sendo vigiado diretamente por Kevin, mas que acabou a jogada livre de marcação para empurrar a bola ao gol com tranquilidade.

Anderson Luís: Daniel Pereira.

Daniel Pereira: Ih rapaz, o inabalável chamou rapaz, fala aí meu garoto.

A. L.: e a arbitragem confirmou o gol pra Denner, camisa 95, diz que ele tocou na bola antes dela entrar.

D. P.: É?

A. L.: É.

D. P.: Pode ser, olha a bola chegando pro Eder. Só pra súmula, né, porque o Brasil e o mundo inteiro deram o gol pro Neguinho. Cê viu de forma diferente Marcelo?

Marcelo Rodrigues: Ele chega tocando na bola, é, porque a gente fala da jogada toda que o Neguinho fez, mas o Denner chegou no finalzinho ali e empurrou pro gol. Aliás o Denner que fez aquela jogada sensacional do gol do Di Maria, né, contra Carlos Barbosa. Custo-benefício melhor da equipe do Pato, ele entra 10s e resolve.

A conclusão do narrador e a apreciação do comentarista reforçam a centralidade do aspecto sensacional atribuído ao drible como conteúdo suficiente a ser apresentado ao público. Em segundo plano, ou mesmo proscrito, por não interessar às demandas jornalísticas, foi deixado o conteúdo esportivo que poderia oferecer significado ao que se estabeleceu em quadra e contribuir para a compreensão do jogo por parte dos espectadores.

O papel da equipe de transmissão, como tradutora das informações produzidas pelo jogo, repousava na identificação do erro inicial e, posteriormente, na sua explicação e apontamento sugestivo de uma resolução simples para o problema, acompanhada da repercussão direta sobre as relações entre ataque e defesa de ambas as equipes.

O equilíbrio defensivo poderia ser alcançado com o simples escalonamento da barreira, o que significaria que dos 2 (dois) jogadores, aquele localizado mais próximo a lateral da quadra, a partir de sua posição na barreira, deveria ser deslocado alguns passos para trás, ocupando o lugar de Kevin no conjunto defensivo e executando a dupla função de formação da barreira e marcação do jogador Denner, que ao fim das ações de jogo não acabaria livre para marcar o gol.

Com isso Kevin poderia ter sido liberado para equilibrar, em termos numéricos, a defesa do lado oposto à posição inicial da bola, marcando diretamente o jogador Neguinho desde o princípio da jogada e, assim, liberando seu companheiro, antes em inferioridade numérica, para marcar diretamente o jogador Jhow. Este ajuste simples emitiria uma outra constelação de informações à equipe adversária.

Como uma sequência simples de passes estaria dificultada pelo equilíbrio entre o ataque de uma equipe e a defesa da outra, as possibilidades de atos táticos passíveis de execução, a partir da autorização da arbitragem para a cobrança da falta,

iriam da finalização direta a gol a uma variedade indefinida de jogadas ensaiadas a fim de desequilibrar a defesa através de movimentações sem bola que facilitassem finalizações a gol de posições mais favoráveis.

A percepção do público seria distinta e mais abrangente, as bases para interpretação de outras situações de jogo seriam ampliadas e o drible efetuado por Neginho não perderia excepcionalidade, ao contrário, revelaria a capacidade de percepção e análise da situação, formulação de soluções a nível mental e habilidade de execução motora do jogador.

3.3.4 Equilíbrio

Após o terceiro gol da equipe do Pato Futsal deu-se início à devassa da estratégia de jogo do Magnus Futsal, o que mais uma vez atestou a imposição da realidade concreta a despeito de elucubrações baseadas em expectativas particulares e interessadas no atendimento de demandas definidas em sobreposição ao próprio jogo. Porém, explicar a materialidade do jogo sem admitir o equívoco e a superficialidade das previsões apresentadas, neste contexto, não é tarefa fácil.

Estabelecer uma avaliação crítica, com a necessária densidade que o placar do jogo recomendava, exigiria o desapego aos traços característicos da midiatização do jogo com vistas à manutenção da audiência. Entre os atributos identificados por Schmitz Filho (1999), não figura a revisão criteriosa das apreciações produzidas ao longo das transmissões esportivas, pelo contrário, a fragmentação dos comentários, segundo o autor, dificulta a reconstituição e a fundamentação das críticas.

Neste caso específico, conforme o recorte abaixo, é possível perceber, de um lado, a tentativa de reposicionar a apresentação do conteúdo através de novos agendamentos, por parte do narrador e em acordo com Soethe (2003), atribuindo relevância prévia a um porvir previsível mas ainda indefinido e, de outro lado, por parte do comentarista, a discussão tardia e insuficiente de condições básicas para o emprego da estratégia de jogo empreendida pela equipe do Magnus Futsal, pois do contrário os sentidos produzidos com tanto esforço, na perspectiva de Verón (1980), seriam perturbados.

Daniel Pereira: Duas situações, a situação pro jogo de volta, tô falando pra você torcedor do Sorocaba, uma vitória simples leva o jogo pra prorrogação,

e hoje também não acabou Marcelo Rodrigues, 3x0 o Futsal, daqui a pouquinho, sem dúvida o Ricardinho vai botar goleiro linha.

Marcelo Rodrigues: Goleiro Linha, é.

D. P.: E o jogo vai pegar fogo aqui no Lavardão.

M. R.: O problema é a atmosfera, né, a maneira como a equipe tá se portando, ahn, a equipe do, de Sorocaba, tem a tendência a atacar, e ela tem que arrastar o jogo. Se ela forçar demais o jogo, sem ter uma boa base de equilíbrio ofensivo, com aproximação, com finalização, ela vai permitir a transição do Pato, e o Pato tá muito bem postado defensivamente. Então, pra conseguir chegar num momento bom pro goleiro linha, tem que trabalhar a bola, não deixar (...)

D. P.: Seria hora já do Ricardinho parar o jogo?

M. R.: Ele, ele tem que controlar a equipe dele.

Em apenas uma intervenção Daniel Pereira antecipou, primeiro, a derrota do Magnus Futsal, ao anunciar o jogo de volta e invocar o regulamento da competição para garantir que o saldo de gols não seria um problema e, segundo, talvez ao perceber o que havia sentenciado, reorientou a narração para a imediata possibilidade de utilização do goleiro linha durante o segundo tempo da partida.

Ao ser provocado pelo narrador a respeito da utilização do goleiro linha, Marcelo Rodrigues levantou uma discussão que dizia respeito à pertinência de adesão à estratégia mencionada, sem antes organizar aspectos estratégicos que, ao mesmo tempo, figuravam como garantia do jogo ofensivo que vinha sendo implementado e preparação para o eventual jogo em superioridade numérica em relação à defesa adversária.

Todos os elementos citados, ainda que timidamente, diziam respeito ao necessário equilíbrio entre ataque e defesa estabelecido ao nível das relações internas da equipe e, ao mesmo tempo, na perspectiva dos enfrentamentos com o time adversário. O comentarista retomou, inclusive, o termo arrastar o jogo, embora em contexto distinto daquele utilizado no período pré-jogo e durante o primeiro tempo da partida, para dissertar sobre a equipe do Pato Futsal, quando a alusão ao tema considerava um cenário de manutenção de um resultado positivo.

A configuração do ambiente, considerando as possibilidades do Magnus Futsal para o restante da partida, continha a ressalva recondicionada pela manutenção de um resultado negativo. Aparentemente, Marcelo Rodrigues, ao perceber o desequilíbrio entre ataque e defesa na atuação tática do Magnus Futsal, teve receio de sustentar a opção por um jogo de goleiro linha como prioridade naquele momento, sob pena do Pato Futsal ampliar o placar.

Finalmente, em resposta à insistência do narrador sobre a questão da utilização do goleiro linha, o comentarista não assumiu a responsabilidade pela indicação do momento oportuno para a aplicação da estratégia. Atribuiu ao treinador do Magnus Futsal a necessidade de controlar a equipe, como maneira de garantir, na forma da referência de Foucault (1997) a respeito de estruturas panópticas de observação, a possibilidade de avaliar a posteriori os resultados com base no equilíbrio, entre ataque e defesa, anteriormente mencionado como indispensável.

3.3.5 Defender para atacar

A importância da relação entre ataque e defesa foi tomando forma por força do desenrolar dos acontecimentos, que impuseram sobre as apreciações jornalísticas o reconhecimento de sua onipresença na constituição do jogo de Futsal. Ao esforço avaliativo sobre qualquer aspecto e a qualquer tempo do jogo impera a necessidade de observação do resultado da partida e do comportamento tático das equipes, geral e específico conforme o caso, como elementos compositivos da apreciação a ser produzida.

Por este motivo, na medida em que a materialidade do jogo foi se desenhando, elementos que caracterizam a complexidade do Futsal passaram a aparecer nos comentários, de forma intermitente e insuficiente, na tentativa de ajustar as explicações à realidade. No exemplo abaixo é possível vislumbrar pistas importantes a respeito da relevância de aspectos relacionais entre conteúdos esportivos tão distintos à compreensão do jogo de Futsal.

Daniel Pereira: Sorocaba dá um abafa agora, hein Marcelo.

Marcelo Rodrigues: É, tá diminuindo um pouco a marcação, tá tentando pressionar, pra diminuir o marcador (...) Marcação muito boa do Pato, dos 5 (cinco) minutos do primeiro tempo em diante, uma aula de marcação.

Em face do aumento da intensidade defensiva da equipe do Magnus Futsal, percebido pelo narrador da partida, o comentarista ofereceu explicação contraditória aos agendamentos e sentidos produzidos desde o início da transmissão, que por não contemplarem a realidade material dos acontecimentos não poderiam abranger a totalidade do jogo de Futsal, mas apenas demandas produtivas que, sob a referência de Luhmann (1997), podem ser identificadas como distintivas do sistema midiático.

Neste contexto, como os atributos midiáticos identificados por Schmitz Filho (1999) não são capazes de esgotar as demandas para a compreensão do jogo, somente elementos impostos pela realidade concreta materializada em quadra oferecem os subsídios para a apresentação de noções de jogo pertinentes à explicação, neste caso, de um comportamento defensivo mais intenso, considerando a desvantagem no placar do jogo por parte da equipe do Magnus Futsal.

Ao observar o acúmulo de atos táticos praticados desde o início da partida por ambas as equipes fica descoberta a obviedade das relações entre ataque e defesa que forneceram as bases para a reciprocidade necessária à atuação individual e coletiva no jogo de Futsal. Por isso qualquer estranhamento a respeito da apreciação do comentarista só pode ser interpretado na perspectiva da incoerência daquilo que foi, pelo próprio profissional, anunciado ao longo da transmissão.

O comportamento de ambas as equipes e aquilo que haviam logrado no ambiente de jogo até o momento em questão legitimam a preocupação com aspectos defensivos do jogo, primeiro, por parte do Pato Futsal como forma de construir um resultado positivo e, segundo, por parte do Magnus Futsal como forma de buscar o controle das ações de jogo para diminuir a desvantagem no placar.

Desde a discussão levantada a respeito da possibilidade do Magnus Futsal utilizar o goleiro linha, o comentarista já havia assinalado a necessidade da equipe buscar o equilíbrio de suas ações de jogo. Embora não tenha mencionado antes a importância da preocupação com a resolução de problemas defensivos como condicionantes da qualidade do ataque, as ações de jogo executadas na sequência pela equipe denunciaram a dimensão de sua relevância.

3.3.6 É o líder

O trecho abaixo foi extraído da transcrição para retomar uma discussão iniciada no processo de descrição e análise do período pré-jogo da transmissão do evento, quando os desfalques de ambas as equipes para a primeira partida foram apresentados ao público sem a devida avaliação das possíveis repercussões de cada uma das ausências ao desempenho de suas respectivas equipes.

Por volta dos 8 (oito) minutos do segundo tempo o narrador da partida mencionou, especificamente, o desfalque da equipe do Magnus Futsal. Para avaliar a ausência de Rodrigo, fixo e capitão da equipe, o comentarista da partida foi acionado

e ofereceu um parecer alinhado ao de seu interlocutor, como é possível verificar abaixo.

Daniel Pereira: Hoje o Sorocaba tem um desfalque importantíssimo que é o Rodrigo, hein. O Rodrigo tá suspenso, não tá no time hoje, porque o Rodrigo não é só a parte técnica, a parte emocional do time também fica abalado, oh Marcelo, o Rodrigo é o líder dessa equipe, é o artilheiro do campeonato.
Marcelo Rodrigues: Sim, e aí ele, ele consegue incendiar o próprio grupo, né, ele dentro de quadra também é sempre muito importante pra equipe.

Se na abertura do evento a temática interessava porque poderia servir de ponto de partida ao entendimento de noções gerais a respeito de aspectos ofensivos e defensivos que seriam possivelmente prejudicados pela ausência do jogador na partida, no segundo tempo, considerando a necessidade de equilíbrio entre os dois polos denunciada nas apreciações formuladas a partir do terceiro gol do Pato Futsal, o desfalque de Rodrigo ganha relevância sustentado por um dado concreto da realidade.

É preciso chamar atenção, no entanto, que embora a pauta tenha voltado a ser abordada, o aprofundamento necessário da discussão continuou à margem das apreciações apresentadas ao público. A necessária reflexão a respeito do que o fixo e artilheiro da competição poderia incrementar tanto ao ataque, quanto à defesa da equipe, considerando a demanda por equilíbrio assinalada pelo comentarista, permaneceu negligenciada. Como provavelmente Rodrigo foi lembrado por conta do resultado da partida e das dificuldades encontradas pela equipe do Magnus Futsal, poderia ter sido aprofundado o debate sobre desdobramentos técnicos e táticos pertinentes à compreensão do jogo de Futsal.

Ainda que a dimensão psicológica, citada tanto pelo narrador, quanto pelo comentarista para abordar o tema, possua papel central na performance esportiva, os apontamentos formulados até então para conciliar as escolhas táticas das equipes e o placar da partida exigiam o aprofundamento e a contextualização da discussão acerca do equilíbrio entre ataque e defesa.

3.3.7 Pras pessoas que estão chegando agora no Futsal

Algum tempo depois, por volta dos 10 (dez) minutos de jogo, a equipe do Magnus Futsal passou, enfim, a utilizar o recurso do goleiro linha, que já vinha sendo

acionado pelo Pato Futsal em circunstância distinta, uma vez que a equipe mobilizou o próprio goleiro Djony em oportunidades pontuais favoráveis, com o placar da partida igualado ou em vantagem e no intuito de estabelecer o equilíbrio geral das ações de jogo, como já discutido anteriormente.

A motivação por trás da investida do Magnus Futsal, por outro lado, recai sobre a desvantagem parcial de 3 (três) gols de diferença e no conseqüente aprofundamento das condições para o Pato Futsal controlar a dinâmica de jogo e até ampliar o placar da partida. Neste sentido, a equipe do Magnus Futsal optou em substituir o goleiro por um jogador de linha para estabelecer o jogo em superioridade numérica como estratégia central e majoritária para a atuação da equipe.

A partir da entrada do jogador Leandro Lino na função, Daniel Pereira e Marcelo Rodrigues apresentaram brevemente, em atendimento ao público menos familiarizado com a modalidade, o que no entendimento da dupla oferecia as características básicas suficientes ao entendimento do que envolve a regra e a dinâmica do jogo de goleiro linha.

Marcelo Rodrigues: Já vem goleiro linha aí hein.

Daniel Pereira: Vem goleiro linha, metade, já tá, no gol, já tá no jogo aí, Leandro Lino.

M. R.: Leandro Lino.

D. P.: Goleiro linha, já falei aqui, mas repito, o técnico abre mão de um goleiro, o gol tá vazio nesse momento, pra botar mais um jogador na quadra ofensiva. Porque o goleiro, como goleiro, não pode ficar com a bola mais de 4 (quatro) segundos na quadra de defesa, então por isso que vale o risco pro time do Sorocaba abrir o gol.

M. R.: É, sim, a regra pro goleiro linha, pro jogador de linha que vai, veste uma camisa diferente, é a mesma.

D. P.: É.

M. R.: Ele pode ir pro gol e fazer as defesas. É claro que a gente tá explicando aqui, pras pessoas que estão chegando agora no Futsal.

O primeiro esforço foi na direção da diferenciação, com base na regra do Futsal, entre utilizar o expediente através do próprio goleiro, como no caso do Pato Futsal com Djony, ou através de um jogador de linha, como no caso do Magnus Futsal, com Leandro Lino.

Na realidade, a regra do jogo autoriza o goleiro a atuar, como se um jogador de linha fosse, sem nenhuma restrição enquanto estiver na quadra de ataque. Na quadra de defesa existem 2 (dois) fatores limitantes, o tempo máximo de 4 (quatro) segundos para efetuar ações de jogo com bola e a proibição de executá-las por duas vezes seguidas sem que um adversário tenha, ao menos, tocado a bola entre a

primeira e a segunda participação. Mas a diferença entre um goleiro e um jogador de linha atuando na função não diz respeito à regra, mas à condição concreta e momentânea do jogo, por isso em constante transformação.

As circunstâncias que impuseram ao treinador do Magnus Futsal optar pela utilização do goleiro linha não foram as mesmas que, em situações pontuais, possibilitaram ao Pato Futsal atuar em superioridade numérica através da participação de Djony. O que para uma equipe constituiu uma demanda de jogo, para a outra foi estabelecido a partir da oportunidade. Da mesma forma, as transformações do ambiente de jogo, nas duas situações e para ambas as equipes, também foram distintas.

Talvez nesta perspectiva pudesse ser possível oferecer ao público um conteúdo dotado de maior significado, considerando os dados empíricos materializados e observados ao longo da partida. Faltaram subsídios na explicação oferecida, nas palavras do comentarista, para as “(...) pessoas que estão chegando agora no Futsal”, ao entendimento de que alterações poderiam ocorrer na partida a partir da entrada de um jogador de linha na função de goleiro.

Enquanto o Pato Futsal, na maior parte das oportunidades, recorreu ao goleiro linha, por exemplo, como forma de avançar no espaço de jogo, o Magnus Futsal procurou, antes, avançar no terreno para então recorrer ao recurso do goleiro linha. Enquanto a primeira equipe buscou a transição da zona de armação para a zona de finalização das jogadas de forma direta e até apressada, a segunda buscou a estruturação de um jogo posicional na quadra ofensiva como forma de obter maior volume de jogo e circulação da bola.

Se à primeira impressão o comportamento das equipes poderia parecer paradoxal, sobretudo a postura do Magnus Futsal, seria necessário explicar ao público que em estreita relação com as recentes discussões apresentadas a respeito da necessidade da equipe atuar de maneira mais equilibrada, acrescida do aspecto quantitativo do resultado parcial da partida, que precisava ser diminuído, o zelo pelo ajuste e proporcionalidade das ações de ataque e defesa configurava um imperativo, sob pena do placar ser alargado.

A participação de Djony, acionado prioritariamente na quadra defensiva, portanto, com um tempo máximo de 04 (quatro) segundos para executar cada ação de jogo com a bola, pressupõe uma acentuada distinção à dinâmica de jogo em superioridade numérica estabelecida a partir da atuação de Leandro Lino na função,

uma vez que no segundo caso o atleta passou a jogar preferencialmente na quadra ofensiva, neste caso, sem limite de tempo para desempenhar seu papel.

Outro aspecto que poderia ter sido explorado pela equipe de transmissão no intuito de facilitar o entendimento do público a respeito das alterações implementadas no jogo a partir da utilização do goleiro linha, diz respeito à velocidade das transições de defesas orientadas pela marcação individualizada dos adversários, para defesas organizadas a partir das diferentes zonas da quadra.

Seria necessário, ainda, apresentar noções gerais a respeito das possibilidades de organização ofensiva posicional do Magnus Futsal a partir da entrada do goleiro linha e as prováveis estratégias para a armação e finalização das jogadas, uma vez que identificar apenas que a atuação da equipe passou a ser orientada pela relação de superioridade numérica em relação à defesa adversária não garante e nem esgota a explicação da reciprocidade das ações contrárias na materialização do jogo.

As implicações de determinados comportamentos ofensivos do Magnus Futsal sobre as possíveis reações do Pato Futsal variam de acordo com as possibilidades aventadas e se confirmam na sua concretização. Um ataque composto por 3 (três) jogadores na base de armação das jogadas pressupõe uma defesa zona estruturada a partir de uma base posicional distinta daquela necessária para marcar um ataque com 2 (dois) jogadores armando o jogo.

A consideração das relações entre ataque e defesa na perspectiva do encadeamento de ações adversárias recíprocas e interdependentes é o fundamento que em qualquer situação oferece, mesmo ao público pouco familiarizado com a modalidade, as bases para a compreensão de que as complexidades do jogo constituem elemento central para o entendimento de sua totalidade, tanto em dimensões gerais, quanto específicas, como no caso de utilização do goleiro linha em uma situação de jogo singular.

3.3.8 Atacar para defender

Menos de 2 (dois) minutos depois de passar a atuar com Leandro Lino na função de goleiro, a equipe do Magnus Futsal marcou seu primeiro gol na partida. Ainda sem comentar aspectos técnicos e táticos referentes especificamente ao jogo de goleiro linha, é possível recolher da apreciação de Marcelo Rodrigues importante

elemento constituinte do universo de relações entre ataque e defesa que o jogo de Futsal compreende.

Daniel Pereira: Bola chega pro Eder, Leo Lino, Leandro Lino, fez a bola chegar lá do outro lado, vai bater, pro gol, o chute do Eder, e a bola passa no canto, lá dentro, lá na gaveta, Eder Lima, já guarda o primeiro do Sorocaba com goleiro linha, é time brabo. Esse goleiro linha chama atenção e o Sorocaba já diminui. Um balaço lá no trinco, 3 (três) pro Pato, 1 (um) pra equipe do Sorocaba. Marcelo Rodrigues, que petardo, e o Djony sentiu só o ventinho passando.

Marcelo Rodrigues: Ele achou que a bola, é, não, não fosse entrar, nem esticou o braço, ela foi muito forte, ele nem viu por onde a bola passou, olha lá, ele nem levanta o braço, ele achou que a bola já tivesse, passado direto, e aí, gol de Sorocaba, o jogo muda um pouco de figura, né, a equipe do Pato tem que valorizar um pouco mais a bola, Sorocaba vai pressionar.

Na realidade o comentarista apresentou ao público uma informação complementar, equivalente e, ao mesmo tempo, contrária ao condicionamento anteriormente apontado a respeito do comportamento defensivo do Magnus Futsal, na oportunidade em que, mesmo perdendo a partida pelo placar de 3x0 (três a zero), a equipe intensificou as ações defensivas como forma de pressionar o adversário, o que denotava, dadas as circunstâncias, uma preocupação com o volume de jogo ofensivo, o que aparentemente, sem o devido esclarecimento das relações entre ataque e defesa, corresponde a uma contradição.

Após o Magnus Futsal marcar o primeiro gol na partida, resultado da implementação do jogo de goleiro linha, a apreciação do comentarista foi deslocada ao polo contrário da manifestação anterior, ou seja, como desdobramento do ganho de volume de jogo adversário, a resposta defensiva do Pato Futsal passou a encontrar razão em aspecto considerado ofensivo do jogo, a manutenção da posse de bola.

A esta altura do processo de descrição e análise do cenário esportivo, as referências de Soethe (2003) e Verón (1980) assumem dimensão ainda maior na denúncia da contradição entre o que foi propalado ao longo da maior parte da transmissão e a realidade concreta do jogo. A midiaticização esportiva, que funciona como um prisma invertido que processa e pasteuriza a diversidade do fenômeno esportivo em embutidos de pouco valor informacional, já não repousa em terreno firme, pois a circularidade dos agendamentos e sentidos formalizados a partir de uma estrutura panóptica de observação, concepção apreendida por Schmitz Filho (2005) da obra de Foucault (1997), colide com a materialidade dos acontecimentos em quadra.

Se ambas as considerações do comentarista são verdadeiras, quais sejam a utilização de recursos defensivos do jogo como reforço ao ataque e de recursos ofensivos como reforço à defesa, todas as parcializações, hierarquizações e apresentações desconexas de conteúdos esportivos da totalidade do jogo perdem substância. Por isso a complexidade do jogo, que encontra nas relações entre ataque e defesa uma de suas dimensões, não pede passagem, mas atravessa e se impõe a qualquer tipo de reflexão orientada pela busca da compreensão do jogo de Futsal.

3.3.9 Superioridade numérica, segurança e equilíbrio

Após a leitura e interpretação de algumas situações a partir da entrada de Leandro Lino como goleiro linha, quando restava aproximadamente 07 (sete) minutos para o fim do jogo, Ricardinho, treinador do Magnus Futsal, interrompeu a partida através de um pedido de tempo técnico para definir, junto a seus jogadores, alguns ajustes em busca de maior eficiência e segurança ao jogo em superioridade numérica.

Além de Ricardinho, colaboraram os atletas Eder Lima e Danilo Baron, acrescentando à discussão detalhes do comportamento defensivo adversário na relação direta com seus respectivos posicionamentos e movimentos ofensivos sem bola. A transcrição abaixo apresenta os detalhes do que foi acertado entre treinador e atletas e o posterior comentário de Marcelo Rodrigues.

Daniel Pereira: Bom, tempo solicitado, Ricardinho para o jogo pra arrumar a casa. Botou o goleiro linha, conseguiu um gol e agora vai com tudo pra tentar um empate pelo menos. Vamos ouvi-lo

Ricardinho: Aqui oh, não tá bom, nós vamos começar e já arriscamos, no jogo do gol linha, tá? Acontece. Ele tá marcando o Pet aqui oh, a vantagem é fazer em cima desses dois (...)

Eder Lima: Eu tô rodando pra cá e o cara tá indo comigo (...)

Ricardinho: (...) Isso, a nossa 2 (dois), peraí, a nossa dois, esse, nós temos que matar, esse cara, com Léo e Danilo, Jamal, aqui, quando for rodar, vai arrastar, esse cara vem pra cá, porque a vantagem, essa arrastada do Pet, é boa mas ela é perigosa, como foi agora. Lembrando, eles vão ficar assim, o fundo, contra eles é ótimo, tá? Então, eu fiz a vantagem, aqui oh, passe, Eder andou, voltou a bola, o cara andou, a bola atravessou, vem pro meio.

Danilo Baron: A hora que o Eder for pra lá, esse daqui vem no tempo (...)

R.: Isso.

D. B.: (...) Ele tá me tirando daqui oh. Aí é passe de primeira aqui e aqui.

R.: Só cuidado (...)

D. P.: Marcelo Rodrigues, falou Ricardinho.

Marcelo Rodrigues: O Ricardinho já montando a movimentação pra tentar, diminuir esse marcador, é, importante demais, é, a equipe do Pato prestar atenção nessa movimentação da equipe de Sorocaba, que são muitos passes de primeira, são jogadores de muita qualidade que tem esse posicionamento, então quando eles começam a trabalhar a bola, eles conseguem fazer as

jogadas, ãhn, com muita velocidade, troca... seguram, eles cadenciam, daqui a pouco aceleram e aí a marcação tá desequilibrada.

O treinador da equipe do Magnus Futsal solicitou aos atletas que através de movimentações simples, apresentadas na prancheta tática, criassem situações de superioridade numérica sobre determinados marcadores, a fim de buscar a finalização no gol adversário com a necessária segurança e equilíbrio. Outra possibilidade de ação apresentada pelo treinador, foi para que os atletas, a partir da situação de superioridade numérica configurada, explorassem o fundo da quadra (linhas de fundo) como espaço de jogo identificado como vulnerável em função do posicionamento defensivo adversário na relação com as movimentações de sua equipe.

O jogador Eder Lima, por sua vez, chamou atenção para o espaço da quadra que ocupava, próximo à linha de fundo do lado direito do ataque, que deixava livre para a construção de jogadas, na medida em que mudava de posição, uma vez que seu marcador direto estava acompanhando seu deslocamento. As possibilidades, neste caso, poderiam variar, por exemplo, entre a simples ocupação do espaço para dar continuidade ao jogo, a infiltração às costas da defesa adversária para finalizar uma jogada e a possibilidade de estabelecer uma situação de 2x1 (dois contra um) sobre o marcador que restava sozinho, daquele lado da quadra, na linha defensiva mais avançada do Pato Futsal.

O jogador Danilo Baron também, em acordo com a última possibilidade levantada em função da movimentação de Eder Lima, se manifestou no sentido de solicitar aos companheiros que através do ajuste correto do tempo de execução das jogadas, quando o pivô se deslocasse, liberando espaço próximo à linha de fundo, imediatamente um companheiro realizasse uma aproximação para estabelecer superioridade numérica sobre o defensor adversário que o marcava diretamente.

O comentarista da partida, por outro lado, apresentou ao público uma avaliação da discussão protagonizada por treinador e jogadores do Magnus Futsal a partir de uma perspectiva generalizadora. Entretanto, nenhuma das considerações formuladas alcançou o aspecto explicativo que dá razão à apreciação jornalística no contexto de cenários esportivos midiáticos.

Embora tenha havido a tentativa de incluir aspectos relacionais entre o ataque de uma equipe e a defesa da outra, o comentário não extrapolou o limite do que o público poderia perceber por si só. Marcelo Rodrigues mencionou a tentativa do

treinador em organizar a movimentação da equipe com o intuito de diminuir o marcador, mas não detalhou a que movimentação correspondiam as instruções apresentadas aos jogadores.

Em seguida, mencionou o necessário cuidado que a equipe do Pato Futsal precisaria ter com a movimentação adversária sem, no entanto, apontar quais precauções deveriam ser tomadas, como por exemplo, um posicionamento do bloco defensivo mais ou menos compacto, abordagens ao adversário portador da bola mais ou menos agressivas, atenção às possibilidades de finalização a partir de determinados setores da quadra, entre outras coisas.

No lugar de qualquer esclarecimento a respeito do referido cuidado defensivo que a equipe do Pato Futsal deveria implementar na relação com as hipotéticas movimentações ofensivas adversárias, Marcelo Rodrigues não ultrapassou o limite da alusão a aspectos do jogo do Magnus Futsal que representavam perigos adicionais, quais sejam, a qualidade de passes executados de primeira, a imposição de um ritmo de jogo intermitente e o posicionamento adotado pela equipe.

Porém, tampouco a disposição posicional dos jogadores foi detalhada, o que poderia oferecer noções mais claras da estrutura introdutória às movimentações ofensivas pretendidas pelo Magnus Futsal. Depois de pelo menos de 3 (três) minutos de jogo com uma das equipes utilizando de maneira contínua o recurso do goleiro linha, o comentarista poderia ter apreendido mais elementos da realidade material da partida para apresentar ao público.

A equipe do Magnus Futsal já havia marcado um gol, o Pato Futsal já havia corrigido e ajustado detalhes defensivos na perspectiva de neutralizar o ataque adversário e, com isso, o jogo havia se reequilibrado com base na nova situação (goleiro linha). Portanto, com o acréscimo dos detalhes verbalizados no pedido de tempo e aquilo que foi exposto pelo treinador aos atletas através do posicionamento e movimentação dos botões, que representam os jogadores, na prancheta tática, seria razoável que ao público fosse apresentado um panorama mais acurado do contexto geral oferecido pelo comentarista.

3.3.10 Uma luta por igualdade numérica

Após a sequência de acontecimentos que se desdobraram a partir da entrada de Leandro Lino como goleiro linha do Magnus Futsal e redundaram na disposição ao

aprofundamento da contundência, proposta pelo treinador da equipe, do jogo em superioridade numérica, o Pato Futsal passou a adotar, em contrapartida, estratégia defensiva distinta da opção pela manutenção da posse de bola, apontada por Marcelo Rodrigues como ideal.

Para a apreciação do trecho abaixo, extraído da gravação do áudio da transmissão do evento e recolhido especificamente da narração de Daniel Pereira, seria necessário oferecer ao público o esclarecimento das particularidades que o comportamento defensivo acrescentaria à dinâmica de jogo, o que não ocorreu e conseqüentemente, interessa ao desenvolvimento do estudo pela potencialidade, identificada pela referência de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), à ressignificação dos conteúdos esportivos contidos no recorte que segue.

Daniel Pereira: O time do Pato adianta a marcação pra evitar a entrada do goleiro linha, tanto que o Lucas voltou, olha lá, teve que voltar pro gol o Lucas, roubada de bola do Denner.

Assim como a busca pela manutenção da posse de bola como artifício de supressão do jogo de goleiro linha adversário, apontado por Marcelo Rodrigues como opção à estratégia de jogo do Pato Futsal, pode causar estranheza ao público que desde o início do evento recebeu informações a respeito das relações entre ataque e defesa referenciadas em atributos midiáticos estranhos à complexidade do jogo, um comportamento defensivo como o identificado pelo narrador da partida pode necessitar de orientação para que seja assimilado.

A transição de uma defesa orientada pela ocupação dos espaços de jogo a partir de zonas específicas próximas ao gol, formando um bloco defensivo baixo e compacto, para outra, agressiva, estabelecida a partir da atenção prioritariamente individualizada dos defensores em relação aos atacantes como forma de impossibilitar o jogo de goleiro linha, portanto, executada em condição de inferioridade numérica, em todo o espaço de jogo e, conseqüentemente, com reduzida capacidade de compactação e coberturas, demanda atenção a particularidades da relação entre ataque e defesa que assumem, mais uma vez, centralidade à compreensão do jogo de Futsal.

Uma análise simplificada do trecho transcrito pode indicar uma exposição muito grande da equipe do Pato Futsal aos perigos decorrentes do comportamento defensivo identificado. A devida contextualização das limitações impostas à atuação

do goleiro linha pela regra do jogo é necessária ao entendimento da decisão tomada. Como já mencionado, o atleta ao qual compete a função só pode participar livremente do jogo na quadra de ataque.

Neste sentido, existe uma lógica preestabelecida ao cumprimento da estratégia de jogo empreendida pelo Pato Futsal. A pressão exercida sobre o ataque adversário interessado em estabelecer o jogo de goleiro linha, como forma de controlar as ações de jogo a partir da possibilidade da manutenção da posse de bola proporcionada pela superioridade numérica, depende de condições específicas que assumem o papel de gatilhos à transição de uma postura defensiva para outra.

A cobrança de um tiro de meta oferece, apenas a título de exemplo, uma situação em que a estratégia do Pato Futsal é validada pela possibilidade momentânea de impedir a passagem do goleiro da quadra de defesa para a de ataque, onde pode atuar sem restrições de tempo e quantidade de participações. É durante o tempo decorrente entre a cobrança do tiro de meta e o deslocamento para o outro lado da quadra, por vezes entremeado pela substituição do goleiro pelo jogador de linha que assume a função, que uma janela de oportunidade é aberta para que uma equipe impeça o estabelecimento da situação de superioridade numérica pela outra.

Neste caso, a equipe que pretende utilizar o jogo de goleiro linha precisa, após a cobrança do tiro de meta, ganhar profundidade na quadra de jogo a fim de empurrar para trás o bloco defensivo adversário. Este expediente pode ocorrer através da simples condução da bola ou de passes executados a jogadores já posicionados na quadra de ataque. Enquanto a equipe que pretende o jogo de goleiro linha não consegue vencer as linhas defensivas adversárias mais avançadas, a transição do goleiro da quadra de defesa para a quadra de ataque permanece comprometida, mas não interdita, pelo perigo imposto ao seu próprio gol.

Existe, portanto, uma dimensão da relação entre ataque e defesa que oscila de acordo com demandas em constante transformação e torna a diferença entre uma ação ofensiva e outra defensiva muito tênue, o que precisa ser apresentado ao público como ferramenta para a compreensão do jogo. O problema de uma discussão a respeito destas e outras particularidades, negligenciadas ao longo da transmissão, repousa na incongruência de agendamentos específicos não materializados na prática que constroem sentidos produzidos a partir de lógicas contraditórias à realidade concreta do jogo.

3.3.11 A segunda trave

Apesar das adaptações experimentadas pela equipe do Pato Futsal como forma de impedir o jogo de goleiro linha adversário, o efeito alcançado não ultrapassou o limite de dificuldades que, embora tenham atrasado o Magnus Futsal em alguns momentos, atrapalhado em outros e até causado perigo de gol, não atingiram a plenitude de seus objetivos, ou seja, impossibilitar a entrada de Leandro Lino na posição de goleiro para o estabelecimento da superioridade numérica.

Com a insistência do Magnus Futsal, o jogo de goleiro linha surtiu efeito positivo pela segunda vez na partida, resultando em gol marcado pelo jogador Leozinho, posicionado livremente na trave oposta ao que Teoldo e col. (2015) identificam como centro de jogo no Futebol, qual seja, a área em que se estabelecem as relações de jogo mais próximas à posição da bola. No entanto, a apreciação jornalística formulada a respeito da ocorrência, mais uma vez, não apontou os fatores que condicionaram a conclusão da jogada.

Ao fim da descrição da jogada narrada por Daniel Pereira que, ocupado de oferecer destaque a um drible executado por Leozinho, não detalhou a sequência de ações de jogo na sua totalidade, Marcelo Rodrigues limitou seu comentário ao agendamento do último minuto de jogo com base na concentração, emoção e raça que o placar de 3x2 (três a dois) indicava, no seu entendimento, como demanda para os instantes finais.

Daniel Pereira: A bola vem pelo lado direito, segurando, pegou Leandro Lino, tocando pro Eder, a pressão é enorme do Sorocaba em busca do gol, fundo quadra, bate em cima do Dudu. Leandro Lino, vai pra cima da marcação, já toca, empurra pro fundo, Leo, Leozinho, Danilo Baron, a bola volta, vem de novo, Pet, Eder, Baron, Leozinho, caneta incrível, vem golaço, trava William Peru, esse Leozinho tá de brincadeira, uma caneta dentro da área, agora tá lá dentro, goool do Sorocaba! Leozinho, que isso menino, que isso garoto, está nascendo um grande nome pro Futsal do Brasil, uma caneta na decisão, e na segunda jogada livrinho na segunda trave, joga pro gol, diminui o Sorocaba. 3 (três) pro Pato, 2 (dois) pro Sorocaba, Leozinho, calou o Lavardão, assina que o gol é seu! Marcelo Rodrigues, vem aí um minuto final incrível.

Marcelo Rodrigues: Um minuto final incrível, de concentração, de emoção, de raça (...)

Para casos como o da narração dos lances de jogo que redundaram no gol marcado pelo Magnus Futsal, Schmitz Filho (1999) aponta o sensacionalismo como causa do comportamento verificado. O mesmo autor identifica, ainda, a fragmentação

dos comentários como fator adverso à reconstituição e à crítica qualificada dos acontecimentos durante uma transmissão esportiva.

Neste sentido, o pedido de tempo solicitado pela equipe do Pato Futsal, logo após o segundo gol adversário, interrompeu o comentário de Marcelo Rodrigues, que só pôde retomar sua apreciação após o intervalo, quando o foco da avaliação já havia se deslocado para as discussões protagonizadas por comissão técnica e atletas, que embora guardassem relação direta com problemas relacionados ao gol sofrido, estabeleciam uma perspectiva de cunho geral para novas ações.

O lance executado por Leozinho recebeu tanta atenção, devido a seu aspecto identificado como sensacional, que os atos táticos realizados no intervalo entre o drible e a marcação do gol pelo mesmo jogador, não foram descritos pelo narrador, tampouco avaliados pelo comentarista da partida. Entretanto, foi este conjunto de acontecimentos que desestabilizou o equilíbrio defensivo do Pato Futsal e permitiu que Leozinho recebesse a bola livre para finalizar.

Após o drible e a tentativa de finalização, interrompida pelo jogador William Peru, o bloco defensivo do Pato Futsal recuou quase por inteiro para dentro da área, possibilitando que a bola fosse recuperada rapidamente pela equipe do Magnus Futsal que, reorganizada, através de 5 (cinco) passes fez com que, antes da defesa se restabelecer, a bola chegasse ao lado oposto da quadra, onde Leozinho finalizou para o gol.

Portanto, a discussão que necessariamente precisaria ser apresentada ao público, com vistas ao entendimento dos aspectos relacionais entre ataque e defesa que produzem o jogo de Futsal, abrange a circulação da bola, executada pelo Magnus Futsal na medida da permissividade defensiva oferecida pelo Pato Futsal naquela sequência de lances iniciada na cobrança de um escanteio.

A liberdade concedida, naqueles instantes, à circulação da bola redundou no encadeamento de lances que permitiram que Leozinho, ao receber a bola em posição favorável à finalização, fosse abordado com instantes de atraso pela defesa adversária e aplicasse um drible passando a bola por entre as pernas de seu marcador, bagunçando a estrutura defensiva do Pato Futsal, o que causou uma reorganização tardia o suficiente para que o Magnus Futsal pudesse, em poucas ações, surpreender o adversário com o segundo gol.

Este poderia ser o primeiro ponto de discussão abordado pelo comentarista após o término do pedido de tempo técnico do Pato Futsal se o objetivo da reflexão

fosse proporcionar ao público a chance de compreender a reciprocidade de ações ofensivas e defensivas de ambas as equipes na materialização do lance de gol. Como será possível verificar a seguir, o foco de abordagem do comentarista foi transportado para questões que, por fim, envolviam a problemática da ausência do treinador da equipe no banco de reservas.

3.3.12 O treinador

Após o segundo gol da equipe do Magnus Futsal, antes de Marcelo Rodrigues finalizar seu comentário, o Pato Futsal, como já mencionado, solicitou seu tempo técnico. A interrupção da apreciação, somada à sucessão de ações de jogo não mencionadas por narrador e comentarista, a partir do drible aplicado por Leozinho e elevado a tema principal do conjunto de acontecimentos que se acumularam da cobrança de escanteio até a marcação do gol, criou um vácuo de conteúdos esportivos que não foram revisitados após o recomeço do jogo.

Daniel Pereira e Marcelo Rodrigues chamaram atenção para a ausência do treinador Sérgio Lacerda que se encontrava suspenso do jogo, retomaram a discussão acerca da capacidade ofensiva individual de Leozinho e, por fim, o comentarista ressaltou alguns dos ajustes propostos pelos integrantes da equipe do Pato Futsal durante o período de tempo.

Pode ser verificado abaixo que alguns atletas sugeriram alteração na postura defensiva para enfrentar o goleiro linha adversário, como abrir o meio da quadra para finalizações de longa distância, adiantar a primeira linha de defesa, abordar o adversário detentor da posse da bola com maior intensidade para impedir finalizações de média distância, além de temporizar a flutuação do bloco defensivo de maneira compacta para que o lado da quadra oposto à posição da bola, não ficasse descoberto durante o desenrolar das jogadas.

Marcelo Rodrigues: Um minuto final incrível, de concentração, de emoção, de raça, vamos, vamos ouvir, daqui a pouco eu complemento.

Neguinho:(...) abre o meio, o Djony não leva o gol daqui.

Dudu: (...) mas deixar ele vim daqui beleza, mas não aqui, oh.

N.: Não, aqui não (...)

Djony: O Lacerda pediu o seguinte, quando esse cara vem aqui, cadê o outro? Esse cara aqui, esse cara tem que chegar mais rápido, abordando, ala, pra bola não entrar aqui oh, mas chega mais rápido, pra caso ele pise, ele tem que chegar. E se ele conseguir pisar, esse cara aqui tem que (...)

N.: O Djony, Djony, Djony, olha aqui gente, a gente come... ei, Peru, a gente começou a rodar, a gente desceu de novo, o Djony tá falando sobre, a gente tá dentro do gol, qualquer zona de bate eles já fazem gol na gente, sobre um pouquinho a linha, pra esse cara ter que dividir.

Robério: Só uma coisa, se a bola entrar (...)

Daniel Pereira: Esse é o momento que o Lacerda faz falta.

M. R.: Exatamente, faz falta o treinador, de empurrar um pouco mais a marcação, de falar, de botar pressão, a torcida tá tentando fazer a parte dela, mas o jogo de goleiro linha, eu avisei, é muito rápido o Sorocaba, a pressão tem que acontecer. O Neguinho pede pra linha, a primeira linha ter um pouco mais de atitude, pra não facilitar o trabalho de bola da equipe de Sorocaba. Agora, o Leozinho é um craque, eu já falo isso há bastante tempo, é diferenciado (...)

D. P.: Embaçado.

M. R.: E tem personalidade, no momento decisivo ele aparece, sem medo, é, e com muita categoria.

Chama atenção o problema apontado a respeito da ausência do treinador para dar instruções específicas aos jogadores. O dilema foi identificado porque os atletas assumiram a centralidade da discussão e propuseram opções para a resolução dos problemas que vinham enfrentando na relação com o ataque adversário em superioridade numérica.

Entretanto, os pedidos de tempo realizados pela própria equipe no primeiro tempo e pela equipe adversária, no segundo tempo, também contaram com a participação dos atletas na definição das estratégias de jogo a serem adotadas. Em ambos os casos os ajustes surtiram efeito positivo ao jogo das respectivas equipes e a problemática não foi levantada na apreciação imediatamente posterior às paradas técnicas.

Ao mesmo tempo, a ausência de Sérgio Lacerda no banco de reservas, mencionada no período pré-jogo, junto à ausência de Rodrigo, fixo e capitão do Magnus Futsal, não havia recebido a devida atenção da equipe de transmissão, salvo nos momentos em que o técnico foi flagrado, primeiro, na arquibancada do lado oposto aos bancos de reserva, dando instruções aos seus jogadores e, no intervalo do jogo, se dirigindo ao vestiário, infringindo as regras da modalidade e o regulamento da competição.

O comentarista e o narrador limitaram suas observações à indicação da importância do treinador junto à equipe para oferecer orientação à resolução de problemas. No entanto, não foi indicado, tanto no período pré-jogo, quanto em todas as passagens posteriores, quais aspectos do jogo poderiam ser alterados pela influência do treinador em tempo real e quais, se houvessem, estariam restritos ao treinamento e aos ajustes realizados antes da partida.

Há uma passagem, significativa inclusive, do intervalo de tempo técnico em que Djony chama atenção dos companheiros para o pedido do treinador de que o bloco defensivo se desloque no espaço de jogo com maior velocidade para que não seja permitido que os jogadores adversários, posicionados nas laterais e mais próximos às linhas de fundo, encontrem liberdade para fazer com que a bola atravesse a defesa até o lado oposto da quadra.

Uma outra dimensão da apreciação, a supervalorização de um lance de jogo ofensivo e individual ao termo de sobrepujar os demais conteúdos esportivos que conjugaram um determinado encadeamento de atos táticos, por outro lado, configura uma tendência do jornalismo esportivo já identificada nas obras de Kaufmann (2010), Santos (2010), Gasparetto (2010), Machado e col. (2010) e Silva e col. (2008) e neste próprio estudo.

O único trecho abordado pelo comentarista que, simultaneamente, corresponde às dificuldades encontradas pelo Pato Futsal ligadas ao segundo gol sofrido e à necessidade de correção e ajuste para a continuidade da partida, diz respeito à sugestão do jogador Neguinho para que a equipe avance a primeira linha defensiva no intuito de dificultar a armação do jogo pelo Magnus Futsal.

Por fim, chama atenção que embora a equipe de transmissão tenha criticado a ausência do treinador durante o pedido de tempo, indicando um ambiente desorganizado de discussão entre os componentes da equipe, o Pato Futsal foi capaz de reorganizar o sistema defensivo e manter a vantagem no placar até o final da partida, o que sugere que aquilo que ao narrador e ao comentarista parece desordenado, pode ter resolvido pontualmente as necessidades identificadas.

3.3.13 Discussões - Segundo tempo (1º jogo)

Ao longo do segundo tempo da partida foi possível verificar a realidade do jogo se impondo de forma crescente e decisiva sobre as apreciações jornalísticas formuladas no período, acentuando as contradições assinaladas no processo de descrição e análise do cenário durante o primeiro tempo e acrescentando novos elementos à constituição de roteiros educativos voltados ao ensino da modalidade.

Uma das condições iniciais às novas formatações identificadas tem origem no placar de 2x0 (dois a zero) a favor da equipe do Pato Futsal, o que inaugurou uma

espécie de reorganização de agendamentos realizados na perspectiva de atribuir noticiabilidade a fatos presumíveis a partir do novo cenário.

O movimento identificado por Soethe (2003) e característico da produção jornalística que, neste contexto, atende à manutenção e continuidade de sentidos produzidos em conformidade com as reflexões de Verón (1980), aprofunda o distanciamento entre as possíveis apreciações formuladas ao tempo dos acontecimentos futuros e a realidade concreta do jogo de Futsal, pois a distribuição da informação esportiva tem origem num espaço em que imperam as formas de pensar idealista e formalista, portanto, dotadas de conteúdo ideológico e, sobretudo, superficial a respeito da modalidade.

A primeira dificuldade apresentada pelo comentarista no período diz respeito, ainda, à compreensão de demandas apresentadas pelo treinador do Magnus Futsal no pedido de tempo técnico realizado na primeira etapa da partida. Ao avaliar situação de jogo semelhante àquela que então motivou a interrupção do jogo, Marcelo Rodrigues reiterou uma apreciação formulada à revelia das solicitações do técnico da equipe.

A sugestão indicada para resolução do problema mais uma vez implicou no incremento da movimentação da equipe como forma de reduzir a pressão defensiva adversária. No entanto, a observação foi oferecida ao público sem a devida contextualização da abrangência da alteração proposta. Questões específicas a respeito do volume, intensidade ou tipificação das movimentações não foram consideradas.

Em seguida, ao chamar atenção para as dificuldades encontradas pelo jogador Leozinho em sua atuação com bola, o comentarista dispensou atenção, como verificado em circunstâncias semelhantes nos estudos de Machado (2012), Kaufmann (2010), Santos (2010) Gasparetto (2010), Machado e col (2010), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999), apenas aos aspectos ofensivos do jogo que envolviam a situação de 1x1 (um contra um), desconsiderando as necessárias interações com os demais adversários e companheiros de equipe na configuração do desempenho individual do atleta.

A reciprocidade informacional contida em gestos, deslocamentos e posicionamentos executados em quadra e que oferecem, respectivamente, orientação às ações de jogo dos atletas e conteúdo para a apreciação da equipe de transmissão, que assume deliberadamente a função de traduzir os acontecimentos ao público, foi

ignorada na oportunidade em que a equipe do Pato Futsal marcou seu terceiro gol na partida.

Tanto a equipe do Magnus Futsal, quanto a equipe de transmissão do evento, não foram capazes de identificar, no posicionamento dos jogadores do Pato Futsal para a cobrança da falta que originou o gol, as pistas necessárias à implementação das devidas correções que eventualmente poderiam impedir o encadeamento de atos táticos acumulados entre o início e a finalização da jogada.

Além da negligência às relações entre ataque e defesa para a formatação da sequência de ações de jogo, ganhou relevo, em detrimento do próprio gol marcado por Denner, o aspecto sensacional atribuído, pela equipe de transmissão, ao drible aplicado pelo jogador Neguinho no decorrer da jogada. Mais uma vez, a exemplo de apontamentos do estudo de Machado (2012) e como no caso do segundo gol da equipe, marcado por Felipinho e apontado como decorrência da atuação de Chimba na jogada, o jogo com bola, o caráter técnico, individual e ofensivo foi sobreposto ao jogo sem bola, à dimensão tática, coletiva e defensiva na análise apresentada ao público.

Depois, em decorrência do placar da partida, a equipe de transmissão passou à crítica da estratégia de jogo do Magnus Futsal. Enquanto o narrador da partida praticamente decretou a derrota da equipe e sugeriu a utilização do goleiro linha como um imperativo ao momento, o comentarista preferiu condicionar a possibilidade do jogo em superioridade numérica ao ajuste anterior do equilíbrio da equipe.

Além da demanda por equilíbrio, apresentada com referência restritiva a variações do jogo ofensivo da equipe, o comentarista da partida acrescentou uma reflexão a respeito da necessidade do Magnus Futsal arrastar o jogo em perspectiva contrária do que havia mencionado anteriormente sobre a equipe do Pato Futsal. Com isso restou subentendida a noção de que o significado do termo, como muitos outros aspectos do jogo, oscila de acordo com as demandas específicas de cada equipe em um dado momento de uma partida, evidenciando a complexidade de aspectos relacionais diversos para a modalidade.

A onipresença da relação entre ataque e defesa como condição à materialização do jogo passou a ocupar espaço, ainda que implícito, nas apreciações realizadas no decorrer da partida. A tentativa de ajustar as explicações oferecidas ao público à realidade do que se passava em quadra, com a devida consideração do resultado momentâneo e dos comportamentos de cada equipe nas diferentes etapas

da partida, trouxe à tona decisivamente, sob pena das apreciações não encontrarem mais lastro de sustentação na concretude dos fatos, a manifestação de elementos de jogo aparentemente paradoxais.

O primeiro exemplo verificado ocorreu na oportunidade em que foi preciso reconhecer no aumento da pressão defensiva exercida pelo Magnus Futsal, a busca pela diminuição do placar. Ou seja, a tentativa de alcançar um objetivo ofensivo por via de um comportamento, a priori, defensivo do jogo. No entanto, o aprofundamento da discussão sobre os aspectos relacionais entre ataque e defesa, necessário à compreensão do jogo de Futsal, não prosperou para além da identificação da conduta particular.

Em certa altura do segundo tempo foi retomada, pela primeira vez, a discussão acerca da suspensão do jogador Rodrigo, fixo e capitão do Magnus Futsal, além de artilheiro da competição. Se no período pré-jogo as indicações oriundas do processo de descrição e análise do cenário apontavam para a necessidade de articular a ausência do atleta à aspectos técnicos e táticos do jogo presentes nas relações entre ataque e defesa, o placar momentâneo do jogo e a demanda por equilíbrio apresentada pelo comentarista ofereciam, na oportunidade, ainda mais relevância ao tema.

No entanto, narrador e comentarista abordaram a questão, de forma extremamente incipiente, a partir do prejuízo psicológico causado aos companheiros pela ausência do jogador, identificado como a principal liderança da equipe. A ênfase com que a equipe de transmissão se debruçou sobre esta dimensão ofuscou a possibilidade de avaliação do problema pelos desdobramentos objetivos que a presença do atleta implicaria à dinâmica de jogo da equipe, tanto do ponto de vista da sustentação defensiva, dada sua posição de origem, quanto do potencial ofensivo incrementado pela eventual participação do artilheiro da competição no jogo.

Quando finalmente a equipe do Magnus Futsal passou a atuar com o jogador Leandro Lino como goleiro linha, o narrador da partida e o comentarista se propuseram a explicar ao público identificado como menos familiarizado à modalidade, os mecanismos básicos da dinâmica de jogo estabelecida na perspectiva da superioridade numérica do ataque em relação à defesa.

A dimensão circunstancial permanentemente em transformação que, conseqüentemente, define as necessidades e as condições para que o jogo de goleiro linha seja efetivado poderia ter sido apresentada ao público, como forma de oferecer

significado ao conteúdo esportivo discutido, com base na diferenciação entre a função de goleiro linha exercida por Leandro Lino, na busca do Magnus Futsal pelo empate e, por Djony, que ofereceu ao Pato Futsal uma alternativa para aliviar a pressão defensiva adversária, equilibrar as ações de jogo e finalizar jogadas de média e longa distância.

Os esclarecimentos foram oferecidos, entretanto, na perspectiva das regras da modalidade, que explicam a forma com que é permitido o estabelecimento do jogo de goleiro linha, mas não são capazes de esgotar discussões essenciais a respeito das demandas que exigem ou das oportunidades que possibilitam o expediente do jogo em superioridade numérica a partir do acionamento do goleiro como jogador de linha.

Após alguns minutos de jogo, surpreendentemente, a marcação do primeiro gol pela equipe do Magnus Futsal, com origem em trama de ações efetivada com a participação do goleiro linha, não repercutiu em uma apreciação a respeito dos fatores que condicionaram o lance final, como o conjunto dos passes e movimentos executados na construção da jogada ou, ainda, dos possíveis erros de posicionamento e abordagens defensivas da equipe adversária.

O comentarista sugeriu breve e instantaneamente que a equipe do Pato Futsal, para conter o ímpeto do Magnus Futsal, potencializado pelo jogo em superioridade numérica, buscasse, como estratégia defensiva, a manutenção da posse de bola. A imposição da complexidade do jogo como elemento permanente da relação entre ataque e defesa voltou a pautar o horizonte de possibilidades, aventado com sinal contrário ao anteriormente utilizado para contextualizar o aparente paradoxo.

Na primeira oportunidade foi identificado o aumento de energia despendida defensivamente pelo Magnus Futsal como estratégia ofensiva de jogo na busca pelo empate, enquanto na segunda o conteúdo da posse de bola assumiu caráter de expediente defensivo contra o jogo de goleiro linha adversário. A transversalidade dos aspectos relacionais de diferentes conteúdos esportivos na constituição do jogo ganhou relevo novamente sem, no entanto, centralizar o cenário esportivo disponibilizado ao público.

Em ambos os casos restou novamente, devido a falta de aprofundamento das respectivas questões, espaço para que Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002) orientem a ressignificação de conteúdos com vistas à composição de roteiros educacionais, inspirados em norteamentos oferecidos por Comparato (1995), para

diferentes plataformas e produtos tecnológicos com viés voltado especificamente para o ensino esportivo.

Passado algum tempo de jogo, o treinador do Magnus Futsal acionou o tempo técnico para solicitar aos atletas a intensificação do jogo de goleiro linha e, ao mesmo tempo, do cuidado com a segurança e equilíbrio das jogadas executadas, considerando os riscos que a equipe assumiria a partir de então. Pelo menos dois atletas contribuíram com o diálogo, oferecendo detalhes percebidos por eles dentro da quadra de jogo e aplicáveis às estratégias de movimentação, posicionamentos, troca de passes e finalizações sugeridas pelo treinador.

Para todos os pormenores verbalizados pelos integrantes da equipe na parada técnica, o comentarista da partida restringiu sua apreciação a relações apresentadas de maneira muito tímida e empobrecida de detalhes sobre os comportamentos táticos de ambas as equipes, não ultrapassando informações de cunho geral e perceptíveis ao público sem a necessidade de processamento e explicação.

A seguir, em desacordo com a possibilidade levantada por Marcelo Rodrigues para arrefecer a pressão exercida pelo ataque do Magnus Futsal, que insistia crescentemente no jogo de goleiro linha, a equipe do Pato Futsal investiu na tentativa de impossibilitar o emprego da estratégia adversária através de uma defesa organizada a partir de um bloco alto e orientada pela marcação individualizada dos adversários.

Ao contrário de correr o risco de perder a posse de bola em uma eventual zona de perigo, a equipe optou por lutar pela manutenção da igualdade numérica nas relações entre ataque e defesa e transferir o problema ao Magnus Futsal, que passou a se preocupar em ganhar profundidade na quadra de jogo com maior segurança para que o goleiro Lucas fosse substituído pelo ala Leandro Lino, além do consequente perigo, imposto pelo adversário, de uma roubada de bola próxima ao próprio gol e com possibilidade de finalização sem o goleiro em sua devida posição.

Apesar da identificação do comportamento defensivo do Pato Futsal, a equipe de transmissão não ofereceu ao público a contextualização das demandas que, em constante transformação, determinaram naquele momento a aposta em defesa orientada pela marcação individualizada frente a uma situação de inferioridade numérica imposta pelo jogo de goleiro linha adversário, deixando mais um vácuo de discussão a respeito de conteúdos esportivos passíveis à ressignificação, dado o caráter contraditório aparente de sua ocorrência.

O ritmo intermitente de acontecimentos no jogo de Futsal, materializado na alternância da posse de bola ou do volume e intensidade das ações de jogo, que por sua vez oferecem maior ou menor perigo de gol de acordo com sua natureza e destreza de execução por parte dos atletas, permite conseqüentemente, às equipes de transmissão, redesenhar o cenário apresentado ao público de acordo com a ordem de materialização dos fatos.

Neste sentido, o segundo gol marcado pela equipe do Magnus Futsal na partida transferiu a atenção do narrador e do comentarista de volta para a dinâmica estabelecida pelo jogo de goleiro linha do Magnus Futsal na necessária relação com a defesa adversária, já estabelecida pela ocupação de diferentes zonas da quadra como orientação prioritária da organização do bloco defensivo.

Pela terceira vez, no entanto, a atribuição de valor sensacional a um drible executado no processo de construção da jogada ofuscou o próprio gol e as relações entre o ataque de uma equipe e a defesa da outra para a conclusão da sequência de atos táticos efetivada pelos atletas em quadra, confirmando definitivamente o atributo midiático, identificado por Schmitz Filho (1999), como traço proeminente e, por vezes, central da midiatização esportiva.

Ao invés de avaliar a jogada do início ao fim e apontar, ainda que em caráter generalizado, as causas que impuseram a configuração dos posicionamentos, movimentações, tentativas de abordagens defensivas e passes trocados até a finalização a gol, o comentarista limitou sua apreciação ao agendamento dos instantes finais de partida, pois faltava pouco mais de 1 (um) minuto para o término do jogo, prevendo a obviedade de momentos de grande emoção.

Por fim, a apreciação do comentarista foi interrompida pelo pedido de tempo técnico do Pato Futsal, que devido ao placar do jogo, à crescente pressão imposta pelo Magnus Futsal e à urgência da resolução dos problemas identificados dentro de quadra, foi protagonizado exclusivamente pelos atletas da equipe na tentativa de reorganizar a defesa frente ao jogo de goleiro linha adversário.

No retorno ao jogo, por conta do que Schmitz Filho (1999) identificou como a descontinuidade dos acontecimentos que, por sua vez, causa a fragmentação e dificuldade de reconstituição dos comentários, a equipe de transmissão, já descolada da responsabilidade pela avaliação completa do gol do Magnus Futsal, emitiu uma crítica que, na realidade material dos fatos, surtiu efeito contrário ao que havia sido previsto.

Enquanto narrador e comentarista apontaram uma aparente desorganização no banco de reservas do Pato Futsal, sintomática da falta do treinador e potencialmente prejudicial à equipe, os erros apontados e as correções sugeridas pelos jogadores alicerçaram a manutenção do placar até o fim do jogo, confirmando a vitória e a vantagem para a segunda partida da final.

Após apontar com pouquíssima profundidade os possíveis prejuízos da ausência do treinador, sem emitir consideração a respeito de quais problemas precisam ser resolvidos no ato presente da atuação do técnico em contexto de jogo e quais podem ser preparados através do processo de treinamento, o comentarista da partida encontrou terreno firme, novamente, no aspecto sensacional do drible aplicado pelo jogador Leozinho na construção da jogada que redundou no segundo gol marcado pelo Magnus Futsal.

4 SEGUNDO JOGO DA FINAL DA LNF 2019: MAGNUS FUTSAL X PATO FUTSAL

Uma semana após a realização da primeira partida, foi disputado o segundo e derradeiro jogo da final da LNF 2019, na cidade de Sorocaba/SP, casa do Magnus Futsal. Após a derrota no primeiro encontro, a equipe anfitriã dependia de uma vitória no tempo normal, para levar a disputa para a prorrogação, quando passaria a contar com a vantagem do empate para a conquista do título.

Neste contexto, vale lembrar do agendamento realizado na oportunidade em que o Pato Futsal vencia a primeira partida pelo placar de 3x0 (três a zero), quando o narrador deu início à crítica da estratégia de jogo implementada até aquele momento pelo Magnus Futsal, defendeu a utilização do goleiro linha e praticamente decretou a derrota no jogo de ida, na tentativa de estabelecer a expectativa do público pela prorrogação para a decisão final, como forma de manutenção do interesse pelo evento.

O cenário inicial do segundo encontro foi desenhado com base na soma do resultado e das performances das equipes no jogo anterior, da força da torcida e necessidade de vitória do time da casa e do reforço de sentidos já produzidos desde o período pré-jogo da primeira partida, em que aspectos ofensivos, técnicos e individuais prevaleceram sobre características de jogo defensivas, táticas e coletivas.

Alguns dos aspectos relacionais entre ataque e defesa cartografados na transcrição do primeiro jogo, como no caso do que foi identificado em estreita relação

com os estudos de Machado (2012), Kaufmann (2010), Santos (2010), Gasparetto (2010), Machado e col. (2010), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999), que constituem algumas das referências diretas à investigação, serão retomados por força de sua concretização na quadra de jogo e consideração nas apreciações emitidas pela equipe de transmissão do evento e serão descritos e analisados na medida e no limite necessários ao entendimento do contexto dos novos acontecimentos.

4.1 PRIMEIRO TEMPO (2º JOGO)

O primeiro tempo da partida foi iniciado sob a expectativa de uma grande pressão ofensiva exercida pelo Magnus Futsal sobre a equipe visitante, comportamento que seria supostamente alavancado pela necessidade de vitória no tempo normal e pelo próprio fato da equipe disputar o segundo jogo em sua própria casa. A reação esperada por parte da equipe do Pato Futsal era da imediata e equivalente dedicação aos aspectos defensivos do jogo, uma vez que bastaria garantir um empate ao fim da partida para que fosse conquistado o título da competição.

Se imaginados os possíveis desdobramentos de posturas de jogo dedicadas com prevalência demasiada ao ataque ou à defesa, os sentidos produzidos desde a primeira partida ganham relevo novamente e oferecem, basicamente, a possibilidade da equipe de transmissão reeditar os agendamentos que apresentavam ao público a ideia de um jogo disputado quase exclusivamente entre o ataque de uma equipe e a defesa da outra.

O risco assumido pela equipe de transmissão do evento ao recondicionar conteúdos de jogo já apresentados de forma hierarquizada, parcializada e desconexa do contexto geral do jogo, considerando a verificação anterior, por força da própria ocorrência material de tais elementos, da complexidade que envolve a concretização de cada ação executada em quadra, aponta para uma aparente necessidade do jornalismo esportivo de restaurar reiteradamente os agendamentos e sentidos produzidos em cada início de partida, como estratégia para garantir a forma de apresentação das diferentes noções de jogo e, conseqüentemente, o atendimento de demandas específicas do sistema midiático.

As condições iniciais estabelecidas para a segunda partida e expostas ao público, portanto, envolviam noções de jogo repisadas e, basicamente, incapazes de romper limites restritos a elementos de jogo já conhecidos e de reduzido conteúdo. As

possibilidades de aprofundamento de discussões importantes à compreensão de jogo, alicerçadas na materialização processual e constantemente renovada dos acontecimentos em quadra, estavam interdidas pela renúncia ao desenvolvimento de reflexões ancoradas, desde a abertura do jogo, na acumulação de ocorrências de crescente complexidade anteriormente verificadas.

É como se ao público, todo jogo fosse inaugurado com a exposição de um inventário ou catálogo de informações há muito estabelecidas e imutáveis, o que pressupõe um repertório de conhecimentos herméticos que prescindem de novas apreensões eventualmente acumuladas e conduzem cada jogo repetidamente às mesmas condições prévias de compreensão.

4.1.1 Jogo de transição; impressionante qualidade de finalização

A primeira intervenção significativa para a temática de estudo ocorreu logo no início da partida com a narração e o comentário de uma falta assinalada pela arbitragem, seguida de sua posterior cobrança e da marcação de um gol pela equipe do Pato Futsal. Deste íterim foi extraído o trecho, destacado abaixo, da transcrição dos acontecimentos.

Daniel Pereira: Olha o time do Sorocaba, chegando de novo, já perde, fez o toque, voltou, pro Di Maria, salva Lucas. Brigou ali de novo o Chimba, jogada da equipe, opaaaa, entrada do Leandro Lino (...)

Marcelo Rodrigues: (...) É, aquilo, o jogo do Pato é o jogo de transição, por muito pouco, ãhn, na jogada individual do Leozinho não acontece o gol e depois na sequência, logo após, na sequência da jogada, teve a possibilidade do Pato fazer o gol, e agora, mais uma vez, a jogada poderia ter acontecido e o Lino perdeu a linha e acabou levando o cartão amarelo. O Ricardinho rapidamente tirou do jogo, pra não piorar a situação.

D. P.: Falta perigosa pra equipe do Pato Futsal, tem ali o Neguinho na bola, autorizado, vem jogada ensaiada da equipe do Pato Futsal, bateu, na segunda trave, lá dentrooooo, goooooooooo do Pato, do Pato, do Pato! E é do Denner, ele joga pro gol, na segunda trave, na bola de boa, sem goleiro, sem nada, empurrou e o Pato sai na frente na decisão. É tradição, não é moda. 1 (um) para o Pato, 0 (zero) para o Sorocaba, de novo pra você, de prima, do jeito que veio. Pato 1 (um), Sorocaba 0 (zero), assina Denner, assina que o gol é seu. Marcelo Rodrigues.

M. R.: É impressionante a qualidade do Denner pra finalização, né. Ele é um jogador que entra pouco, mas entra sempre decisivo, toda vez que entra faz gol, cria jogada de gol, ou faz alguma coisa diferente. O Pato tá muito bem na marcação, começou muito bem o jogo, tá muito focado na partida.

A primeira característica que chama atenção diz respeito à referência do comentarista ao comportamento do Pato Futsal, ao afirmar que "(...) o jogo do Pato é

o jogo de transição (...). A declaração reduz logo de início a atuação da equipe a um aspecto específico do jogo que não se manifesta isoladamente, tampouco pode representar a totalidade da atividade de um time de Futsal.

Além disso, a própria equipe do Pato Futsal já apresentou, ao longo da partida anterior, vasto repertório de atuação e capacidade de adaptação às demandas de cada momento de jogo. Autores como Vilar e col. (2014), Travassos (2014) e Santana (2008) destacam a reciprocidade de relações entre ataque e defesa como elemento promotor de um alto nível de complexidade ao jogo, o que conseqüentemente estabelece um fator impeditivo a comportamentos táticos invariáveis ou de apenas uma natureza.

Foi possível verificar a equipe organizando sua defesa a partir de diferentes alturas do espaço de jogo, algumas vezes orientada pela marcação dos adversários de forma individualizada, outras pela ocupação prioritária de diferentes zonas da quadra, houve momentos em que o goleiro linha foi acionado, que a posse de bola foi mantida como prioridade, entre outras circunstâncias materializadas na interdependência entre ataque e defesa, como as próprias transições, executadas em ambos os sentidos.

Portanto, ainda que o narrador da partida tivesse a intenção de apontar uma prevalência das ações do Pato Futsal, seria necessário compreender que o contrário também é verdadeiro. A equivalência em volume e intensidade de ações que podem ser identificadas qualitativamente como contrárias, na perspectiva dos enfrentamentos entre as equipes, indica que o comportamento de uma equipe pode se refletir antagonicamente na atuação adversária.

Se o jogo se concretiza nas relações entre uma equipe e outra, na medida que a maioria das ações do Pato Futsal se materializam em situações de transição ofensiva, contra-ataques efetuados após a recuperação da posse de bola, na mesma proporção, a atuação do Magnus Futsal ocorre predominantemente, por força da realidade concreta do que se estabelece em quadra, a partir de transições defensivas, retornos executados na expectativa de restabelecer a igualdade numérica, impedir a progressão adversária e recuperar a posse de bola.

O comentarista poderia inferir, no máximo, que o jogo de transição representava uma preferência da equipe do Pato Futsal enquanto estratégia de jogo para a final da competição. Mas ainda assim, a predileção se estabeleceria necessariamente pela relação direta com eventual estratégia adversária, identificada,

entre outras coisas, pelo histórico da equipe na competição, características de seus atletas, comportamentos adotados na partida anterior, assim como o próprio resultado do primeiro encontro.

Por este motivo, o primeiro trecho da apreciação descrita e analisada corresponde exatamente ao esforço de restauração de conteúdos esportivos hierarquizados, parciais e desconexos do contexto geral do jogo, realizado, a cada partida, em decorrência de demandas diversas do sistema midiático, identificadas nas obras de Schmitz Filho (2005, 1999).

Em seguida, após a cobrança da falta ser executada, o comentarista da partida, acionado pelo narrador, voltou a se manifestar para avaliar a jogada finalizada com o gol que abriu o placar do jogo. Pela segunda vez, no conjunto dos dois jogos, a equipe do Magnus Futsal cometeu erro decisivo na formação de barreira, o que redundou em gol adversário. Entretanto, novamente o equívoco passou despercebido pelo profissional, que ao não identificar o desajuste acabou não apresentando ao público discussão central ao entendimento da jogada.

Marcelo Rodrigues concentrou sua intervenção na apreciação elogiosa da finalização a gol executada pelo jogador Denner, livre de marcação e sem o goleiro no caminho para atrapalhar a exemplar e decisiva ação do jogador do Pato Futsal. É obviamente justa a atribuição do devido mérito ao atleta, mas além da destreza para a resolução motora do problema através de um gesto técnico preciso, ocorreu antes a ocupação correta de uma posição do espaço de jogo que permitiu a recepção da bola em situação favorável à finalização.

O atributo midiático caracterizado por Schmitz Filho (1999) como a dificuldade de atribuição de erro e mérito aos acontecimentos do jogo aparece inicialmente na avaliação da performance individual do jogador que marcou o gol e se estende aos seus companheiros e adversários, uma vez que todos os sujeitos participantes do conjunto de atos táticos que, desdobrados desde a autorização para cobrança da falta até a bola tocar o fundo da rede, influenciaram decisivamente a ocorrência, condicionando ações recíprocas materializadas na relação entre ataque e defesa.

O Pato Futsal contou com uma combinação de posicionamentos e movimentações sem bola ainda antes da falta ser executada, que possibilitaram uma disposição dos atletas em quadra que, embora tenha provocado uma alteração muito sutil no posicionamento defensivo do Magnus Futsal, permitiu a realização de um

passa de um lado a outro da quadra, efetuado pelo jogador Jhow e recebido por Denner.

O Magnus Futsal, por sua vez, não repetiu o erro cometido no jogo anterior, quando montou uma barreira numericamente desequilibrada na relação com o ataque adversário. O escalonamento apontado anteriormente como alternativa ao equilíbrio defensivo foi corretamente implementado e, neste sentido, o bloco defensivo foi distribuído satisfatoriamente no espaço de jogo. Como prova, a movimentação sem bola anterior à cobrança da falta, dispensada pelo Pato Futsal na primeira partida, foi avaliada como necessária frente à postura defensiva correta.

O erro cometido pelo Magnus Futsal na falta, apreciada pelo comentarista com referência na performance do jogador Denner, envolveu inicialmente a compactação do bloco defensivo. Embora os jogadores estivessem equilibradamente distribuídos em quadra, considerando a relação de marcação direta aos adversários, a distância entre os companheiros era demasiada e oferecia linhas de passe gratuitamente ao Pato Futsal.

Como a falta foi cobrada de um ponto próximo à linha lateral esquerda do ataque do Pato Futsal, Rodrigo, fixo e capitão do Magnus Futsal, que estabelecia marcação direta ao adversário posicionado no centro da quadra, portanto, fora da composição da barreira, ocupou um espaço de jogo ligeiramente à frente da linha da bola, o que redundou na exposição de um corredor às suas costas, por onde o passe executado por Chimba atravessou o bloco defensivo, revelando a impossibilidade de ajuste do foco de atenção para apenas um adversário, ainda que a orientação defensiva priorize a individualização dos enfrentamentos.

Ao mesmo tempo, no intervalo entre a autorização da arbitragem e a cobrança da falta, o jogador Neguinho realizou movimento iniciado da posição da bola, onde estava colocado, em direção ao gol adversário. O jogador executou uma mudança de posição simples e ao fim encontrou uma colocação cômoda no centro do bloco defensivo, o que chamou atenção de Marinho, que marcava Denner próximo ao gol do lado oposto à posição inicial da bola e acabou impelido a dividir sua atenção entre os dois jogadores do Pato Futsal.

Somados os fatores, que poderiam ser resolvidos através de um ou dois passos para trás, no caso de Rodrigo, ou para frente, no caso de Marinho, a equipe do Magnus Futsal ofereceu ao Pato Futsal o conjunto de informações necessárias às ações de ataque executadas. A indicação pontual dos erros e méritos acumulados na sequência

de ações que formataram a totalidade da jogada poderia oferecer ao público, junto a sugestões simples para a correção dos problemas identificados, uma base à compreensão da ocorrência que transbordasse a discussão acerca da capacidade técnica individual do atleta que marcou o gol.

A temática poderia ter sido abordada, inclusive, na perspectiva comparativa entre os gols de falta sofridos pelo Magnus Futsal nas duas partidas, se no primeiro encontro o comentarista houvesse desenvolvido a crítica necessária à compreensão do que ocorreu naquela oportunidade. O profissional optou, no entanto, apenas pela observação final de que o Pato Futsal “(...) tá muito bem na marcação, começou muito bem o jogo, tá muito focado na partida”, encerrando assim sua apreciação.

4.1.2 O que a gente esperava

Após o movimentado início de partida, com o primeiro gol marcado antes do jogo completar 2 (dois) minutos de bola rolando, Daniel Pereira solicitou de Marcelo Rodrigues um panorama geral do cenário, como forma de apresentar ao público as principais informações e perspectivas que o jogo oferecia até o momento e que projeções poderia formular para o restante do evento. O quadro de observações elaborado pelo comentarista segue abaixo.

Daniel Pereira: (...) Leandro Lino pro Rodrigo, bola bateu na defesa, já já vou ouvir Marcelo Rodrigues hein, eu quero saber, daqui a pouquinho, do Marcelo, esses primeiros momentos, tá só começando a final com o Pato já marcando na frente (...) Marcelo Rodrigues.

Marcelo Rodrigues: O jogo (...).

D. P.: E aí, qual é a do jogo?

M. R.: Um jogo de intensidade máxima, né, pressão muito grande de Sorocaba, mas é o que a gente esperava, uma marcação muito forte do Pato e a velocidade do contra-ataque, né Dandan, a possibilidade da transição, aconteceu isso bastante (...) Enfim, a equipe do Pato começou muito bem, né, mais uma vez com Chimba buscando a marcação em cima do Leozinho, quando troca um pouquinho o posicionamento o Leozinho consegue fazer as jogadas, então, é, importante pro Pato, quando o Leozinho estiver em quadra, o Chimba fazer essa marcação, que ele tá achando o tempo certo das fintas do, do Leozinho. E, obviamente, pra Sorocaba, um pouco mais de velocidade nessa movimentação, nessa posse de bola, pra essa bola chegar também, no fundo com qualidade.

Mais uma vez a noção de restauração de conteúdos esportivos apresentados repetidamente sob o mesmo paradigma reducionista da realidade com que se

manifestam na prática, garantia de controle sobre a caracterização que mais interesse ao sistema midiático, emerge como uma constante da produção jornalístico esportiva.

O comentarista teve o cuidado de anunciar logo no início de sua intervenção que o cenário verificado e compartilhado com o público já era conhecido e esperado. O catálogo de informações continha a intensidade de execução das ações de jogo, a pressão ofensiva imposta pelo do Magnus Futsal, a forte marcação e a velocidade dos contra-ataques do Pato Futsal como elementos da dedicação ao jogo de transição, os enfrentamentos diretos entre os jogadores Leozinho e Chimba, promovido à figura chave para a defesa do Pato Futsal e a necessidade de maior velocidade de movimentação pela equipe do Magnus Futsal quando de posse da bola, para ganhar profundidade na quadra de jogo.

Todos os elementos citados eram realmente conhecidos, pois vinham sendo apontados desde a primeira partida da final como elementos centrais das avaliações repetidamente emitidas pelo comentarista da partida, o que corresponde a uma capacidade reduzida de interpretação da complexidade que envolveu os diferentes contextos de jogo produzidos ou a uma concepção prévia de que o Pato Futsal, desde o início do primeiro jogo, jogaria pela manutenção de um resultado ainda inexistente, enquanto o Magnus Futsal estaria correndo atrás de um prejuízo pré-concebido.

Do ponto de vista da apresentação de conteúdos esportivos significativos para a compreensão do jogo por parte do público, sobretudo do menos familiarizado com a modalidade, não é possível afirmar que o comportamento verificado acrescenta elementos inéditos ao conjunto de informações já conhecidas.

A permanente relação entre ataque e defesa para a produção da realidade concreta do jogo, extensamente negligenciada durante as apreciações elaboradas na primeira partida, não parece fazer parte, assim como nos estudos de Machado (2012), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999), do horizonte descritivo das informações a que o público será submetido até o final do evento, o que denota comportamento a ser verificado.

4.1.3 Gatilhos

Na sequência da apreciação formulada por Marcelo Rodrigues a respeito do panorama geral do jogo, ao retomar a narração, Daniel Pereira descreveu um encadeamento de ações de jogo que interessa ao estudo, ainda que não tenha sido

proferida uma avaliação sobre o conjunto da jogada e as variáveis que a condicionaram. Como base de discussão ganha relevo a expressão “pivô raiz”, utilizada para caracterizar o jogador Eder Lima e abordada no processo de descrição e análise de cenário esportivo cartografado ainda na primeira partida.

A retomada da temática pretende oferecer uma interpretação sobre ocorrência específica identificada como um gatilho que, acionado em perspectiva relacional entre ataque e defesa, pode disparar no atleta a iniciativa de execução de determinadas ações características da função. A totalidade da transcrição abaixo descreve o contexto geral da jogada em que se manifestou ação especificamente representativa de parte importante do conjunto de predicados necessários ao desempenho da função de pivô para o jogo de Futsal.

Daniel Pereira: Aí o Danilo Baron, campeão no Pato Futsal, na temporada 18 (dezoito), tocando no Kevin, chamou o Eder no pivô, é pivô raiz, oh, ele pisa e espera o contato, cortou, pra canhota, bate pro gol, mergulha Djony. Foi lá e fez a defesa o goleiro do Pato Futsal. Marinho corta na sequência. Olha aí o chute do Eder. E o Djony mergulha e pega a bola.

Enquanto os jogadores que participam da construção inicial das jogadas atuam de frente para a defesa adversária, o pivô assume, de forma permanente ou momentânea, uma posição com vistas ao ganho de profundidade no terreno de jogo, portanto, de costas para o gol adversário, o que configura uma das características fundamentais para o desempenho da função.

Neste sentido, ao receber um passe originado na zona de armação de uma jogada, geralmente um pivô recebe de seu marcador direto uma abordagem iniciada pelas costas, de modo que depende de sua capacidade de percepção a proteção da bola e a conseqüente manutenção de sua posse. A partir das condições oferecidas pela abordagem defensiva, o pivô é capaz de conceber alternativas para a continuidade do jogo.

Ao narrar que Eder Lima esperava o contato, Daniel Pereira oferece as pistas ao entendimento de que a ação ofensiva do pivô depende diretamente da conduta defensiva recíproca e direcionada diretamente à perturbação de sua performance. Ao mesmo tempo, o jogador é influenciado pelos atos táticos executados por seus companheiros e demais adversários para retirar do ambiente as informações necessárias à sua tomada de decisão.

Neste conjunto de fatores, sempre inesgotável por conta da natureza permanentemente inédita dos acontecimentos de uma partida, Mahlo (1997) identifica uma das bases para a manifestação da criatividade do jogador, que por sua vez lança mão, no ato de execução das ações demandadas pelo ambiente de jogo, de um lastro de experiências prévias, que no caso de um pivô correspondem, entre outras coisas, às características que o identificam como tal.

Foi por receber o contato e avaliar que não havia companheiro em melhores condições para dar continuidade ao jogo, que Eder Lima resolveu executar um giro a fim de buscar uma posição frontal em relação ao gol adversário e executar um chute contra a meta do goleiro Djony, ou seja, o gatilho para o giro foi justamente o contato às suas costas, interpretado na perspectiva do plano geral das possibilidades.

Obviamente o pivô pode receber abordagens diversas, como uma dobra de marcação, que significa a abordagem direta de dois adversários, o que ampliaria sua necessidade de percepção do ambiente, uma vez que precisaria proteger a bola, manter sua posse e encontrar companheiros desmarcados para executar um passe ou saídas para se desvencilhar dos defensores e progredir na direção de uma finalização a gol.

Portanto, a relação entre ataque e defesa, enquanto elemento compositivo da complexidade do jogo de Futsal, se manifesta tanto no plano particular de uma jogada que exerce influência sobre a totalidade das ações em quadra, quanto na própria totalidade das ações em quadra, que determina, pela via da reciprocidade, influência sobre a manifestação particular de uma jogada.

Neste sentido, a atuação de um jogador na função de pivô sempre conservará, ao mesmo tempo, uma dimensão individual e outra coletiva no contexto da interação com companheiros e adversários durante os enfrentamentos de uma partida.

4.1.4 No limite

Aos 8 (oito) minutos de jogo, o técnico do Magnus Futsal, ao identificar que a equipe não apresentava resposta suficiente aos problemas impostos pela atuação do Pato Futsal, decidiu interromper a partida através de um pedido de tempo técnico. O trecho transcrito abaixo corresponde às solicitações apresentadas pelo treinador aos jogadores da equipe. É importante salientar que a transmissão da parte inicial do pedido de tempo ficou inaudível.

Daniel Pereira: Vamos ouvir então, o Ricardinho, tá perdendo o jogo, 1x0 (um a zero), gol do Denner, vamos ouvir o técnico do Sorocaba.

Ricardinho: (...) pra puxar o cara e vir até o final da quadra, porque nós estamos encaixotados e eles deixam a gente vir até aqui, aí nós estamos em transição, esse cara da bola, tem que jogar no limite do marcador, pra fazer a tensão na defesa deles, aí nós estamos vindo aqui, oh, e o Eder e o Charuto vêm jogar nesse espaço. Na verdade a bola tá muito lenta, faz a 8 (oito) completa, inverte e cai, faz a invertida, simples, bola rápida, anda o ala oposto, joga na oito.

O contexto geral da intervenção do treinador junto a seus atletas envolveu dificuldade semelhante a encontrada no primeiro tempo da partida anterior, quando a equipe do Magnus Futsal apresentou problemas para romper a primeira linha defensiva do Pato Futsal e ganhar profundidade na quadra de jogo. Entretanto, mais importante que a semelhança do problema foi a diferença da proposta apresentada aos jogadores para sua resolução.

Enquanto no primeiro jogo o técnico da equipe solicitou a adição de um quarto jogador na zona de armação das jogadas, como forma de atrair ainda mais a defesa adversária e ganhar profundidade de maneira gradativa ou através de infiltrações as suas costas, na segunda partida a proposta apresentada sugeria a ampliação da profundidade posicional do pivô que estivesse em quadra (Eder Lima ou Charuto), como alternativa para impor à defesa do Pato Futsal a necessidade de recuar o bloco defensivo a fim de manter sua compactação.

Como elemento adicional, o treinador incentiva que seus jogadores, quando de posse da bola, fossem ao limite da posição de seu marcador direto, de modo a tensionar a defesa adversária e precipitar a abertura de espaços para que o pivô da equipe oferecesse referência ao jogo ofensivo em condições de continuidade às jogadas, o que até então a equipe não havia logrado êxito.

Por fim, contrariando uma série de apreciações formuladas pelo comentarista, iniciadas ainda no primeiro tempo da partida anterior, o treinador do Magnus Futsal destacou a pouca velocidade de circulação da bola e apontou algumas alternativas de movimentação, mais uma vez representadas por jogadas ensaiadas da equipe, para buscar o desequilíbrio da defesa adversária e o ganho de profundidade na quadra de jogo através da aceleração de execução dos passes.

Com isso, restou evidente a diferença entre a informação contida no catálogo de apreciações apresentadas ao público pelo comentarista e a intervenção do treinador do Magnus Futsal em mais um pedido de tempo. O apelo por maior

velocidade outrora compartilhado por Marcelo Rodrigues em nenhum momento, como já discutido, continha a especificação qualitativa da movimentação apontada como necessária, ou seja, o profissional não explicitou se fazia referência à velocidade de circulação da bola ou dos atletas em quadra.

Ao público, restou em todas as oportunidades a tarefa de interpretar por conta própria a extensão da crítica jornalística, que ao não mencionar a bola, o que indica que o comentarista da partida se referia à velocidade dos deslocamentos dos jogadores, deslocou a possibilidade de discussão para uma área que, por um lado, não foi capaz de especular satisfatoriamente, por outro, ignorou a realidade concreta dos fatos materializados e verbalizados pelo técnico da equipe.

Mas de qualquer forma, o que importa para a resolução dos problemas em quadra raramente é circunscrito por apenas uma nuance do jogo, como a velocidade de movimentação, seja ela da bola ou dos jogadores. É a combinação dos fatores que compõem a totalidade do jogo, em relação recíproca com as contradições impostas por ações de enfrentamento que caracterizam a dinâmica da modalidade, de forma sempre imprevisível e crescentemente complexa.

Por este motivo, as orientações de Ricardinho envolviam detalhes referentes ao posicionamento e distribuição dos atletas em quadra, à velocidade de circulação da bola, às padronizações de movimentos para a armação de jogadas com vistas ao condicionamento da execução de passes e à ininterrupta relação direta com a defesa adversária.

Não obstante o tempo técnico ter revelado a reincidência da contradição entre as interpretações do comentarista e as demandas reais dirigidas pelo treinador do Magnus Futsal a seus atletas, Marcelo Rodrigues não se manifestou após o pedido de tempo referente ao recorte acima. Seja para reafirmar seu entendimento, retificar comentários antes mal elaborados, apresentar uma percepção renovada do contexto ou até discordar do que ouvira ser discutido na parada técnica, restou apenas o declínio à discussão.

4.1.5 A latência

Menos de 2 (dois) minutos após o pedido de tempo do Magnus Futsal, a implementação das estratégias de posicionamento e movimentação propostas pelo treinador para ganhar profundidade na quadra e velocidade de circulação da bola não

surtiram o efeito previsto na defesa adversária. Neste sentido, a narração do segundo gol do Pato Futsal e a apreciação formulada em seguida oferecem, à temática de estudo, importante conteúdo ao processo de descrição e análise do cenário.

Daniel Pereira: Vamos atingir já já metade do primeiro tempo em dia de decisão. Danilo Baron, passou pelo primeiro, tentou no segundo, não conseguiu, Neguinho se manda em contra-ataque, vem o Pato, Neguinho tocou, bateu Peru, lá dentroooo! Gooooooooo! Do Pato, do Pato, do Pato! É tradição, não é moda. É amor, amor de pai, mãe, filho, amor da família. É gol do Pato Futsal, amplia o marcador na decisão, no contra-ataque puxado pelo Neguinho. William Peru, bota no fundo do gol. Tradição não é moda, agora Pato 2 (dois), Sorocaba 0 (zero). Peru, vai pra assinatura meu garoto, assina, assina, assina com a galera, assina que o gol é seu. Marcelo Rodrigues, pra quem joga pelo empate, abre 2x0 (dois a zero) na decisão.

Marcelo Rodrigues: Tem muita coisa pra acontecer no jogo, evidentemente, ainda tem goleiro linha, mas o Pato tá, muito bem no jogo, tem tudo pra conseguir o título, basta continuar com esse foco, não fez muitas faltas, tá controlando o jogo (...) É, importante demais, é, o foco na marcação, né, áhn, a maneira como a equipe do Pato faz a compactação e sai em velocidade é impressionante, áhn, o último homem da equipe do Sorocaba, tá fazendo esse passe pra frente também, de maneira perigosa. E agora aconteceu isso, a roubada de bola, o 2 (dois) pra 1 (um), a equipe do Pato foi fantástica e conseguiu mais um gol. Transição perfeita sempre do Pato.

A expectativa compartilhada pelo treinador do Magnus Futsal com seus jogadores a respeito da indução pretendida sobre o comportamento defensivo adversário, através das ações de ataque organizadas durante o pedido de tempo técnico, acabou frustrada, pois na prática surtiram efeito contrário. A reação do Pato Futsal à imposição de maior profundidade posicional e aceleração da circulação da bola culminou no segundo gol marcado pela equipe na partida.

Enquanto a equipe do Magnus Futsal esperava perturbar a estabilidade rival, provocando o distanciamento dos jogadores e a consequente abertura de espaços no interior do bloco defensivo, o Pato Futsal não só resistiu à investida, como aumentou sua compactação, recuando o conjunto dos atletas e iniciando o processo de abordagem aos adversários portadores da posse da bola em zona mais próxima de sua própria meta.

O Magnus Futsal pretendia provocar o avanço da primeira linha de defesa adversária para criar espaços a suas costas, mas foi o Pato Futsal que atraiu a linha de armação das jogadas da equipe rival para próximo de seu próprio gol. Com isso, considerada a dificuldade de organização de coberturas defensivas provocada pelo ímpeto ao ataque da equipe da casa, o time visitante vislumbrou a configuração de espaço próprio à organização de contra-ataques em velocidade.

Jogando ao limite da posição do marcador, como orientado pelo técnico Ricardinho para tensionar a defesa do Pato Futsal, Danilo Baron se encontrou em situação que, sem cobertura defensiva as suas ações e ao não reconhecer opção de jogo para a circulação da bola, se viu forçado a executar um passe para frente em direção ao pivô de sua equipe. A ação foi interceptada por adversário que, ao recuperar a posse de bola e perceber a definitiva oportunidade à transição ofensiva do Pato Futsal, comandou de maneira assertiva a jogada que aumentou o placar do jogo.

Os aspectos relacionais entre conteúdos esportivos de ataque e defesa, como de praxe, assumem centralidade ao entendimento e avaliação dos desdobramentos iniciados após a alteração do comportamento ofensivo do Magnus Futsal a pedido de seu treinador durante a parada técnica. Neste caso especial revelam, ainda, o constante ajuste de ações recíprocas em ato, como produto de desequilíbrios e reequilíbrios causados pelos enfrentamentos.

A roubada de bola que deu origem ao segundo gol da partida evidencia a necessária maleabilidade das estratégias de jogo, o que possibilitou ao Pato Futsal responder à alteração de comportamento do Magnus Futsal de forma distinta daquela esperada pelo adversário. Mais uma vez, apesar da mudança de comportamento, ao não abranger aspectos suficientemente amplos em sua atuação, o Magnus Futsal permitiu que sua própria defesa fosse vazada a partir do tipo de ação já conhecida e extensamente identificada como característica do time do Pato Futsal.

O comentarista da partida, por sua vez, ao avaliar a jogada do gol, limitou sua apreciação a anunciar que basta ao Pato Futsal “continuar com esse foco”, que “tem tudo pra conseguir o título”. Assim, o profissional recuperou atributo midiático identificado por Schmitz Filho (1999) como uma pretensão à unanimidade a respeito de acontecimentos concretizados no jogo que, inclusive, contradiz previsões formuladas desde o período pré-jogo da primeira partida.

Marcelo Rodrigues identificou, durante todo o evento, a postura eminentemente ofensiva por parte do Magnus Futsal como comportamento capaz de oferecer à equipe a capacidade de controle sobre as ações de jogo. Ao denunciar as dificuldades encontradas pelo Pato Futsal no início do primeiro encontro sugeriu até a sobreposição de elementos de jogo como a manutenção da posse de bola em detrimento da prevalência de uma conduta voltada prioritariamente ao jogo de contra-ataques.

Mas apesar de reivindicar em mais de uma oportunidade que o Pato Futsal se dedicasse com maior ênfase ao ataque na busca pelo equilíbrio da partida, Marcelo Rodrigues contou, mais uma vez, com a disposição de uma estrutura panóptica do jornalismo esportivo para dar circularidade à discussão e inverter sentidos ancorados em agendamentos prévios, dando uma guinada na apresentação dos conteúdos esportivos.

A atitude, identificada através da referência oferecida respectivamente pelas obras de Foucault (1997) sobre a noção de panoptismo, de Verón (1980) a respeito da produção de sentidos e de Soethe (2003) para o agendamento de notícias, oferece a perspectiva de entendimento do nível de comprometimento com a informação esportiva dispensado pelo sistema midiático.

O grande problema da abordagem descrita e analisada sobre a apreciação do segundo gol da partida é que o comentarista apenas substituiu uma abordagem em que destacava os atributos ofensivos do jogo por outra, focada em predicados defensivos, que ao longo da disputa proporcionaram uma vantagem indiscutível à equipe do Pato Futsal, o que Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999) reconhecem como uma apresentação hierarquizada, parcial e desconexa do contexto geral do jogo.

Na realidade, ao processo de compreensão do jogo seria interessante uma apreciação que agregasse ao índice de conteúdos esportivos ofensivos, uma concepção de base mais complexa, a partir da valorização dos aspectos defensivos na perspectiva da necessária relação entre ataque e defesa para a produção da totalidade do jogo de Futsal. Tanto os problemas enfrentados pelo Magnus Futsal, quanto as soluções encontradas pelo Pato Futsal, dependem dos aspectos relacionais mencionados, enquanto seu entendimento carece de uma descrição e uma análise, devidamente ajustados.

Além disso, apesar da tentativa do comentarista em descrever o lance de jogo de maneira honesta e razoável, porém tímida e simplificada, o profissional desconsiderou, para o restante do jogo, que além do Pato Futsal precisar apenas manter o foco para conquistar o título, seria preciso manter a mesma capacidade de adaptação às demandas de jogo, que poderiam ser alteradas, inclusive, com a materialização de sua previsão a respeito da utilização do jogo de goleiro linha por parte do Magnus Futsal, o que exigiria do Pato Futsal novo rol de ajustes a sua atuação dentro da partida.

4.1.6 Você que não tá acostumado com Futsal

Com um gol de antecedência em relação ao encontro anterior, o narrador da partida voltou a antecipar a possibilidade da equipe do Magnus Futsal aderir ao jogo de goleiro linha como alternativa à reversão do placar negativo. Mais uma vez foi assegurado, ao público menos familiarizado com a modalidade, o esclarecimento da dinâmica do jogo em superioridade numérica estabelecida em virtude da utilização do goleiro como jogador de linha. As linhas que seguem oferecem a perspectiva do contexto em que o anúncio foi formalizado.

Daniel Pereira: (...) daqui a pouquinho eu vou contar uma história pra você, que não tá muito acostumado com Futsal, então se liga aí, não sai agora não, fica aí. Pra você que já acompanha Futsal eu não preciso falar, o que eu vou falar. (...) É o seguinte, você que não tá acostumado com Futsal (...) você que não tá acostumado com Futsal (...) Você que não tá acostumado com Futsal, o recado é o seguinte, 2x0 (dois a zero), é uma vantagem, pequena no Futsal. Tem nada resolvido, tem goleiro linha. Que que é goleiro linha? Já já você vai saber. (...) Se você tá acostumado, tu sabe de tudo isso que eu tô falando (...) Já tivemos vitórias incríveis, viradas de 4 (quatro) gols de diferença, então tá só começando, eu te garanto, essa grande final da Liga 2019.

A primeira constatação reforça especificamente o processo metodológico de descrição e análise do cenário esportivo materializado integralmente, uma vez que a cartografia proposta por Schmitz Filho (2005) absorve o caráter finito e ilimitado de produção da realidade proposto por Rolnik (1989) e possibilita considerar, portanto, a acumulação de ocorrências prévias como base de sustentação absorvida pelos eventos observados e indicativa de possíveis desdobramentos, sempre imprevisíveis e passíveis de exame exclusivamente processual.

Neste sentido, atributos midiáticos identificados por Schmitz Filho (1999) como o caráter sensacional de apresentação dos conteúdos esportivos e a falação e fabulação esportiva, utilizados na perspectiva da manutenção da audiência, parecem nortear a manifestação do narrador, quando o profissional apela para que o público permaneça acompanhando a transmissão através de uma série de afirmações como “(...) então se liga aí, não sai agora não, fica aí (...)”, depois reforçando que “(...) o recado é o seguinte, 2x0 (dois a zero), é uma vantagem, pequena no Futsal. Tem nada resolvido, tem goleiro linha. (...)”, e por fim assegurando que “(...) já tivemos

vitórias incríveis, viradas de 4 (quatro) gols de diferença, então tá só começando, eu te garanto (...)."

Estas pequenas intervenções constituíram recurso acessório ao anúncio antecipado da utilização do jogo de goleiro linha pela equipe do Magnus Futsal, considerado pelo narrador como alternativa à reversão do resultado parcial da partida. Mas enquanto no primeiro jogo da final houve, por parte de narrador e comentarista, uma tentativa de explicar o expediente do goleiro linha com base nas possibilidades e restrições oferecidas à estratégia pela regra do jogo, no segundo encontro o narrador apenas questionou "(...) que que é goleiro linha? (...)", para em seguida garantir que "(...) já já você vai saber. (...)".

Nos dois casos, o público-alvo da intervenção jornalística era representado por indivíduos menos familiarizados com a modalidade. O narrador anunciou por 4 (quatro) vezes seguidas, que o esclarecimento seria oferecido ao espectador "(...) que não tá acostumado com o Futsal (...)", o que sugeria uma explicação detalhada dos conteúdos esportivos pertinentes à utilização do goleiro linha como estratégia de jogo. No entanto, restou à audiência apenas a observação empírica do hipotético acontecimento em ato para a compreensão do jogo, a partir de horizonte oferecido por comportamento específico e, ao mesmo tempo, não materializado até aquele momento da partida.

É possível observar mais uma vez o movimento de restabelecimento das informações básicas ao entendimento do jogo a partir do zero. Se o público "já já" iria tomar conhecimento do que se trata o jogo de goleiro linha, seria interessante que fosse com base em explicação que contemplasse informações elementares, afinal, sempre pode existir no público aqueles que realmente desconhecem por inteiro as dinâmicas de jogo da modalidade, mas paralelamente, também era necessária a abrangência de elementos já conhecidos, no intuito de oferecer significado cumulativo àqueles que acompanham a competição com regularidade.

A ausência definitiva de uma explicação a respeito das características de um jogo de superioridade numérica do ataque em relação à defesa a partir do acréscimo de um jogador de linha à atuação de uma das equipes corrobora, por um lado, a dedicação do sistema midiático com a manutenção da audiência em detrimento da informação esportiva qualificada e, por outro, a oportunidade de resignificação destes conteúdos ancorados à orientação de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002).

4.1.7 Um pouco perdido

Com a aproximação do final do primeiro tempo Alexandre Buffolin, preparador físico do Pato Futsal e substituto do treinador Sérgio Lacerda, ainda suspenso, solicitou tempo técnico a fim de incentivar, junto aos jogadores, a utilização do goleiro Djony como alternativa à diminuição da pressão defensiva exercida de forma crescente pela equipe do Magnus Futsal.

A equipe de transmissão, como pode ser verificado abaixo, concentrou a apreciação posterior à parada técnica na discussão acerca da ausência do treinador e seus prejuízos à equipe, além de avaliar, no caso do comentarista da partida, a implicação da utilização do recurso do goleiro linha como opção à disputa pelo controle das ações de jogo.

Daniel Pereira: Vai falar o, não é o Lacerda, né, o Lacerda tá cumprindo, é o Duda. Fala Duda.

Alexandre Buffolin: Ei, falta 04 (quatro) e meio, falta 04 (quatro) e meio, nós usamos o Djony uma vez ali só, tenta usar, tenta empurrar ele pra lá, usa o Djony pra desafogar. (...) Nós temos canhoto, tem o Henrique lá, tem o Henrique lá, sim. (...) Assim oh, às vezes a gente leva pra lá e ele vai ter que caminhar de novo, ele tá, ele tá apertando, aí usa ele. Nós temos uma falta ainda, temos uma falta ainda, continua, ei, psiu, não perde a marcação, não perde eles, tá muito bem pra marcar.

D. P.: Marcelo Rodrigues, que falta faz o treinador na beira da quadra, a gente nota que fica um pouco perdido ali o time.

Marcelo Rodrigues: Sim, sim, mas a gente nota também que a semana foi muito bem trabalhada, que tá todo mundo entendendo o que precisa ser feito, ahn, pra não deixar, a equipe de Sorocaba ganhar esse ímpeto, é, de, esse ímpeto ofensivo. Então, vai usar um pouco mais o Djony pra desafogar o jogo, pra, pra arrastar um pouco mais o jogo, vai utilizar o Gouvea lá na frente, pra poder, ter essa bola na frente. Olha lá, o passe pra frente, mas a, a equipe do Sorocaba tá pressionando, tá querendo buscar, obviamente, essa marcação pra fazer a roubada.

Como ao final do segundo tempo da primeira partida, as discussões entre os integrantes do Pato Futsal durante o tempo técnico da equipe foram alvo de desconfiança e questionamento pela equipe de transmissão do evento. O motivo central apontado para justificar as impressões apreendidas da intervenção dos personagens repousa na ausência do treinador Sérgio Lacerda.

A interpretação apresentada pelo narrador da partida, de que o time parecia “(...) um pouco perdido (...)”, denota uma dificuldade de compreensão do processo de tomada de decisão coletiva que emergiu como produto da própria ausência do

treinador no banco de reservas e dos conteúdos esportivos pautados, de forma reiterada, pelos participantes.

O comentarista da partida, por sua vez, emendou o comentário do narrador chamando atenção de que, apesar da dificuldade apontada, era possível notar que o período de treinamento entre as duas partidas parecia surtir efeito positivo sobre a atuação do Pato Futsal. A seguir, o profissional elencou o acionamento do goleiro Djony e do jogador Gouvea, que não foi mencionado em nenhum momento do pedido de tempo, como recurso, respectivamente, ao jogo de goleiro linha e ao ganho de profundidade na quadra de jogo, o que permitiria à equipe “(...) arrastar o jogo (...)” de forma inédita, se considerado o termo em comparação às menções anteriores.

Chama atenção também, que tanto o narrador, quanto o comentarista, não identificaram que a discussão protagonizada por jogadores e comissão técnica já havia ocorrido no pedido de tempo solicitado pelo Pato Futsal na primeira etapa do jogo anterior. Nas duas oportunidades, o acionamento de Djony foi condicionado à presença de um jogador canhoto em quadra, a fim de oferecer sustentação e segurança à participação do goleiro como jogador de linha.

Havia ainda uma diferença pontual de contexto. No primeiro jogo a partida estava empatada em 0x0 (zero a zero), enquanto na segunda o Pato Futsal já vencia pelo placar de 2x0 (dois a zero). No primeiro caso, a equipe do Magnus Futsal aumentava a pressão defensiva sobre o Pato Futsal como forma de impossibilitar a armação de jogadas ofensivas e o próprio equilíbrio das ações de jogo. No segundo caso é o Magnus Futsal que busca o equilíbrio das ações de jogo, já controlado pelo adversário e sustentado pelo placar, no intuito de vazar a defesa do Pato Futsal e diminuir a diferença de gols.

Fica evidenciado, mais uma vez, pelo comportamento concreto da equipe do Magnus Futsal que provocou o último pedido de tempo do Pato Futsal, que a defesa estava sendo utilizada a serviço de uma demanda eminentemente ofensiva de jogo, qual seja, a retomada da posse de bola como instrumento passível de viabilizar a marcação de gols.

O Pato Futsal, ao contrário, discutia mais uma vez, o equilíbrio entre a pertinência, a necessidade e a oportunidade de lançar mão de estratégias de jogo identificadas por suas características ofensivas, o jogo de goleiro linha e o conseqüente incremento da manutenção da posse de bola, como elementos de sustentação defensiva. Entretanto, a apresentação apartada do ataque e da defesa,

assim como no estudo de Silva e col. (2008), afastou mais uma vez a possibilidade de entendimento de que conteúdos esportivos de natureza formalmente expressa como contraditória, se imbricam para produzir materialmente o jogo.

Escapou ao crivo do sistema midiático, portanto, a simultaneidade com que diferentes conteúdos esportivos, no caso do presente estudo, o ataque e a defesa, mas não só, constituem de forma relacional e extremamente complexa a totalidade do jogo, que compõe, por sua vez, a identidade de diferentes sistemas, entre eles o próprio sistema midiático, mas também o esportivo e o educacional, entre outros, que embora, segundo a perspectiva de Luhmann (1997), são reconhecidos por aquilo que os diferencia, encontram no conteúdo esportivo aspecto singular que estabelece contiguidade e sobreposição de elementos caros a suas respectivas autoproduções.

Discussões passíveis de aprofundamento acerca de aspectos relacionais entre conteúdos esportivos de ataque e defesa, que poderiam auxiliar a compreensão do jogo de Futsal, foram negligenciadas, como se houvesse ao público um determinado nível proibitivo de acesso ao debate esportivo.

Por fim, escapou à apreciação jornalística, ainda, o fato de que embora o time parecesse “um pouco perdido”, mais uma vez a parada técnica solicitada pelo Pato Futsal resolvia satisfatoriamente, em quadra, adversidades identificadas e deliberadas. Enquanto no caso dos tempos técnicos solicitados pelo Magnus Futsal, quando os jogadores participaram das discussões, embora nenhum problema tenha sido satisfatoriamente solucionado, não foi apontado nenhum prejuízo aparente, talvez porque o treinador estivesse presente no banco de reservas.

4.1.8 Muito impactante

A crescente pressão defensiva imposta pelo Magnus Futsal em busca do controle das ações de jogo e do equilíbrio no placar da partida logo foi perturbada pelo terceiro gol marcado pela equipe adversária. Em ação coletiva equivalente e oportuna, o Pato Futsal recuperou a posse de bola em zona da quadra próxima ao gol adversário, situação de jogo que permitiu a rápida finalização da jogada.

A equipe de transmissão abordou o caso a partir de diferentes pontos de ancoragem às apreciações, como a conversão de agendamentos realizados no início do encontro a fim de encaixar as previsões apresentadas com a realidade concreta do jogo, o apontamento de soluções hipotéticas ao Magnus Futsal para o restante da

partida, a descrição do lance de jogo e do comportamento tático que permitiu ao Pato Futsal ampliar o placar e até a confusão entre elementos de jogo distintos, como pode ser verificado abaixo.

Daniel Pereira: Oh o Danilo, vai entregando pro Pet, voltando pro Danilo Baron, eita, perdeu, Neguinho, devolveu, ela vai entrando, lá dentro, goooooo! Do Pato, do Pato, do Pato, do Pato! Di Maria, Di Magia, joga pra redeeee! Mais um do Pato, o Pato é o que? O que que é o Pato? Pato é tradição, não é moda! Amplia o marcador, faz 3x0 (três a zero) na decisão, a tabelinha, Di Maria - Neguinho, Neguinho - Di Maria, Di Magia pra rede, assina Di Maria, assina que o gol é seu, o Pato 3x0 (três a zero), Marcelo Rodrigues. Marcelo Rodrigues: E mais uma vez na roubada de bola ali do, ãhn, na saída de jogo do Danilo Baron, a equipe do Pato aproximou, conseguiu fazer a, a marcação, fez a roubada, na tabela fez mais um gol, 3x0 (três a zero), perfeito, tudo que a estratégia, que a gente achava que ia acontecer, realmente aconteceu, e um primeiro tempo perfeito taticamente, da equipe do Pato, merecido os 3x0 (três a zero).

D. P.: Abre 3x0 (três a zero) na decisão, Baron, passa a direita. Não é caso já de goleiro linha, não? Marcelo? Porque, tudo bem, 3x0 (três a zero), mas, e o moral pro intervalo? Um golzinho agora deixaria mais tranquilo o time do Sorocaba.

M. R.: Exatamente, e, seguraria, teria um pouco mais de posse de bola, ãhn, mas o Ricardinho, que já pediu tempo, talvez queira, dar um pouco mais de moral para, pra equipe. O importante no Pato, é, é inteligência e marcar os principais articuladores das jogadas. O Danilo Baron, tá sendo muito bem marcado, o Leandro Lino quando teve em quadra, foi muito bem marcado, o, o Leozinho sempre foi muito bem marcado. E aí complica, porque quando esse jogador. (...) Quando esses jogadores tem a posse de bola e tentam as jogadas, seja em que espaço da quadra for, tem sempre um jogador pressionando, e um outro jogador aproximando, pra fazer a tabela. E aí funciona muito bem, é, o jogo de transição do Pato, perfeito, conseguiu 3 (três) gols, ãhn, nessa primeira etapa de uma forma muito, muito impactante.

O contexto em que a jogada se materializou é muito semelhante ao do primeiro gol da partida anterior, marcado através da cobrança de um tiro livre direto sem barreira por Hulk, goleiro reserva do Pato Futsal. Naquela oportunidade, também foi a pressão exercida pelo sistema defensivo da equipe que permitiu que a bola fosse roubada na quadra de ataque. A diferença repousa no cometimento da sexta falta pela equipe do Magnus Futsal, que no primeiro jogo deu direito à cobrança do tiro livre.

Em mais um exemplo que ao longo do evento se mostrou bastante comum ao jogo de Futsal, um conjunto de ações defensivas proporcionaram recompensa ofensiva à equipe executante, ratificando o permanente caráter relacional entre diferentes conteúdos de jogo. O avanço coordenado do bloco defensivo do Pato Futsal, orientado por uma abordagem agressiva e individualizada dos adversários, restringiu as ações do Magnus Futsal até não haver mais opção de jogo e linhas de

passa seguras ao portador da bola, que ao perder sua posse perto da própria meta ofereceu a chance, bem aproveitada, de alargamento do placar.

A reação imediata do comentarista, ao avaliar o gol marcado e descrever timidamente a jogada, foi anunciar que “(...) tudo que a estratégia, que a gente achava que ia acontecer, realmente aconteceu (...)”. Entretanto, apesar do gol ter sido originado de uma roubada de bola proporcionada, entre outras coisas, pela eficiência defensiva do Pato Futsal e finalizado através de uma rápida transição de comportamentos eminentemente defensivos para outros, executados em projeção ao ataque, a conduta verificada não foi exatamente fiel às antecipações prescritas.

Os prognósticos estabelecidos, primeiro, durante o período pré-jogo, com base nas caracterizações das equipes apresentadas ao público e, depois, ao longo das duas partidas, especialmente após a abertura do placar em ambos os encontros pela equipe do Pato Futsal, descreviam comportamento predominantemente organizado a partir de um bloco defensivo baixo e voltado à execução de contra-ataques rápidos.

Embora exista aproximação entre a jogada do gol e o contexto de jogo identificado previamente como aquilo que o Pato Futsal, em virtude das características da equipe e da vantagem construída pela vitória na partida de ida e pelo placar parcial do jogo de volta, provavelmente executaria enquanto comportamento tático, o comentarista atribuiu valor equivalente a situações de jogo diversas e dispensou, com isso, a necessidade de oferecer ao público detalhamento fundamental à compreensão das distinções pontuais entre os cenários.

Neste caso, a tentativa de conferir o mesmo sentido a conjuntos de informações distintas não repousa no alicerce oferecido pelas relações entre conteúdos esportivos de ataque e defesa que dão concretude ao jogo. A perspectiva apresentada por Verón (1980) a respeito da produção de sentidos, permite compreender que a posição assumida pelo profissional possui origem em interesses e demandas do sistema midiático, que precisa garantir, entre outras coisas, o controle da assertividade das previsões formuladas.

Como resposta praticamente óbvia à primeira apreciação, dado o histórico de intervenções descritas e analisadas ao longo do estudo, o narrador da partida questionou o comentarista se não seria “(...) caso já de goleiro linha (...)”, lançando ao público, mais uma vez, a noção de que o ajuste ou a alteração das estratégias de ataque são anteriores e prioritárias ao jogo, em detrimento de eventuais correções

defensivas, que aparentemente podem ser resolvidas posteriormente, quando a discussão deveria envolver os dois polos de forma simultânea e proporcional.

O problema apresentado pelo Magnus Futsal não era circunscrito apenas à dificuldade de marcar gols, pois a equipe ainda não havia apresentado a consistência defensiva necessária para evitar que o Pato Futsal vazasse sua meta. Portanto, havia uma questão anterior, que dizia respeito ao necessário equilíbrio das relações entre ataque e defesa na perspectiva do enfrentamento entre as duas equipes e da própria organização interna das estratégias de jogo do time mandante.

O comentarista, que prontamente concordou com o narrador a respeito da utilização imediata do jogo de goleiro linha que, aliás, vinha sendo anunciada pela equipe de transmissão como alternativa à atuação do Magnus Futsal desde o momento em que o Pato Futsal abriu a diferença de 2x0 (dois a zero) no placar, passou à análise, desconexa do contexto geral do jogo, de fatores particulares que representavam até aquele momento, na sua avaliação, o eixo central das dificuldades encontradas pelo Magnus Futsal.

Ao identificar a abordagem defensiva executada pela equipe do Pato Futsal sobre jogadores específicos do Magnus Futsal como elemento determinante ao placar da partida, Marcelo Rodrigues acabou confundindo elementos de jogo distintos ao afirmar que “(...) quando esses jogadores têm a posse de bola e tentam as jogadas, seja em que espaço da quadra for, tem sempre um jogador pressionando, e um outro jogador aproximando, pra fazer a tabela (...)”.

A confusão se encontra na asserção de que ao pressionar um adversário, os jogadores do Pato Futsal contam sempre com a aproximação de um companheiro de equipe para executar uma tabela. O que não faz sentido, uma vez que para a realização de uma tabela é necessário o controle da posse de bola, pois a ação é caracterizada pela troca de passes entre dois jogadores da mesma equipe, estabelecida na relação de superioridade numérica sobre um adversário e, na maioria das vezes, em projeção ofensiva na quadra de jogo.

O que provavelmente o comentarista da partida pretendia declarar era que ao abordar diretamente um adversário, os jogadores do Pato Futsal encontravam apoio na aproximação de um companheiro que buscava o estabelecimento de coberturas, a fim de oferecer maior segurança ao marcador. O problema do equívoco se encontra, entretanto, na possibilidade de assimilação do público de uma noção de jogo inexistente.

Além disso, seria necessário, ainda, que fossem observadas diferenças capitais entre a configuração de coberturas em situações defensivas distintas, uma vez que o comportamento tático voltado ao estabelecimento de estratégias desta natureza é influenciado por alterações dinâmicas que respondem, por exemplo, à altura do bloco defensivo no terreno de jogo ou a sua orientação, que pode variar entre dois polos, um voltado prioritariamente à abordagem individualizada dos adversários e outro à proteção de zonas específicas da quadra.

Finalmente, o comentarista encerrou sua apreciação, com referência ao jogo de transição, equiparando todos os gols do Pato Futsal na partida de forma "(...) muito impactante (...)". No entanto, o primeiro gol da partida foi marcado após uma cobrança de falta, cometida na sequência de uma bola dividida entre dois adversários e após a terceira alternância de posse de bola entre as equipes em curto intervalo de tempo.

O segundo gol teve origem em contra-ataque iniciado na quadra de defesa do Pato Futsal, após a equipe do Magnus Futsal forçar um passe em profundidade sem a organização de coberturas defensivas ao ataque. E o terceiro gol, como descrito acima, ocorreu como resultado de uma roubada de bola do Pato Futsal, que oportunamente avançou e posicionou seu bloco defensivo, orientado pela marcação individualizada dos adversários, já na quadra de ataque.

Portanto, embora tenham origem em jogadas construídas a partir de ações aproximadas, os gols revelam um índice de elementos de jogo inscritos na perspectiva da alteração de comportamentos ofensivos e defensivos materializados no movimento de perda e recuperação da posse de bola, que não permitem a redução e o empobrecimento dos conteúdos esportivos envolvidos como se fizessem parte de uma mesma amostra particular da totalidade do jogo de Futsal.

4.1.9 Ainda é cedo

Instantes depois da conclusão das apreciações elaboradas a respeito do terceiro gol do Pato Futsal, o narrador, considerando a aproximação do final do primeiro tempo da partida, interpelou o comentarista sobre a possibilidade do jogo já estar definido, o que consequentemente implicaria na definição do próprio título da competição. A resposta oferecida ao questionamento, como pode ser verificada abaixo, foi taxativa, preditiva e, sob determinado aspecto, incoerente.

Daniel Pereira: Marcelo Rodrigues, a pergunta é: Tá definido, o jogo?

Marcelo Rodrigues: Não, não tá definido, nem pode tá definido, ninguém pode achar que tá definido. É muito importante, ãhn, o Pato continua com essa, com essa pegada, acho muito difícil, é, se o Sorocaba não voltar com outra estratégia, dificilmente o Pato perde, mas, é, ainda tem goleiro linha e acredito que, a, a equipe de Sorocaba já volte pro segundo tempo com goleiro linha.

A primeira reação de Marcelo Rodrigues ao questionamento do companheiro de equipe foi afirmar rápida e precisamente que o jogo ainda não estava definido. Aparentemente a pergunta esperava uma resposta pronta, pois o narrador ofereceu ao comentarista uma deixa para a manutenção da representação dos papéis assumidos frente ao público pelos profissionais, o que Goffman (1989) identifica como uma interação entre membros de uma mesma equipe a fim de garantir, neste caso específico, o controle sobre a antecipação de acontecimentos hipotéticos e esperados.

O autor considera, ainda, que o lugar em que narrador e comentarista organizam sua atuação, pode ser entendido como o bastidor de uma representação, uma vez que não é possível ter acesso à cabine de onde está sendo transmitido o evento e, por isso, a restrição de aproximação oferece aos profissionais de imprensa, a segurança e a possibilidade de manipular a informação, preservados alguns limites, com certo distanciamento da realidade, pois está em jogo a manutenção de determinadas posições previamente estabelecidas.

A principal posição assumida pela equipe de transmissão, frente ao público, diz respeito à garantia de um jogo disputado até o final na perspectiva da vitória da equipe do Magnus Futsal e de uma conseqüente disputa de prorrogação. Assim, as demandas do sistema midiático vão sendo reveladas e confirmando atributos da produção jornalístico esportiva identificados por Schmitz Filho (1999).

Para isso, o processo de descrição e análise dos cenários esportivos, concebido por Schmitz Filho (2005), é capaz de identificar, com base nas referências de Soethe (2003), Foucault (1997), Luhmann (1997) Rolnik (1980) e Verón (1980) para diferentes frentes de observação, as estratégias utilizadas para organizar as formulações concebidas no ambiente identificado como bastidor e apresentar, mais tarde, estas mesmas projeções ao público, naquilo que Goffman (1989) chamaria de palco dos profissionais de imprensa, ou seja, a transmissão do evento esportivo propriamente dita.

Dentre as demandas atendidas, dado o contexto do jogo, a manutenção da audiência obviamente assume centralidade na atuação jornalística, mas existe uma dimensão de certa incoerência entre a ideia de que o Magnus Futsal precise mudar de estratégia para vencer a partida e as noções de jogo veiculadas até aquele momento pela própria equipe de transmissão, especialmente pelo comentarista.

O profissional defendeu ao longo de todo o evento exatamente o comportamento tático implementado pela equipe, sugerindo em determinados momentos, inclusive, que o Pato Futsal adotasse iniciativa semelhante, voltada aos aspectos ofensivos do jogo de forma prioritária em relação às eventuais preocupações defensivas.

Ao defender um comportamento distinto do que vinha sugerindo para a equipe do Magnus Futsal, que neste caso significa aprofundar a dedicação ao ataque, uma vez que o jogo de goleiro linha é defendido como alternativa, o comentarista poderia apresentar ao público, primeiro, os equívocos de sua defesa anterior por um jogo predominantemente ofensivo e, segundo, os cuidados e ajustes necessários à implementação de uma estratégia de jogo em superioridade numérica que possibilite a busca pelo empate e, sobretudo, a correção dos desequilíbrios entre ataque e defesa verificados até aquele momento.

4.1.10 Gol contra

As articulações que vinham sendo apresentadas ao público como preparação para o restante da partida sofreram a interferência, ainda, de um quarto gol marcado pelo Pato Futsal antes do final do primeiro tempo. Pode ser verificado na transcrição abaixo que a jogada surpreendeu e confundiu os responsáveis pela apresentação do cenário ao público.

Daniel Pereira: Aí o Djony, vem na cavada pelo alto, saiu, sobrou, vai pintar mais um, lá dentro, goooooo! Do Pato, do Pato, do Pato, do Pato! Esse gol foi esquisitão, vou ter que esperar o replay, não sei o que rolou Brasil, saiu ali o Lucas, dividiu, ficou todo perdido, gol contra do Lucas, gol contra do Lucas Oliveira! O Pato amplia, o Pato é tradição, o Pato não é moda, bota 4 (quatro) no Sorocaba, na arena Sorocaba. Sem assinatura, né? Bugô! Marcelo Rodrigues, Pato 4x0 (quatro a zero).

Marcelo Rodrigues: Eu tinha falado 10 (dez) segundos antes, é a parte emocional, tá todo mundo muito abalado. O Pato tá jogando com a cabeça no lugar, tá jogando fazendo o que tem que ser feito, tá marcando forte, é, acertou o posicionamento do goleiro linha, que no jogo passado não foi bom,

e aí pressionou, até o Lucas se atrasou também, é, cons... ali não conseguiu fazer uma boa jogada e se enrolou e acabou fazendo um gol contra.

O narrador da partida, que há algum tempo vinha discutindo a possibilidade do Magnus Futsal utilizar um quinto atleta na armação das jogadas, como alternativa à retomada da iniciativa do jogo em busca da vitória, testemunhou o gol logo após a equipe enfim lançar à quadra o jogador Danilo Baron como goleiro linha. Surpreendido, o profissional precisou acompanhar o lance no replay para entender que o goleiro Lucas, do Magnus Futsal, havia marcado um gol contra.

O lance inusitado teve origem na cobrança de um lateral defensivo do Pato Futsal, em que o jogador Dudu realizou um passe diretamente ao goleiro Djony, que sem sofrer pressão adversária, realizou um lançamento direto ao ataque, levantando a bola na direção da meta do Magnus Futsal. Após a disputa no ar entre o goleiro do Magnus Futsal e Felipinho, pivô do Pato Futsal, que havia investido livre de marcação contra o adversário, Lucas, ao aterrizar de volta no chão, acabou empurrando a bola para dentro do seu próprio gol.

O comentarista da partida, ao avaliar o lance, aparentemente sem entender muito bem o que havia acabado de acontecer, acabou misturando conteúdos esportivos distintos daqueles há pouco verificados. Enquanto o Magnus Futsal estabeleceu, no desenvolvimento da jogada, a marcação individualizada dos jogadores de linha adversários, que foi abandonada no momento capital em que a bola foi dividida na disputa entre goleiro e pivô, a apreciação formulada apontou o ajuste posicional do jogo de goleiro linha do Pato Futsal, junto ao erro cometido pelo goleiro Lucas, como fatores determinantes para a marcação do gol.

No entanto, o Pato Futsal não havia utilizado até aquele momento o jogo de goleiro linha para além de situações pontuais, em que Djony foi acionado para ganhar alguma profundidade na quadra de jogo. O lançamento executado pelo goleiro na jogada que resultou no quarto gol marcado pela equipe, não ultrapassou o limite de um conjunto de atos táticos realizados pelos atletas em quadra que condicionaram uma ação despreziosa com resultado quase acidental.

A apreciação poderia ter oferecido ao público um panorama mais favorável à compreensão do jogo de Futsal se o comentarista tivesse optado por uma abordagem voltada à descrição, por exemplo, da falha defensiva resultante das escolhas da equipe do Magnus Futsal na relação com os atos táticos ofensivos executados pelos

jogadores do Pato Futsal que, na perspectiva de Mahlo (1997), produzem a base material para o processo que resulta na resolução dos problemas de jogo e, conseqüentemente, ofereceria ao próprio comentarista a possibilidade de atender satisfatoriamente o atributo midiático identificado por Schmitz Filho (1999) como a necessidade de atribuição de erro e mérito aos acontecimentos esportivos.

Por último, uma outra forma de abordar a questão seria através da apresentação de um prognóstico das influências e reverberações que o gol teria para a continuidade da partida e da estratégia de goleiro linha recém implementada pela equipe do Magnus Futsal. Mas ao eleger, entre outras coisas, a dimensão psicológica do jogo para explicar o gol e ao afirmar que “(...) é a parte emocional (...)”, que “(...) tá todo mundo muito abalado (...)”, o comentarista abriu mão de oferecer uma chance ao entendimento das relações entre ataque e defesa que causaram o gol que encaminhou o encerramento do primeiro tempo da partida.

4.1.11 Discussões - Primeiro tempo (2º jogo)

Quando a equipe do Pato Futsal marcou seu quarto gol, nos últimos minutos do primeiro tempo, o cenário do jogo havia se transformado. O confronto havia iniciado sob a expectativa de que o Magnus Futsal exerceria ao longo de toda a partida uma contundente pressão ofensiva, dadas as condições inaugurais que configuravam à equipe visitante a prerrogativa de jogar pelo empate. Neste contexto, a equipe de transmissão da partida abriu o evento discutindo a possibilidade de uma eventual prorrogação, que decorreria de uma vitória do time da casa no tempo normal.

Na esteira das discussões introdutórias, narrador e comentarista passaram a apresentar ao público um repertório de conteúdos esportivos identificados por suas características eminentemente ofensivas de forma prioritária ao resultado esperado para o jogo, em comparação aos equivalentes defensivos. As primeiras impressões compartilhadas pelos profissionais davam conta de um jogo de ataque contra defesa.

Esta relação, configurada como suporte às demandas do sistema midiático, revelou algo como uma necessidade de eterno retorno às condições iniciais de exposição de conteúdos esportivos que assumem, nesta circunstância, um caráter hermético quando descritos e analisados em horizonte comparativo aos achados de estudos de autores como Machado (2012), Kaufmann (2010), Gasparetto (2010) Santos (2010), Machado e col. (2010), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999), que

também abordaram a influência da midiáticação esportiva sobre o ensino e a compreensão de jogo.

Com isso, os agendamentos e sentidos produzidos desde o período pré-jogo da primeira partida, foram cuidadosamente recondicionados e ancorados aos atributos midiáticos, identificados por Schmitz Filho (1999), na medida em que a segunda disputa era consolidada em quadra. Entretanto, os gols marcados pela equipe do Pato Futsal ao longo da primeira etapa provocaram crescentes oscilações às apreciações formuladas, sobretudo, pelo comentarista da partida.

Mas ao mesmo tempo em que a realidade concreta da partida se estabelecia como imposição da complexidade das relações entre ataque e defesa para a materialização das ações, os comentários eram formulados a partir da substituição de alguns conteúdos por outros, de forma hierarquizada, parcial e desconexa, quando na realidade possuem propriedades complementares e interdependentes para a composição da totalidade do jogo.

Assim, o primeiro gol do Pato Futsal na partida provocou uma apreciação do comentarista que reduziu a atuação do time ao jogo de transição ofensiva, ou seja, de contra-ataques. A capacidade de adaptação a diferentes perturbações ofensivas e defensivas causadas pelo adversário, demonstrada repetidas vezes, foi dispensada da avaliação, assim como todos os momentos em que as ações de jogo estiveram sob o controle da equipe.

Ao negligenciar o aspecto relacional entre os diferentes conteúdos esportivos, condição para a materialização do jogo, o comentarista ignorou que a reciprocidade das ações também implicaria na redução da atuação do Magnus Futsal, que na perspectiva dos enfrentamentos estaria limitada às transições defensivas, como resposta necessária ao comportamento adversário, em uma ininterrupta sequência de contra-ataques, o que limitaria a percepção sobre o próprio jogo de Futsal.

O gol, marcado a partir de uma cobrança de falta, foi interpretado pelo aspecto sensacional atribuído pelo comentarista à finalização executada apenas no último instante da jogada. Da mesma forma que o gol de falta marcado na primeira partida, apesar da distinção entre as circunstâncias em que as ocorrências foram materializadas, o apontamento dos devidos erros e méritos consumados entre a autorização para a cobrança da falta e a finalização da jogada não integrou a apreciação.

O caráter sensacional atribuído ao lance e a dificuldade de atribuição dos erros e méritos das ações dos atletas em quadra, características integrantes do rol de atributos midiáticos identificados por Schmitz Filho (1999), excluíram a possibilidade de oferecer ao público uma avaliação abrangente, que revelasse aspectos do posicionamento da barreira, das movimentações executadas pelos jogadores, dos espaços oferecidos pela defesa e aproveitados pelo ataque e principalmente, neste caso, da impossibilidade de manutenção do foco de atenção em apenas um elemento do jogo por vez, seja ele um adversário, um espaço da quadra ou a própria bola.

Em seguida, questionado pelo narrador da partida, o comentarista apresentou um panorama geral do jogo em que reforçou e garantiu ao público que as ações verificadas nos momentos iniciais correspondiam exatamente às previsões reiteradamente estabelecidas, na perspectiva de que o Pato Futsal jogaria se defendendo e contra-atacando, enquanto o Magnus Futsal apenas atacaria o tempo inteiro.

A correspondência entre os agendamentos e sentidos produzidos ao longo de todo o primeiro jogo e revitalizados logo no início do segundo encontro ressaltou a necessidade de restauração de conteúdos esportivos de significado reduzido e veiculados na perspectiva do atendimento a demandas do sistema midiático. Ainda que a negligência sobre a dinâmica das relações entre ataque e defesa para a produção do jogo dificulte sua compreensão, a opção pela apresentação de noções que apontam para um comportamento de jogo de ambas as equipes que implicaria um resultado prévio à própria final pareceu mais interessante.

Alguns instantes de jogo mais tarde, a narração de uma ação de jogo bastante simples ofereceu, ao processo de descrição e análise do cenário, uma oportunidade de aprofundamento de discussões e ressignificação de conteúdo importante à compreensão da centralidade assumida pela reciprocidade de atos táticos executados por adversários e companheiros como base para a manifestação de características específicas da função de pivô no jogo de Futsal.

A referência de Mahlo (1997) ao entendimento do conjunto de informações percebidas e analisadas pelo jogador atuando na posição de pivô para elaborar e executar suas ações, que pode ser estendida às diferentes funções de jogo, neste caso, ganha relevo para a ressignificação das temáticas envolvidas pela situação em ambientes de ensino esportivo configurados na perspectiva, oferecida por Freire e

Guimarães (2013) e Kaplún (2002), de utilização do próprio conteúdo midiático como tema gerador de discussões pertinentes ao processo educativo.

O declínio, por parte do comentarista da partida, a discussões importantes para a compreensão do jogo de Futsal e daquilo que se concretizava processualmente em quadra, também foi verificado após o pedido de tempo técnico efetuado pelo treinador do Magnus Futsal, quando ao perceber dificuldade semelhante à situação encontrada na primeira partida, relacionada à pressão defensiva adversária, solicitou aos seus jogadores uma nova solução para o problema.

Como o jogo é resolvido, entre outras coisas, na perspectiva da complexidade das relações entre ataque e defesa, o treinador da equipe apresentou, ainda, diversas orientações a seus jogadores relacionadas à posicionamentos e movimentações específicas, que tinham como objetivo oferecer suporte ao incremento na velocidade de circulação da bola, principal alternativa identificada como possível resposta às demandas impostas pela equipe adversária.

A intervenção do técnico revelou, ainda, mais uma contradição entre a solicitação dispensada aos jogadores e a interpretação compartilhada com o público pelo comentarista ao longo de diferentes momentos da transmissão, quando apontou a velocidade de movimentação dos atletas como um elemento equivalente à velocidade de circulação da bola e necessário à atuação da equipe. Sem especificar, no entanto, a que movimentação específica se referia, a exemplo do que requisitou o treinador nas interações passíveis de apreciação.

Seguidas as recomendações do treinador da equipe, no intuito de provocar desequilíbrios e a abertura de espaços na defesa adversária, os jogadores do Magnus Futsal foram surpreendidos pela capacidade da equipe do Pato Futsal adaptar sua conduta defensiva às perturbações impostas por diferentes estratégias de ataque. A reação à tentativa de incremento na velocidade de circulação da bola resultou em maior compactação defensiva e na marcação do segundo gol da equipe, a partir de contra-ataque engendrado após a interceptação de um passe executado em profundidade e sem o devido cuidado à organização de coberturas ao ataque.

A apreciação do lance pelo comentarista indicou que ao Pato Futsal bastava a manutenção do foco de atuação até aquele momento apresentado pela equipe para a conquista do título, o que mais uma vez reduziu o jogo a determinados conteúdos esportivos em detrimento de outros, em movimento de substituição de ordem

hierárquica, considerando que mais de uma vez ao longo do evento, o profissional defendeu que a equipe se concentrasse em aspectos ofensivos do jogo.

O problema repousa em dois pontos centrais à compreensão do jogo de Futsal. Primeiro, na troca de um comportamento por outro, sem o devido estabelecimento da necessária relação entre elementos distintos que se materializam concomitantemente em quadra para a produção concreta do jogo. Segundo, na desconsideração da eventual necessidade de novas adaptações, considerando as diversas possibilidades de atuação que a equipe do Magnus Futsal poderia empreender na busca pela virada do placar.

Como reflexo do segundo gol marcado pelo Pato Futsal, o narrador da partida passou a dispensar atenção à manutenção da audiência através de características identificadas por Schmitz Filho (1999) como a falação e fabulação esportiva e o sensacionalismo como recurso acessório para apresentar ao público antecipadamente a possibilidade do Magnus Futsal atuar com goleiro linha.

Amarrada a esta hipótese, o profissional prometeu ao público, considerado menos familiarizado com a modalidade, o esclarecimento das particularidades que caracterizam o jogo em superioridade numérica estabelecido pelo acréscimo de um jogador de linha ao ataque de uma das equipes. Mas tanto aos espectadores mais recentes, quanto àqueles que acompanham regularmente a modalidade, não foi apresentada nenhuma contextualização, com maior ou menor nível de detalhamento dos pormenores que envolvem a conduta de jogo.

Além de não proporcionar nenhuma noção elementar a respeito da temática, ou mesmo um comentário explicativo a partir da acumulação de elementos materializados entre o primeiro e o segundo jogo, o narrador da partida produziu um vácuo de informação que conduz o conteúdo esportivo referente ao jogo de goleiro linha ao status de potencial tema gerador para ressignificações passíveis de utilização em processos de ensino esportivo.

Na quadra de jogo, ao mesmo tempo, o Magnus Futsal passou a aumentar a agressividade das abordagens e avançar o bloco defensivo no terreno de jogo na perspectiva de recuperar a posse de bola e, com isso, a capacidade de controle das ações na busca pela virada do placar. Ao perceber a crescente ameaça, o preparador físico do Pato Futsal, atuando em substituição ao treinador, solicitou tempo técnico para definir junto aos atletas a participação do goleiro linha como forma de enfraquecer a pressão adversária.

As discussões protagonizadas pelos integrantes do Pato Futsal, que já haviam pautado o debate em tempo técnico da equipe durante o primeiro jogo, qual seja, a argumentação relativa à pertinência, necessidade e oportunidade estabelecidas em quadra para a utilização do goleiro linha, escaparam ao crivo da equipe de transmissão, que identificou no processo coletivo de tomada de decisão da equipe, apenas o prejuízo causado pela ausência do treinador Sérgio Lacerda, suspenso da partida.

Enquanto no pedido de tempo técnico solicitado pelo Magnus Futsal, a equipe de transmissão não percebeu que o treinador sugeriu uma solução diferente para o mesmo problema verificado na primeira partida, no tempo técnico do Pato Futsal aconteceu o contrário, narrador e comentarista não foram capazes de identificar que os integrantes da equipe optaram pela mesma solução para um problema distinto daquele verificado no jogo anterior.

E apesar da estratégia de utilização do goleiro linha discutida pelo Pato Futsal, neste caso, possuir uma orientação voltada à segurança defensiva da equipe, como forma de manutenção ao resultado conquistado até o momento, a abordagem jornalística foi concebida na perspectiva da separação dos conteúdos ofensivos e defensivos do jogo de futsal em polos distintos da realidade, o que limitou ao público o acesso a níveis de compreensão de jogo alicerçados na complexidade das relações entre conteúdos esportivos diversos.

Felizmente o próprio jogo oferece amostras ininterruptas da relação entre ataque e defesa. Foi o caso da jogada que acabou com a marcação do terceiro gol do Pato Futsal, executado na sequência de uma roubada de bola próxima ao gol adversário após o avanço do bloco defensivo, orientado pela abordagem individualizada dos adversários que buscavam, naquele momento, a articulação inicial de uma jogada ofensiva.

Em mais um exemplo da capacidade de adaptação da equipe do Pato Futsal às demandas impostas pela equipe adversária, o comentarista da partida limitou sua apreciação ao atribuir valor equivalente à situações de jogo apenas aproximadas. Ao afirmar que tudo o que havia sido previsto estava se concretizando na prática, o profissional operou uma conversão de agendamentos e sentidos produzidos durante todo o evento, deslocando a previsão de que o Pato Futsal atuaria de forma cada vez mais recuada devido à crescente pressão ofensiva imposta pelo Magnus Futsal, para qualquer ação defensiva que eventualmente lograsse sucesso.

A sintetização de conteúdos de jogo distintos sob uma única perspectiva de interpretação restringe a possibilidade do público compreender o jogo em sua totalidade, uma vez que a diversidade de conteúdos esportivos capazes de influenciar a concretização do jogo é apresentada a partir de um extrato que pretende homogeneidade, como no caso dos 3 (três) primeiros gols marcados pelo Pato Futsal na partida, agrupados como se tivessem origem em contra-ataques de mesma qualidade.

Na sequência da apreciação a equipe de transmissão voltou a defender a utilização do goleiro linha pela equipe do Magnus Futsal, que foi precedida pela afirmação categórica do comentarista, após auspiciosa provocação do narrador, de que não havia nada resolvido àquela altura da partida. O entrosamento entre os profissionais responsáveis pela transmissão da partida evidenciou a capacidade de atendimento às demandas do sistema midiático a partir do arranjo de bastidor do que Goffman (1989) reconhece como interpretações de grupos de atores atuando em colaboração para apresentar ao público uma determinada representação.

Com isso, o comentarista da partida foi taxativo ao afirmar que o jogo não estava definido, foi preditivo ao apontar o jogo de goleiro linha como alternativa ao Magnus Futsal para o restante da partida e foi incoerente ao deixar de reconhecer no comportamento empreendido até aquele momento pela equipe, aquilo que havia defendido durante todo o evento. A necessária revisão das noções de jogo veiculadas até aquele momento deu lugar para a sustentação ainda mais enfática da alternativa de dedicação ao ataque em detrimento de elementos de jogo como a organização de coberturas defensivas, por exemplo.

A estrutura para a organização de roteiros passíveis de utilização no desenvolvimento de produtos educacionais para diferentes plataformas audiovisuais voltados à compreensão de jogo a partir de cenários esportivos produzidos na mídia alcançou ao fim do primeiro tempo um elemento caricaturado e de importância central ao estudo: a imprevisibilidade.

O quarto gol da equipe do Pato Futsal causou tamanha surpresa e confusão na equipe de transmissão, que a única consideração apresentada ao público foi de que o próprio goleiro do Magnus Futsal havia empurrado a bola para dentro de sua meta. Mesmo após a repetição do lance no replay, a única apreciação produzida reiterou a necessidade de utilização do jogo goleiro linha, que já vinha sendo implementado sem resultado.

Assim, o final do primeiro tempo da partida foi conduzido pela equipe de transmissão, que encaminhou o intervalo da partida, mais uma vez, sem a devida interpretação do caráter relacional do conjunto de ações técnicas e táticas de ataque e defesa executadas pelos atletas em quadra para a manifestação deste e de outros momentos importantes para a compreensão do jogo de Futsal por parte do público.

4.2 SEGUNDO TEMPO (2º JOGO)

Os últimos 20 (vinte) minutos da LNF 2019 tiveram início sob a expectativa de que o ataque do Magnus Futsal, identificado desde o início da transmissão das finais da competição como polo positivo dos conteúdos esportivos apresentados ao público, finalmente começasse a funcionar, pois ainda era preciso uma virada no placar de 4x0 (quatro a zero) para que o jogo pudesse ser decidido na prorrogação.

Devido a esta diferença de gols, a aproximação do final da partida revelou o aprofundamento da interdependência de aspectos ofensivos e defensivos de jogo, evidenciando a necessidade de resgate das relações entre ataque e defesa como orientação à atuação do Magnus Futsal, negligenciadas até aquele momento e pouco compartilhada com o público, por parte da equipe de transmissão do evento.

4.2.1 O goleiro linha

Com a provável e justa desconfiança a respeito da tarefa a ser cumprida pelo Magnus Futsal, narrador, comentarista e um dos repórteres de quadra abriram o segundo tempo da partida discutindo, como pode ser verificado abaixo, a mesma temática que havia centralizado o debate em todas as ocasiões anteriores que o Pato Futsal esteve à frente no marcador e com o aparente controle das ações de jogo, qual seja, a possibilidade da equipe utilizar o goleiro linha como recurso à busca pela vitória.

Daniel Pereira: Vamos para os últimos 20 (vinte) minutos, Sorocaba precisa virar o jogo, pra forçar a prorrogação e pro Pato, o empate, dá o título. Sorocaba trocou o goleiro, não é isso?

Douglas Britto: Exatamente, tá o Kelvin, o reserva, número 2 (dois). D. P.: Bola chegando para o Eder, pode ser uma troca emocional, Marcelo Rodrigues?

Marcelo Rodrigues: Não acredito, o Lucas é um grande goleiro, eu acho que ele é um pouco mais rápido, tem uma boa qualidade de pé, mas é pra trocar

rapidinho pra, pelo Leandro Lino, na velocidade ali, no momento da troca também.

D. P.: Sorocaba já entra com goleiro linha, tá aí o Leandro Lino, pro Danilo Baron, a bola volta.

Na realidade, a temática emergiu como pauta devido à própria atitude do Magnus Futsal, que abriu o segundo tempo com o goleiro reserva em quadra e na primeira posse de bola, durante os segundos iniciais, lançou o ala Leandro Lino como goleiro linha à quadra. Ao realizar o cálculo dos problemas enfrentados pela equipe até aquele momento, o narrador da partida questionou, de início, se a substituição do goleiro titular pelo reserva teria sido efetuada em função de uma questão emocional, devido à falha de Lucas na disputa aérea que redundou no último dos 4 (quatro) gols sofridos.

O comentarista da partida rechaçou a possibilidade e apontou a capacidade de atuação em situações de jogo que eventualmente precisasse participar do ataque jogando com os pés e a velocidade de Kelvin, como motivos para a mudança, considerando a necessidade do atleta realizar diversas trocas com o jogador Leandro Lino, que seria utilizado ao longo do segundo tempo de jogo e já esperava na zona de substituição com a camisa de goleiro.

Quase simultaneamente ao fim do comentário, o jogador entrou em quadra para estabelecer, pela primeira vez no segundo tempo, uma relação de superioridade numérica do ataque do Magnus Futsal sobre a defesa do Pato Futsal. No entanto, a retomada da narração acabou circunscrita apenas ao relato habitual de ações de jogo apresentadas ao público sem o alicerce de apreciações contextualizadas conforme a conjuntura geral de uma partida.

Uma questão que poderia ter sido aprofundada diz respeito, mais uma vez, à diferença entre a utilização de um jogador de linha como goleiro e o aproveitamento do próprio goleiro como jogador de linha. Na oportunidade anterior em que a discussão havia se apresentado, o cenário era distinto, pois envolvia a diferença entre um jogador de linha do Magnus Futsal atuando como goleiro e do goleiro do Pato Futsal atuando como jogador de linha.

A equipe do Pato Futsal, por diversas vezes, utilizou Djony como uma alternativa à diminuição da pressão defensiva imposta pelo Magnus Futsal, que no primeiro encontro, quando a partida ainda estava empatada em 0x0 (zero a zero), investia sobre a saída de bola adversária apenas com a intenção de não permitir a

organização de jogadas ofensivas, enquanto a partir do momento em que o Pato Futsal abriu vantagem significativa no placar de ambos os jogos, o intuito era, também, recuperar a posse de bola para viabilizar a tentativa de reequilíbrio urgente das ações de jogo.

No caso do Magnus Futsal, inaugurado após consolidada a desvantagem de 4 (quatro) gols e a consequente necessidade de marcar outros 5 (cinco) a fim de levar a partida para a prorrogação, a questão envolve duas substituições, a do goleiro titular pelo reserva e do goleiro reserva por um ala. A implicação da sucessão estabelecida entre Lucas, Kelvin e Leandro Lino, este último escolhido para atuar efetivamente na função de goleiro linha, para as relações entre ataque e defesa a serem verificadas no tempo de jogo restante, potencialmente ofereceria uma perspectiva adicional acerca das diferenciações apreendidas da atuação de Djony pelo Pato Futsal.

O apontamento do comentarista, de que o goleiro reserva do Magnus Futsal possuía mais velocidade para realizar as trocas com Leandro Lino, naturalmente redundava em pelo menos um risco assumido pela equipe do Magnus Futsal, que diz respeito ao fato de que o atleta não estava ambientado ao ritmo do jogo. Além disso, a segunda motivação anula a primeira razão observada, que diz respeito à capacidade de Kelvin atuar como goleiro linha, pois se o atleta seria utilizado para realizar substituições rápidas com um jogador de linha, seu potencial de jogo com os pés seria desnecessário ou secundário.

A apresentação de uma abordagem que considerasse elementos diversamente característicos do jogo de goleiro linha, que poderiam se manifestar em qualquer dos cenários mencionados, ofereceria ao público a ampliação das condições de apreensão e interpretação crítica de outros conteúdos esportivos que viessem a ser observados até o fim da partida e, posteriormente, em outros jogos da modalidade, o que representaria um processo produtivo do sistema midiático oposto ao da restauração de conteúdos, como verificado em diferentes momentos do primeiro tempo.

Outra discussão pertinente à compreensão do público do que se passava em quadra naquele início de segundo tempo, diz respeito à postura defensiva do Pato Futsal, que mesmo vencendo o jogo por um placar alargado e contundente, retornou à quadra determinado a impedir o acionamento do goleiro linha do Magnus Futsal e adiantou o bloco defensivo na tentativa de não permitir que Kelvin fosse substituído por Leandro Lino.

Os desdobramentos da atitude na relação entre ataque e defesa das duas equipes também são múltiplos. Ao não permitir que o goleiro linha da equipe do Magnus Futsal fosse acionado, o Pato Futsal garantiria, por exemplo, ao menos uma alternância mais frequente da posse de bola, uma vez que a sustentação de uma situação de igualdade numérica é mais vantajosa à abordagem defensiva do que em circunstâncias de inferioridade.

Por outro lado, considerando a ininterrupta interdependência das relações entre ataque e defesa para a produção do jogo, se a tentativa de utilização logo no início do segundo tempo provocou uma rápida adaptação da defesa do Pato Futsal, o mesmo vale para o Magnus Futsal, que poderia reagir adaptando seu ataque às condições oferecidas por um bloco defensivo adversário adiantado e orientado pela marcação individual de seus atletas.

Os espaços abertos no bloco defensivo do Pato Futsal, neste caso, permitiriam e, ao mesmo tempo, exigiriam que o Magnus Futsal dispensasse, ainda que momentaneamente, a estratégia de utilização do goleiro linha e buscasse alternativas ao seu jogo ofensivo que permitissem, com a maior brevidade possível, o alcance do objetivo central, que encontrava significado apenas na virada do placar.

Portanto, a simples observação da resposta imediata do Pato Futsal, apresentaria uma perspectiva simples da reciprocidade das ações de ataque e defesa de ambas as equipes, que ao público serviria como ponto de partida à autonomia para alguma compreensão do que viria a se desdobrar até o final do segundo tempo da partida.

4.2.2 O jogo vai continuar isso

Os desdobramentos imediatos às ações de jogo descritas e analisadas a partir das apreciações inaugurais do segundo tempo não figuraram nas observações da equipe de transmissão. Somente após 8 (oito) minutos de jogo, foi possível extrair da transcrição, algum trecho pertinente à temática de estudo, em que é verificado, como segue, algum elemento importante à compreensão do jogo a partir das relações entre ataque e defesa de ambas as equipes.

Daniel Pereira: Marcelo Rodrigues, qual é a do jogo?

Marcelo Rodrigues: O jogo vai continuar isso, é, posse de bola da equipe do Sorocaba e uma marcação mais baixa da equipe, é, do Pato, fazendo com

muita inteligência, né, controlando muito bem os espaços, mas, acho que em determinado momento é preciso diminuir um pouquinho, subir um pouquinho a primeira linha, ter um pouquinho mais de atitude, porque senão daqui a pouco, encaixa um gol, tem tempo, são 11'46" (onze e quarenta e seis), o tempo tá passando, o Pato tá controlando muito bem, mas a gente sabe como é o Futsal, né, então.

O comentarista da partida, provocado pelo narrador, ofereceu ao público o testemunho daquilo que, no seu entendimento, havia caracterizado o segundo tempo da partida até o momento, ao mesmo tempo em que determinaria a continuidade do jogo. Por um lado, um maior volume de posse de bola do Magnus Futsal, por outro, a defesa do Pato Futsal organizada a partir de um bloco defensivo compacto e recuado.

O comentário, desprovido de detalhes e contextualizações, de certa maneira auxilia na retomada de sentidos e agendamentos produzidos ainda no período pré-jogo da primeira partida das finais. Com isso, a equipe de transmissão retorna ao ponto de partida e segurança para apresentação ao público do conteúdo esportivo mais adequado às demandas do sistema midiático.

Entretanto, o maior volume de posse de bola do Magnus Futsal não é oriundo do mesmo contexto previsto inicialmente, em que a prevalência de características ofensivas da equipe seria o eixo central de sua atuação. Tampouco, a defesa compacta e recuada do Pato Futsal diz respeito ao que foi apontado como referência ao jogo da equipe na abertura das finais.

O comportamento ofensivo do Magnus Futsal verificado pelo comentarista ao longo do segundo tempo não dizia respeito a uma ofensividade inerente à equipe independentemente do contexto de jogo, mas era produto do resultado parcial da partida e da interdependência dos enfrentamentos com a equipe do Pato Futsal. O aumento do controle da posse de bola, atribuído ao Magnus Futsal, era um desdobramento da implementação do jogo de goleiro linha, na realidade, iniciado ainda no final do primeiro tempo.

E neste sentido, além de ter caracterizado o segundo tempo até o momento em que a apreciação foi proferida, só podia assumir o caráter prescritivo apontado pelo comentarista em função do placar da partida, que passados 8 (oito) minutos de jogo, ainda se mantinha nos mesmos 4x0 (quatro a zero) a favor do Pato Futsal.

Na sequência do diagnóstico, o profissional receitou ao Pato Futsal o avanço da primeira linha defensiva como resposta ao não mencionado jogo de goleiro linha do Magnus Futsal, razão pela qual a equipe havia incrementado seu volume de jogo

ofensivo. A questão problemática para a compreensão do jogo de Futsal por parte do público, neste caso, repousa no fato de que o Pato Futsal havia implementado tal comportamento ainda no início do segundo tempo, como forma de evitar que o Magnus Futsal substituísse o goleiro Kelvin pelo ala Leandro Lino.

Além disso, o desafio de avançar o bloco defensivo no espaço de jogo, frente a um ataque que já se encontra em superioridade numérica não é uma tarefa que dispense a devida explicação para seu entendimento. A dificuldade de se colocar em prática a estratégia prescrita em um contexto de jogo em que o goleiro linha já esteja estabelecido é largamente distinta do comportamento empreendido pelo Pato Futsal, na tentativa de impedir previamente o estabelecimento da superioridade numérica do ataque adversário.

A perspectiva de estabelecimento, a partir de características apontadas na obra de Comparato (1995), de uma estrutura para roteiros de produtos tecnológicos (audiovisuais, radiofônicos, impressos, digitais, etc.), que visem a ressignificação de conteúdos esportivos, com base na referência de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), neste caso, encontra aplicabilidade na abordagem dispensada pela equipe de transmissão por oferecer a possibilidade de reconstituição de elementos ignorados na apreciação apresentada ao público e que contribuam para uma discussão crítica, constituída entre a veiculação da informação esportiva pelo sistema midiático e a materialidade do jogo de Futsal.

4.2.3 Torcedor assustado

Na medida em que o tempo de jogo foi passando e o placar se mantinha inalterado, Daniel Pereira e Marcelo Rodrigues passaram a notar na torcida do Magnus Futsal um aumento da preocupação com o resultado final da partida. O narrador percebeu que os torcedores pareciam assustados com o que se consumava em quadra, o que o comentarista ratificou através da devida exposição dos motivos pelos quais a surpresa era perceptível e legítima.

Mas o diálogo a respeito da impressão dos profissionais, transcrito abaixo, revela não apenas a percepção apreendida do comportamento do torcedor nas arquibancadas, como também a interpretação particular da própria equipe de transmissão de pelo menos um ponto nevrálgico da produção jornalística esportiva, a atribuição de responsabilidades aos acontecimentos narrados, necessidade

identificada por Schmitz Filho (1999) e caracterizada pela dificuldade com que o sistema midiático se debruça sobre tal atividade.

Daniel Pereira: Mas o torcedor tá assustado, hein Marcelo, o torcedor do Sorocaba.

Marcelo Rodrigues: É, tá, não tem como não tá, né, 4x0 (quatro a zero) com o adversário, primeiro tempo perfeito do Pato, né, alguns erros de posicionamento, alguns jogadores muito bem marcados, Danilo Baron, no caso, perdeu algumas bolas, né, os principais alas que fazem o passe chegar pra frente, errando também, além da infelicidade do Lucas no último gol, então (...)

D. P.: Oh lá a cara dele, oh.

M. R.: Oh a cara do torcedor, oh.

As razões que o comentarista da partida indicou como causa do estarecimento da torcida compuseram uma lista que incluía o resultado parcial da partida, a performance adversária no primeiro tempo de jogo, erros de posicionamento não especificados e cometidos pelo Magnus Futsal, a restrição da atuação de alguns jogadores em função da imposição defensiva do Pato Futsal e a nomeação de atletas específicos sobre os quais foi imputada de maneira difusa alguma culpa pelo conjunto de determinações causais do semblante objeto da interpretação produzida pela equipe de transmissão a respeito do estado de espírito dos torcedores.

A identificação da “(...) infelicidade do Lucas no último gol (...)” e de que Danilo Baron “(...) perdeu algumas bolas (...)”, assim como “(...) os principais alas que fazem o passe chegar pra frente(...)”, pode ser percebida como uma caracterização do processo de atribuição de erro, identificado como atributo midiático por Schmitz Filho (1999), enquanto o mérito foi depositado na conta da performance do Pato Futsal durante o primeiro tempo e na solidez defensiva da equipe ao marcar muito bem “(...) alguns jogadores (...)” do Magnus Futsal.

O próprio atributo midiático de atribuição de erros e méritos aos fatos esportivos materializados em quadra, por sua natureza, indica a relação entre ataque e defesa no processo de produção da realidade concreta do jogo, pois como no caso acima, o triunfo reconhecido à defesa significa a outorga do fracasso ao ataque, o que poderia ser inversamente verdadeiro em conjunção distinta de fatores, como foi repetidamente verificado em estudos anteriores.

Mas apesar de haver uma inversão do que se identificou nos estudos de Machado (2012), Gasparetto (2010), Kaufmann (2010), Santos (2010), Machado e col. (2010), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999), em que a maioria dos erros foram

atribuídos à jogadores ligados à defesa, enquanto os méritos são concedidos aos atletas que atuavam prioritariamente no ataque, neste caso, parte dos vilões apresentados haviam sido apresentados ao público, durante todo o evento, como personagens vinculados ao jogo ofensivo do Magnus Futsal, com exceção do goleiro Lucas.

O que obviamente é um equívoco, se considerada a dinâmica de jogo da modalidade, que exige de todos os atletas, inclusive dos goleiros, a capacidade de atuar em situações diversas tanto de ataque, quanto de defesa. O atributo midiático revela, portanto, a valorização e, ao mesmo tempo, a depreciação individualizada em detrimento da consideração dos aspectos coletivos do jogo. O caso específico de Danilo Baron é um exemplo, uma vez que os passes errados atribuídos ao atleta não foram cometidos apenas pela ação do jogador.

Como discutido anteriormente, o erro de passe que originou o segundo gol do Pato Futsal e a perda da posse de bola que redundou no terceiro, não tiveram início apenas nas ações executadas por Danilo Baron, uma vez que foram as condições oferecidas pelo ambiente de jogo, em função de atos táticos recíprocos de seus companheiros e adversários que constituíram a situação específica desfavorável à continuidade de ambas as jogadas e oportuna ao controle das ações de jogo pela equipe do Pato Futsal.

O movimento realizado pelo comentarista da partida, assim como no estudo de Machado (2012), diz respeito à identificação de heróis e vilões individuais para serem apresentados ao público, o que indica uma dificuldade de interpretação da dinâmica real da modalidade, a partir de uma perspectiva que leve em conta a complexidade do jogo e a totalidade das ações executadas em quadra.

Por outro lado, a identificação da perplexidade da torcida em função do cenário que ganhava contornos cada vez mais definidos na medida em que o jogo evoluía para o final, talvez configure um reflexo da surpresa com que a realidade se apresentava para a própria equipe de transmissão.

A discussão reiteradamente sugerida ao longo do estudo a respeito da pobreza de significado com que diversos conteúdos esportivos são apresentados ao público, além de inferir sobre a compreensão de noções de jogo a que espectadores são submetidos, indica um sintoma do entendimento possuído por aqueles que veiculam a informação esportiva através da mediação proporcionada pelo sistema midiático.

A redução de conteúdos esportivos complexos em formalizações hierarquizadas, parciais e desconexas do contexto geral de jogo, que serviu inicialmente aos agendamentos e sentidos produzidos como garantia antecipada à circularidade das informações produzidas, de forma a tornar possível a retomada ilimitada da ideia de que o Magnus Futsal seria o depositário da ofensividade do jogo, enquanto ao Pato Futsal caberia apenas o papel de bastião defensivo a ser vencido, em perspectiva dualista transcendente à própria concretude do jogo, configura a obviedade do estranhamento causado àqueles que assim entendem a dinâmica da modalidade.

Seria interessante que além de filmar as reações dos torcedores nas arquibancadas, fossem compartilhados com o público os semblantes dos próprios responsáveis pela transmissão, que pareciam assustados e contrariados com o resultado parcial do jogo e com a dinâmica dos enfrentamentos em quadra, que contrariavam acentuadamente as previsões anunciadas na abertura do evento.

4.2.4 O quinto gol de uma defesa muito bem estruturada

O espanto mencionado anteriormente para descrever a reação da torcida do Magnus Futsal ao conjunto de fatores que estabeleciam a notável desvantagem na partida parece ter sido substituída pela certeza, ao menos da equipe de transmissão, da conquista do título pelo Pato Futsal. Após 12 (doze) minutos de resistência ao jogo de goleiro linha adversário, em situação praticamente contínua de inferioridade numérica, o quinto gol do time visitante foi marcado.

Embora o detalhamento da sequência de ações executadas pelos jogadores em quadra não tenha figurado na apreciação do comentarista da partida, o profissional ofereceu ao público, pela primeira vez desde o início do evento, um panorama relacional de parte dos conteúdos esportivos envolvidos na produção da jogada avaliada.

Daniel Pereira: Fez o toque pro Rodrigo, limpou, vai bater, pro gol, Djony pegou, largou, Eder Lima emendou, Djony de novo, voltou, pega Djony! Bola na frente, saiu Leandro Lino, vai pintar o gol, Di Magia, acabou! O Pato, marca o quinto gol no Sorocaba, a Patolândia vai a loucura, Di Maria, Di Magia, 5 (cinco), 5 (cinco), 5x0 (cinco a zero) no Sorocaba, incrível! E começou lá atrás com o Djony, ele põe na reposição pro Di Maria, 1 (um), 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco) pro Pato, que é tradição, não é moda, 0 (zero) pro Sorocaba. Incrível, incrível, demais o Pato, assina Di Magia, Di Maria, assina

que o gol é seu. Marcelo Rodrigues, olha, eu já vi de tudo no Futsal, mas eu arrisco, acabou, o Pato é campeão do Brasil.

Marcelo Rodrigues: É, campeão do Brasil, 5x0 (cinco a zero), uma bela exibição, uma defesa extremamente bem estruturada, um time emocionalmente muito forte, muito focado, é, não teve tanta valorização de posse de bola no ataque, mas não precisou, porque a marcação e a transição foram perfeitas e isso vale muito no jogo, ainda tem uma movimentação da equipe de Sorocaba, pode até fazer 1 (um) ou 2 (dois) gols, mas 6 (seis) gols eu não acredito que consiga nesse tempo que resta, então, o Pato pode se considerar campeão e parabéns demais ao Lacerda pelo treinamento que fez hoje, é, que fez essa semana, né, com a equipe, a equipe voltou diferente, voltou marcando muito bem o goleiro linha.

O diálogo antecipado a respeito da conquista do título pelo Pato Futsal, protagonizado por narrador e comentarista, reafirma a necessidade de o sistema midiático antecipar ao público acontecimentos prováveis, ainda que a possibilidade de concretização daquilo que é agendado seja elevada. Mas apesar da temática ter alcançado certa centralidade no trecho do debate recortado da transcrição, a consideração foi apresentada ao público com a ressalva, ainda que tratada como improvável, de que a dinâmica de jogo do Futsal poderia permitir uma virada no placar.

O que mais interessa ao estudo nesta etapa do processo de descrição e análise do cenário esportivo, no entanto, já não diz respeito ao atributo midiático largamente discutido ao longo do texto, mas à consideração ainda inédita, talvez descuidada ou acidental, formulada pelo comentarista a respeito da relação entre ataque e defesa na configuração do resultado da partida.

Cabe a observação, ainda, de que a abordagem foi estabelecida a partir da perspectiva das estratégias de jogo da equipe que venceu a partida, o que não contempla a totalidade do jogo. Pois embora a apreciação timidamente apresente a estrutura defensiva e os acertos do Pato Futsal na organização de contra-ataques como alicerce da vitória alcançada até o momento, as condições que proporcionaram o resultado de 5x0 (cinco a zero) são estabelecidas pela integralidade das ações de jogo de ambas as equipes.

O Magnus Futsal, na realidade, concorreu com o Pato Futsal pela responsabilidade do placar. Neste sentido, os méritos de uma equipe foram constituídos na medida dos erros da outra ou, ainda, apesar dos acertos do time adversário. De qualquer forma, o reconhecimento de que os 5 (cinco) gols da partida tiveram alguma relação com a performance defensiva da equipe que os marcou, pode contribuir como elemento preliminar para a ampliação da autonomia do público à compreensão do jogo de Futsal.

Neste sentido, as possíveis conclusões decorrentes da consideração de que a defesa influenciou no sucesso ofensivo de uma das equipes carregam o potencial de servirem ao público como base para outras reflexões e questionamentos. Uma das possibilidades de desdobramentos encontra repercussão justamente naquilo que foi desconsiderado na apreciação, ou seja, se a estrutura defensiva foi apontada como causa, em algum nível, dos gols marcados por uma das equipes, o questionamento a respeito da responsabilidade que o sistema ofensivo da equipe que sofreu os mesmos gols assume é razoável.

Na perspectiva de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), o que a apreciação oferece ao estudo é um tema gerador de discussões passíveis de incontáveis possibilidades de desdobramentos acerca da temática das relações entre ataque e defesa na produção do jogo de Futsal. A qualquer debate inicial podem e devem ser acostados elementos oriundos de referências diversas, como o que consta em trabalhos de Pizarro e col. (2019), Bettega e col. (2019, 2018 e 2015), Teoldo e col. (2015), Travassos (2014), Pivetti (2012), Schmitz Filho (1999), Mahlo (1997), entre outros autores que abordam a temática da relação entre múltiplos conteúdos esportivos sob diferentes perspectivas.

A partir do cenário esportivo, que inicialmente pode contemplar apenas o último, para posteriormente ser ampliado às jogadas de todos os gols da partida, outros lances específicos ou mesmo o jogo inteiro, uma discussão dialética entre a realidade concreta e a veiculação midiática da informação esportiva pode configurar o pano de fundo para roteiros de produtos tecnológicos referenciados em Comparato (1995) e voltados à compreensão do jogo de Futsal.

4.2.5 Que defesa, que estrutura

O sexto e último gol da partida foi marcado por Jhow, o fixo reconhecidamente pouco lembrado pela equipe de transmissão, artilheiro do Pato Futsal no campeonato e caracterizado, em discussão oriunda de descrição e análise anterior do cenário, como jogador completo e estrela improvável por não apresentar, entre suas características individuais de jogo, elementos técnicos e ofensivos adequados aos padrões valorizados pelo sistema midiático.

Em resposta à efusiva confirmação da conquista do bicampeonato do Pato Futsal, anunciada pelo narrador, a apreciação do gol oferecida pelo comentarista

reuniu o anúncio do peso histórico atribuído ao resultado do jogo, do papel do treinador Sérgio Lacerda no processo de formação e treinamento da equipe e, mais uma vez, da importância do sistema defensivo do Pato Futsal para a construção da goleada.

Daniel Pereira: Olha a bola chegando pro Baron, voltou, vem chute pro gol, travado, só que a... oh, oh, oh, oh, pode rodar mais uma, pode, 6x0 (seis a zero) pro Pato! O Pato de novo, bola na rede, o Pato é tradição, não é moda, você diz que acabou, eu digo nada mudou, 6x0 (seis a zero) pro Pato, a bola tocou e o Jhow, certo, bola chorada, 1 (um), 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), 6 (seis) pro Pato, 0 (zero) pro Sorocaba, incrível! Jhow, assina que o gol é seu. Sobe o som, porque a galera já tá no bicampeão, bicampeão. Sobe o som pra galera, vai. 6x0 (seis a zero) Marcelo Rodrigues, é histórico.

Marcelo Rodrigues: Histórico, parabéns demais ao Lacerda, que treinador, né, que, que defesa, que estrutura que, como ele montou bem essa, essa maneira da equipe jogar, como ele conseguiu, depois da transformação, né, da saída de grandes jogadores, que foram campeões ano passado, ele conseguiu, ahn, organizar esse grupo, fazer esse grupo acreditar. O grupo encaixou, comprou a ideia dele, mais uma vez conquistou um belíssimo campeonato, esse com mais moral ainda, que jogaço, né, tático fez a equipe da, é, do Pato, e, e que vitória.

A aproximação do final da partida e da respectiva consagração do Pato Futsal como bicampeão brasileiro, acrescida ao sexto gol marcado, colocou a defesa da equipe, de forma incomum, como protagonista de um fato apontado por narrador e comentarista como histórico, qual seja, o placar de 6x0 (seis a zero) em um jogo de final da LNF.

Neste caso, o sentido produzido pelo sistema midiático a respeito do papel assumido por ataque e defesa no jogo de Futsal, através dos agendamentos prévios e das posteriores apreciações de ações executadas ao longo de toda a partida perdeu consistência, mesmo tendo sido articulados sob a proteção de uma estrutura panóptica peculiar à produção jornalístico esportiva.

As referências de Soethe (2003), Foucault (1997) e Verón (1980), que permitiram ao estudo a identificação de movimentações particulares do sistema midiático, caracterizado, na perspectiva de Luhmann (1997), através das peculiaridades de sua capacidade de autoprodução e conseqüentemente daquilo que o diferencia do ambiente e de outros sistemas, foram atropeladas pela realidade concreta do jogo, que impôs um recondicionamento à ordem e ao modo de veiculação da informação esportiva, percebido em virtude do caráter finito e ilimitado, oferecido por Rolnik (1989), absorvido, apreendido e aplicado em movimento antropofágico por Schmitz Filho (2005), ao processo de descrição e análise de cenários esportivos produzidos na mídia.

No estudo de Machado (2012), por exemplo, embora tenha sido identificado um comportamento do sistema midiático aproximado com o que é verificado na presente investigação, quando naquela oportunidade, ao perceber a importância que jogadores e membros da comissão técnica da seleção brasileira de Futsal ofereceram à defesa da equipe como elemento fundamental da conquista da Copa do Mundo de Futsal 2008, a equipe de transmissão do evento procurou identificar um ídolo como depositário individual da responsabilidade pelo sucesso defensivo reivindicado pelos campeões.

Foi o goleiro da seleção brasileira que representou, como personagem, o protagonismo de todo o sistema defensivo da equipe. E ainda que seja possível perceber a mesma tentativa de apresentação ao público do goleiro Djony como herói do Pato Futsal em algumas oportunidades da transmissão, a diferença é que no estudo citado, o movimento do sistema midiático tratava do sucesso da defesa atuando em seu papel principal e peculiar, que basicamente diz respeito a evitar os gols adversários.

No atual cenário descrito e analisado, a defesa não estava sendo responsabilizada apenas pelos gols evitados, mas também por aqueles que a equipe marcou. Tampouco houve um movimento de atribuição individual de mérito ao sucesso apontado como histórico. Pelo contrário, em acompanhamento à defesa ganharam destaque a estrutura e a maneira da equipe jogar, com ênfase ao aspecto tático de jogo. A coerência com a realidade concreta do jogo, neste caso, significa uma nova contradição com apreciações ancoradas aos atributos do sistema midiático.

Por outro lado, as demandas do sistema midiático não deixaram de ser atendidas pela apreciação do comentarista, que ao parabenizar o treinador Sérgio Lacerda salientou o papel do profissional na montagem e organização do elenco de jogadores, na proposição de uma ideia de jogo a ser desenvolvida e na preparação do Pato Futsal para as finais da LNF. O trabalho de todos os demais integrantes da comissão técnica deu lugar à última individualidade possível de ser sobreposta pelo processo de produção jornalística ao conjunto de atores que atuaram no cenário esportivo pela equipe campeã.

Cabe o destaque, inclusive, ao fato de que devido à suspensão sofrida por Sérgio Lacerda na última partida das semifinais da competição, a comissão técnica do Pato Futsal atuou nas duas partidas das finais sem a presença do treinador em quadra. Como já discutido no processo de descrição e análise das apreciações

formuladas a respeito dos pedidos de tempo técnico da equipe, a capacidade de debate, argumentação e tomada de decisão em grupo tiveram papel imprescindível às adaptações e ajustes do Pato Futsal aos enfrentamentos com o adversário, que mais uma vez não foi mencionado nas reflexões do comentarista.

4.2.6 O melhor (entre os elegíveis)

Na medida em que o fim da partida se aproximava e o Pato Futsal confirmava a conquista do título com o contundente placar de 9x2 (nove a dois), acumulado entre os dois jogos, a equipe de transmissão passou aos encaminhamentos finais para o encerramento do evento apresentando o resultado da eleição para escolha do melhor jogador da LNF 2019, como segue na transcrição abaixo.

Daniel Pereira: É. 68% (sessenta e oito por cento) dos votos, meia oito, no site da Liga Nacional, elegendo Djony como melhor jogador da Liga. Emendou, bola pra fora.

Marcelo Rodrigues: Eu falei isso, no início da transmissão, tinha me perguntado.

D. P.: Olha, o Djony, ele é o melhor jogador da Liga, no, no campeonato que antecede o Mundial da Lituânia, esse cara tem que tá lá, é prêmio pra ele tá na Lituânia, no Mundial, no grupo da nossa seleção, já pra eliminatória no mês de janeiro. É amarelinha nele. Alô Marquinhos, amarelinha nele.

Anunciada ainda no intervalo da primeira partida da final, a eleição tinha caráter semelhante ao que foi inicialmente discutido e analisado no texto dissertativo, sob a perspectiva do aspecto democrático de escolha dos melhores gols da competição, pré-selecionados e apresentados ao público pelo próprio canal Sportv.

No caso dos jogadores, que não se restringia apenas ao melhor entre todos os desportistas, mas também ao melhor treinador e atleta de cada posição de jogo (goleiro, fixo, ala direito, ala esquerdo e pivô), já apresentados no intervalo da segunda partida, a votação do público foi condicionada pela definição prévia da própria LNF, responsável pela organização da competição, de apenas 3 (três) opções para escolha do público.

Neste sentido, o goleiro Djony foi eleito o melhor entre todos os jogadores apenas entre os votos possíveis, uma vez que a eleição não era aberta a todos os atletas, mas apenas àqueles que a LNF havia indicado. O crivo da organização da competição, portanto, foi determinante para a escolha, o que restringe a possibilidade do público determinar livremente entre um conjunto mais amplo de opções.

O segundo ponto de destaque e que interessa particularmente à temática de estudo, diz respeito ao fato de que o melhor jogador da competição escolhido pela torcida foi um goleiro. Embora a equipe de transmissão tenha apresentado o atleta como principal destaque do Pato Futsal para as finais e reconhecido sua importância tanto para a defesa, quanto para o ataque da equipe, os agendamentos e sentidos produzidos na sequência do evento preservaram uma noção hierarquizada, parcial e desconexa dos conteúdos esportivos ofensivos e defensivos.

A clara preferência do sistema midiático pelo ataque em detrimento da defesa, descrita e analisada ao longo do texto dissertativo e corroborada pelos estudos de Machado (2012), Kaufmann (2010), Santos (2010) Gasparetto (2010), Machado e col (2010), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999), não foi suficiente para influenciar o voto do público.

A resistência a um condicionamento incisivo e recorrente imposto pelo modo de produção do jornalismo esportivo revela uma predisposição do público à compreensão do jogo de Futsal e constitui elemento de conseqüente potencial ao desenvolvimento de alternativas para abordagens educativas voltadas à ressignificação de conteúdos esportivos midiáticos a partir da roteirização para diferentes plataformas e produtos tecnológicos.

4.2.7 #FutsalNoSportv

Como forma de retomar a discussão iniciada no processo de descrição e análise do período pré-jogo da primeira partida das finais acerca da interação entre público e equipe de transmissão através da participação via redes sociais utilizando o tópico #FutsalNoSportv, cabe salientar inicialmente que o termo de indexação foi extensivamente citado durante todo o período de jogo das duas partidas.

Ao tempo em que a bola estava rolando, a #FutsalNoSportv foi mencionada por 21 (vinte e uma) vezes pelo narrador da partida. Entretanto, em apenas 10 (dez) oportunidades foram reproduzidas as mensagens dos espectadores, as demais interações do público foram veiculadas nos intervalos das partidas, através do envio de fotos, a maioria de crianças.

O agendamento referente à participação do público através do tema #FutsalNoSportv, que posteriormente foi verificada no processo de descrição e análise das transcrições é validado pelo efetivo encaminhamento de mensagens dos

espectadores e pelo anúncio do narrador da partida de que o tópico constava entre os principais assuntos das redes sociais durante o decorrer do evento.

Ao mesmo tempo, a expectativa do estudo acerca da abordagem de conteúdos esportivos pertinentes às relações entre ataque e defesa e, conseqüentemente, ao entendimento do jogo de Futsal foi frustrada pela ausência de estímulo à manifestação do universo de informações sobre conteúdos esportivos contido nas experiências prévias e nas impressões do público sobre ambas as partidas.

O que não significa, porém, que determinados espectadores não tenham colaborado com reflexões e questionamentos importantes e que poderiam oferecer suporte a desdobramentos potencialmente significativos à compreensão do jogo de Futsal. Como no caso das eleições do gol mais bonito e dos melhores jogadores da competição, as participações do público foram filtradas pelo crivo do sistema midiático, que pautou a seleção das interações com referência em atributos próprios de sua produção e negligenciando eventuais comentários com conteúdo esportivo agregado.

4.2.8 Discussões - Segundo tempo (2º jogo)

A última etapa do processo de descrição e análise do cenário esportivo midiático e utilizado como base à investigação da relação entre conteúdos de ataque e defesa para a produção e compreensão do jogo foi marcada pela expectativa inicial de que o Magnus Futsal fosse capaz de protagonizar uma virada no placar de 4x0 (quatro a zero) e, assim, levar a partida para a prorrogação.

A diferença de gols e a forma como foram marcados pela equipe do Pato Futsal revelou, ainda no primeiro tempo da partida, a definitiva interdependência de conteúdos esportivos ofensivos e defensivos e, ao mesmo tempo, evidenciou a necessidade e urgência do Magnus Futsal em reorganizar sua estratégia de jogo, para o segundo tempo, a fim de buscar o equilíbrio de suas ações, até então ausente ao longo do confronto.

Mas ao fim do jogo, o que emergiu da produção jornalística foram elementos impostos pela realidade processual e relacional de conteúdos esportivos diversos que, mais uma vez, denunciaram a contradição da equipe de transmissão ao veicular, desde o início do evento e através do movimento de agendamento prévio, conteúdos hierarquizados, parciais e desconexos do contexto geral de jogo, produzindo sentidos

que atribuíram maior importância ao ataque, a técnica e a aspectos individuais em detrimento da defesa, da tática e aspectos coletivos do jogo de Futsal.

Na abertura do segundo tempo, narrador e comentarista recorreram logo em suas primeiras intervenções à defesa reiterada do jogo de goleiro linha como única opção do Magnus Futsal, que já havia lançado mão da estratégia de jogo ainda no primeiro tempo, para a busca pelo reequilíbrio do placar. O equilíbrio das ações de ataque e defesa necessárias à organização da equipe, neste momento, ainda não compôs o tema das apreciações formuladas por ambos os profissionais.

A discussão, reforçada pela escolha do Magnus Futsal em substituir o goleiro titular pelo reserva e, na primeira posse de bola, introduzir na partida um dos alas da equipe como goleiro linha, desconsiderou o potencial de aprofundamento na direção da compreensão do jogo de Futsal através do estabelecimento da diferença entre a atuação de um jogador de linha e de um goleiro na função, o que faria sentido para o público, uma vez que o Pato Futsal vinha utilizando o recurso do goleiro linha sem substituir Djony.

A apresentação de reflexões a respeito da temática poderia contribuir, inclusive, para o entendimento de contextos de jogo semelhantes e presentes em partidas posteriores e para a redução, com isso, da necessidade de restauração de conteúdos esportivos a cada transmissão, comportamento identificado nas descrições e análises do primeiro tempo desta partida.

Outro ponto de observação desconsiderado pela equipe de transmissão do evento diz respeito ao comportamento do Pato Futsal no início do segundo tempo, no sentido de impedir que o Magnus Futsal ultrapassasse o meio da quadra com a posse da bola e permitisse, com isso, a entrada do jogador Leandro Lino como goleiro linha. Mais tarde, o mesmo comportamento foi cobrado pelo comentarista da partida como se a equipe ainda não tivesse empreendido nesta perspectiva.

Quando a cobrança por tal comportamento foi apresentada ao público, um outro contexto havia se consolidado no ambiente de jogo. Há pelo menos 8 (oito) minutos de bola rolando o Magnus Futsal insistia no jogo de goleiro linha impondo uma situação de superioridade numérica do seu ataque em relação à defesa do Pato Futsal. Portanto, o avanço da primeira linha defensiva defendido pelo comentarista não possuía a mesma viabilidade de implementação anterior, quando o Pato Futsal buscava o incremento da pressão defensiva em situação de igualdade numérica.

O Pato Futsal avançava a primeira linha defensiva buscando impedir que o goleiro linha do Magnus Futsal fosse acionado, enquanto o comentarista, sem perceber este comportamento, defendia que a equipe investisse na estratégia com a desvantagem numérica já estabelecida, o que implica em diferenças fundamentais a respeito da capacidade de compactação do bloco defensivo, de estabelecimento de coberturas e segurança para abordagem dos adversários, por exemplo.

De qualquer forma, apenas ao tempo dos mesmos 8 (oito) minutos de bola rolando a equipe de transmissão voltou a discutir um conteúdo relevante para a temática de estudo, em que o ataque ou a defesa figuraram como elemento central das apreciações. O comentarista restringiu sua manifestação ao resgate de agendamentos e sentidos produzidos no início do evento sem, no entanto, mencionar a diferença de contexto em que as previsões de outrora se materializaram no cenário então abordado.

O apontamento de que provavelmente a continuidade do jogo estivesse atrelada a um maior volume de jogo do Magnus Futsal e ao aumento da compactação defensiva do Pato Futsal era oriundo de um dado concreto da realidade, distinta, por sua vez, do cenário imaginado e apresentado ao público ainda no período pré-jogo da primeira partida da final, que envolvia aspectos de expressão vocacional para ambas as equipes. O que abre espaço para a discussão e ressignificação destes conteúdos esportivos a partir da roteirização de processos educativos.

A continuidade da aposta do Magnus Futsal no jogo de goleiro linha sem obter resultados frente à consistência defensiva adversária provocou na equipe de transmissão uma reação de espanto ao perceber a preocupação dos torcedores nas arquibancadas. Na esteira da constatação, como justificativa, o comentarista da partida passou à atribuição de responsabilidade de forma individualizada a jogadores do Magnus Futsal pela derrota parcial.

Embora de maneira ainda tímida o profissional tenha mencionado o protagonismo do sistema defensivo do Pato Futsal na construção do resultado, mais uma vez o destaque a aspectos individuais do jogo recebeu a atenção preferencial na apreciação formulada, corroborando estudos de Machado (2012), Silva e col. (2008) e Schmitz Filho (1999) a respeito da necessidade do sistema midiático de indicação de heróis, no caso de vitórias previstas, e vilões, no caso de derrotas inesperadas.

Tal polarização é mais um ponto de distanciamento à compreensão do jogo e ao entendimento de que os enfrentamentos esportivos são plenos de fluxos, na

gangorra de sucessos, que sobe e desce o tempo todo. O problema é que o jornalismo esportivo esquece que para um lado da gangorra subir o outro necessariamente precisa baixar e sustentar tal situação.

Neste sentido, a impressão compartilhada com os espectadores a respeito da aparente perplexidade da torcida com o resultado do jogo parece indicar, pela forma como foi exposta, a interpretação que a própria equipe de transmissão fazia do resultado da partida naquele momento e, conseqüentemente, um sintoma do nível de compreensão de jogo possuído pelos profissionais.

Mais alguns minutos de insistência do Magnus Futsal com o goleiro linha e o Pato Futsal marcou seu quinto gol na partida, condicionando pela primeira vez, o reconhecimento explícito por parte do comentarista, da relevância da estrutura defensiva da equipe para a conquista do campeonato, agora considerada uma certeza. Assim, ainda que o título fosse cada vez mais evidente e provável, a necessidade de antecipação dos acontecimentos pelo sistema midiático, mais uma vez figurou entre as apreciações formuladas.

Deste movimento emergiu a última grande contradição entre a forma com que os conteúdos esportivos foram veiculados no cenário apresentado ao público e a realidade concreta do jogo de Futsal. Identificar a defesa de uma equipe, na perspectiva coletiva de sua atuação, como responsável por uma vitória que no placar acumulado de dois jogos acumulou 9 (nove) gols marcados, não encontra um paralelo, por exemplo, entre os atributos midiáticos identificados por Schmitz Filho (1999).

Por outro lado, as apreciações formuladas a respeito do contexto geral de jogo após a marcação do quinto gol desconsideram a participação do Magnus Futsal na construção do placar da partida, que na realidade concorreu com o Pato Futsal para o resultado, uma vez que o jogo de Futsal se materializa na interdependência dos enfrentamentos e no acúmulo de ações de jogo contrárias e complementares que, de um lado, causam instabilidades na relação entre ataque e defesa de adversários, enquanto por outro lado, buscam o reequilíbrio das disputas.

De qualquer forma, o movimento identificado no processo de descrição e análise do cenário esportivo em questão estabelece um suporte preliminar para que a partir do reconhecimento prévio da responsabilidade da defesa no sucesso ofensivo de uma equipe, insuficiente para explicar a totalidade do jogo de Futsal, seja possível desdobrar discussões acerca do papel adversário no contexto verificado. Os méritos

atribuídos à defesa de uma equipe podem assumir a posição de temas geradores para a identificação dos erros adversários, sejam eles ofensivos ou defensivos.

A mesma contradição é encontrada na apreciação do sexto gol do Pato Futsal, quando o comentarista destacou o peso histórico do resultado e reforçou, de forma mais uma vez coerente com a realidade do jogo, a importância e protagonismo do sistema defensivo na obtenção do resultado. Com isso os agendamentos e sentidos produzidos durante a transmissão do evento perderam consistência de forma definitiva, mesmo com as ancoragens de uma estrutura panóptica de produção jornalística que permitiu o reencontro de um eixo de estabilidade para a veiculação das informações durante todo o evento.

O cenário constituído a esta altura do campeonato permitiu o vislumbre do público de um contexto de jogo em que as relações entre ataque e defesa restaram explícitas tanto pela realidade concreta da partida, quanto pela interpretação, ainda parcial, oferecida pelo comentarista da partida ao público, que outra vez desconsiderou a participação do Magnus Futsal como igualmente determinante ao placar da partida.

Entretanto, o comportamento habitual do sistema midiático voltou a orientar a conduta do comentarista quando o profissional parabenizou, de forma individual, o treinador Sérgio Lacerda, suspenso das duas partidas finais da competição e sustentado, por este motivo, pelo trabalho de toda a comissão técnica da equipe, que naturalmente já oferece o suporte necessário ao técnico durante toda a temporada.

A última intervenção da equipe de transmissão atrelada à temática de estudo ocorreu na apresentação do melhor jogador da competição eleito pelo público. A escolha anunciada continha os mesmos traços característicos da eleição dos gols mais bonitos da competição, assim como dos melhores atletas de cada posição, qual seja, o ruído do caráter democrático de escolha, uma vez que a LNF selecionou previamente os jogadores que poderiam ser votados pelos espectadores, restringindo as possibilidades de escolha.

Mas apesar do condicionamento imposto pelo crivo da organização do certame, a escolha de um goleiro como melhor atleta da competição indicou uma predisposição do público à compreensão do jogo de Futsal em caráter mais amplo do que o cenário descrito e analisado no estudo.

As preferências apresentadas pelo sistema midiático, vinculadas a aspectos ofensivos e técnicos, foram insuficientes para influenciar o voto dos espectadores ao

fim da competição, o que indica o potencial do estudo na perspectiva da resignificação de conteúdos esportivos midiáticos.

Por fim, o canal de interação entre o sistema midiático e o público, discutido no início do texto dissertativo em virtude da divulgação do tópico #FutsalNoSportv, que foi mencionado posteriormente por 21 (vinte e uma) vezes durante o tempo de jogo das duas partidas, não correspondeu à expectativa ventilada no período pré-jogo, que guardava potencial para o aprofundamento de noções relacionadas às relações entre ataque e defesa para a produção do jogo de Futsal.

Mas entre todos os atributos midiáticos manifestados durante o segundo tempo, o que mais chamou atenção foi a falação e fabulação esportiva, identificado por Schmitz Filho (1999) e relacionado ao fato de que a equipe de transmissão não teve a capacidade de aprofundar as discussões acerca de conteúdos esportivos diversos que se manifestaram durante o período e que, ao mesmo tempo, fragiliza a noção de que a disponibilidade de tempo, neste caso específico, tenha dificultado a reconstituição das críticas jornalísticas. A fabulação traz o limiar, o flerte com algo que escapa ao compreensível e leva a informação esportiva a transcender para o lado ficcional, dando protagonismo a cargas imaginárias ou interpretativas com pouca fundamentação.

O número reduzido de trechos da transcrição do evento extraídos para discussão no último tempo de jogo expõe, ainda, a relação entre zonas quentes e zonas frias descritas na metodologia do estudo como forma de seleção dos conteúdos pertinentes à compreensão do jogo de Futsal na perspectiva dos temas geradores definidos como norteadores da investigação, quais sejam, o ataque, a defesa e seus desdobramentos.

O início do evento, terreno fértil aos agendamentos e à produção de sentidos, garantiu o recorte de zonas quentes para descrição e análise de conteúdos esportivos apresentados ao público segundo as demandas do sistema midiático. Mas na medida em que a realidade concreta do jogo se impôs, forçando a equipe de transmissão a retificar determinados posicionamentos e, na maioria dos casos, declinar de discussões necessariamente mais complexas, o cenário esportivo midiático foi se transformando em um grande deserto onde abundaram zonas frias ao estudo de aspectos relacionais entre conteúdos diversos.

5 O ROTEIRO

A ideia central acerca da proposição de um produto aplicável à ressignificação de conteúdos oriundos do processo de descrição e análise de cenários esportivos midiáticos, voltados à compreensão de jogo e ao ensino do Futsal através das Tecnologias Educacionais em Rede, esteve alinhada ao longo de todo texto dissertativo ao desenvolvimento de uma estrutura para roteiros.

Neste sentido, elementos extraídos da aplicação metodológica ao desenvolvimento da investigação se entremeiam às referências oferecidas por Comparato (1995) para as etapas de construção de um roteiro. Por um lado, estes elementos são absorvidos como parte da própria estrutura para a composição de roteiros, por outro, como características transversais ao desenvolvimento geral de diferentes produtos educativos roteirizados ou passíveis de roteirização.

A mediação entre uma coisa e outra será realizada na perspectiva de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), que discutem a utilização dos meios de comunicação como ferramentas educativas. Além da perspectiva que confere, aos elementos extraídos do processo cartográfico, características estruturais e transversais ao desenvolvimento de roteiros, existe a possibilidade de apreensão desses conteúdos como temas geradores de discussões acerca da compreensão do jogo de Futsal.

Enquanto Freire e Guimarães (2013) oferecem subsídios ao entendimento da importância e das possibilidades de utilização da mídia como referência ao processo educativo, sobretudo, na perspectiva de sua configuração como parte da realidade cotidiana de alunos e professores, Kaplún (2002) apresenta caminhos para o desenvolvimento de conteúdos significativos a um público, que na proposta do estudo, alterna a posição de destinatário e produtor de informação; produzindo fluxos criativos à compreensão própria do jogo de Futsal.

Considerando a possibilidade de enriquecimento continuado do conjunto de conhecimentos a respeito de conteúdos esportivos que compõem a modalidade, esta mediação entre informações oriundas do sistema esportivo e apresentadas ao público pelo sistema midiático considera os elementos extraídos do processo cartográfico, no sentido de atender demandas do sistema educativo, como temas geradores para discussões com caráter cumulativo acerca da compreensão do jogo de Futsal.

Os movimentos realizados na roteirização dos conteúdos esportivos configuram estratégias pontuais e contributivas ao processo de ruptura da lógica indicada por Freire (2011) como uma educação bancária, em que um determinado programa educativo é apenas depositado na forma de informações que impõem aos alunos uma condição de sujeitos passivos ou mesmo objetos do processo pedagógico (uma didática diretiva), dificultando o desenvolvimento da capacidade crítica frente às diferentes temáticas apresentadas.

O esforço inicial realizado através da extração de temas geradores do processo de descrição e análise do cenário esportivo mediatizado e de uma posterior proposição de atividades e discussões com os alunos tem o objetivo de recolher uma segunda série de dados que oferecem subsídios, na forma de retroalimentações ininterruptas entre professor e alunos, a desdobramentos de crescente profundidade na direção da compreensão do jogo de Futsal (uma didática aberta).

Após a apreensão das impressões dos alunos a respeito das discussões oriundas do primeiro movimento de roteirização dos conteúdos esportivos, tem início o segundo movimento de aplicação do roteiro, que assume um caráter interativo entre os temas geradores extraídos da mediação do jogo de Futsal e das interpretações apresentadas pelos alunos no primeiro contato com os recortes e conteúdos discutidos.

O primeiro movimento, portanto, carrega uma carga referencial extraída da obra de Freire e Guimarães (2013), ao oferecer discussões acerca de conteúdos presentes na transmissão de eventos esportivos a que os próprios alunos e professores estão expostos em seu cotidiano. O segundo movimento, sob orientação de Kaplún (2002), adiciona ao processo de roteirização as opiniões e impressões dos alunos, estimulando e resgatando a condição de sujeitos ativos no processo de produção de seus próprios conhecimentos.

Um terceiro movimento, em que convergem os temas geradores extraídos das duas primeiras fases, possibilita a roteirização de uma etapa preparatória para a produção de novos materiais didáticos de complexidade sempre crescente. O desenvolvimento da autonomia, segundo Freire (2011), como capacidade crítica de reflexão e produção de conhecimento, neste contexto, ganha relevo para compreensão do jogo de Futsal.

Todos os movimentos descritos são ancorados às adaptações oriundas da obra de Comparato (1995) como parte do processo de concepção de uma estrutura para

roteiros que possibilite a interação entre professores e alunos em uma dinâmica de dispersão, recolhimento e processamento de informações pertinentes à compreensão de conteúdos esportivos diversos.

A garantia de participação dos alunos carrega o potencial de democratizar as discussões e minimizar o que Foucault (1979) definiu como lugar de manifestação real de poder, que neste caso específico é transferido do sistema midiático, enquanto centralizador da capacidade de definição das pautas apresentadas de forma absoluta ao público, para todos os envolvidos no processo de ensino, aportando abordagens compartilhadas para os conteúdos esportivos.

A ressignificação de conteúdos esportivos guarda relação com Deleuze (1992), que prefere se debruçar sobre a essência dos acontecimentos em detrimento da definição hermética de conceitos. Esta perspectiva é garantida pela orientação de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), que adicionam ao processo o caráter dialógico necessário à renovação continuada das discussões, entre alunos e professores, acerca de conteúdos esportivos que se materializam na prática de acordo com as contingências de cada momento de jogo.

Ao fim o roteiro em si será uma imprevisível descoberta, dotado do caráter processual incorporado a partir do próprio jogo de Futsal e da metodologia aplicada à descrição e análise do cenário midiático, do contrário, assim como propõe Pinto (2015) em defesa do pensamento dialético, assumiria caráter algorítmico, suprimindo toda e qualquer possibilidade criativa do processo.

5.1 A COMPOSIÇÃO DE UM ROTEIRO

Segundo Comparato (1995, p.19), um roteiro pode ser compreendido como “a forma escrita de qualquer projeto audiovisual”, portanto, trata-se de uma estruturação textual que será convertida em outro produto. No presente estudo, além de um audiovisual, a estrutura para roteiros pode ser aplicada a produtos radiofônicos, impressos ou digitais, considerando a perspectiva do ensino esportivo através das Tecnologias Educacionais em Rede.

A durabilidade do roteiro está diretamente atrelada ao processo de conversão deste texto no produto final, além disso, como a proposta prevê múltiplos movimentos em busca de temas geradores pertinentes a discussões acerca do jogo de Futsal, a cada etapa vencida o texto é reatualizado pela inserção de novos elementos.

Comparato (1995) propõe 6 (seis) etapas para produzir um roteiro: ideia, conflito, personagens, ação dramática, tempo dramático e unidade dramática. Os elementos extraídos do processo de descrição e análise do cenário esportivo que carregam características estruturais serão adaptados de forma objetiva a cada uma das etapas propostas pelo autor, como forma de ajustar a estruturação do roteiro ao ensino da modalidade.

Os elementos de características transversais aparecerão no corpo textual do roteiro e, na mesma medida, serão transferidos para o produto final (audiovisual, radiofônico, impresso, digital, etc.) de forma subjetiva. São particularidades gerais que qualquer produto educacional roteirizado deve apresentar independentemente dos temas geradores extraídos para discussão nos distintos movimentos de retroalimentação estabelecidos entre cenários esportivos midiáticos, alunos e professores.

5.1.1 Elementos estruturais

As etapas estruturais do roteiro correspondem ao fundamento do exercício de planejamento da ressignificação dos temas geradores extraídos do cenário esportivo midiático na forma de conteúdos esportivos que correspondam ao entendimento do jogo de Futsal na sua completude.

É importante ressaltar que as etapas estruturais do roteiro serão aplicadas na concepção de cada um dos movimentos de retroalimentação descritos como caminhos de busca pela síntese dos temas geradores. Portanto, a convergência entre as etapas para um roteiro oferecidas por Comparato (1995) e as características sugeridas por Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002) para o trabalho pedagógico a partir da mídia será uma constante que repercutirá, como os elementos transversais, do início ao fim do trabalho.

5.1.1.1 Primeira etapa: ideia

Para Comparato (1995, p. 22) “um roteiro começa sempre a partir de uma ideia”. Assim, o primeiro elemento do estudo que migra para a composição estrutural do roteiro é a própria compreensão de jogo, pois configura objetivo central a um processo de ensino esportivo.

Comparato (1995) considera a ideia como o fundamento do roteiro, por este motivo a compreensão de jogo norteará o trabalho de roteirização de qualquer produto audiovisual, radiofônico, impresso ou digital voltado ao ensino da modalidade e desenvolvido com base na aplicação metodológica de descrição e análise de cenários esportivos midiáticos.

Mas apesar da apreensão da realidade concreta do jogo de Futsal ser uma condição objetiva para o entendimento de detalhes da dinâmica da modalidade e de nuances das relações entre conteúdos esportivos diversos, existe sempre um componente individual e particular que pesa sobre a abstração de cada sujeito e que tanto mais se manifesta, quanto maior for sua autonomia para a compreensão do jogo.

Neste contexto, outras ideias, de caráter acessório à compreensão de jogo, podem orientar paralelamente o trabalho de roteirização como forma de diversificar o material didático desenvolvido no processo de ressignificação dos temas geradores. Como a autonomia, segundo Freire (2011), corresponde, entre outras coisas, ao produto da atuação tanto docente, quanto discente, qualquer dos movimentos de retroalimentação para a composição de roteiros pode receber o incremento de novas ideias.

O trânsito para novas ideias é estabelecido por objetivos específicos contextualizados ao material empírico objeto de ressignificação e pela própria extensão do produto audiovisual, radiofônico, impresso ou digital pretendido. Para Comparato (1995, p. 81) “existem seis campos, nos quais, presumivelmente, encontraremos alguma ideia. São eles: ideia selecionada; ideia verbalizada; ideia lida; ideia transformada; ideia solicitada; ideia procurada”.

A ideia selecionada provém da memória ou vivência pessoal de quem concebe a roteirização. É oriunda, portanto, da reflexão sobreposta entre os temas geradores extraídos do processo de descrição e análise do material empírico e a experiência prévia do professor que exercita o primeiro movimento de proposição das discussões e que se estende aos alunos, que retroalimentam o processo em um segundo movimento enriquecido por suas interpretações iniciais.

A ideia verbalizada integra a concepção geral do roteiro através daquilo que foi contado por alguém aos sujeitos que se debruçam sobre a ressignificação dos conteúdos esportivos. Ao contrário da ideia selecionada, que emerge de experiências previamente internalizadas por professores e alunos, a ideia verbalizada é externa e sugestível.

A ideia lida, por sua vez, é representada por aquilo que os roteiristas leram na literatura esportiva e que migra para o processo de roteirização como matriz para a interpretação dos temas geradores. Neste caso, também podem ser incluídas leituras realizadas em material jornalístico, que potencialmente podem assumir o duplo papel de ideia para o desenvolvimento de roteiros e de material empírico passível de ressignificação.

A ideia transformada também assume como base uma referência exterior. Entretanto, encontra significado em projetos já realizados que recebem do roteirista uma nova roupagem. Podem ser tanto ideias já desenvolvidas a partir de um mesmo material empírico e que oferecem outras oportunidades de abordagem, quanto ideias elaboradas por outros grupos com objetivos distintos.

A ideia proposta busca atender uma demanda prescrita ou encomendada. No contexto da ressignificação de conteúdos esportivos midiáticos diz respeito ao incremento de um roteiro concebido para a produção de materiais didáticos de aulas, cursos ou programas de ensino com diretrizes estabelecidas para o atendimento de objetivos específicos.

A ideia apurada é encontrada após um estudo deliberado e criterioso em busca do entendimento das necessidades de um determinado público. Os requisitos para o ensino esportivo em diferentes níveis sugerem incrementos distintos à ideia central de um roteiro que busca a compreensão de jogo para turmas de crianças, adolescentes ou adultos, por exemplo.

Todas as categorias apresentadas configuram adaptações das sugestões de Comparato (1995) para a concepção de ideias norteadoras do processo de roteirização. O caráter acessório atribuído neste estudo aos diferentes campos propostos pelo autor não descarta o pano de fundo da compreensão do jogo, tampouco dispensam a centralidade das obras de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002) como referência à ressignificação de conteúdos midiáticos que ocupam espaço no cotidiano dos sujeitos do processo, bem como assumem a condição de objeto de suas interpretações.

5.1.1.2 Segunda etapa: conflito

O conflito é a dimensão pela qual se alcança a materialização da ideia que norteia o desenvolvimento do roteiro. Enquanto a ideia configura uma abstração, o

conflito, para Comparato (1995, p. 23), “deve ser concretizado por meio de palavras”. Segundo o autor, a partir do conflito tem início o processo de escrita, que começa com um esboço e vai ganhando forma especificidade na medida em que as etapas seguintes do roteiro vão sendo definidas (o caminho da objetividade).

A concepção atribuída por Comparato (1995) à roteirização inclui a dramaticidade de qualquer produção como ancoragem ao desenvolvimento de um roteiro. O peso dramático será costurado através da oscilação de intensidade do conflito, que por sua vez é incorporado ao roteiro como forma de galvanizar a ideia central e aquelas que eventualmente forem incorporadas ao trabalho de forma complementar, oferecendo um sentido ao conjunto de conteúdos esportivos ressignificados.

Para o estudo a noção de conflito tem relação direta com o próprio processo de descrição e análise de cenários esportivos midiáticos. A identificação e as posteriores discussões acerca de aspectos relacionais entre ações individuais e coletivas e conteúdos esportivos distintos, aparentemente contrários e, portanto, conflituosos oferecem, na realidade, uma amostragem da totalidade do jogo e da complexidade que envolve a modalidade (conflito como problematização).

Comparato (1995, p. 97) diz que o “conflito designa a confrontação entre forças e personagens através da qual a ação se organiza e se vai desenvolvendo até o final”. Neste sentido tem validade, ainda, a perspectiva dialética do conflito entre os pontos de vista apresentados por professores e alunos a respeito dos temas geradores extraídos do material empírico ao longo dos movimentos de construção dos roteiros.

5.1.1.3 Terceira etapa: personagens

Enquanto a noção de personagem apresentada por Comparato (1995) diz respeito a uma elaboração estabelecida no desenvolvimento do roteiro, para o presente estudo as personagens são reveladas em dois momentos distintos. Primeiro no processo de descrição e análise do material empírico e depois nos diferentes movimentos de construção do roteiro (o tema em primeiro plano).

Na obra de Comparato (1995) as personagens são criadas, recebem identidade, características, têm seu caráter descrito como forma de orientar a produção final. Para a presente investigação as personagens assumem a condição de duas categorias distintas de sujeitos.

A primeira categoria diz respeito aos sujeitos das ações descritas e analisadas, ou seja, jogadores, membros de comissão técnica e equipe de transmissão do evento midiático. A segunda categoria, por sua vez, é composta pelos sujeitos da reflexão acerca das ações cartografadas, quais sejam, os professores e os alunos.

Na medida em que as personagens vão sendo reveladas pelo processo, a roteirização dos conteúdos esportivos ganha dimensão temporal, uma linha do tempo que permite organizar a apresentação dos conteúdos esportivos através da convergência das variáveis e de acordo com as necessidades de cada projeto.

A segunda categoria de personagens também é responsável pela autoria do roteiro, o que estabelece uma linha muito tênue entre as duas condições. Neste sentido, a dimensão de personagem considera aquelas situações em que implica ao roteiro a citação do sujeito responsável por uma determinada reflexão, sobretudo em casos de divergências e polarizações, o que oferece caráter dramático ao conflito norteador do projeto.

Em primeiro lugar é revelada a personagem de professores por conta de sua responsabilidade inicial de proposição de atividades e discussões acerca dos temas geradores no primeiro movimento de concepção de um roteiro. Na medida da evolução das discussões e do envolvimento de cada sujeito são reveladas as possíveis personagens dos alunos, geralmente na condição de defensores de um determinado argumento ou conteúdo de jogo em detrimento de outro (jogo entre protagonismo e coadjuvância).

O pertencimento a uma mesma categoria tem ressonância na posição de Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002), que enfatizam a necessária interlocução entre professores e alunos para a produção de conhecimento. O próprio material didático ganha significado, segundo os autores, na franca relação de troca entre os envolvidos em um processo educativo.

5.1.1.4 Quarta etapa: ação dramática

A ação dramática corresponde à construção de uma estrutura sobre a qual será desenvolvida a roteirização. Segundo Comparato (1995, p. 25) é "(...) a tarefa que mais exige do roteirista", pois corresponde à fragmentação do roteiro na sequência da obra que se pretende produzir.

Existe a macroestrutura, que se divide em grande e pequena macroestrutura, e a microestrutura da ação dramática. Comparato (1995, p. 163) salienta que “uma boa estrutura é um dos pontos-chave na construção de um bom roteiro”. A estruturação da ação dramática permite ao roteirista estabelecer pontos críticos para a renovação do interesse pelas discussões propostas nos diferentes movimentos do processo de roteirização e posteriormente nas transições entre aulas e cursos desenvolvidos (a problematização em ato).

A grande macroestrutura corresponde ao trabalho de organização geral do roteiro ao longo de um curso ou disciplina específica durante um determinado período letivo completo (ano, semestre, trimestre, etc.). O encadeamento de conteúdos esportivos de forma coerente para que o aprofundamento das discussões propostas desenhe uma curva crescente de complexidade é estabelecido no desenvolvimento da grande macroestrutura.

A pequena macroestrutura diz respeito à organização geral do roteiro de cada uma das aulas de uma disciplina ou de um curso. A partir desta estrutura Comparato (1995) estabelece a possibilidade de ligação entre as diferentes partes da grande macroestrutura através da definição dos pontos críticos de ancoragem e aprofundamento da complexidade das discussões.

A microestrutura é desenvolvida no interior da pequena macroestrutura para o estabelecimento da descrição das cenas de cada aula. O trabalho de estruturação do roteiro, segundo Comparato (1995), oferece as condições necessárias à adaptação dos temas geradores à ideia geral que norteia o desenvolvimento do trabalho em cada uma das etapas do roteiro.

O trabalho de ressignificação dos conteúdos esportivos, sob a perspectiva do desenvolvimento da autonomia dos educandos defendida por Freire (2011) e estabelecida, neste caso, através do trabalho que Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002) sugerem como plataforma para utilização da mídia como instrumento educativo, encontra na estruturação do roteiro um canal de controle ao aleatório e à dispersão de energia em sentidos contrários à compreensão do jogo.

5.1.1.5 Quinta etapa: tempo dramático

O tempo dramático é uma noção que para Comparato (1995) define o momento em que um determinado acontecimento aparece no texto do roteiro. No contexto da

investigação o tempo dramático define a distribuição dos temas geradores e das discussões ao longo da ação dramática, ou seja, a posição ocupada no contexto da microestrutura e da pequena e grande macroestrutura do roteiro.

Cada ocorrência ocupa, para Comparato (1995, p. 228), “(...) um determinado lapso de tempo”, o que indica um elevado grau de relação entre a ação e o tempo dramático na obra do autor. A determinação das posições e da duração de uma discussão imprime na produção do material didático o nível de importância que cada ponto do roteiro assume para a compreensão do jogo.

Comparato (1995, p. 229) também afirma que “esse lapso de tempo não é real; no entanto dá-nos a sensação de o ser”. A extensão e a complexidade das discussões, portanto, tem relação direta com as possibilidades de desdobramentos que cada tema gerador em processo de ressignificação oferece à roteirização, o que permite que cada temática renda tanto ao processo de ensino esportivo quanto for necessário ao seu entendimento.

A possível impressão de que um tema gerador extraído do material empírico possua importância desproporcional à curta duração de sua concretização no ambiente de jogo está estreitamente ligada ao exercício da interlocução entre professor e alunos durante o processo de roteirização dos conteúdos esportivos, que pode estender e diversificar argumentos que oferecem aos acontecimentos dimensão ajustada à estruturação e à ideia geral do roteiro.

Neste sentido, importa salientar que as escolhas do processo de roteirização implicam no encadeamento de uma discussão à outra e na preservação do caráter processual da aplicação metodológica e dos próprios acontecimentos na quadra de jogo em consonância com a necessária ascensão da curva de complexidade proporcionalmente crescente à ordem de apresentação dos diferentes conteúdos esportivos.

Quando Freire e Guimarães (2013) sugerem que seja oferecida aos educandos a oportunidade de expressar suas interpretações sobre aquilo que estão expostos enquanto espectadores da midiática das coisas, sejam elas quais forem, emergem o que para Kaplún (2002) são as temáticas que possuem significado para os sujeitos. Quanto mais significado o processo revelar, mais espaço e duração uma temática ocupará no roteiro.

5.1.1.6 Sexta etapa: unidade dramática

A unidade dramática é proporcional, segundo Comparato (1995) à descrição das cenas, que será produzida de acordo tanto com o tempo dramático, quanto com a microestrutura da ação dramática em busca da materialização da ideia geral do roteiro. Na unidade dramática é realizada a descrição dos tópicos de discussão oriundos dos movimentos de roteirização dos conteúdos esportivos.

Por este motivo serão esboçados os recortes do material empírico utilizados em cada cena, as imagens, animações e vídeos, além dos pontos críticos de aprofundamento, preparação e ancoragem de discussões em detalhe. A ressignificação dos temas geradores também ganha forma na unidade dramática através do apontamento daquilo que é pertinente a cada personagem, que por sua vez pode pertencer à categoria dos sujeitos das ações de jogo ou dos sujeitos das reflexões acerca do material empírico.

O nível de detalhamento da unidade dramática pode variar de acordo com a preferência ou necessidade do roteirista, que pode optar tanto pela descrição das temáticas em tópicos que serão discutidos livremente no ato de desenvolvimento do produto, quanto pela escrita prévia e detalhada de um texto que será narrado no momento da produção.

A proposta prevê um roteiro em que as unidades dramáticas se revelam na processualidade da aplicação metodológica e da interlocução entre os sujeitos (professores e alunos). A descrição e análise do cenário esportivo midiaticizado finalmente assume o formato de um roteiro para produções audiovisuais, radiofônicas, impressas ou digitais passíveis de aplicação a processos didático-pedagógicos através das Tecnologias Educacionais em Rede.

5.1.2 Elementos transversais

Os elementos transversais à roteirização de produções didático-pedagógicas oriundas do processo de descrição e análise de cenários esportivos midiaticizados refletem questões de incidência permanente à compreensão do jogo recolhidas da aplicação metodológica do estudo e que constituem um pano de fundo ao desenvolvimento de roteiros.

As pistas sobre as características necessárias à preservação da ideia central de um roteiro voltado à compreensão do jogo e que busca oferecer ferramentas e condições de apreensão, compreensão e interpretação crítica de conteúdos esportivos diversos de forma autônoma foram apresentadas nas discussões prévias de cada etapa da investigação.

O primeiro elemento transversal necessário à roteirização de conteúdos esportivos extraídos do processo metodológico diz respeito à consideração da materialidade do jogo como alicerce de qualquer discussão, o que por sua vez incide sobre a necessária coerência à apresentação de conteúdos esportivos distintos que podem inferir em situações contraditórias quando o desenvolvimento dos argumentos é insuficiente.

Outro ponto importante é considerar a fragilidade de comportamentos predominantemente voltados a um aspecto específico do jogo em detrimento dos demais, sem a devida relação. A compreensão do jogo passa pela centralidade que a totalidade dos conteúdos assume como suporte ao entendimento de sua complexidade e do seu caráter processual, o que redundará em roteiros sempre imprevisíveis.

Neste contexto emergem cenários esportivos em constante transformação que desafiam a capacidade de adaptação das discussões em função da realidade concreta dos acontecimentos por parte dos sujeitos envolvidos no processo de roteirização dos temas geradores oriundos da descrição e análise dos conteúdos esportivos midiáticos.

Na esteira da imprevisibilidade das temáticas que serão extraídas de cada processo cartográfico é revelada a impossibilidade de prescrição e restauração dos acontecimentos, como se houvesse um inventário de conteúdos esportivos que se repetem a cada partida e sempre da mesma forma. A acumulação dos acontecimentos como forma de aprofundamento das discussões configura, portanto, elemento transversal a qualquer processo de roteirização para evitar o risco de abordagens repetidas e superficiais dos diferentes conteúdos esportivos.

O encadeamento de ações de jogo, o contexto de suas ocorrências e as influências recíprocas individuais e coletivas do conjunto de personagens que atuam nas partidas ganha relevo, sobretudo como forma de possibilitar o entendimento do ritmo intermitente de uma partida e da alternância entre protagonismos que a modalidade apresenta sempre em transição.

A centralidade do jogo sem bola, a onipresença dos aspectos relacionais entre conteúdos distintos como condição para a materialização do jogo e as incontáveis possibilidades de desdobramentos que cada discussão carrega são elementos que também devem orientar o processo de roteirização pelas obras de Comparato (1995), Freire e Guimarães (2013) e Kaplún (2002).

Por fim, a objetividade das discussões acerca da realidade concreta do objeto de descrição e análise em detrimento de demandas estranhas ao jogo ganha relevo como forma de evitar a imposição de lógicas de produção do sistema midiático sobre o entendimento das peculiaridades do sistema esportivo e o atendimento das necessidades do sistema educacional.

5.2 APLICAÇÃO DO ROTEIRO

A aplicação prática do processo de roteirização de conteúdos esportivos extraídos da descrição e análise do cenário esportivo midiático ocorreu no desenvolvimento da primeira unidade de uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG), intitulada “O Ensino do Futsal via MOODLE (DEC 1030)”, oferecida aos cursos de graduação em Educação Física da UFSM como alternativa ao Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), adotado pela instituição durante a suspensão das atividades presenciais em função da pandemia do COVID-19.

Além do atendimento a demandas oriundas das graduações em Educação Física da UFSM, a DCG foi concebida como suporte à aplicação de produtos desenvolvidos para a área a partir de pesquisas que integram o campo das Ciências da Saúde, com o campo das Ciências Sociais Aplicadas, e com o campo Interdisciplinar: Sociais e Humanidades no curso de mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede da instituição.

Neste contexto, para alcançar o objetivo da primeira unidade, determinado na ementa da DCG¹³ (anexo “C”), em que a compreensão do jogo de Futsal assume centralidade, o desenvolvimento do trabalho foi estabelecido a partir da aplicação da estrutura concebida para a roteirização dos conteúdos esportivos extraídos da aplicação metodológica sobre o material empírico objeto da presente investigação.

¹³ <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/cefd/>

Portanto, além do cenário esportivo midiaticizado ter oferecido ao estudo os elementos estruturais e transversais para a composição do roteiro das aulas, os temas geradores das discussões específicas apresentadas na primeira unidade da disciplina tiveram a mesma origem.

Entre as diretrizes para o desenvolvimento da primeira unidade da DCG constam estratégias como a determinação de perspectivas e relativizações à compreensão do jogo, a proposição de uma matriz e de um processo de compreensão, além do estabelecimento de elementos descritivo-analíticos à autonomia e à criatividade de ensinar o futsal.

Devido ao calendário acadêmico, as aulas da primeira unidade foram desenvolvidas em apenas 03 (três) encontros, que contaram com uma apresentação prévia da disciplina em reunião realizada por videoconferência via Google Meet, suporte a dúvidas e questionamentos oferecido através de grupo criado no aplicativo de mensagens WhatsApp e a proposição de atividades, discussões e oferta de material didático através do ambiente virtual MOODLE utilizado pela UFSM.

A primeira unidade da DCG contou, ainda, com a participação ativa de uma média de 28 (vinte e oito) alunos por atividade proposta. As discussões propostas, que em outro contexto poderiam ser desenvolvidas em um período maior, sofreram um aprofundamento agudo em termos de complexidade devido à disponibilidade de datas para o desenvolvimento da unidade, exigindo um alto nível de concentração dos conteúdos extraídos do processo cartográfico.

5.2.1 Primeiro movimento de roteirização

O primeiro movimento de roteirização dos conteúdos esportivos extraídos do processo de descrição e análise do cenário esportivo midiaticizado foi inaugurado pela reiteração da **ideia** central estabelecida como objetivo geral a ser perseguido no desenvolvimento da primeira unidade da DCG, a compreensão do jogo de Futsal.

Em seguida, foi estabelecido o **conflito** norteador das proposições apresentadas aos alunos, que também migrou do processo da aplicação metodológica do estudo na forma das relações entre ataque e defesa. As duas etapas iniciais, portanto, estabelecem o eixo de concentração dos esforços postos em prática na primeira unidade da disciplina.

A **ideia** de oferecer subsídios à compreensão do jogo de Futsal através da ressignificação de conteúdos esportivos apresentados ao público sob a perspectiva do **conflito** estabelecido entre ataque e defesa estabelece o alicerce para o desenvolvimento das demais etapas do roteiro.

As **personagens** inicialmente selecionadas para compor a roteirização dos conteúdos foram o narrador e o comentarista da partida, pois apresentaram ao público noções de jogo de necessária ressignificação, e os jogadores de ambas as equipes participantes da final da LNF 2019, que executaram as ações de jogo extraídas da transmissão para discussão.

A partir da etapa de construção da **ação dramática** o roteiro passou a tomar forma. A grande macroestrutura corresponde à íntegra da primeira unidade da DCG, em que as proposições didático-pedagógicas carregaram a prerrogativa de contribuir para a disciplina como subsídio à compreensão do jogo de Futsal.

Foram extraídos do material empírico, como temas geradores, 6 (seis) lances de jogo que redundaram na marcação de gols e que foram apresentados de forma objetiva para compor a grande macroestrutura do roteiro e outros conteúdos fundamentais para o entendimento destas situações que foram apresentados de forma subjetiva.

Na pequena macroestrutura da **ação dramática** o trabalho foi dividido entre as 3 (três) aulas através da distribuição dos temas geradores de forma crescente em termos de complexidade do **conflito** entre conteúdos de ataque e defesa para a materialização do jogo. Neste sentido, além de temáticas gerais e introdutórias inicialmente apresentadas, na primeira aula (pequena macroestrutura) foram discutidos dois gols marcados pelo Pato Futsal a partir de cobranças de faltas.

Durante a segunda aula (pequena macroestrutura), os temas geradores extraídos do cenário esportivo midiático foram gols marcados através de jogadas de contra-ataque e de goleiro linha, executados por Pato Futsal e Magnus Futsal respectivamente. Na terceira aula (pequena macroestrutura), foram selecionados, para discussão, lances de gols marcados pelo Pato Futsal a partir de uma roubada de bola na quadra de ataque e de uma jogada executada em combinação entre ações de jogo com e sem bola.

Além da apresentação de conteúdos básicos extraídos de forma subjetiva e geral do cenário esportivo midiático e organizados a partir do **conflito** entre ataque e defesa para o estabelecimento de uma base comum de discussão de cada lance de

jogo, a microestrutura da **ação dramática** da primeira aula previa a discussão de questões básicas de equilíbrio defensivo e da relação entre superioridade e inferioridade numérica na quadra de jogo.

Os gols foram apresentados na ordem da complexidade das ações executadas pelos jogadores, portanto, primeiramente foi discutido o gol de falta que exigiu um menor número de movimentações sem bola para que fosse marcado e na sequência o segundo gol, que dependeu de um número maior de variáveis para ser materializado.

A microestrutura da segunda aula foi organizada para ampliar a discussão sobre o equilíbrio defensivo e a relação entre superioridade e inferioridade numérica, além de acrescentar questões básicas de diferenciação entre defesa zona e individual e entre contra-ataques e transições.

Para isso foi apresentado em primeiro lugar o gol executado após um contra-ataque em situação de 2x1 (dois contra um) e depois o gol marcado a partir do estabelecimento do jogo de goleiro linha em situação de 5x4 (cinco contra quatro), ambos oriundos de jogadas desenvolvidas em desequilíbrio numérico do ataque em relação à defesa e com bola rolando, o que pressupõe maior complexidade em comparação aos lances de jogo da primeira aula.

Para a microestrutura da terceira aula foi previsto um aprofundamento ainda mais contundente da discussão acerca do equilíbrio defensivo e da relação entre superioridade e inferioridade numérica, mas também a respeito de aspectos avançados da diferenciação entre defesa zona e individual, contra-ataques e transições.

Como suporte às primeiras discussões, aspectos pertinentes ao jogo sem bola e à tomada de decisão, além do debate acerca do papel da defesa no ataque e vice-versa foram incorporados às reflexões. O primeiro gol apresentado foi oriundo de uma jogada que, através de ações de jogo sem bola, foi alterada de uma situação de equilíbrio para outra de superioridade numérica do ataque em relação à defesa.

O segundo gol ocorreu em situação de jogo em que ataque e defesa de ambas as equipes assumiram funções difusas, pois foi marcado após uma roubada de bola da defesa do Pato Futsal enquanto o ataque do Magnus Futsal iniciava a construção de uma jogada ofensiva.

O **tempo dramático** do roteiro, pré-estabelecido pela ordem de distribuição dos temas geradores na estruturação da **ação dramática**, assume no primeiro movimento

de roteirização condição ainda indefinida em relação ao espaço de ocupação e à importância que cada discussão assumirá ao final do processo, após o segundo e terceiro movimentos de roteirização.

Inicialmente o **tempo dramático** funcionou como elemento de contextualização das situações de jogo em que os gols foram marcados e como ferramenta de estímulo à reflexão sobre os possíveis desdobramentos da ocorrência de cada tema gerador para o **conflito** entre ataque e defesa na sequência das partidas.

No primeiro movimento de roteirização, com exceção da primeira aula, que contou com uma produção inicial de material didático na forma de vídeo, as ações planejadas se limitaram à edição dos vídeos dos lances de jogo extraídos do material empírico, das transcrições da narração e comentários e da proposição de atividades a fim de recolher as primeiras interpretações dos alunos acerca de cada tema gerador na perspectiva da compreensão do jogo e da resignificação dos conteúdos específicos considerando as relações entre ataque e defesa.

As **unidades dramáticas** de cada uma das aulas foram concebidas de forma limitada, com base nos elementos estruturais e transversais para a roteirização e com a pretensão de inaugurar discussões que proporcionarão o recolhimento de novos temas geradores através da retroalimentação oferecida pelos alunos ao processo.

Na primeira aula as **unidades dramáticas** foram divididas em seis grupos:

O primeiro grupo de **unidades dramáticas** corresponde à gravação de uma apresentação em vídeo em que foram exibidas na primeira cena as pautas de discussão, que correspondiam respectivamente às posições e funções básicas de jogo, características do jogo com e sem pivô, noções gerais sobre amplitude e profundidade de jogo, defesa zona e defesa individual, compactação e flutuação defensiva e superioridade e inferioridade numérica.

Na segunda cena foram apresentadas em imagem e explicação simples e direta as posições e funções de jogo de uma equipe, enquanto na terceira cena os mesmos tópicos foram exibidos na perspectiva dos enfrentamentos entre adversários.

Na quarta cena foram descritas algumas características do jogo de pivô, enquanto na quinta cena o jogo sem pivô protagonizou algumas reflexões. Em ambos os casos as estratégias discutidas consideraram a relação entre ataque e defesa para a adoção de uma postura de jogo ou outra.

Na sexta cena foram expostas imagens de equipes frente a seus adversários, em situações de jogo com e sem pivô, dispostas com uma distribuição de seus

jogadores utilizando pouca amplitude e profundidade no espaço de jogo. A sétima cena mostrava as mesmas imagens, entretanto, havia um destaque em desenho que distinguia o espaço de jogo efetivo do espaço de jogo potencial, como forma de discutir as possibilidades de correção para a distribuição de uma equipe em quadra.

Na oitava cena, ainda na perspectiva do jogo com e sem pivô, foram apresentados possíveis posicionamentos para aumentar a amplitude e profundidade de uma equipe na quadra de jogo e dar continuidade às reflexões das cenas anteriores. A nona cena também repetia as imagens da cena anterior, contextualizando a relação entre espaço efetivo e espaço potencial de jogo, em situação hipoteticamente corrigida em relação ao que foi exposto nas cenas anteriores (cenas 6 [seis] e 7 [sete]).

Na décima cena foi apresentada uma sequência de 4 (quatro) imagens de uma equipe enfrentando um adversário que atuava orientado pela defesa prioritária das zonas da quadra. Em cada imagem o bloco defensivo assumia um posicionamento diferente em função da localização da bola e da distribuição dos atacantes adversários. Na décima primeira cena foi exibida uma animação com alguns movimentos de uma defesa zona em dinâmica de jogo como reforço às imagens apresentadas na cena anterior.

Na décima segunda cena uma nova sequência de 4 (quatro) imagens desenhou uma série de ajustes realizados por uma equipe organizada a partir de uma defesa individual. Os enfrentamentos entre o ataque de uma equipe e a defesa individual da outra foram reiterados por uma animação na décima terceira cena.

Na décima quarta cena duas imagens contrastam entre si situações em que a organização defensiva da equipe que aparecia sem posse de bola estava organizada de forma pouco compacta ou de forma bastante compacta. Da mesma forma, a décima quinta cena mostrava imagens que a equipe sem posse de bola se encontrava dispersa na quadra de jogo ou com o bloco defensivo deslocado lateralmente na direção do posicionamento da bola, executando uma flutuação.

Na décima sexta cena, foram apresentadas duas situações de superioridade e inferioridade numérica estabelecidas a partir do jogo de goleiro linha para contextualizar esta relação específica do enfrentamento entre ataque e defesa. Na décima sétima cena as situações de superioridade e inferioridade numérica abordadas foram lances de contra-ataque, primeiro uma jogada de 3x2 (três contra dois) e depois uma jogada de 2x1 (dois contra um) na relação entre ataque e defesa.

Na décima oitava cena foi encerrada a apresentação de aspectos básicos para a compreensão de jogo a partir da relação entre ataque e defesa. Todas as explicações a respeito de cada elemento de jogo respeitaram a ordem das cenas de forma a estabelecer relações entre os diferentes conteúdos de jogo e na perspectiva de oferecer uma base às reflexões solicitadas nas atividades propostas na sequência de toda a primeira unidade da DCG.

Este primeiro roteiro extraiu das descrições e análises os conteúdos mais gerais a respeito do jogo de Futsal para serem apresentados em uma aula inaugural, como forma de manter as análises específicas de cada lance de jogo escolhido para apreciações circunscritas a limites que garantiriam a compreensão do jogo na perspectiva de sua complexidade e totalidade. Todas as imagens e animações utilizadas foram produzidas através de aplicativo de prancheta tática virtual.

O segundo grupo de **unidades dramáticas** da primeira aula corresponde apenas à edição do vídeo do primeiro gol de falta escolhido como objeto de discussão e à transcrição da narração e das apreciações formuladas pela equipe de transmissão do evento, no intuito de apresentar aos alunos o lance de jogo e a interpretação oferecida ao público via sistema midiático.

O terceiro grupo de **unidades dramáticas** também foi limitado à edição do vídeo do segundo gol de falta extraído como tema gerador do material empírico descrito e analisado, acompanhado da transcrição e das apreciações formuladas pela equipe de transmissão do evento, com o mesmo objetivo de apresentar aos alunos o lance de jogo e a interpretação oferecida ao público via sistema midiático (o jogo entre o “como” e o “sobre o que” pensar).

O quarto grupo de **unidades dramáticas** diz respeito à proposição de um fórum de discussão a respeito de quais conteúdos esportivos apresentados no vídeo inaugural da DCG se manifestaram em cada uma das jogadas que redundaram na marcação dos dois gols de falta extraídos da aplicação metodológica do estudo.

O quinto grupo de **unidades dramáticas**, proposto na esteira da interpretação formulada pelos alunos na atividade anterior, demandou um primeiro exercício de resignificação dos conteúdos esportivos apresentados pelo sistema midiático através da reconstituição das apreciações com base nos conteúdos esportivos que se manifestaram nos lances de jogo e do desenvolvimento de sugestões para atividades práticas com vistas ao ensino dos conteúdos esportivos mencionados.

O sexto grupo de **unidades dramáticas** estabeleceu uma tarefa de reconstituição e correção dos erros defensivos cometidos pela equipe que sofreu os gols de falta nas jogadas extraídas do processo cartográfico. O exercício foi realizado através da criação de imagens a partir de aplicativos de pranchetas táticas virtuais, sugeridos como ferramenta, em que os alunos distribuíram os jogadores na quadra de jogo da maneira que consideravam a mais adequada para o estabelecimento do equilíbrio entre ataque e defesa de ambas as equipes.

Na segunda aula as **unidades dramáticas** foram divididas em quatro grupos:

O primeiro grupo de **unidades dramáticas** foi apresentado mais uma vez na forma de um vídeo editado com o lance de jogo extraído do processo metodológico do estudo como tema gerador acompanhado da transcrição da narração e da apreciação do lance apresentado ao público pela equipe de transmissão do evento.

O segundo grupo de **unidades dramáticas** apresentou a proposição de uma tarefa em que os alunos deveriam gravar um arquivo de áudio ou vídeo avaliando a apreciação formulada pelo comentarista na perspectiva de explicar em linguagem compatível a um público formado por crianças quais conteúdos de jogo se manifestaram na jogada que redundou no gol marcado a partir de uma jogada de goleiro linha.

O terceiro grupo de **unidades dramáticas**, mais uma vez, foi configurado pela edição de vídeo do gol de contra-ataque selecionado como tema gerador e pela transcrição da narração e comentário do lance de jogo durante a transmissão do evento.

O quarto grupo de **unidades dramáticas** correspondeu à proposição de uma pesquisa, em plataformas de compartilhamento de vídeos, de gols marcados em jogadas de contra-ataque. O objetivo era apresentar dois vídeos, o primeiro contendo gols com origem na mesma situação de jogo do contra-ataque proposto como tema gerador e o segundo contendo gols com origem distinta da jogada de contra-ataque apresentada na **unidade dramática** anterior.

Na terceira aula as **unidades dramáticas** foram divididas em cinco grupos:

O primeiro grupo de **unidades dramáticas** é representado pela edição de vídeo do gol marcado em jogada combinada entre jogadores do Pato Futsal que transformou uma situação de igualdade numérica em vantagem do ataque da equipe em relação à defesa adversária. Também foi extraído, como tema gerador passível de

ressignificação, a transcrição da narração e do comentário formulados na transmissão do evento.

O segundo grupo de **unidades dramáticas** é oriundo da proposição de uma tarefa que previa a gravação de um arquivo de áudio ou vídeo e a descrição, com base na narração e comentário transcritos, das ações de ataque e defesa determinantes para a marcação do gol, da avaliação do comentário jornalístico, das possíveis correções defensivas que poderiam evitar o gol e das respostas ofensivas que necessariamente se desdobram em caso de sucesso da defesa.

O terceiro grupo de **unidades dramáticas** repetiu o movimento de edição de vídeo do gol extraído como tema gerador para discussão. A jogada executada através de ações ofensivas e defensivas que dificultaram o entendimento do papel de cada comportamento para a marcação do gol, também contou com a transcrição da narração e do comentário apresentados ao público como explicação do que havia ocorrido em quadra.

O quarto grupo de **unidades dramáticas** propôs o desenvolvimento de uma avaliação rigorosa, com base na abordagem do sistema midiático apresentada na **unidade dramática** anterior, dos erros e méritos envolvidos na marcação do gol, considerando como pano de fundo a relação entre ataque e defesa e o desenvolvimento de uma sequência de 5 (cinco) sessões de treinamento para trabalhar os conteúdos esportivos identificados.

O quinto grupo de **unidades dramáticas** correspondeu à solicitação de desenvolvimento de uma pequena redação a respeito de pelo menos um conteúdo de jogo ofensivo e outro defensivo, que no entendimento dos alunos tenha se manifestado em todos os 6 (seis) gols extraídos do processo de descrição e análise do cenário esportivo midiático para a composição dos roteiros da primeira unidade da DCG.

5.2.2 Segundo movimento de roteirização

O segundo movimento de roteirização diz respeito ao recolhimento das reflexões e interpretações, produzidas pelos alunos no desenvolvimento das atividades propostas, como temas geradores de aprofundamento aos debates estabelecidos ou de novas discussões a respeito do **conflito** entre ataque e defesa

como pano de fundo à compreensão do jogo de Futsal enquanto *ideia* geral para a concepção do roteiro.

Nesta fase do processo de roteirização dos conteúdos esportivos alguns alunos passam a assumir a posição de *personagens* ao protagonizar opiniões distintas entre si a respeito de um mesmo conteúdo esportivo, o que permite o aprofundamento das reflexões acerca de temáticas específicas.

Na primeira aula a atividade que solicitava a descrição dos conteúdos de jogo que se manifestavam em cada um dos gols de falta apresentados, revelou diferentes tendências entre as intervenções dos alunos. No primeiro caso os alunos identificaram e reproduziram aspectos básicos do jogo de Futsal que constavam no vídeo de abertura da aula.

No segundo caso, alguns alunos revelaram conhecimento de conteúdos de jogo que não haviam sido mencionados no vídeo de conteúdos de cunho geral extraídos do processo metodológico da investigação, tampouco explorados pela equipe de transmissão do evento. Por fim, no terceiro caso, a participação dos alunos revelou uma série de divergências a respeito da interpretação apresentada sobre a aplicação prática dos conteúdos esportivos nos lances de jogo discutidos.

Na segunda atividade proposta os alunos revelaram dificuldade de interpretação das intervenções jornalísticas em sobreposição aos conteúdos esportivos apresentados como base à discussão e confundiram funções exercidas por narrador e comentarista na transmissão de um evento esportivo ao reconstituir as apreciações.

Posteriormente, ao transferir conteúdos de jogo para a proposição de atividades práticas, o grupo ofereceu subsídios a discussões objetivas acerca do ensino da modalidade a partir da relação entre ataque e defesa e seus desdobramentos tanto para situações de bola parada, quanto para situações de bola rolando.

Na terceira atividade, em que os alunos deveriam propor alternativas para a correção dos erros defensivos da equipe que sofreu os gols, muitas opções diferentes para o estabelecimento do equilíbrio entre ataque e defesa foram sugeridas, enriquecendo o acervo de temas geradores com potencial de ressignificação.

Na segunda aula a atividade, que demandava a produção de um pequeno arquivo de áudio ou vídeo de avaliação da apreciação jornalística a respeito do gol marcado a partir de uma jogada de goleiro linha, revelou um incremento na

capacidade crítica dos alunos para interpretar as informações produzidas no cenário esportivo midiático. Por outro lado, emergiu como problema pontual a dificuldade de compreensão da dinâmica do jogo de goleiro linha por parte de alguns alunos.

Na segunda atividade, os alunos demonstraram alguma dificuldade para identificar a origem e as características de diferentes situações de contra-ataque, que podem variar entre jogadas iniciadas após finalizações, roubadas de bola, interceptações de passes, que podem ser organizadas de forma direta, indireta, em situações de 3x2 (três contra dois), 2x1 (dois contra um), entre outras possibilidades.

Na terceira aula a primeira atividade proposta revelou a crescente compreensão dos alunos a respeito da distância entre a realidade concreta do jogo e as apreciações formuladas pelo comentarista da partida, por outro lado foi verificada algumas dificuldades em relação à projeção da continuidade do jogo após ajustes e correções tanto defensivas, quanto ofensivas.

A segunda atividade caracterizou um salto de qualidade dos alunos no processo de identificação de erros e méritos durante o decorrer das ações de jogo, no entanto, o planejamento de sessões de treinamento para desenvolver os conteúdos apontados na avaliação ainda carecem de aproximação com a funcionalidade do jogo para que possam ser aplicados.

Na terceira atividade foi possível compreender que relações os alunos estabeleciam entre os conteúdos esportivos discutidos e os diferentes lances de jogo extraídos do processo descritivo-analítico e apresentados como temas geradores ao longo de toda a primeira unidade da disciplina.

É importante salientar que para cada uma das atividades propostas, antes de realizar o recolhimento definitivo dos temas geradores oferecidos pelos alunos através de suas observações, todos foram provocados a aprofundar seus argumentos a respeito de cada uma de suas posições, portanto, as retroalimentações oriundas das discussões pretendiam causar o tensionamento necessário ao incremento da capacidade crítica e à qualificação dos debates.

5.2.3 Terceiro movimento de roteirização

O terceiro movimento de roteirização produziu um último grupo de **unidades dramáticas** que representaram um retorno final às discussões desenvolvidas em cada uma das aulas, o que representa a revelação de novos **personagens**, um

redesenho das microestruturas da **ação dramática** e um novo arranjo do **tempo dramático** em função da dimensão que as diferentes retroalimentações tomaram na processualidade dos dois primeiros movimentos de roteirização.

Para o retorno de cada uma das aulas foram gravadas novas apresentações em vídeo com vistas ao aprofundamento da resignificação dos conteúdos esportivos midiáticos e relacionados ao **conflito** entre ataque e defesa, que orientou o desenvolvimento da pesquisa e do processo de roteirização dos temas geradores.

No vídeo de retorno da primeira aula, a primeira cena (primeira **unidade dramática**) retomou as discussões acerca dos dois gols de falta extraídos do material empírico a partir dos conteúdos esportivos de cunho geral apresentados na abertura da primeira unidade da DCG. Foi apresentada a quantidade de vezes que a manifestação dos diferentes conteúdos de jogo foi apontada pelos alunos.

As características do jogo com e sem pivô foram apontadas 9 (nove) vezes durante as atividades propostas, noções gerais sobre amplitude e profundidade de jogo 39 (trinta e nove) vezes, defesa zona e defesa individual 26 (vinte e seis) vezes, compactação e flutuação defensiva 41 (quarenta e uma) vezes e inferioridade e superioridade numérica 24 (vinte e quatro) vezes.

Além disso, foram mencionados outros conteúdos de jogo que emergiram das interpretações apresentadas pelos alunos no desenvolvimento das atividades da primeira aula, como a tomada de decisão, o jogo com e sem bola e as coberturas. Na cena introdutória foi descrita brevemente a pauta de abordagem aos gols e à participação dos alunos durante as atividades de toda a primeira aula.

Na segunda cena foi apresentado um vídeo editado do primeiro gol de falta com apontamentos em pausas específicas, destacadas em marcações realizadas através de aplicativo de prancheta tática virtual, para discutir cada um dos conteúdos de jogo citados na perspectiva do **conflito** entre ataque e defesa e em comparação com a abordagem midiática da ocorrência.

Na terceira cena foram apresentadas 3 (três) das mais equilibradas imagens produzidas pelos alunos, em aplicativo de prancheta tática virtual, como proposição para correção de barreira. Cada imagem foi discutida à luz dos conteúdos esportivos indicados pelos próprios alunos como preponderantes à execução do lance de jogo e na perspectiva do necessário equilíbrio entre ataque e defesa que a jogada solicitava para correção da barreira.

Na quarta cena foram apresentadas 2 (duas) imagens que representavam o passo a passo para a correção de barreira mais equilibrada entre as proposições dos alunos. Com base nos conteúdos de jogo apontados na aula inaugural e no **conflito** entre ataque e defesa foram apresentadas as circunstâncias que ofereciam ao posicionamento um maior equilíbrio entre as duas equipes no lance de jogo.

Na quinta cena foi apresentada na forma de imagem uma primeira alternativa para a atuação do ataque em função da correção defensiva apontada como mais equilibrada entre as opções oferecidas pelos alunos. A perspectiva de discussão implementada diz respeito aos desdobramentos que ações de jogo recíprocas impõem à continuidade das partidas.

Na sexta cena foi exibida uma animação da primeira alternativa sugerida ao ataque como forma de causar novo desequilíbrio defensivo sobre a formação da barreira. Como conteúdo de jogo determinante à compreensão do **conflito** entre ataque e defesa para o lance de jogo específico foi abordada a relação entre superioridade e inferioridade numérica.

A sétima cena foi utilizada para contextualização de uma segunda alternativa de ação ofensiva frente à correção da barreira. Também foi utilizada uma imagem produzida para evidenciar uma outra série de movimentações ofensivas idealizadas para provocar desequilíbrio a favor do ataque em detrimento da defesa.

Na oitava cena foi reproduzida mais uma animação, que representou a segunda alternativa de desdobramento ofensivo à correção da barreira, acrescentando elementos de distinção entre jogo com e sem bola à discussão acerca da superioridade e inferioridade numérica como conteúdos importantes à compreensão do jogo de Futsal.

A nona cena correspondeu à edição em vídeo do segundo gol de falta descrito e analisado no processo cartográfico e extraído como tema gerador passível de ressignificação para o roteiro. Como no vídeo do primeiro gol de falta, foram realizadas pausas específicas, com marcações produzidas em aplicativo de prancheta tática virtual, para evidenciar a ocorrência de cada um dos conteúdos de jogo que mais repercutiram nas intervenções dos alunos em comparação com a abordagem midiática do lance de jogo.

Na décima cena foram apresentadas 3 (três) imagens que representavam algumas das opções propostas pelos alunos para correção da barreira que continham mais elementos passíveis de discussão acerca do **conflito** entre ataque e defesa.

Mais uma vez os conteúdos de jogo mencionados na aula inaugural e aqueles apresentados exclusivamente pelos alunos foram abordados como pauta de discussão.

A décima primeira cena representou, através de duas imagens, a sequência de movimentos necessários à correção da barreira que, entre as alternativas sugeridas, oferecia maior segurança e equilíbrio defensivo na relação com os movimentos ofensivos executados no decorrer do lance de jogo.

A décima segunda cena exibiu a imagem de uma primeira alternativa ao ataque após a hipotética correção da barreira no lance de jogo que ocasionou o segundo gol de falta discutido. Mais uma vez o possível desdobramento ofensivo foi interpretado com base nos conteúdos esportivos, gerais e específicos, extraídos das descrições e análises do cenário esportivo midiaticizado.

A décima terceira cena correspondeu à apresentação de uma animação da sequência de ações de jogo com e sem bola necessárias à execução da alternativa ofensiva sugerida. Mais uma vez o movimento buscava contextualizar as implicações da correção defensiva para a continuidade da jogada.

A décima quarta cena foi estabelecida pela imagem de uma segunda alternativa de movimentação ao ataque frente à correção defensiva da barreira a fim de evitar o segundo gol de falta. Com a perspectiva de inferir sobre a totalidade do jogo, todos os conteúdos esportivos de cunho geral extraídos do material empírico foram contextualizados à hipótese apresentada.

Na décima quinta cena foi repetido o exercício de descrição da alternativa ofensiva através de uma animação acompanhada da explicação reiterada dos conteúdos de jogo envolvidos no encadeamento de lances que corresponderia à correção defensiva da barreira e ao ajuste da estratégia ofensiva que poderia restabelecer a vantagem do ataque sobre a defesa.

Na décima sexta cena foi encaminhado o encerramento da aula através de uma reconstituição geral das ressignificações implementadas ao longo das atividades propostas na primeira aula e de uma preparação para o aprofundamento das discussões acerca dos conteúdos esportivos na sequência da primeira unidade da DCG.

O vídeo de retorno da segunda aula foi produzido como exercício de ressignificação dos temas geradores extraídos especificamente para este ponto do roteiro geral da primeira unidade da DCG, mas ao mesmo tempo configura uma

continuidade do processo de retroalimentação protagonizado pelos alunos, no papel de **personagens**, durante o desenvolvimento das atividades propostas desde a primeira aula como forma de aprofundar a compreensão de diferentes conteúdos esportivos na perspectiva do **conflito** entre ataque e defesa.

A grande diferença entre o retorno da primeira para o da segunda aula repousa na dimensão da **ação dramática**, organizada por uma microestrutura mais objetiva em relação à abordagem explicativa de cada um dos gols e da apreciação jornalística, o que repercute sobre o **tempo dramático** de cada cena, que tomou uma proporção maior do ponto de vista da extensão e profundidade com que cada tema foi abordado na produção do material.

A primeira cena (primeira **unidade dramática**) correspondeu ao anúncio antecipado das principais pautas para a sequência do vídeo. Enquanto superioridade e inferioridade numérica centralizaram as discussões da aula anterior, neste caso ganharam relevo a compactação e a flutuação defensiva, a amplitude e a profundidade de jogo e as diferenças específicas entre defesa zona e defesa individual.

A segunda cena foi desenvolvida de forma coerente e na esteira da edição de vídeo executada no retorno da aula anterior. Através de pausas e marcações realizadas em aplicativo de prancheta tática virtual, cada um dos conteúdos de jogo presentes na sequência de ações foi extensa e minuciosamente discutido no intuito de esclarecer a dinâmica implementada no **conflito** entre ataque e defesa na execução do gol de goleiro linha, sobretudo a defesa zona.

A terceira cena concentrou a comparação entre o que havia ocorrido concretamente na execução do lance de jogo e a apreciação jornalística acerca dos fatos. Com base nas interpretações dos alunos na atividade proposta foi realizado um condicionamento das informações veiculadas pelo sistema midiático com vistas à ressignificação dos conteúdos esportivos para apresentação ao público infantil.

Na quarta cena foi realizada uma nova edição em vídeo, com pausas e marcações para evidenciar as caracterizações do lance de jogo quanto ao **conflito** entre ataque e defesa na perspectiva de apontar a manifestação de cada um dos conteúdos esportivos em detalhe. Além da dinâmica que envolve a construção de um contra-ataque e o retorno defensivo em desequilíbrio numérico na relação com o ataque adversário em situações semelhantes, elementos de jogo peculiares à defesa individual ganharam destaque na constituição da abordagem.

A quinta cena também retomou a apreciação jornalística acerca do lance de jogo como referência ao desenvolvimento de um raciocínio comparativo com a realidade concreta do jogo. Também foi utilizado como tema gerador a atividade de pesquisa em que os alunos demonstraram dificuldade para apontar a distinção entre contra-ataques organizados a partir de origens e estruturas de jogo diversas.

Na sexta cena o encerramento da aula foi encaminhado através de uma breve reconstituição das pautas abordadas durante as duas primeiras aulas e de uma projeção da última etapa da unidade de abertura da DCG. A importância de desenvolvimento de uma capacidade crítica de interpretação de informações pertinentes ao sistema esportivo veiculadas pelo sistema midiático, como forma de atendimento de demandas do sistema educacional também foi evidenciada, mais uma vez, como fator central à ressignificação de conteúdos.

Na terceira aula ganharam relevo a alternância entre o jogo com e sem pivô, o aprofundamento da autonomia para compreensão do jogo sem bola e para a aplicação prática de atividades em contextos de ensino esportivo. Como revisão da última atividade proposta foi realizada uma retomada de cada conteúdo de jogo apontado na aula inaugural de acordo com a circunstância de sua manifestação em cada um dos 6 (seis) gols extraídos do processo metodológico como temas geradores.

Neste sentido, a **ação dramática** assumiu uma nova configuração microestrutural e o **tempo dramático** passou a ser orientado pela referência de uma **ideia** complementar à compreensão do jogo, acrescentada ao roteiro pela participação dos alunos que assumiram, por sua vez, a condição definitiva de **personagens** ativos do processo ao desenvolver proposições objetivas à aplicação prática de atividades alternativas à ressignificação dos conteúdos esportivos identificados em suas próprias descrições e análises do material empírico.

Na primeira cena (primeira **unidade dramática**) do vídeo foram apresentados os contornos gerais das pautas que seriam abordadas durante o decorrer das cenas seguintes. Foi evidenciado que a produção representava, neste ponto, um retorno ainda mais capilarizado entre diferentes conteúdos de jogo oriundos dos temas geradores e das discussões acumuladas ao longo das aulas anteriores, bem como daquelas produzidas a partir das atividades propostas na terceira aula.

Para a segunda cena, a exemplo de casos anteriores, foi editado um vídeo com pausas e marcações para evidenciar quais ações pertinentes ao **conflito** entre ataque e defesa foram determinantes para que o gol fosse marcado a partir de uma jogada

iniciada em situação de igualdade numérica e finalizada após combinação de ações de jogo com e sem bola que resultaram em vantagem ofensiva do Pato Futsal.

Na terceira cena foram resgatadas descrições e análises da apreciação jornalística formuladas pelos alunos a respeito do lance de jogo como forma de destacar a importância do processo de resignificação de conteúdos apresentados em cenários esportivos midiáticos para intervenções de ensino norteadas pela **ideia** central de desenvolvimento da compreensão do jogo de Futsal.

Na quarta cena foi discutida a aplicabilidade no contexto real de jogo de algumas das sugestões apresentadas pelos alunos como correção defensiva passível de implementação pela equipe do Magnus Futsal, bem como as principais respostas necessárias ao Pato Futsal na perspectiva de produzir nova vantagem ofensiva frente ao equilíbrio defensivo adversário.

A quarta cena correspondeu à apresentação em vídeo editado do segundo gol, marcado após roubada de bola executada pelo Pato Futsal na quadra de ataque, como reflexão acerca do papel da defesa no sucesso ofensivo e do ataque na consistência defensiva de uma equipe, elevando a questão do **conflito** entre ataque e defesa ao patamar da totalidade do jogo, em que elementos distintos se entremeiam, dificultando a identificação da fronteira entre uma coisa e outra.

A quinta cena foi norteadada pela comparação entre a interpretação compartilhada pelos alunos a respeito dos erros e méritos das duas equipes que redundaram no gol e a apreciação jornalística do lance apresentado ao público no cenário esportivo midiático. Todas as descrições e análises foram realizadas com referência nos conteúdos de jogo de cunho geral extraídos do processo cartográfico e apresentados na aula inaugural da primeira unidade da DCG.

Da sexta até a décima cena foram selecionadas atividades propostas pelos alunos para discussão de sua aplicabilidade em contextos reais de ensino, além de possibilidades de adaptação através de ajustes de regras e diretrizes para os jogos apresentados, como forma de atender a **ideia** complementar relacionada à intervenção objetiva em contextos de ensino esportivo.

A décima primeira cena foi desenvolvida através de uma reconstituição de cada um dos 6 (seis) gols, extraídos do material empírico como temas geradores para a primeira unidade, como forma de descrever as peculiaridades da manifestação dos conteúdos esportivos de cunho geral na concretização das jogadas.

A décima segunda cena encerrou a primeira unidade da DCG evidenciando a importância do desenvolvimento de uma capacidade crítica de descrição e análise de cenários esportivos midiáticos para a compreensão do jogo. Foram apontados, ainda, pontos de ancoragem para a abertura da segunda unidade da DCG, em que as relações entre técnica e tática, como referência à compreensão do jogo, nortearão as atividades propostas.

Por fim, as discussões apresentadas em cada uma das aulas da primeira unidade reuniram as retroalimentações oferecidas pelos alunos às descrições e análises de cada conteúdo de jogo abordado no texto dissertativo, tanto aqueles que foram reprisados de forma genérica, quanto os que foram discutidos especificamente em função das ações de jogo extraídas para o processo de roteirização.

O roteiro, apresentado no presente estudo de forma descritiva, pode ser organizado a partir de outras referências estruturais. Um formato em tópicos pode ser um estilo de formatação mais objetivo, que permite o desenvolvimento dos conteúdos esportivos de forma mais assertiva e pontual. Outra alternativa, ainda, diz respeito ao desenvolvimento completo, na forma de texto, de cada uma das intervenções, reduzindo o espaço para erros ou improvisos na produção do material didático e possibilitando a narração das cenas com menores margens de erro.

Após os três movimentos de roteirização, a primeira unidade da DCG “O ensino do Futsal via MOODLE” foi apresentada aos alunos de acordo com as imagens a partir da próxima página:

Figura 1 - DCG O ensino do futsal via MOODLE (Abertura e primeira aula)

Curso: O ENSINO DO FUTSAL VIA MOODLE ⊕ ☰

ABERTURA ➤

Esta é uma apresentação dos professores, da ementa, do plano de ensino da disciplina e das primeiras atividades que serão propostas ao longo do semestre.

A disciplina será ministrada pelo professor Antonio Guilherme Schmitz Filho (CEFD), com apoio dos professores Bráulio Machado (unidade 1), Marcos Cairrão (unidade 2) e Bernardo Carbone (unidade 3), alunos do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, do Centro de Educação da UFSM.

Os arquivos com a ementa e o plano de ensino provisório da disciplina estão disponibilizados abaixo no formato PDF. Os conteúdos da disciplina, como pode ser verificado em sua ementa, estão organizados em quatro unidades distintas que irão se revelando ao longo das semanas através de textos, vídeos, animações e imagens, que servirão como apoio às atividades, que por sua vez, serão utilizadas como base para a avaliação da participação e envolvimento de cada aluno.

Para todas as aulas haverá entre 01 (uma) e 03 (três) atividades propostas, que irão variar entre fóruns de discussão, enquetes, postagens de textos, vídeos, imagens, entre outras possibilidades que o ambiente permite a utilização. Qualquer dúvida pode ser direcionada ao fórum de discussões e avisos, localizado abaixo, ou no grupo de whatsapp da turma.

-  Fórum de discussões e avisos
-  EMENTA
-  PLANO DE ENSINO

30/10/2020 - UNIDADE 1 ➤

Prezados, sejam bem vindos à primeira aula da DCG - O ensino do Futsal via MOODLE!

Neste primeiro encontro temos 3 (três) vídeos que devem ser assistidos e duas atividades iniciais para serem cumpridas no MOODLE. Para discussões que se desdobram a partir deste primeiro movimento, utilizaremos o próprio whatsapp como ferramenta de mediação para o compartilhamento de conteúdos complementares e feedback.

O primeiro vídeo é uma apresentação de aspectos básicos à compreensão do jogo de Futsal a partir das relações entre ataque e defesa, o que nos servirá de orientação e base ao aprofundamento de nossos debates acerca dos conteúdos esportivos que serão abordados tanto na primeira unidade, quanto no restante do semestre.

O outros dois vídeos tratam-se de gols de falta marcados nas finais da Liga Nacional de Futsal 2019, acompanhados da transcrição textual das avaliações formuladas pelo comentarista das partidas, integrante da equipe de transmissão do evento, acerca de ambos os lances. As atividades propostas abaixo têm o objetivo de estimular a reflexão entre o que foi anunciado pelo sistema midiático e o que realmente foi materializado na quadra de jogo, a fim de que todos incrementem sua autonomia para compreender o jogo.

-  ASPECTOS BÁSICOS À COMPREENSÃO DE JOGO A PARTIR DAS RELAÇÕES ENTRE ATAQUE E DEFESA
-  GOL DE FALTA 1
-  GOL DE FALTA 2
-  Aspectos Básicos

Crie um tópico de discussão e responda às seguintes questões:

Questão 1 - Indique quais dos conteúdos apresentados no vídeo "ASPECTOS BÁSICOS À COMPREENSÃO DE JOGO A PARTIR DAS RELAÇÕES ENTRE ATAQUE E DEFESA" se manifestaram no lance de jogo que redundou no **1º gol de falta**.

Questão 2 - Indique quais dos conteúdos apresentados no vídeo "ASPECTOS BÁSICOS À COMPREENSÃO DE JOGO A PARTIR DAS RELAÇÕES ENTRE ATAQUE E DEFESA" se manifestaram no lance de jogo que redundou no **2º gol de falta**.

OBSERVAÇÃO: Justifique suas respostas e comente o tópico criado por pelo menos 1 (um) colega.

-  Ressignificando conteúdos esportivos

Crie um tópico de discussão e realize o seguinte exercício:

Considerando sua resposta às questões propostas no fórum anterior e a transcrição da avaliação do comentarista da partida para cada um dos gols de futsal marcados, como apresentaria ao público os conteúdos esportivos envolvidos nos dois lances de jogo?

Segundo, como desenvolveria os mesmos conteúdos em contexto prático de aula/treinamento?

OBSERVAÇÃO:

Primeira tarefa: reescrever a apreciação do comentarista para que o público compreenda o que ocorreu em quadra;

Segunda tarefa: descrever uma atividade prática para desenvolver os conteúdos de jogo envolvidos nos lances.

Comente o tópico criado por pelo menos 1 (um) colega.

-  Corrigindo as barreiras

Realize o download, em seu smartphone, de um aplicativo de prancheta tática (TacticalPad ou similar) e crie uma imagem, para cada uma das faltas, como sugestão de um novo posicionamento da barreira, a fim de evitar que os gols fossem marcados. Exporte as imagens e anexe nesta tarefa.

OBSERVAÇÃO:

Os links para download dos aplicativos e as orientações de uso serão disponibilizadas através do grupo de Whatsapp da turma.

-  RETORNO - CORRIGINDO BARREIRAS

Fonte: MOODLE/UFSM (<https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=42279>)

Figura 2 - DCG O ensino do futsal via MOODLE (segunda e terceira aula)

06/11/2020 - UNIDADE 1 ➔

 **GOL DE GOLEIRO LINHA**
Gol de goleiro linha

Grave um arquivo de áudio ou vídeo em formato selfie e realize a postagem na tarefa.

Explique se considera que a apreciação do comentarista, transcrita abaixo do vídeo "GOL DE GOLEIRO LINHA", explica a jogada de maneira suficiente ao entendimento dos conteúdos de jogo envolvidos na sequência de lances.

Considere um público em processo de iniciação esportiva (aproximadamente 10 - 12 anos). Se considerar que o comentário foi suficiente, justifique sua resposta. Se considerar que o comentário foi insuficiente, descreva quais conteúdos de jogo deveriam ser mencionados pelo comentarista e de que forma poderiam ser apresentados para esta faixa etária.

OBSERVAÇÃO: O limite para upload de arquivos no MOODLE é de 50 Mb.

 **GOL DE CONTRA-ATAQUE**
Gols de contra-ataque

Realize uma busca no site www.youtube.com.br (ou similar) de vídeos com gols marcados no Futsal em jogadas originadas em contra-ataques. Escolha dois vídeos (com no máximo 5m de duração) e poste seus links nesta base de dados.

O primeiro vídeo deve conter gol(s) com origem na mesma situação de jogo do vídeo "GOL DE CONTRA-ATAQUE". Faça o registro e explique as semelhanças entre as situações e os conteúdos de jogo.

O segundo vídeo deve conter gol(s) com origem distinta da situação de jogo do vídeo "GOL DE CONTRA-ATAQUE". Faça o registro e explique as diferenças entre as situações e os conteúdos de jogo.

DICA: Se houver dificuldade para encontrar vídeos curtos com gols originados em contra-ataques, faça uma busca com o texto "melhores momentos Liga Nacional de Futsal". Descreva junto ao link o tempo de vídeo em que a jogada escolhida tem início.

 **RETORNO GOLS DE GOLEIRO LINHA E CONTRA-ATAQUE**

13/11/2020 - UNIDADE 1 ➔

 **GOL CHIMBA-FELIPINHO**
Gol Chimba - Felipinho

Transcrição do comentarista da partida: "Ah, um golaço, golaço em cima da jogada individual do Chimba, a gente falava disso, tanto pra Sorocaba com Leandro Lino e com, ãnh, Leozinho, mas que o Chimba seria muito importante, o Chimba vem sendo o melhor jogador da partida, porque ele foi fundamental na marcação ao Leozinho e agora fez a grande jogada para, esse passe sensacional e a finalização do Felipinho."

Grave um arquivo de áudio ou vídeo em formato selfie e realize a postagem na tarefa.

Considerando o comentário transcrito acima descreva: **1)** Quais ações de ataque e defesa, na sua interpretação, foram determinantes para que o gol fosse marcado? **2)** Estas ações estão claras na apreciação do comentarista? **3)** Quais correções poderiam ser executadas pela defesa do Magnus Futsal? **4)** Que respostas o ataque do Pato Futsal poderia oferecer à correção defensiva sugerida?

OBSERVAÇÃO: O limite para upload de arquivos no MOODLE é de 50 Mb.

 **GOL NEGUINHO - DI MARIA**
Gol Neguinho - Di Maria: Atribuindo erros e méritos

Transcrição da apreciação do comentarista da partida: "E mais uma vez na roubada de bola ali do, ãhn, na saída de jogo do Danilo Baron, a equipe do Pato aproximou, conseguiu fazer a, a marcação, fez a roubada, na tabela fez mais um gol, 3x0 (três a zero), perfeito, tudo que a estratégia, que a gente achava que ia acontecer, realmente aconteceu, e um primeiro tempo perfeito taticamente, da equipe do Pato, merecido os 3x0 (três a zero)."

Crie um tópico de discussão e com base no comentário acima, desenvolva uma descrição e análise rigorosa e detalhada dos erros e acertos cometidos na jogada. Considere como pano de fundo a relação entre ataque e defesa e os desdobramentos de cada ato tático executado pelos jogadores para que o encadeamento de lances redundasse na marcação do gol. Identifique quais conteúdos de jogo, na sua interpretação, estiveram presentes no conjunto das ações de ambas as equipes.

Considere este exercício como uma análise de desempenho que você apresentaria a uma equipe de Futsal com o intuito de desenvolver os conteúdos esportivos identificados. Desenvolva pelo menos 5 (cinco) sessões de treinamento para trabalhar com um grupo esportivo da sua escolha (crianças, adolescentes, adultos, etc.). Indique o que deveria ser corrigido e/ou aperfeiçoado em cada uma e justifique.

Observação 1: Você pode utilizar os aplicativos Tactical Pad, Quadro Tático: Futsal ou similar para apresentar as atividades propostas em formato de imagem.

Observação 2: Consulte os tópicos criados pelos colegas, comente, adicione sugestões, utilize ideias e adapte em suas atividades.

Observação 3: Entre em contato com os professores, no fórum geral de discussões, no grupo da turma ou no privado pelo whatsapp e tire dúvidas, peça sugestões e discuta suas ideias.

 **Ataque X Defesa**

Escreva um pequeno texto a respeito de pelo menos um conteúdo ofensivo e outro defensivo do jogo de Futsal, que no seu entendimento tenha se manifestado em todos os 06 (seis) gols assistidos até aqui. Descreva o contexto em que estes conteúdos apareceram em cada um dos gols e como se relacionaram (ataque x defesa) em cada jogada.

 **RETORNO GOLS CHIMBA-FELIPINHO E NEGUINHO-DI MARIA**

Fonte: MOODLE/UFSM (<https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=42279>)

6 CONCLUSÃO

A processualidade corresponde à característica mais relevante de todas as etapas presentes no desenvolvimento investigativo, que migra do arranjo metodológico ao exercício de ressignificação dos cenários esportivos midiáticos, oferecendo um entendimento didático-pedagógico orientador aos múltiplos movimentos de roteirização para produtos (audiovisuais, radiofônicos, impressos e digitais) passíveis de utilização no âmbito da Educação Física.

A estrutura cartográfica da metodologia constitui, desta forma, condição prévia à roteirização de conteúdos esportivos extraídos de produções sistêmicas sobrepostas. É o tratamento dispensado pelo sistema midiático à elementos oriundos do sistema esportivo que exige a ressignificação das informações produzidas com vistas ao atendimento de demandas do sistema educacional.

Neste sentido, o conjunto de elementos apresentados configura um protótipo tanto da aplicação metodológica, quanto do desenvolvimento de um roteiro. O produto da investigação é identificado pelos elementos estruturais e transversais propostos para roteiros atrelados, previamente, à aplicação da metodologia de descrição e análise de cenários esportivos midiáticos.

O material empírico utilizado como fonte primária da pesquisa e o roteiro aplicado ao desenvolvimento da primeira unidade da DCG "O Ensino do Futsal via MOODLE (DEC 1030)", oferecida aos cursos de Educação Física da UFSM, representam uma amostragem às possibilidades que a metodologia oferece à roteirização de processos didático-pedagógicos via Tecnologias Educacionais em Rede. O cenário esportivo representado pela transmissão das duas partidas finais da LNF 2019, poderia ser substituído por um outro conjunto de materiais empíricos, oriundos de outras competições esportivas e de outras plataformas midiáticas.

Os próprios conteúdos esportivos de ataque e defesa, que orientaram a identificação das zonas quentes da transmissão para descrição e análise, poderiam dar lugar a outras perspectivas relacionais como orientação à compreensão do jogo de Futsal em sua totalidade, como a técnica e a tática, por exemplo. Para cada alteração de material empírico ou de conteúdos esportivos referenciais ao processo cartográfico, um novo conjunto de informações passíveis de ressignificação é revelado. O produto final, neste caso, possui tantas possibilidades de construção quanto o processo de roteirização demandar.

As próprias escolhas que orientaram os conteúdos de cunho geral e específico extraídos para a composição do roteiro podem ser alteradas de acordo com o contexto que se pretende atender. Variáveis como objetivos a serem alcançados, públicos a serem atendidos, complexidade que se pretende alcançar nas discussões e ressignificações propostas, são outros exemplos capazes de influenciar o processo de roteirização.

Por este motivo, a metodologia cartográfica utilizada para a constituição do roteiro carrega, inclusive, a maleabilidade necessária ao desenvolvimento de estudos aplicados a outras modalidades esportivas e igualmente voltados ao desenvolvimento da autonomia para a compreensão de jogo.

A pretensão de atender diferentes contextos exige, ainda, a capacidade de garantir espaço à pluralidade de ideias no exercício de ressignificação, executado nos diferentes movimentos de roteirização dos conteúdos analisados. Ao permitir identificar quais conteúdos carregam maior significado para um determinado processo didático-pedagógico, a retroalimentação proposta no estudo oferece aos sujeitos, de forma articulada à educomunicação, uma condição de autorreferência como possibilidade para a produção de conhecimento.

Por fim, além dos elementos estruturais sugeridos para a composição de roteiros, a identificação de engendramentos sistêmicos que influenciam direta e indiretamente o ensino esportivo permite o apontamento de elementos transversais diversos, como forma de orientar o esforço de ressignificação dos cenários com referência permanente na realidade concreta do jogo.

O roteiro como produto final, assume uma funcionalidade diferenciada daquelas oferecidas instrumentalmente ou estruturadas através de modelos. Ao se movimentar, o roteiro adquire caracterizações próprias e autorreferenciais, porque se constitui enquanto elemento pedagógico que é criado e não pré-estabelecido. Os elementos de roteirização surgem, são descobertos através do manuseio dos conteúdos e por esse motivo o fluxo didático ganha protagonismo. Não há direcionamento, mas sim descobertas, próprias e fundamentais para uma dada compreensão.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris; SALLY, David. **Os números do jogo**: porque tudo que você sabe sobre Futebol está errado. Tradução de André Fontenelle. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2013. 360 p.

ANDRADE JÚNIOR, José Roulien. **O Jogo de Futsal Técnico e Tático**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1999. 112 p.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL. Fininho e Manoel Tobias entram para o Hall da Fama da Liga Nacional. **Site da Liga Nacional de Futsal**. São Paulo. 17 set. 2019. Disponível em: <<https://ligafutsal.com.br/noticias/fininho-e-manoel-tobias-entram-para-o-hall-da-fama-da-liga-nacional/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BETTEGA, Otávio Baggiotto. et al. Formar o treinador e o jogador nas categorias de base: engendrando na interação e/ou na especificidade. **Revista Movimento**: revista de educação física da UFRGS, Porto Alegre. v. 25, p. 1 - 13, jan./dez. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88087/52673>>. Acesso em: 6 jan. 2020.

_____. et al. Proceso de enseñanza-entrenamiento de jóvenes en el fútbol: posibilidades a partir de un modelo ondulatorio. **Sport TK**: revista euroamericana de ciencias del deporte, Murcia/Espanha. v. 8, n. 2, p. 17-26. 2019. Disponível em: <<https://revistas.um.es/sportk/article/view/391711/270271>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

_____. et al. O ensino da tática e da técnica no Futebol: concepção de treinadores das categorias de base. **RETOS**: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deportes e Recreación, Murcia/Espanha. n. 33, p. 112-117. 2018. Disponível em: <<https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/55503>>. Acesso em: 27 maio 2020.

_____. et al. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao Futsal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 487-501, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31623/18798>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

_____. et al. Formação de jogadores de Futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Revista Movimento**: revista de educação física da UFRGS, Porto Alegre. v. 21, n. 3, p. 791-801, jul./set. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/49051/35151>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jan. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª à 8ª série.** Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª à 4ª série.** Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2020.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. 486 p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Livro Nacional de Regras 2019.** Fortaleza. 2019. Disponível em: <<https://www.cbfs.com.br/futsal-regras>>. Acesso em 01 fev. 2020.

DELEUZE, Guilles. **Conversações.** Trad. por Peter Pál Pelbart. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. 232 p.

FAKUDA, João Paulo Shyodi; SANTANA, Wilton Carlos de. Análise dos gols em jogos da Liga Futsal 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol.** São Paulo. v. 4, n. 11, p. 62-66 jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125/124>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 288 p.

_____. **Microfísica do poder.** Org. e trad. por Roberto Machado. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979. 295 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 253 p.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 240 p.

FUTEBOL DE SALÃO. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre.** 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_de_sal%C3%A3o#Posi%C3%A7%C3%B5es_dos_jogadores>. Acesso em: 25/02/2020.

GALATTI, Larissa Rafaela. et al.. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 639-654, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/39593/pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2020

GASPARETTO, Giuliano Rossi. **Perspectivas à prática esportiva escolar: considerações acerca das apreciações e análises sobre a técnica do Futsal midiático**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

GOFFMAN, Erving. **A representação do Eu na vida cotidiana**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. 236 p.

HILDEBRANDT, Reiner. O esporte como fenômeno social e a análise crítica do esporte. **Kinesis**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 45 -58, jan./jul. 1988. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/download/8537/5179>>. Acesso em: 2 dez. 2019

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 260 p.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación: el comunicador popular**. 1. ed. La Habana: Editorial Caminos. 2002. 240 p.

KAUFMANN, Mateus. **O ensino esportivo e a necessidade de análise da influência midiática: considerações às apreciações e análises do ataque no Futsal**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

LIGA GAÚCHA DE FUTSAL. **Equipes**. Cachoeirinha, 2020. Disponível em: <<http://ligagaucha.com.br/equipes>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LIGA NACIONAL DE FUTSAL. **Regulamento da Liga Nacional de Futsal 2019**. São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://ligafutsal.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Regulamento-LNF2019.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2020.

_____. **Estatísticas da Liga Nacional de Futsal 2019**. São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://ligafutsal.com.br/estatisticas/gols/>>. Acesso em 30 jul. 2020.

LUHMANN, Niklas. **A nova teoria dos sistemas**. Org. por Clarissa Eckert Baeta Neves e Eva Machado Barbosa Samios. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, Goethe-institut/ICBA, 1997. 111 p.

MACHADO, Braulio da Silva. **Jornalismo esportivo na copa do mundo de Futsal FIFA 2008: proposições didáticas para o ensino do Futsal**. 2012. 72 p. Monografia (Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

MACHADO, Braulio da Silva; SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme; SANTOS, Darlei Comin dos. Perspectivas à prática esportiva escolar: considerações acerca das apreciações e análises sobre a técnica do Futsal midiaticizado. In: Intercom: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 15., 2010, São Leopoldo/RS. **Anais...** São Leopoldo/RS, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1244-1.pdf>>. Acesso em: 10/02/2020.

MAHLO, Fridrich. **O acto táctico no jogo**. 4. ed. Lisboa: Compendium, 1997. 252 p.

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MORAES, Leonardo Braz. et al. Diálogos sobre novas perspectivas de ação educacional esportiva: vídeo-difusão e rádio web. In: Intercom: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35., 2012, Fortaleza/CE. **Anais...** Fortaleza/CE, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1289-1.pdf>>. Acesso em: 05/03/2020.

_____. et al. O ensino dos esportes na escola: intervenções a partir dos cenários esportivos produzidos na mídia. In: Intercom: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35., 2012, Fortaleza/CE. **Anais...** Fortaleza/CE, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0609-2.pdf>>. Acesso em: 05/03/2020.

MUTTI, Daniel. **Futsal: Da Iniciação ao Alto Rendimento**. 2. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2003. 320 p.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v. (1328 p.).

PIVETTI, Bruno. **Periodização tática: o Futebol arte alicerçado em ideias**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 296 p.

PIZARRO, David. et al. The effects of a nonlinear pedagogy training program in the technical-tactical behaviour of youth Futsal players. **Sports Science & Coaching**. Cáceres, v. 14, p. 15-23, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/7563/1/2019_Pizarroetal_IJSSC_The%20effects%20of%20a%20nonlinear%20pedagogy%20training%20program.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2020.

PRIBERAM, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2013. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

PROCHNIK, Luisa. O Futebol na telinha: a relação entre o esporte mais popular do Brasil e a mídia. In: Intercom: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 15., 2010, Vitória/ES. **Anais...** Vitória/ES, 2010. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-1397-1.pdf>>. Acesso em: 08/03/2020.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: Transformações contemporâneas do desejo. 1. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1989. 304 p.

SAAD, Michel Angillo; COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal**: Movimentações Defensivas e Ofensivas. 1. ed. Florianópolis: Editora Bookstore, 2001. 106 p.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal**: metodologia da participação. 3. ed. Companhia Esportiva, 2018. 167 p.

_____. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**. 2008. 262 p. Tese (Doutorado em Educação Física)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SANTOS, Darlei Comin dos. **A defesa no Futsal**: o ensino esportivo e a necessidade de análise da influência midiática. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **A CPI do Futebol**: agendamentos e processualidades sistêmicas. 2005. 292 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

_____. **Jornalismo esportivo na copa de 1998**: uma tentativa de análise crítica das críticas. 1999. 195 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

SCHMITZ FILHO, Antonio; PORTELA, Luiz Osório Cruz. Quando o assunto é Futebol: aspectos à análise do jornalismo esportivo. In: Intercom: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30., 2010, Santos/SP. **Anais...** Santos/SP, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1776-2.pdf>>. Acesso em: 08/03/2020.

SILVA, Gerson da Silva; SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme; SILVA, Vagner de Magalhães. Diagramações para Felipão. **BOCC**: biblioteca online de ciências da comunicação, Covilhã. p. 1-32. jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-schmitz-diagramacoes-para-felipao.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2020.

SILVERSTONE, Roger. **Televisión y vida cotidiana**. 1. ed. Madrid: Amorrortu Editores España SL, 1996. 320 p.

SOETHE, José Renato. **Elementos para uma abordagem semiótica e cultural da mídia**. 2003. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2003.

TEOLDO, Israel; GUILHERME, José; GARGANTA, Júlio. **Para um Futebol jogado com ideias**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015. 321 p.

TRAVASSOS, Bruno. **A tomada de decisão no Futsal**. 2. ed. Estoril: Prime Books, 2014. 126 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Centro de Educação Física e Desportos**. Santa Maria, 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/cefd/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

_____. **MOODLE**. Santa Maria, 2020. Disponível em: <<https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=42279>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

VARIANI, Luís Henrique Favaretto. **Análise da origem dos gols da segunda fase da Liga Nacional de Futsal 2017**. 2018, 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física - Bacharelado)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. Tradução de Alceu Dias Lima. et al. 1. ed. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. 240 p.

VILAR, Luís. et. al. Coordination tendencies are shaped by attacker and defender interactions with the goal and the ball in futsal. **Human Movement Science**. v. 33, p. 14-24. fev. 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/journal/human-movement-science/vol/33/suppl/C>>. Acesso em 22 maio 2020.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2003. 172 p.

VOSER, Rogério da Cunha; SILVA, Claudinei Gonçalves da; VOSER, Patrícia Eloi Gomes. A origem dos gols da Liga de Futsal 2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v. 8, n. 29, p. 155-160, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/404/348>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

ANEXO A - TRANSCRIÇÃO DO 1º JOGO DA FINAL DA LNF 2019

Dados gerais:

1º Jogo da final da LNF 2019: Pato Futsal x Magnus Futsal

Local da partida: Pato Branco/Pr

Data: 01/12/2019 (Domingo)

Horário: 11h00m

Equipe de transmissão: Daniel Pereira, Marcelo Rodrigues e Anderson Luís.

* O restante da equipe técnica, como cinegrafistas, operadores de áudio e vídeo e direção não são apresentados.

Equipe de arbitragem: Ricardo Amaral Messa (RS), Emerson Silveira dos Santos (RS), Cláudio Teixeira Lombardi (PR), Robson Zambrano de Macedo (PR) e Zilbo Tombarolli Filho (PR).

Pato Futsal (atletas e treinador): Djony, William Peru, Chimba, Di Maria, Tom, Hulk, Neguinho, Augusto, Thiago Gouvea, Dudu, Robério, Jhow, Felipinho e Denner. Alexandre Buffolin (técnico).

Magnus Futsal (atletas e treinador): Lucas Oliveira, Kevin, Leozinho, Leandro Lino, Charuto, Kelvin, Éder Lima, Danilo Baron, Gleidson, Walex, Pett, Lucas, Marinho, Lucas Gomes. Ricardinho (técnico).

Pré-jogo:

Logo no início da transmissão, após o repórter Anderson Luís realizar uma entrada ao vivo direto do vestiário da equipe do Pato Futsal, enquanto os jogadores realizavam o aquecimento na quadra de jogo, o narrador da partida, Daniel Pereira, apresenta uma primeira notícia importante para o decorrer da final, como segue:

Daniel Pereira (Dandan): Valeu, obrigado Anderson! Lembrando que o Pato Futsal Está com o seu treinador suspenso, né, o Lacerda não vai poder ficar na beira da quadra, pegou aí uma suspensão de dois jogos, tá arriscado ficar fora até da próxima final, do próximo jogo, mas vão tentar, ainda, um efeito no meio da próxima semana. Tá aí a galera do Pato Futsal, galera lotando o Lavardão mais uma vez a Patolândia daquele jeito!!! E a galera lá fora, oh a galera lá fora, esse aí, esse povo entrou agora há pouco, é uma imagem recuperada, porque o torcedor, pra você de todo o Brasil ter uma ideia, o ginásio fica tão cheio que as pessoas chegam aqui no entorno do Lavardão por volta de 3h da manhã. Não é exagero gente, não é mentira, as pessoas chegam aqui pra um jogo às 11h da manhã, às 3h da manhã, 3h da manhã a fila começa a ser formada. É claro que vira também uma grande festa, né, a galera traz churrasquinho, bota, né, toma aquela gelada, vai na madrugada, vai na madrugada o tempo inteiro então fica aquele clima bacana já no início da madrugada. Vamos invadir agora o vestiário do Sorocaba (Magnus Futsal), campeão em 2014, quer ser campeão de novo, e o Anderson Luís tá lá. Como é que está essa galera aí de Sorocaba, Anderson? **Anderson Luís:** É isso Dandan, aqui o clima um pouco mais tenso já, né, o pessoal tá pra entrar aqui na quadra de jogo, os jogadores estão posicionados aqui, aquela última conversa, o pessoal falando a respeito dessa grande decisão. Aí o Eder, oh, o Eder Lima sim, oh, esse tá no clima do

jogo, vem acompanhando o ritmo do som, vem curtindo essa galera aqui do Sorocaba. Tá aqui o Charuto, o Pet, o pessoal todo por aqui, o Lino... Lino, você já brincou bastante nos bastidores, né, da equipe, como é que está esse clima agora, de pré-entrada de quadra? *Leandro Lino (jogador do Sorocaba):*

Olha, agora é um momento de concentração, apesar das brincadeiras, a gente tem que se concentrar o máximo agora no jogo, e tentar sair com o resultado positivo.

A.L.: Obrigada Lino, portanto, a rapaziada do time do Sorocaba que já já também vai, já, subir aqui pelo corredor central pra chegar à quadra de jogo, **Dandan. D.P.:** Boa, Boa, galera chegando aí oh, torcedor do Sorocaba que sem dúvida tá ligado, torcedor tá lá em Sorocaba já com um monte de telão espalhado pela cidade e sem dúvida semana que vem a festa será lá em Sorocaba, com uma grande cobertura também do Sportv. **Marcelo Rodrigues (Comentarista),** que tá brilhando nesse final de semana, daqui a pouquinho você de casa vai saber por quê. Agora começou a final Marcelo, começa, a gente, a gente trabalha o ano inteiro pra isso, pra festa final, pra festa que vai definir o grande campeão da Liga 2019, tudo bem Marcelo?

Marcelo Rodrigues: Tudo ótimo, tudo tranquilo, um grande abraço a todo mundo ligado no canal campeão, é um momento, decisivo, um momento de festa, um momento em que as duas equipes se prepararam muito pra esse jogo. **Alguns desfalques importantes, o Rodrigo não tá na partida de hoje pelo Sorocaba e o Lacerda, né, que é muito importante no banco, talvez o principal responsável, aí, pelo sucesso do Pato,** mas a gente vai ter uma grande festa, né, a atmosfera aqui, espetacular, certamente um grande jogo hoje, e na semana que vem também. *D.P.:* Muito bem, e agora a gente vai começar a apresentar pra você o que aconteceu até aqui na Liga Nacional de Futsal. *Você que tá chegando, você que tá chegando hoje, né, porque final é igual final de novela, tem gente que não acompanha a novela inteira, mas aí vê todo mundo falando que vai ter final, último capítulo, todo mundo quer saber, todo mundo quer saber o que aconteceu até o final.* Campanha do Pato, tá na tela pra você a campanha do Pato Futsal, oitavo lugar na primeira fase, e né, bateu ali na ida o Atlântico por 4x3 (quatro a três), perdeu pro Atlântico por 4x3 (quatro a três) na ida, depois conseguiu a classificação jogando aqui na volta, jogando no seu ginásio, e aí Carlos Barbosa nas quartas de final foi no drama, foi no drama, a classificação do Pato contra o Carlos Barbosa, na ida 3x0 (três a zero), na volta, ali, a prorrogação, então o Pato Futsal conseguiu aquela vitória no último, no último segundo ou nos últimos segundos. **M.R.:** Restando vinte, né? *D.P.:* Restando 00'21" (vinte e um) segundos, mais precisamente. Semifinal, duas vitórias em cima do Jaraguá, o time do Jaraguá, que tem uma camisa pesadíssima, e o Pato foi lá, não quis nem saber, o atual campeão do Brasil ganhou logo as duas. Vamos ver agora como foram as semifinais da Liga Nacional de Futsal, roda. *(Tape com os destaques da semifinal - gols e lances de perigo).* **O Pato vai em busca do bi, como falou ali o Bruno Souza, e é uma história bonita do Pato nessa Liga, porque ele começou a Liga desacreditado, o Pato, e foi crescendo, e passando por adversário fortíssimos, o Pato eliminou nove títulos da Liga, cinco de Carlos Barbosa, quatro do Jaraguá. chega muito forte esse Pato pra decisão Marcelo. M.R.:** Chega muito forte, tá muito bem equilibrado, é uma equipe muito forte defensivamente e sabe arrastar o jogo no momento certo, né. Tá, o Djony tá muito muito maduro, tá com a cabeça muito boa, tá jogando muito bem, é, distribuindo muito bem o jogo e isso quebra a velocidade, normalmente, dos adversários. *D.P.:* E tem essa galera maravilhosa acompanhando de perto e botando ali, aquela pressão nos adversários. E o Sorocaba? Time cascudo, mas que não ganha a Liga há um tempo. A última, o

último título, o último e único título do Sorocaba foi em 2014. Na primeira fase terminou terceiro lugar. O que garantiu a decisão para Sorocaba, né, campanha melhor do que a do Pato. 3x3 (três a três) com Marechal Rondon, 6x2 (seis a dois) com Marechal Rondon nas oitavas. O Pato passou, perdão, o Marreco, eita, agora travou, bate aqui oh, o Sorocaba passou pelo Rondon sem problemas, foram duas vitórias tranquilas. Nas quartas de final Campo mourão, 2x2 (dois a dois), e depois a vitória, 4x1 (quatro a um), jogando lá em Sorocaba, onde Sorocaba é muito forte. Nas semifinais, venceu o Joinville por 7x0 (sete a zero), em Joinville, e bateu também o Joinville jogando em casa por 2x1 (dois a um). Chegou chegando, chegou forte demais, chegou com pressão Sorocaba, e as semifinais foram assim, oh (videoteipe com os destaques da semifinal - gols e lances de perigo).

No retorno da matéria com os gols e lances de perigo da semifinal, o narrador Daniel Pereira discute com o comentarista Marcelo Rodrigues a novidade utilizada na transmissão, que se trata de uma câmera panorâmica posicionada no teto do ginásio, exatamente na posição central da quadra de jogo.

Daniel Pereira: Campanha bem sólida, campanha madura do Sorocaba, e muita gente apontando o Sorocaba como favorito para conquista da Liga esse ano.

Marcelo Rodrigues: É, uma equipe muito forte, né, uma equipe que vem jogando muito bem, que vem controlando os seus adversários, que tem um jogo de ataque muito bacana, alas de muita habilidade, jogadores experientes, Rodrigo vai fazer falta hoje, mas é um time muito consistente e sem dúvida, dentro da competição, é a melhor equipe, né, o Pato veio também com muita força, mas Sorocaba tem favoritismo. Mas favoritismo tem que mostrar em quadra, e aqui dentro de Pato Branco é muito difícil o Pato ser derrotado. O Sorocaba vai ter que jogar muita bola. D.P.: Aí o Danilo Baron, que ano passado estava no outro time. Tem como voltar aquela imagem anterior, aquela imagem aérea? Que o Marcelo Rodrigues vai se amarrar... M.R.: Ah, eu amo isso... D.P.: Porque é uma das atrações dessa final. M.R.: Isso aí é brincadeira. D.P.: Pra comentarista isso é sonho, né? M.R.: Sonho total da gente, né. D.P.: A gente vê toda a movimentação. M.R.: Toda a movimentação, desenho das jogadas, isso aí é, agradecer demais a nossa produção, a nossa, a nossa equipe técnica, os nossos diretores também, que colocaram esse presente, pra gente hoje aí.

D.P.: É, pra quem gosta de tática do Futsal. Vamo acordar a galera agora? Vamo lá Brasil, cadê aquela musiquinha que ganhou o Brasil do Futsal? Cadê? Vamo vê se a galera vai puxar o canto que o Brasil já tá acostumado, quando tem o Pato Futsal na Tela. Não canta não rapaz? Vão ficar murcho aí mesmo? É isso, não? Cadê? Sobe o som aí pra galera. M.R.: Só no vapo vapo por enquanto, ali, oh. D.P.: Então vamos fazer o seguinte, vamos fazer o seguinte, ali oh, a galera tá aí, a galera que tá desde às 3h da manhã, né? Deve tá recuperando a energia. Então daqui a pouquinho vem o canto dessa galera daquele jeito, porque agora a gente vai bater um papo com um cara que tem dois títulos da Liga Nacional, o Pato quer o segundo e o time do Sorocaba também, e ele já tem, dois títulos títulos. M.R. Ele tem dois títulos sim. D.P.: Ele é brabo. M.R.: Ele é brabo demais. D.P.: É o Fininho, no papo com a gente, na nossa abertura, no nosso pré-jogo da grande decisão. Fala Fino (reportagem com o ex-atleta e hoje treinador de Futsal, Fininho).

Apresentação do quadro “Toca e Sai”, que se caracteriza como um resgate histórico de jogadores e treinadores que construíram carreiras de destaque no Futsal. Para o primeiro jogo da final, o ex-atleta Paulo Sérgio, o Fininho, foi o entrevistado.

Daniel Pereira: Bom, olha quem tá aqui, Paulo Sérgio eu não conheço, cê conhece algum Paulo Sérgio? Fininho: O cantor. D.P.: Agora, a Paraíba conhece Paulo Sérgio desde pequenininho, calça curta lá na Paraíba, jogando o que? Futsal, Futebol de terra? Fininho! Um dos maiores de todos os tempo aqui comigo, tudo bem Fino? F.: Satisfação, prazer. D.P.: Como é que foi esse início lá? Foi lá na Paraíba, com o pé no chão? F.: É, pé no chão, na rua, jogando pelada, descalço, os dedo tudo arreventado. D.P.: Hehehe, raiz, né? F.: Raiz, isso aí. D.P.: Com aquela canhotinha, era Futsal mesmo, com aquela bola pesada. (pequeno tape com gol do ex-atleta). Quería que você, puxasse aí, pela memória a maior derrota, a mais doída, e a maior vitória, dentro da Liga. F.: A pior derrota minha foi, se não me engano foi em 98. Eu vinha bem, né, no Carlos Barbosa, e dois dias antes da semifinal eu machuquei o joelho, e inclusive mesmo sem jogar a final, né, eu acabei sendo escolhido melhor jogador e melhor ala esquerdo. D.P.: Maior vitória, vamos falar de coisa boa. F.: Maior vitória dentro da Liga, foi a Liga Nacional (título), 2001, pelo Carlos Barbosa. A gente tomou cinco no primeiro jogo e, a gente tinha que ganhar o segundo jogo pra forçar o terceiro. E no final do jogo praticamente, ali, eu fiz o sexto gol, aquela cavadinha que eu dei. D.P.: Guardou? F.: Guardei (tape com o gol do ex-atleta). D.P.: Fininho, cê já parou tem quanto tempo? F.: Tem sete anos, fui até os quarenta. vinte e três anos dentro das quatro linhas. D.P.: Vinte e três anos com os holofotes todos voltados pra você e todo seu time, seu elenco, tá, tá passando um filme na tua cabeça? Tá sentindo aquele gostinho, novamente, de entrar em quadra, do jeito que você fazia, com brilhantismo, qual a importância dessa homenagem do jogo dos craques, pra você? F.: Gratidão, realmente, passa um filme, queria poder voltar um pouco no tempo, dá saudade. Isso que eu falo pros meus atletas hoje em dia. Aproveitem! D.P.: Passa rápido. F.: Aproveitem, se dediquem, treinem, usufruam desse momento que cês tão vivendo, porque passa rápido, quando eu surgi pra o Futsal a competição era grande, tinha muito jogador bom, e pra você sobressair, não era fácil. Não era fácil tu chegar, o duro era se manter. D.P.: Agora vamo pro time dos sonhos, sabe por que, porque o Futsal só tem 5 (cinco). Goleiro, Fino? F.: Serginho, Serginho era... D.P.: Campeão mundial... F.: Campeão mundial, monstro, monstro. D.P.: Fixo. F.: Esse era elegante demais jogando, Mauro Brasília. D.P.: Alas. F.: Manoel Tobias e Cacau. D.P.: Cê não se põe nessa seleção? F.: Não, eu fico depois, é melhor, é melhor eu... D.P.: Pra entrar no segundo quarteto? F.: É, no segundo, aí dá pra entrar. D.P. Hahaha, pivô. F.: Não dá pra botar dois, não? D.P. Não, um só. Podem jogar quatro, só podem jogar quatro. F.: Jorginho. D.P.: Jorginho? F.: Jorginho. D.P.: Técnico. F.: Paulo Mussalém. D.P.: Paulo Mussalém. Muito bem, Fino, então é isso, parabéns aí, homenagem mais do que merecida, e você é um dos notáveis do Futsal. F.: Eu que agradeço aí, pela oportunidade, parabéns aí a você por... o Futsal que agradece. D.P.: Presta atenção no Serviço, Fino. F.: Sempre ligado. D.P.: Tamo junto até o próximo Mundial. F.: Vamo lá. D.P.: Valeu amigo.

A transmissão retorna para a quadra de jogo, ao vivo, com o narrador Daniel Pereira apresentando, em tom de brincadeira, um lance do comentarista Marcelo Rodrigues na pelada realizada entre os membros da imprensa que cobriram o jogo.

Daniel Pereira: Muito legal, né, o papo com o Fininho, uma das lendas do nosso esporte, bicampeão da Liga, bicampeão do mundo, e é uma resenha sempre legal. Agora é o seguinte, muita gente fala assim: Marcelo Rodrigues, tu não jogou nada, chupou laranja com quem? Marcelo Rodrigues: É, chupou gelo com quem? D.P.: Chupou gelo com quem? Olha o que o Marcelo Rodrigues fez ontem, no jogo da

imprensa, a gente chegou aqui na sexta-feira e ele no jogo da imprensa fez isso aí, oh (tape com drible aplicado pelo comentarista). E ainda correu, oh, é o toco e saio, é o drible e saio, tá na tela pra você. É, tá aí oh, consegui esse drible maroto aí, explica pra gente aí o drible rapidinho, Marcelo. **M.R.: Isso aí quem jogou flíper sabe, né? Isso é o pinball, né? D.P. E a movimentação? M.R.: A movimentação, entrei em diagonal ali, mas o passe não veio na paralela,** o Renan, assessor de imprensa da Liga tinha que ter feito o passe na paralela ali e não deu, mas, isso foi só rapidinho, né, filmaram só 10 (dez) segundos, mas teve mais coisa também, né, na próxima, na próxima a gente vai filmar mais. *D.P.: Agora, eu, eu posso falar hein, eu posso falar, imagina com 10 (dez) kg a menos, hahaha. Eu falando, não vale de nada, porque a gente é amigo, parceiro, há várias temporadas, essa é a minha décima Liga, final de Liga, e o Marcelo tá há vinte e duas Ligas.* **M.R.: Vinte e duas, vinte e duas, é. D.P.: E, agora, tem gente que joga, que tá na final, que pode analisar o que fez o Marcelo Rodrigues (tape com Neguinho e Di Maria, comentando o lance do comentarista). A galera aprovou rapaz, Di Maria e Neguinho, que dupla hein. M.R.: É isso aí, que bacana, mas Falcão aprovou, Fininho aprovou, Ricardinho, lá de Portugal mandou uma mensagem. É, tem que respeitar o Gordinho, a canhota do Gordinho ainda fala. D.P.: O vídeo viralizou. M.R.: É, viralizou, viralizou, maior barato.**

Na sequência foram apresentadas e discutidas as características de dois jogadores apontados como destaque de cada uma das equipes

Daniel Pereira: É, isso aí, então é isso, esse é o clima, é clima de final, final é diferente, a cobertura é diferente, o clima é maravilhoso. Só que tem clima tenso também, então a gente quer saber quem decide a Liga. A gente separou dois jogadores importantes, uma revelação, né, jogador novo da equipe do Sorocaba, o Leozinho. E o Djony, que é um paredão, pega até sinal de wifi, e a gente botou aí na tela pra você, né, a comparação, né, dos dois jogadores, um bem mais experiente, tá aí na tela pra você (comparação realizada com a apresentação dos seguintes dados: posição, idade, altura e número da camisa), um bem mais experiente, o outro começando a carreira agora e já começando de maneira legal. Oh, o Djony tem 34 (trinta e quatro) anos, o Leozinho 20 (vinte), 1,82m tem o Djony, 1,73m tem o Leozinho, um joga com a camisa 1 (um), o outro joga com a camisa 20 (vinte). Vamos dar uma olhada com essas feras em ação (videoteipe de ambos os atletas em ação por suas respectivas equipes, lances de ataque, como gols e dribles do jogador Leozinho - ala do Magnus Futsal e lances de ataque e defesa do jogador Djony - goleiro do Pato Futsal). Muito bem, e o repórter inabalável, o Anderson Luís está com as feras, não é isso Anderson? Anderson Luís: Verdade, um pega muito, um dribla muito, primeiro com o Djony, experiente demais, duas vezes campeão, que que cê pode falar desse clima de jogo, já? Djony: É, uma final né, então, acho que as duas equipes foram premiadas por estar nesse momento, acho que, ficaram, se não me engano, dezessete equipes pra trás, todo mundo queria tá nesse momento, a gente por totais méritos nossos a gente conseguiu chegar nesse momento, né, um momento que a gente trabalha o ano inteiro pra chegar até aqui, então sabe que é um momento importante, um jogo difícil. A equipe do Magnus, aí, é muito competitiva também. Então a gente sabe que o poder ofensivo deles é muito grande, né. Acho que é a melhor, o melhor ataque da competição, se a gente conseguir segurar esse ímpeto deles aí, ofensivo, marcar bem e aproveitar algumas oportunidades, a gente pode sair vencedor aqui e levar a vantagem lá pra Sorocaba.

A.L.: Falando em poder ofensivo, tá aqui um cara que dribla bastante, apareceu nesse ano com grande destaque. Como é que era assistir a decisão de Liga? E agora você numa decisão? *Leozinho:* É, primeiramente, bom dia, né. Há três anos atrás estava numa peneira, assistindo caras renomados como o Djony jogar, e hoje tá numa final de Liga é muito gratificante pra mim, espero fazer um bom jogo, que a gente possa sair com a vitória. **A.L.:** Vai deixar ele fazer gol hoje? *D.:* Áhn, eu não quero deixar ele fazer gol não, né. Eu até brinco com o pessoal do nosso time ali oh, pessoal fala, oh, se tu não tomar gol agende ganha de, de sei lá, 1x0 (um a zero), empata, aí eu falo pra eles, é só não deixar chutar que não sai gol. **A.L.:** E no teu caso, é chutão ou vai tentar uma cavadinha ou coisa diferente? *L.:* É, depende né, depende da situação do jogo, mas ele defendendo o lado dele, eu o meu, eu vou buscar fazer o gol da forma que for. **A.L.:** Quem será que vai se dar melhor, hein Dandan? *D.P.:* Sei lá cara, quem tiver prestando mais atenção no serviço, com certeza será um grande duelo aí. O Leozinho que é uma grata revelação, aí, do nosso Futsal. **Marcelo Rodrigues: Dois cracassos.** *D.P.:* O Djony já um goleiro que na minha opinião merece seleção brasileira. **M.R.:** Sim. *D.P.:* Alô Marquinhos (Marquinhos Xavier - técnico da seleção brasileira), amarelinha nele hein. O Djony tem que pelo menos tá, tem que tá no bolo, tem que tá no bolo. Jogadores do Sorocaba no trabalho de aquecimento. Alô Sorocaba, semana que vem a festa tem que ser aí hein. Vamos preparar aquela super festa pro último capítulo da Liga Nacional de Futsal. Tá aí a galera, galera do Pato, será que canta agora, vai cantar ou não vai rapaziada? **M.R.:** Hehehe. *D.P.* Cadê? Cadê o Patinho, tem um Patinho que ajuda a gente aí... Olha, olha isso (Torcida do Pato canta o nome do narrador). **M.R.:** Galera tá com sede. *D.P.* O Dandan é nosso, haha. **M.R.:** Hahahaha. *D.P.:* Valeu, galera. **M.R.:** Hahahahaha. *D.P.:* Valeu, galera de Pato, rapaz, o Dandan é do Futsal cara, todas as torcidas são incríveis e brigado aí pra galera do Pato, mas pode ter certeza que eu amo todas as torcidas do Brasil e semana que vem, alô Sorocaba, estaremos aí pra grande festa do Futsal brasileiro. Bom, final é diferente, os momentos que antecedem uma final é sempre, também, muito diferente, e o William Peru (jogador do Pato Futsal) deu uma de repórter pra gente. Ele mostrou os dias que antecedem, como foram os dias que antecederam esse grande dia, da final da Liga Nacional de Futsal. Vai lá William, mostra pra gente aí meu garoto.

A transmissão passa a reproduzir as matérias gravadas pelos jogadores William Peru (Pato Futsal) e Leandro Lino (Magnus Futsal). Embora os vídeos dos atletas tenham sido editados, provavelmente pela equipe do canal Sportv, em nenhum dos casos as relações entre ataque e defesa foram evidenciadas. O objetivo foi apresentar os bastidores das concentrações de ambas as equipes, na preparação para a final. Entretanto, o processo oferece aos atletas a oportunidade de promover uma visão diferente do cenário junto aos telespectadores, que a critério da opinião e da autonomia de cada jogador para discutir os elementos do jogo, podem alcançar maior ou menor abrangência e profundidade. Além disso, pode ser uma boa oportunidade para a discussão de elementos característicos da educomunicação, uma vez que se observa a possibilidade de produção de notícias de maneira distinta da lógica majoritária. Em seguida, foi ao ar uma compilação dos dez gols mais bonitos da competição.

Daniel Pereira: Muito bem, agora, você que gosta de Futsal, você gosta de quê? De gol meu garoto, a gente selecionou os gols mais bonitos da Liga Nacional, nessa temporada 2019, roda (videoteipe com os gols escolhidos pela equipe de

transmissão). Bonitos gols hein, Marcelo. **Marcelo Rodrigues: Belos gols, gol de bicicleta, gol de calcanhar, gol de jogada em velocidade, gol de primeira, tem uma variedade impressionante, né, muita qualidade do Futsal brasileiro.** D.P.: Bom, vamos mostrar o, a corrente do Pato, né, aqueles segundos importantes, sobe o som aí (imagens ao vivo do vestiário do Pato Futsal). É aquela corrente dos minutos que antecedem o início de jogo. Aí o Sorocaba também, naquele clima (imagens ao vivo do vestiário do Magnus Futsal). Time do Sorocaba buscando o segundo título, desde 2014 não ganha a Liga. É a primeira final do técnico Ricardinho, que tá aí na tela pra você, dando aquele tapa no café. Então daqui a pouquinho a bola rola no primeiro jogo, lembrando que o Sorocaba tem a vantagem de decidir em casa e em caso de dois resultados iguais, tem a vantagem também de empate na prorrogação. Olha a galera (imagens ao vivo da torcida), sobe o som pra galera do Pato. A torcida mais animada do Brasil. Alô Sorocaba, alô galera do Sorocaba, semana que vem, menos que isso eu nem comemoro, hein. Tem que lotar o ginásio e fazer uma festa bonita desse jeito, pra grande final da Liga Nacional de Futsal. Ginásio lotadinho, Patolândia, no clima! É um time novo na Liga Nacional, mas que com o título do ano passado ganhou torcedores inclusive em outros estados. **M.R.: É verdade.** D.P.: Saiu do Paraná, o Pato. **M.R.: É verdade, no nordeste tem muita gente torcendo pelo Pato, a gente recebe mensagens, aí, principalmente por essa atmosfera. A gente tá aqui há 3 (três) dias, é, recebendo o carinho dessa galera, né, a gente ficou parado na entrada aqui, a gente demorou quase 20 (vinte) minutos pra chegar na cabine, porque é muito carinho, porque é muito abraço e essa energia empurra demais também, obviamente aos jogadores nesse ginásio. Então, o Sorocaba vai ter que ser muito frio pra poder conseguir alguma coisa, porque dentro dessa atmosfera o Pato cresce muito, os jogadores, ãhn, realmente desenvolvem um grande Futsal.** D.P.: É, e eu acredito sim na torcida do Sorocaba semana que vem, fazendo o mesmo. **M.R.: A mesma coisa, exatamente.** D.P.: Fazer uma grande festa no jogo que também terá transmissão do Sportv, 45 (quarenta e cinco) minutos de pré, mesmo clima. E aí sim, com a taça sendo entregue, a taça de campeão do Brasil 2019. **Vamos para o protocolo oficial de abertura de Liga, abertura de jogo de liga, e a nossa hashtag a partir de agora liberada pra você. É a hashtag que mais bomba no Brasil, #FutsalNoSportv, pode mandar sua mensagem, seu palpite, tá torcendo pra quem? Tá torcendo pro Pato? Diz a sua cidade, ah, eu tô aqui, eu tô no Acre, tô torcendo pro Pato aqui do Acre, da Bahia, do Ceará, do Rio Grande do Sul. Não, eu sou Sorocaba, tô torcendo pro Sorocaba, não sou nem de São Paulo, mas tô torcendo aqui do Tocantins pro Sorocaba. Manda, tá liberado, é, tá liberada nossa hashtag, #FutsalNoSportv, daqui a pouquinho.** **M.R.: Brasil todo ligado, Dandan.** D.P. Brasil inteiro, acompanhando essa super final nessa manhã de domingo. Vai na sua rede social e pimba, fala aí oh, tem decisão e decisão é no canal campeão. Espalha pra geral, vamos bombar na decisão da liga. Galera tá no churrasco essa hora, né? Deve tá esquentando o churrasco. **M.R.: Tem uma galera que já tá há muito tempo, tá desde ontem.** D.P.: Churrasquinho, né, tá esperando com aquele telão. O ginásio não cabe todo mundo, vários telões espalhados aqui pela cidade. **M.R.: Sim, tem bares, tem bares na cidade, né, que tão...** D.P.: Casa cheia. **M.R.: Casa cheia, né, já assistindo, a gente manda um abraço também pra todo mundo que tá aí assistindo a gente.** D.P.: Vamos lá, abertura oficial de Liga Nacional de Futsal, vamos pro jogo, o que mais interessa é a bola rolando. Bandeirão do pato (imagens ao vivo da torcida). Aí o filho do Djony. **M.R.: Vicente.** D.P.: É o Vicente. **M.R.: Grandão, né, oito meses.** D.P.: O Mascote do Pato, o Pato

hoje vai jogar de preto, vai jogar com seu uniforme número dois. Casa cheia na decisão! O Sorocaba, time frio, time que joga fora de casa, como se tivesse em casa, time de muito talento e frieza. O Pato contando com a galera. Vamos para a execução dos hinos, começando com o hino do Pato Branco, depois o do Paraná e depois o do Brasil (execução dos hinos).

Após a execução dos hinos da cidade de Pato Branco, do estado do Paraná e do Brasil, foi apresentada a escalação inicial das equipes e a lista de atletas que iniciaram o jogo no banco de reservas. É importante ressaltar que a escalação foi divulgada muito rapidamente, sem a leitura dos nomes dos atletas que não iniciaram jogando. Além disso, o que foi anunciado pelo narrador, aquilo que foi divulgado no formato de imagem e texto na tela da televisão e as posições que os jogadores iniciaram a partida, divergiram na prática. Antes do início do jogo também foi apresentada a equipe de arbitragem e realizada uma rápida entrevista com o treinador da equipe do Magnus Futsal, Ricardinho, e com o Preparador Físico do Pato Futsal, Alexandre Buffolin, que substituiu o treinador Sergio Lacerda, suspenso da partida.

Daniel Pereira: Apita o jogo Ricardo Messa, árbitro número 1 (um), Emerson Santos, o 2 (dois), e aí na sequência o Robson e também o Zilbo Filho, boa sorte pra arbitragem. Juizão, Juizão, Juizão, presta atenção no serviço. Só confirmando ali, o Robson Zambrano Macedo e Zilbo Tombarolli Filho, completando a arbitragem, e o Claudio Teixeira Lombardi, Emerson e na sequência o árbitro número 1 (um), o Ricardo Messa. Anderson Luís está chamando, com os professores na quadra. Fala Anderson. Anderson Luís: É isso Dandan, primeiro com o Alexandre Buffolin, o Duda. Como é que você recebe essa incumbência de tocar o time hoje e como é que tá o coração pra isso? Alexandre Buffolin: Ah, primeiro acho que, é, me sinto lisonjeado de, desse momento, é lógico que a gente queria que o Lacerda tivesse aqui conosco, porque teve o ano todo. É, mas, coube mim agora, nesse momento, tá aqui, tem que agradecer a deus, procurar que, desempenhar o melhor papel possível ali à beira da quadra. A gente sabe que não é a nossa, a minha especialidade, mas já teve outras situações desse sentido, a gente procurou orientar da melhor forma possível com a ajuda do pessoal aqui na quadra, a gente espera também poder fazer, primeiro jogar bem, pra que a nossa chance aumente de, de, e aí assim de repente alcançar a vitória. A.L.: Brigado ao Duda, deixa emendar aqui com o Ricardo, vários títulos mas tá caçando essa Liga Nacional, que que cê projeta pra esse primeiro confronto? Ricardinho: Bom, primeiro bom dia né. Ahn, como uma Final de Liga Nacional, eu acho que a gente trabalha sempre pra esse momento, né, eu, como treinador é minha primeira, tive a oportunidade de jogar várias como jogador, mas é isso aí, ginásio lotado, parabéns às duas equipes e que no confronto vença o melhor dos dois jogos, e eu tenho certeza que o título vai tá em boas mãos. A.L.: Daniel Pereira. D.P.: Valeu, obrigado Anderson. Ouvindo aí o Duda, imagina a adrenalina do Duda, né, tendo que comandar o time logo na final da Liga Nacional de Futsal. E o Ricardinho fazendo também o seu primeiro jogo decisivo, como treinador, da Liga. Mas é um técnico já com títulos importantes, inclusive títulos internacionais com a equipe do Sorocaba. Oh o Padre aí oh (imagens da torcida do Pato Futsal), galera, não é o Dorival Júnior não, tá. É o padre que também não é padre, mas se veste de padre pra ficar na galera. Esse padre aí é famoso. Tá abençoando a equipe do Pato Futsal pra grande decisão. Marcelo Rodrigues, tem favorito? Quem é o favorito pra conquistar a Liga esse ano? Marcelo Rodrigues: O favorito é sempre o time que decide em casa, né, por ter a

vantagem, então o Sorocaba fazendo o seu trabalho, ãhn, conseguindo o empate aqui pode evidentemente conseguir o título depois. Mas em final a gente vai sempre repetir e tem gente que fala, final não se joga, final se vence. É momento, é detalhe, é bola parada, um jogo de goleiro linha, qualquer coisa pode ser decisiva, uma torcida influenciando muito no resultado, o Pato tem condições, sim, de vencer em casa, e obviamente buscar o título fora de casa, invertendo essa vantagem. É jogaço, são duas grandes equipes e a gente vai ter o prazer de transmitir dois jogos espetaculares. É o melhor Futsal do mundo. D.P.: A galera tá se manifestando na internet, o Marcos, lá de Fortaleza, oh tô torcendo em Fortaleza, mas sou Sorocaba. Torcida do Sorocaba na internet. O Mário é de Pato Branco, torcendo pro Pato ganhar de 3x0 (três a zero). A galera mandando mensagem através da #FutsalNoSportv. A Noemi de Pato tá acompanhando o jogo, tá curtindo a decisão, tá aqui assistindo em Forquilha, no Ceará, ama Futsal. O Alex Epifânio, #FutsalNoSportv. Vamos acordar o Brasil, vamos mostrar, tem gente que dorme tarde, acorda tarde no Domingo, né, então tem que acordar todo mundo pra acompanhar essa super final. E você que já está super ligado aqui com a gente, vamos juntos! Aí o último papo com o treinador Duda, que hoje vai comandar a equipe do Pato Futsal, e o árbitro tomando ali as últimas providências para autorizar o início de jogo, já com um certo atraso, né, já temos um atraso, o jogo previsto para às 11h, 11h da manhã, já tá rolando um certo atraso aí, o que não é comum na Liga não, viu. Vai começar o jogo, vai começar a decisão, saída pertence à equipe do Sorocaba. Primeiro jogo da grande final de liga, chegou o dia! Dezenove times, dois apenas chegando na grande decisão, os dois melhores times do Brasil, nessa grande final que começou.

1º Tempo:

Dado o início da partida, em função do dinamismo do jogo, a narração parece descontínua em alguns momentos, efeito atribuído à imprevisibilidade dos acontecimentos. Em algumas situações fica difícil identificar que equipe detém a posse de bola levando-se em consideração apenas a transcrição da narração e/ou comentários, o que só é possível através da observação de todo o cenário da partida, em que deve ser considerada a imagem para a contextualização dos acontecimentos.

Daniel Pereira (20'00''): Começa a grande final da Liga, as emoções de Pato Futsal e Sorocaba, aí o Leozinho, vai entregando bola lá do outro lado, charuto voltando pra buscar, começa tudo de novo, time do Sorocaba tem a bola nesse início, Leozinho, rabisca, corta pra dentro, o moleque é abusado, liberou no pivô, caiu. A arbitragem para o jogo, pega a primeira falta, falta em cima do Kevin. **Marcelo Rodrigues (19'33'')**: Em cima do Kevin, né, na rabiscada ali do, do Leozinho oh, ele é puxado no momento em que ele tenha o domínio ali, Chimba faz a falta. *D.P. (19'33'')*: Tá só começando a grande final, a super final, Danilo Baron que ano passado era do Pato, foi campeão brasileiro com o Pato, aquele título em cima do Atlântico Erechim. Tá aí o Leandro Lino, posicionado pra cobrança, tá ali o Alex que entrou só pro esquema da falta, pede Danilo Baron aberto lá do outro lado, Jhow e Dudu na barreira, autorizado, correu pra bola Leandro Lino, fez o toque no Alex, carimbou na defesa. Voltando no Baron, chamando Leandro Lino, entrega a jogada pro Alex, Leozinho, o Leozinho é cheio de malemolência, cintura solta, bola volta pro Danilo Baron, novamente com Leozinho, já entrega a jogada pro Leandro Lino, ele corta pra dentro, tocou no pivô, Leandro Lino, limpou, carregou, conduziu, bateu pro

gol, carimba na defesa, bateu no Jhow, gerando o contra-ataque pro Pato. William, novamente o Jhow, William toca e toca errado, o Leozinho mata na caixa, bora no chão, quadra ofensiva, na hora do chute houve o toque e a falta em cima dele. Tá aí a bola do Leozinho, ele tava prontinho pra soltar a bomba, teve aquele toquinho maroto. **M.R. (18'49'')**: É o Leozinho tá muito solto no jogo, a marcação nele tem que encaixar um pouquinho mais, o Pato tá um pouco perdido nessa marcação individual, o Leandro Lino também tá usando muito bem a sua velocidade, tá solto no jogo, e o pato precisa ter uma marcação um pouco melhor, e tem que responder com Chimba, né, que tem a mesma característica do outro lado. **Tem que ter um pouquinho mais da posse de bola, esquecer da transição, que é o que vem fazendo, tentando fazer.** **D.P. (18'49'')**: Olha o Eder Lima pela primeira vez em quadra, Danilo Baron vai pra cobrança, o Eder foi lá pro pivô, um balaço no Djony, defendeu. Carimbou e foi pra fora, é lateral pra equipe do Pato Futsal. Aí na bola o Chimba, vai entregando pro Peru, o Tom, já chamou Di Maria, time do Sorocaba começa melhor o jogo, tá aí o Djony, o Di Maria tropeçou no árbitro, cara, tá de brincadeira hein oh Di Maria. Primeiros instantes, primeiros movimentos de jogo, zero pro Sorocaba, zero pro Pato Futsal, olha o Lino. Lino que foi campeão brasileiro com o Corinthians, busca seu primeiro título da Liga com a camisa do Sorocaba, ali apertado o Leozinho pelo Chimba, Leozinho protege, que encontro hein, Chimba e Leozinho, opaaaa! O árbitro para o jogo, pega uma falta, a falta do Leozinho em cima do Chimba. **M.R. (17'55'')**: E que bom que o jogo tá passando pelos alas, a ótima marcação do Chimba, diminuiu, a gente falava, o Leozinho tava muito solto, o Chimba aproximou, conseguiu a roubada e sofreu a falta. **D.P. (17'55'')**: Tá aí o Marinho, dois jogadores na barreira tá pedindo o goleiro Lucas, Djony na resenha, falta da equipe do Pato Futsal, Di Maria na cobrança. olha você pode mandar uma foto também pra nossa hashtag, passou ali o Tom, vem Di Maria, correu pra bola, tocou pra trás, o Jhow arrumou, o chute pro gol, pegou Lucas! Tirou dali, jogou pra longe o Kevin, **você pode mandar a sua foto na #FutsalNoSportv, o assina que é seu, se a foto ficar bacana você aparece no nosso intervalo,** bola do Jhow, chegando o Tom, foi pro x1 (xis um), deu um tapa pegou do outro lado, saiu ali o Lucas, jogando a bola pra fora, já entregando pro Neguinho, Neguinho se despedindo do Pato Futsal, vai jogar no Futsal chinês, bola do Peru, bola pra fora. **M.R. (17'19'')**: Di Maria também tá se despedindo, tá indo pra **indonésia.** **D.P. (17'15'')**: Vai embora ali o time do Sorocaba, Kevin, Charuto, pegou, cortou, pra dentro, toca no Tom e sai. Você que tá chegando agora, tá perdido, que que é isso aí cara, que clima é esse aí? É o jogo que define, na verdade começa a definir a Liga Futsal, é o primeiro jogo da super final semana que vem tem mais. Olha o chute de longe, bola pra fora. Ah, mas Dandan, não vou ver não, não acompanhei o ano inteiro. Não, vê só a final cara, vê só a final que é maneira, final, quem vencer aqui, ou no confronto nesses dois jogos, será o campeão do Brasil, será o melhor time do Brasil de Futsal. então vale a pena, passe a acompanhar a partir de agora que eu te garanto, cê vai gostar. Vai pra bola o William, tem ali o Charuto na barreira, correu pra bola, **bateu pro gol, defendeu Lucas, gerando o contra-ataque pro Leozinho, na ala pelo lado direito ele conduz, ih, buscou ali o drible, ficou no meio do caminho, o tom pegou, bateu pro gol, salva Lucas. Super defesa do goleiro do Sorocaba.** **M.R. (16'40'')**: O Ricardinho, é, já conversou com o Leo, né, novamente o Leo perde a bola, e passa por isso, o Chimba tá **marcando muito bem o Leo, nesse encaixe o pato tá conseguindo a transição que sempre sonhou.** **D.P. (16'40'')**: É escanteio pra equipe do Pato Futsal. Olha o Tom, vem pelo alto, Di Maria, eita Di Maria, jogou a bola lá no teto do Lavardão,

jogou lá no teto. Semana que vem 10h15m da manhã tem o jogo que decide a Liga Nacional, jogo 2 (dois), Sorocaba e Pato Futsal, alô Sorocaba, a festa bonita na próxima semana, casa cheia na decisão da Liga. Falta no Tom. A galera caprichando na foto, aqui a Larissa botou a foto com o maridão, tá torcendo pro Pato Futsal, iiiih Chimba, tem que levar a bola meu garoto. Djony, de longe, no meio do caminho o Kevin, Leozinho pegou, tem Leandro Lino pedindo bola, ele recebeu, vai conduzindo com a marcação do Tom, já libera pro Kevin de novo, o Sorocaba se organiza, passou ali o Charuto, Leandro Lino, recolheu, fez a pisada, devolve pro Kevin, vai conduzindo o time do Sorocaba. Leozinho, pro Lino, o Pato adianta a marcação, Leozinho vai pro x1 (xis um). **Alex Silva, torcendo pro Pato Futsal, tirou lá a foto dele, na tela do Sportv, boa garoto, #FutsalNoSportv, olha a bola comprida, chegou no Charuto, deu de bico, carimba no William Peru e vai pra fora. É escanteio pro Sorocaba, deu de bico, bateu ali na rede pelo lado de fora. Quase 5 (cinco) minutos do primeiro tempo. Aqui no Lavardão, com casa cheia, torcida do Pato, lotando o Ginásio como sempre. Na expectativa do bicampeonato nacional. Galera lá de Timbó/SC, assistindo a final, fazendo um churrasquinho. Bola volta pro Marinho, já deu um tapa, botou na frente, acompanhou ali o Peru. Ela sai pela linha de fundo, a arbitragem tá pegando escanteio pra equipe do Sorocaba. Julie Cristina, tá torcendo pra quem? Torcendo pro Pato, torcida do Pato na internet, lá de Roraima, aí sim, o Brasil inteiro ligado aqui no Sportv. Escanteio pra equipe do Sorocaba, tem ali o Danilo Baron pedindo mais atrás, vem pra ele, emenda de prima, um balaço, mergulha Djony. Voou pra fazer a defesa o goleiro do Pato Futsal, incrível. Escanteio cobrado pelo Baron, emendou Charuto e ela se perde. **Marcelo Rodrigues, 5 (cinco) minutos. Qual é a do jogo? M.R. (14'58''): O jogo bom demais, acho que só com um número alto de faltas, né, nesse início, mas pela intensidade que o jogo tá propondo. Sorocaba começou melhor. É, Leandro Lino e Leozinho bem, mas depois o Pato encaixou a marcação e conseguiu igualar as coisas. D.P. (14'58''): Olha o Marinho emendou de primeira, ia votar ali pro Danilo Baron, não voltou. M.R. (14'54''): Só complementando Dandan, a tendência é essa, né, do Sorocaba que tem a característica de manter mais a posse de bola e o Pato de ter uma transição muito veloz. D.P. (14'50''): Olha a bola chegando no Leandro Lino, ele fez ali a proteção, tenta rodar, chegando no Marinho, tem a movimentação lá na frente do Charuto, chega na correria o Charuto, no carrinho o William Peru. Agradecendo à super audiência, o Sportv já está com a nossa #FutsalNoSportv como um dos assuntos mais comentados na internet. Galera pra final chega de tudo quanto é canto. É aquilo que que eu falei, cara, final é igual novela, tem gente que não viu a novela inteira, mas o capítulo final assiste e ainda corneta, é ou não é? Zero Pato, Zero Sorocaba. Semana que vem, 10h15m da manhã o jogo 2 (dois), lá na cidade de Sorocaba. O Álvaro Pereira torcendo pro Sorocaba, mandando a galera prestar atenção no serviço, botou a foto lá acompanhando o jogo. Acabou escorregando o Eder Lima, perdeu pro Neguinho, puxou. E o contra-ataque agora do Sorocaba, se manda Danilo Baron, botou na frente, pode pintar o chute pro gol, abriu! Chegou no meio do caminho, o árbitro para o jogo, pega a falta em cima do Pet. **M.R. (14'19''): E o Jhow levou a pior na jogada, mas ele chegou dando carrinho ali pra, pra travar a jogada, e a arbitragem pegou na hora certa. D.P. (14'19''): É porque o Pet caiu em cima do tornozelo dele, quer ver, oh? M.R. (14'19''): Isso. D.P. (14'19''): Oh, ele chega no carrinho, o Pet agora cai lá, oh, pimba, caiu com todo o peso do corpo em cima do tornozelo do Pet. João Paulo Benini, time do Pato tá com a confiança lá no céu, cascudo demais, torcida do Pato, João Paulo Benini. A galera torcendo fora do Brasil******

através do Premiere Internacional. Do PFC Internacional, lá na Itália, torcida do Pato, Cleverson e Priscila, torcida do Pato tá bombando na internet, cadê a galera do Sorocaba? Alô Sorocaba, cidade querida. Aquela pressão, aquela torcida pro cachorro, né rapaz, tá buscando o segundo título da Liga Nacional. Semana que vem a festa é lá, na cidade de Sorocaba. Falta pra equipe do Sorocaba, é o Danilo Baron, vai pra cobrança, tem o Pet pedindo, o Danilo fez o toque no Pet, um balaço, Djony! Mais uma do Djony hein, pode ligar o roteador. A bola vem, pro Danilo, Danilo no x1 (xis um), chegou lá do outro lado, o toque, o chute, não foi tão legal assim do Pet, mas a bola segue com o Sorocaba. Tá aí o balaço do Pet, mais uma do Djony. Era pro Marinho, sobrou, já não vale mais nada. O árbitro pegou ali um toque de mão, né? **M.R. (14'00'')**: Não, na realidade foi uma jogada perigosa ali... **D.P. (14'00'')**: Do Marinho. **M.R. (14'00'')**: Eu acho que foi um... **D.P. (14'00'')**: Bom, se ele deu falta foi jogada perigosa do Marinho. **M.R. (14'00'')**: Isso, exatamente, mas essa falta não vai pra mesa, né, essa falta não é computada. Mas oh, falava do número alto, oh, quatro faltas pra Sorocaba e três pro Pato, restando 13m54s. **D.P. (13'53'')**: Bola vem pro Danilo Baron, quem pegou foi o Pet, já empurra no pivô, Eder Lima, pivô raiz, oh. Vem chute pro gol, Djony defendeu. E agora a reposição é rápida pro Jhow, chegou no carrinho o Marinho. Você que gosta de Futsal raiz, você que curte o antigo Futebol de Salão, o Eder Lima é isso, né, aquele pivozão das antigas. Ele é brasileiro, naturalizado Russo, e joga inclusive o mundial pela Rússia, naturalmente, e é um dos grandes do nosso Futsal. Neguinho, passou, bateu, pro gol, pegou Lucas, defendeu! São dois grandes goleiros. **M.R. (13'29'')**: É, são dois grandes times também, né, que apostam muito nos alas, que apostam muito... o Pato um pouco menos no pivô, né, precisava ter um pivozão raiz, mas aposta muito nos alas e em velocidade de transição. **D.P. (13'29'')**: Aí escanteio pra equipe do Pato Futsal, o domínio é do Jhow, já libera a jogada o time do Pato, tem o domínio com o Gouvea. Esse é o Djony, brigou ali o Danilo Baron, Gouvea, Thiago Gouvea, conduz, atrás, jogada pro Jhow, toca na frente pro Dudu, chega Marinho, na dividida ela se perde pela linha lateral. É a grande final da Liga Nacional de Futsal. Quem será o campeão do Brasil em 2019? Antecipação do Jhow, vem Neguinho, carimbou no Pet. Aí tempo solicitado, para o jogo o técnico Dudu. Hoje o Lacerda tá fora, suspenso, quem tá no comando é o Dudu. Galera de Leônidas Marques/PR, capitão, Marlon Dias, tá torcendo pro Pato. Vamos ouvir o Dudu. **Duda (12'56'')**: (...) não temos canhoto na quadra agora, mas, pode cair pro lado de lá, aí fica você, vai dar aqui, vai tá o Dudu ou o Jhow aqui oh, usa um pouquinho o jogo do Djony, a gente não utilizou ainda, quando tiver um canhoto aqui fica mais fácil, aí outra bola, até pra gente respirar um pouquinho, apertando bota no goleiro. **Neguinho (12'56'')**: Eu acho assim, tem 04 (quatro) destros, 04 (quatro) destros deixa assim e vamos 04 (quatro) pra trás, quando entrar um canhoto a gente usa o Djony. **Dudu (12'56'')**: Escuta aqui, oh, escuta aqui, o que o Jhow fez agora, os caras já estavam aqui oh, ele achou o Thiago sozinho só que ele não conseguiu passar, tá ligado? **Felipinho (12'56'')**: Gente, paciência, paciência no contra-ataque gente, paciência pra definir a jogada. **Duda (12'56'')**: Outra coisa, nós temos 02 (duas) faltas pra fazer ainda, calma que tem muito tempo de jogo... **Daniel Pereira (12'56'')**: Sportv, somos todos campeões, lateral pra equipe do Pato Futsal. Douglas Kouser, torcendo pro Pato, lá em São Lourenço. Mas tem o Ceifador, que isso rapaz, tá lá em Chopinzinho, na torcida pelo Sorocaba. No intervalo a sua foto pode aparecer no nosso, na nossa tela. É o assina que é seu. #FutsalNoSportv, manda aí, capricha, bota até aquela make, né, dá aquela arrumada no cabelo, faz aquele topete. **Marcelo Rodrigues**

(12'51''): **Aquele tapa no visual, né. D.P. (12'51'')**: Vai na bola o Baron, só corrigindo aqui, eu falei Dudu, mas hoje o técnico do Pato é Duda, e não Dudu. Aí a bola chegando pro Djony, Gouvea não conseguiu o domínio. São as emoções da Liga Nacional de Futsal. Quê que foi Seu Juiz, tá pedindo ali dos, da comissão técnica do Sorocaba dar uma segurada, né? Tá empolgadinho. **Anderson Luís (12'39'')**: **Mauro Sandri, que jogou a bola rapidinho pro Danilo Baron. D.P. (12'39'')**: Grande Mauro Sandri, profissional de ponta. **M.R. (12'27'')**: **Altíssimo nível. D.P. (12'27'')**: Lateral pra equipe do Pato Futsal, 0x0 (zero a zero), e aí rapaziada, vai ter gol nisso aí não? Vai balançar essa rede não Brasil? Olha a bola comprida, vai chegando pro Dudu, emendou, a defesa do Lucas. Vai pra bola o Marinho. 0 (zero) pro Pato, 0 (zero) pro Sorocaba. Passe vem no pivô. Eder. chegando Danilo Baron, pintando na quadra ofensiva, balança o corpo, deixou o... quase que ele deixa o Jhow pra trás, só no gingado. Lateral para a equipe do Sorocaba, tem ali a movimentação do Pet, deu de bico, a defesa do Djony. 12 (doze) minutos pra terminar o primeiro tempo. Marinho. Bota no chão Thiago Gouvea, novo lateral pra equipe do Pato Futsal, que tá na pressão. Você de Francisco Beltrão, que é bem perto aqui de Pato Branco, né? Tá torcendo a favor ou contra, hein? Pra você que não sabe, tem uma da... **M.R. (11'46'')**: **De onde Dandan? D.P.: (11'46'')**: De Beltrão. **M.R. (11'46'')**: **De Beltrão, haha, aí cê tá de brincadeira, né. D.P. (11'44'')**: Pra galera que não sabe, tem uma rivalidade absurda aqui, entre Pato e Marreco, as cidades de Pato Branco e Francisco Beltrão, mas eu recebo um monte de mensagem de torcedores do Marreco, que também, não tem essa bobeira de torcer contra o rival, é só rival, não é inimigo. Então de repente, nesse momento pode sim, torcer pro Pato, por que não? Vamos acabar com essa história. **M.R. (11'27'')**: **O padre tá animado hein, o padre oh. D.P. (11'43'')**: Aí o chute pro gol, carimbou. Olha ele aí, oh, o padre da torcida, lembrando que ele tá fantasiado, tá galera? Não é o padre de verdade, não, e nem é o Dorival Júnior. **Lateral pra equipe do Pato Futsal, vai chegando pro Djony, vai bater pro gol, arrumou, bateu pro gol, carimbou no Marinho. M.R. (11'08'')**: **Tá quebrando um pouco a velocidade da equipe de Sorocaba, mantendo a posse de bola. O Djony fez muito bem isso, principalmente contra Carlos Barbosa, fez também contra Jaraguá, e aí o Pato consegue ter um pouco mais de domínio, mais de posse de bola, consegue fazer a bola chegar no fundo, tem finalizações de média distância. D.P. (11'08'')**: Escanteio pro time do Pato, vem chute do Jhow, passa à direita do Lucas. Semana que vem é a vez da festa lá em Sorocaba. Vamos com o bonde do Futsal pra Sorocaba, na decisão da Liga, e aí sim, não tem discussão, tem entrega de taça, de troféu. Tá aí o Neguinho, tem o Eder na marcação, olho no olho, rolou um clima. **M.R. (10'43'')** **Hahahaha. D.P. (10'43'')**: Bola já chegando pro Dudu, domínio do Jhow, fez a bola chegar novamente no Dudu, o time do Pato toca a bola, bola do Jhow, segurou, tem a movimentação do Neguinho, ele recolheu, lateral pra equipe do Pato Futsal, vamos atingir, já já, metade desse primeiro tempo. Passe do Marinho, Leozinho de volta à quadra, Pet, que bola incrível, pro Eder, fez a pisada, passou, vem chute pro gol, trava tudo Jhow. Escanteio pelo lado direito do ataque do Sorocaba. A bola vem pelo alto, Leozinho emendou, jogou lá na lua. **A.L. (10'05'')**: **Dandan. D.P. (10'05'')**: A informação. **A.L. (10'05'')**: **Ele conseguiu uma façanha, tem um buraco lá na rede, ele mandou exatamente no buraco, acima da meta. D.P. (10'05'')**: O mais difícil ele fez, né? **A galera de Blumenau na torcida pelo Sorocaba, Cibele Milene, tá acompanhando o jogo, tá lá com o filho Gabriel, tá curtindo o jogo lá. Oh lá o buraco, não é tão pequeno esse buraco, não, hein. Bola chegando pro domínio do Di Maria, já empurra a jogada pro, oh, o Chimba, é**

Chimba neles, fez o toque lá do outro lado, aí o Chimba, cortou pra dentro, William, no carrinho, Charuto. Torcedor pede falta, Marcelo Rodrigues, pode carrinho no Futsal? **M.R. (09'48): Ali ele dá o carrinho bem antes de chegar na bola, né, não vai diretamente no corpo, o árbitro tava bem próximo, acabou não marcando.** *D.P. (09'48'')*: Di Maria, a bola chega pro domínio do Djony, pressão do Pato, calorzinho do Pato nesse momento, fundo quadra, olha o Tom. Tá levando um abraço do Kevin, ali. **M.R. (09'31'')**: **A bola do Pato.** *D.P. (09'31'')*: **Lateral já cobrado pelo Tom, tá aí Di Maria, bola no chão, Leandro Lino diminui espaço, William, entregando novamente para o Djony, é o último capítulo, iiih Djon... Djony, presta atenção no serviço meu garoto, oh a lambança aí, a gente pediu até seleção pro Djony, cara, não vai estragar, né?** **M.R. (09'12'')**: **Não, na realidade todo mundo sabe que ele tem essa característica de jogo, então obviamente o Ricardinho estudou bastante, ãhn, o posicionamento dele ali, então uma hora ou outra... ih rapaz, a falta ali, meio, meio pesada ali, acho que, que o Di Maria caiu em cima do Charuto, mas já tá tudo bem. Então obviamente em alguns momentos, um jogador de Sorocaba vai tentar pressionar o Djony ali, vai tentar fechar esse passe dele. Então o Djony tem que ficar esperto, embora ele tenha feito, ao longo de toda a temporada, esse trabalho com muita eficiência, evidentemente a, a equipe de Sorocaba já tá de olho nisso também.** *D.P. (09'08'')*: **É rapaz, teve um encontro duplo ali, oh. 4x4 (quatro a quatro) em faltas, e ainda com 9 (nove) minutos pra terminar o primeiro tempo. Luís Mazarollo, vai Pato, torcendo na #FutsalNoSportv. Vem pro Leozinho, devolve bola, pro Kevin, empurrou, no pivô, chegou no meio do caminho, Tom pegou, Di Maria, bola pelo alto, um bolão, pro William, tentou devolver pro Tom, Leandro Lino tirou onda no domínio, já entrega pro Leo, chegando Kevin, Charuto, essa é a primeira formação do Sorocaba, pedalou, segurou, levou, na linha de fundo, vem cruzamento, tentou o giro, não conseguiu, a arbitragem parou e pegou a falta, reposição pra equipe do Sorocaba, olha o Tom, na cara do gol. Oh Tom, tá de brincadeira, olha a reposição do Djony, botou o Tom na cara do gol. Parou o jogo o Ricardinho, vamos ouvi-lo. Ricardinho (08'35'')**: **Oh, presta atenção! Primeiro, cadê o Charuto? Nós vamo tá com dificuldade, de sair da primeira linha de pressão, ok, movimentada 4 (quatro), movimentada a Juventus, movimentada a Invertida, movimentada isso. E outra, nós tamo acabando nosso ataque aqui, o que eles fazem de melhor, nós tamo dando essa linha pra eles e a transição deles é rápida. Então, movimentada a primeira linha, traz um pouquinho o Charuto aqui, oh, pra gente começar a ganhar um pouco de quadra, pra jogar em dois balanços, em dois tempos. Tá? Entendeu? Beleza? Outra coisa, para de acabar o jogo, quando a bola entrou aqui, oh. Lembra do nosso momento do ataque? Aí, eles vão fazer o pêndulo, aí, o nosso ala oposto ou o pivô, vai jogar livre, deu a bola, o segundo momento eles vão posicionar assim, oh, atravessa rápido e muda o lado da bola, como a gente tá acostumado. Calma com a transição, tá? Mais dois toques, cê tá indo pro Chimba? Ele é rápido, quando o Chimba pegar a bola aqui oh, a marcação é quadrante, ela vai ficando quadrante. O Léo, quem tiver aqui, aciona pra dentro, que a cobertura tá próxima, vamo?** *Daniel Pereira (08'35'')*: **Marcelo Rodrigues, falou o Ricardinho. Marcelo Rodrigues (08'35'')**: **Falou bastante, passou um pouquinho do tempo, a galera já pressionou, é, ele pede um pouco, ãhn, a posse de bola, na marcação, ãhn, ele pede uma marcação por zona, né, o quadrante e principalmente porque o Chimba é muito rápido, pede uma ação melhor da primeira e da segunda linha também, numa possível cobertura e com a posse de bola ele quer uma movimentação um**

pouco mais rápida, porque, ãhn, o encaixe de marcação do Pato tá muito bem feito. *D.P. (08'27'')*: Olha o time do Pato Futsal chegando de novo, vai pra cima da marcação, Chimba neles, Di Maria tocou, o Tom se esticou. Recuperação de bola do Leozinho, vai se mandando o Sorocaba, Leandro Lino no x1 (xis um) ele é fera, Di Maria sabe disso, tocou no vazio era pro Kevin, pegou Djony. Eu quero gol Brasil, por enquanto 0x0 (zero a zero), bola volta pro Di Maria, já tocando no William Peru, no meio do caminho Kevin pega, ela volta pro Leozinho. Recuperação de bola com o Pato Futsal, com o William. **Vai mandando mensagem, #FutsalNoSportv nos assuntos mais comentados na internet.** Leozinho, linha de fundo, chega rasgando o Chimba. Primeira final do Chimba, né, na Liga Nacional. Olha, hoje tem Grêmio e São Paulo, no Sportv, menos para o Rio Grande do Sul, que pode acompanhar no Premiere, narração de Milton Leite, que beleza, Maurício Noriega e Paulo Nunes. Aliás o Miltão amanhã tá no Bem Amigos também, vai receber Everton Ribeiro e Rafinha. Bem Amigos amanhã, 10h da noite, horário de Brasília. E aí Leozinho, tá refletindo? O Tom tá levando aquela resenha da arbitragem, né, aquela palestra, reclamando de lances aqui, inclusive aquele carrinho, né, torcedor do Pato ficou chateado. **M.R. (07'40'')**: **O Pato melhorou muito a Marcação, melhorou bastante, principalmente na metade do segundo tempo, conseguiu bons lances aí.** *D.P. (07'40'')*: Escanteio pra equipe do Sorocaba, começa tudo de novo com o Lucas, vai arriscar de longe, bola reta, tá pedindo desvio, e é, e o árbitro confirma ali o desvio no chute do Lucas, é escanteio pro Sorocaba. Sorocaba que é o time do Falcão, né. Se o Falcão tiver no Brasil, deve tá vendo o jogo. **M.R. (07'40'')**: **Deve tá vendo o jogo em qualquer lugar do planeta, né.** *D.P. (07'25'')*: E tem SportvPlay, né. Aí o toque pra trás, bateu pro gol e ela saiu. Tiro de meta para a equipe do Pato Futsal. 0x0 (zero a zero) teimoso. Pedindo pra secar ali a quadra. **Ah galera da internet hein, como tá essa galera? A Ivete, que não é a Sangalo, mas tá torcendo aqui, na tela do Sportv, #FutsalNoSportv, vamos Pato, tem que jogar direito agora, a Juliana, mandando essa mensagem na nossa hashtag que tá bombando, 07m19s pra terminar o primeiro tempo,** Chimba tocou na frente pro Di Maria, o árbitro pegou a falta, no Chimba. **M.R. (07'15'')**: **O árbitro poderia marcar duas faltas, inclusive.** *D.P. (07'15'')*: Oh, ele marcou essa, é a quinta falta, inclusive. **M.R. (07'15'')**: **É, na realidade ele marcou essa depois, ele deu a sequência no lance e teve outra falta.** *D.P. (07'15'')*: Eu não achei, não, no Di Maria, Di Maria pisou na bola. Cartão amarelo pro Leandro Lino. Vamo vê se a gente consegue mostrar o se... o segundo lance. **M.R. (07'15'')**: **É, a segunda falta, concordo contigo, mas essa aí foi muito clara, né.** *D.P. (07'15'')*: Um pancadão ali do Leandro Lino em cima do Chimba. 7 (sete) minutos, a quinta falta do Sorocaba, então pra você que tá acompanhando sem muita intimidade com o Futsal, tá acompanhando só porque tava zapeando e gostou, parou aqui na grande decisão, nessa vibe incrível de uma final de campeonato, num esporte de alto rendimento, a regra é a seguinte, a partir da sexta falta coletiva é tiro livre, por isso a importância... olha isso aí oh, eu quero saber se pode hein, Sergio Lacerda. **M.R. (07'15'')**: **Ele tá do lado oposto ao banco de reservas.** *D.P. (07'15'')*: Mas passa orientação. **M.R. (07'15'')**: **Isso aí não tem problema nenhum, eu aconselho...** *D.P. (07'15'')*: Eu também não sei, eu tô perguntando mesmo. **M.R. (07'15'')**: **Sim, sim, sim, ele tá do outro lado... é o que diz a regra.** *D.P. (07'15'')*: Vai pra cobrar, achamos o Sergio Lacerda na multidão, hein, tá de brincadeira. Vai pra bola, correu, bateu, pro gol, voa Lucas. Chute do William, que chama a galera pro jogo. Mais uma vez o lance pra você, pimba, Lucas voou. Vário ângulos, oh, pancadão do William Peru. Cabelinho na régua hein Lucas, que isso rapaz. É escanteio pra equipe do Pato Futsal, era pro

Chimba, ela sai pela linha, pela linha lateral. Pra próxima semana, a torcida lá do, do Pato Futsal, tá prometendo chegar em grande número também em Sorocaba, sete ônibus vão sair aqui da cidade de Pato Branco pra Sorocaba. Tá aí o Tom, prefere o toque mais atrás pro Chimba. Último a tocar foi o Kevin. Lateral pro Pato Futsal. Esse é só o primeiro jogo, semana que vem tem mais, 10h15m da manhã, a grande final da Liga. Oh a torcida aí oh, desde às 3h da manhã, com filas aqui na porta do ginásio da Patolândia, né, o Lavardão. Olha o Tom, roubada de bola, foi pra cima do Lino, perdeu, Kevin ganha, tem ali o Tom no combate, o Kevin recolheu, último a tocar na bola foi o Chimba, lateral pro Sorocaba, jogo amarrado, jogo pegado, é final. Bola chegando pro domínio do Leandro Lino, faz o passe pro Charuto, Leozinho, tá valendo, o árbitro parou, nada, pegou a falta, parou sim, e cartão amarelo pro Alex, falta e tiro livre, sexta falta coletiva do Sorocaba. **M.R. (06'22'')**: É, eu falava, né, logo no início do jogo, três faltas restando, é, um time com quatro faltas, outro time com três faltas, restando, sei lá, 13 (treze) minutos, era muita falta pra aquele início de jogo. E aí agora, o Sorocaba já cometendo a sua sexta falta, o Pato ainda tem quatro, restando 6'22'' (seis e vinte e dois). **D.P. (06'22'')**: Oh o Lacerda aí, oh. **M.R. (06'22'')**: O Hulk que vem pra cobrança. **D.P. (06'22'')**: É, ele é o batedor oficial de tiro livre do Pato, é o que mais treina durante a semana. Tem a chance de abrir o marcador o Pato Futsal. A galera grita o nome dele, dá aquela moralzinha. Pode abrir o marcador o Pato. Di Maria tá na bola, o Hulk tá ali, mas acho que o Di Maria é só pra dar aquela disfarçada. Pode pintar o primeiro gol da decisão. Muita gente ainda por ali, o Hulk arrumando com todo o carinho do mundo, tiro livre pro Pato Futsal. Lavardão, a Patolândia, vivendo aquele clima, pode explodir o ginásio, vem aí Hulk. Pode abrir o placar na decisão, correu pra bola, Hulk, bateu, lá dentro, goool, do Pato! Do incrível Hulk, explode a galera, o Pato sai na frente na decisão, Hulk no tiro livre. Olha aí, na nossa câmera lá no teto, oh, Hulk não é fraco não, bateu de chapa na bola, ainda foi chorado o lance, foi chorado o lance, o Pato larga na frente na final da Liga. 1 (um) para o Pato, Hulk, 0 (zero) para o Sorocaba, assina Hulk, assina que o gol é seu. **Marcelo Rodrigues! M.R. (06'22'')**: Ele bateu meia altura, né, o Lucas ainda tocou na bola, mas ela foi na trave e voltou. **Bela cobrança, mas por muito pouco o Lucas não conseguiu pegar. D.P. (06'09'')**: E agora a Patolândia vai à loucura, sobe o som pra galera do Pato (áudio da torcida do Pato Futsal destacado em primeiro plano)! Festa linda na decisão da Liga, e semana que vem, alô Sorocaba, alô torcida do Sorocaba, casa cheia, festa bonita que vocês também sabem fazer, né, vocês torcedores, também arreventam aí em Sorocaba, semana que vem a festa é de vocês. Marinho, tocando pro Danilo Baron, fez a bola chegar no Leandro Lino, 1x0 (um a zero) pro Pato Futsal na super final da Liga. Leandro Lino, conduziu, bateu, pro gol, defendeu, largou, vem contra-ataque agora do William Peru, chega no meio caminho Leandro Lino, recupera pra equipe do Sorocaba, já libera pro Eder, Eder segura, puxa pra dentro, Danilo Baron, o Eder ficou reclamando ali de um toque, Danilo Baron no x1 (xis um), balança o corpo, uhm, que isso pai? Eder Lima bateu, pegou Djony. O toque do Danilo Baron, foi brincadeira, olha isso, olha isso Brasil, passe de letra, incrível. Passe do Neguinho chegando no Thiago Gouvea, ali o Jhow, liberando pro Di Maria, o Pato vence o jogo por 1x0 (um a zero), bola do Jhow pro Di Maria, tem a movimentação do Gouvea, Neguinho, Marinho corta no meio do caminho. Daqui a pouquinho no assina que é seu, a sua foto pode aparecer na nossa tela, na tela do canal campeão. **Mande sua foto, capricha, #FutsalNoSportv. Final da Liga tá entre os assuntos mais comentado na internet nesse momento. Olha o chute pro gol, bola pra fora e ela se perde na linha de fundo na finalização do Jhow, Jhow meteu aí, um platinado pra**

decisão hein. M.R. (04'32''): Um jogador muito importante pra equipe do Pato. A gente até nem fala tanto dele, mas ele tem sido muito importante pra equipe do Pato. Marca muito bem, faz muitos gols, né, e tem uma ótima marcação, ajuda bastante a equipe. **D.P. (04'24):** Olha a bola chegando lá na frente, dominou, bateu, Eder, mais uma defesa do Djony, arrisca de longe, pegou Lucas. Entregando pro Danilo Baron, entrega a jogada pra Eder Lima, oh o pivozão raiz, oh, tá chamando o quê, referência, ele quer isso aí, ele quer que o fixo faça isso, bateu Baron e a defesa do Djony. Olha, no intervalo, golaços da Liga Nacional de Futsal hein. **Olha o Chimba, fez aquela pisada, é habilidoso, cadê o Chimba? O Chimba do drible, vai pra lá e pra cá, marcação do Pet, proteção do Marinho, a defesa do Lucas. M.R. (03'43''):** É a hora do 1x1 (um contra um) né, a equipe de Sorocaba já pendurada, já fez a sexta falta, então tem que jogar buscando essa, essa individualidade. **D.P. (03'32''):** Aí o domínio do Charuto, já liberando pro Danilo Baron, empurrando pro Marinho, tem a movimentação lá na frente, o Charuto fez a pisada, se enrolou, Neguinho foi o último a tocar na bola. O Predo tá dizendo aqui, oh, tá Predo aqui, se o nome dele é Pedro não sei, mas que tá Predo, tá, a torcida do Pato é a melhor torcida da Liga, sem dúvidas. A galera do Pato tira onda. Vai bater pro gol, trava tudo Marinho. Galera de Ubiratã, torcendo pelo bi do Pato Futsal. Galera do Sorocaba tá torcendo e muito também, já preparando a festa pra próxima semana. **Thiago Gouvea, vai pro domínio, tá aí Djony, tocou no pivô, pro Jhow, na posição de pivô,** último a tocar na bola foi o Pet. Tá aí o Duda, pegou aí, né, o lugar do Lacerda, cadeira quente, logo na decisão, tá arriscado ficar também na próxima partida, né, a punição do Lacerda, de dois jogos, vão tentar ainda, o Pato ainda vai tentar o efeito suspensivo, mais um né, que já vem se arrastando. Gouvea, tocou, Neguinho, Lucas defendeu! Botou ali no endereço certo o Djony, na sequência a defesa do Lucas. Oh o Lacerda aí, oh, esse é o técnico do Pato Futsal. Campeão do Brasil, aliás, bateu um super papo conosco, ele e o Ricardinho, né, conversaram com a nossa equipe no podcast cara, se você curte Futsal e não sabe, o Grupo Globo tem um podcast exclusivo de Futsal, já já eu dou os detalhes, como diz a galera do game, já já vou dar, vou dar a call. Bola vem pro Danilo Baron, fez o toque na ponta, no Pet, já liberou no x1 (xis um), vai pra cima, tenta balançar na frente do gol, deu de bico, pegou o goleiro, largou, emendou, o chute do Kevin, a bola não saiu não, passe do Pet, devolveu, era pro Pet, e agora o contra-ataque, Neguinho se manda em velocidade, ele curte essa jogada do x1 (xis um), chega travando tudo o Lucas. 2 (dois) minutos pra terminar, ali o menino do Rodo, oh a galera aí oh, oh o povo, oh o povo de Pato Branco, ontem teve abertura do natal aqui na cidade de Pato Branco, todo dia 1º de dezembro, ou todo primeiro sábado de dezembro, tem aqui um desfile, é bem legal, bem bonito, cidade de Pato Branco já entrando no clima natalino. **Bola chega pro Chimba, #ChimbaNeles, a movimentação mais na frente, Chimba, passou, marcação do Baron, tá na cara do gol, lá dentro, goool do Pato! Joga pra rede, comemora, o Pato amplia, e a comemoração, o chute no cantinho quase sem ângulo, o passe do Chimba, arrumou e bateu no cantinho do goleiro, mais uma vez oh, ajeitou e o chute de boa, Felipinho, 2 (dois) pro Pato, 0 (zero) pro Sorocaba. Felipinho, assina, assina que o gol é seu, Pato 2x0 (dois a zero) Marcelo Rodrigues. M.R. (01'50''):** Ah, um golaço, golaço em cima da jogada individual do Chimba, a gente falava disso, tanto pra Sorocaba com Leandro Lino e com, ãnh, Leozinho, mas que o Chimba seria muito importante, o Chimba vem sendo o melhor jogador da partida, porque ele foi fundamental na marcação ao Leozinho e agora fez a grande jogada para, esse passe sensacional e a finalização do Felipinho. **D.P. (01'24):** A bola vem pro lado ali, oh,

ou melhor, lado esquerdo pra equipe do Sorocaba, e agora 2x0 (dois a zero) pro Pato. O Pato vencendo o primeiro jogo da final da Liga. Esse caldeirão aqui não é fácil não, cara, jogar aqui no caldeirão. 2x0 (dois a zero), galera que sabe Futsal, né, 2x0 (dois a zero) não é uma diferença, não é o 2x0 (dois a zero) do Futebol, então tem muito jogo, tá só começando a final da Liga. oh a galera, na galera. Semana que vem é a sua vez, hein, torcedor do Sorocaba, a bela defesa do Djony. **M.R. (01'17'')**: **É uma atmosfera espetacular realmente, a torcida empurra o time o tempo todo.** D.P. (01'17''): Mas vai tá esse clima em Sorocaba, semana que vem. **M.R. (01'17'')**: **Com certeza vai tá, com certeza a galera de Sorocaba vai fazer uma festa lindíssima. O Futsal merece e a equipe merece também, o apoio. E eu tenho certeza que essa galera de Pato também vai pra lá.** D.P. (01'17''): 7 (sete) ônibus. **M.R. (01'17'')**: **Já, já tá fechado?** D.P. (01'14''): Já, já me falaram isso aí, 7 (sete) ônibus vão pra Sorocaba. **M.R. (01'14'')**: **8 (oito) horas de viagem.** D.P. (01'14''): Só? De boa, vai na zueira, passa rapidinho. Toca a bola o Sorocaba, vem pro domínio do, do Pet, bate pro gol, passa à esquerda do Djony. **M.R. (01'00'')**: **Não, na realidade acho que são, acho que eu errei, acho que são 800 (oitocentos) quilômetros.** D.P. (01'00''): Acho que errou muito. **M.R. (01'00'')**: **São 800 (oitocentos) quilômetros, é bem mais.** D.P. (01'00''): Menos de 1 (um) minuto pra terminar o primeiro tempo da decisão, sua foto pode aparecer no nosso intervalo, #FutsalNoSportv, manda aí meu garoto, capricha no visu. Vai no domínio, se manda, Pet puxou, pra dentro, foi desarmado, ela se perde pela linha de fundo. Só pra você entender, o Pato tá vencendo o jogo e se terminar assim, no jogo de volta, na semana que vem, em Sorocaba, o Pato joga pelo empate no tempo normal, o Sorocaba tem que vencer o jogo no tempo normal, e aí voltaria a ter a vantagem do empate na prorrogação, aliás um regulamento que já tem que ser revisto, né, porque já tem time que só joga 10 (dez) minutos, tá nem aí pro resto do jogo, já sabe da, da, da intensidade que é uma prorrogação, já tá se preparando só pra isso. Olha o toque pro gol, carimbou, vai embora, se manda ali o Jhow, vem o Pato Futsal, deu de bico, pegou, ela se perde pela linha lateral. Inclusive a gente fala muito sobre isso no nosso podcast no Grupo Globo, globoesporte.com/podcasts, lá tem todos os podcasts do grupo, e o do Futsal é o Toca e Sai, vai lá. **M.R. (36'80'')**: **É, precisamos chegar no playoff, né, pelo menos em três jogos a gente tem que ter esse playoff.** D.P. (34'80''): Olha a bola chegando pro domínio do Djony, vai bater pro gol o Djony, arrumou, voou, largou, perdeu Felipinho, a bola passou pelo Lucas, era ele e o gol, beleza, ele recebeu uma carga por trás, mas olha isso, quase que o Pato amplia, um balaço do Djony. **M.R. (25'03'')**: **Djony fundamental nessa bola também.** D.P. (25'03''): É escanteio pro Pato Futsal pelo lado direito, 2x0 (dois a zero) pro Pato, aí o Neguinho, bota no chão, vai pro x1 (xis um), Neguinho, perna esquerda na bola, trava Danilo Baron. A galera respeita o Baron, né? Porque normalmente um ex é muito vaiado né, e o Danilo Baron foi campeão ano passado, Danilo Baron, respeito total. **M.R. (16'03'')**: **É, ele fez, o que ele fez ano passado é brincadeira.** D.P. (16'03''): Foi o melhor jogador da Liga. **M.R. (16'03'')**: **Cracasso de bola, arreventou na equipe do Pato ano passado.** D.P. (12'95''): Vai chegando pro Djony, fez o toque no vazio, pro Dudu, ela sai. Esse é o Danilo Baron, consegue rodar ali, não conseguiu dar sequência na jogada o Lucas, e o cronômetro está zerado, termina o primeiro tempo, 2 (dois) para o Pato Futsal, 0 (zero) para o Sorocaba, aí o torcedor mostrando ali, todo o seu orgulho de torcer pro Pato Futsal, cidade de Pato Branco, aí o gol do Hulk, o primeiro gol do jogo no tiro livre, já na segunda metade do primeiro tempo. 1x0 (um a zero) pra equipe do Pato Futsal, tiro livre cobrado pelo Incrível Hulk. E aí o gol do Felipinho, o segundo gol, não tinha

muito ângulo ali não, tinha o goleiro crescendo pra cima dele, ele conseguiu jogar a bola na rede, 2x0 (dois a zero) pro Pato Futsal. Vamos à quadra, reportagem do Sportv com Anderson Luís.

2º Tempo:

Daniel Pereira (20'00''): Bola rolando, começam as emoções do segundo tempo, 2x0 (dois a zero) pra equipe do Pato Futsal. E o Chimba começou animado o segundo tempo. Leandro Lino. Semana que vem a festa será na cidade de Sorocaba. Ali o toque do William, Chimba, buscou o x1 (xis um) o Chimba. Leandro Lino, limpou, vai bater pro gol e ela sai pela linha lateral. 2x0 (dois a zero). Vai pra bola o Leo, tem o Pet por ali pedindo, o Sorocaba sabe da importância de buscar o empate desse jogo. Vai pra bola o Leozinho, ajeitou, vem chute pro gol, carimbou no Jhow. Vai pra bola o Leo, vem chute, bateu, sobrou, do Eder, lateral pra equipe do Pato Futsal. Domina a equipe do Sorocaba, chegando Leo, Leandro Lino, puxou pra dentro, já entregou, chamou pra tabela, Leandro Lino, boa jogada do Leandro Lino, é difícil tomar a bola do Leandro Lino, que isso meu garoto, acabou saindo com bola e tudo. Lateral pra equipe do Pato Futsal. 2x0 (dois a zero) pro Pato. Se o Pato confirmar essa vitória, joga pelo empate na semana que vem lá em Sorocaba. Vai fazer uma grande festa, a galera do Sorocaba vai lotar a arena. Domingo que vem, 10h15m da manhã, bola rolando às 11h, transmissão do Sportv. Outra situação do regulamento que eu não entendo e nunca entenderei nessa Liga, é por exemplo, dois empates vai pra prorrog... é, tendo dois empates, a decisão também vai pra prorrogação, não era melhor definir logo, dois empate já é de quem tem a vantagem. **Marcelo Rodrigues (18'40'')**: É verdade. D.P. (18'39''): É, não tem sentido. Olha a bola chegando pro domínio do Tom, vem chute pro gol, carimbou na defesa, vai voltar, voltou pro Di Maria, chegando no William, Tom, que bola incrível do Tom, escapou, pegou o Lucas. Toda semana tem podcast no Grupo Globo. Leandro Lino, presta atenção nos serviço Leandro Lino. Podcast sobre Futsal, Toca e Sai, toda a semana um episódio inédito pra você. Podcast no globoesporte.com/podcasts, o nome do Futsal é Toca e Sai. **M.R. (18'08'')**: Marcação do Pato encaixada demais, os principais alas não estão conseguindo jogar, de Sorocaba, não tão conseguindo movimentação, todo mundo em cima. Tem que ter mais movimentação Sorocaba pra tentar sair jogando e achar essa bola no pivô, agora conseguiu, mas o Pato faz uma marcação excepcional até o momento. D.P. (17'59''): Bola chegando pro Leandro Lino, costurou, trouxe a bola pra dentro, ainda o Leandro Lino, tem o William Peru na marcação. 2x0 (dois a zero) pro Pato Futsal, no clima da decisão da Liga. Leandro Lino, chegando pro Leozinho, tá tímido, esse é o, é o Leozinho, tá tímido ainda no jogo hein, primeira decisão do garoto. **M.R. (17'30'')**: Na realidade ele tá sendo muito bem marcado. D.P. (17'29''): Tá colado nele o Di Maria, lateral pra equipe do Sorocaba. Oh o Ricardinho, campeão da Liga, como jogador. Andreia Viganot, tá acompanhando, tá na torcida pelo Pato, ela diz aqui que o Pato é o melhor do Brasil, #FutsalNoSportv. Pato que busca o bicampeonato, e é um feito, cara, porque ser bicampeão da Liga, o último que conseguiu foi o Orlândia, com Falcão, tinha um timaço lá treze, não, doze e treze, o bicampeonato do Orlândia. Chute do Eder Lima. Dois vizinhos, uma cidade bem próxima também aqui, torcida lá tá ligada no Futsal, torcendo pro Pato, apesar de toda a rivalidade, Zaquiel Diogo, mandando a letra. Tá aí o Tom. Lateral pra equipe do Sorocaba. Semana que vem, lá em Sorocaba, o bicho vai pegar na decisão da Liga. Chegou, brigou ali o Tom. Segundo tempo volta pegadão, 16'50'' (dezesseis e cinquenta) pra terminar o

jogo. Vai pra reposição o Djony, bola comprida, bola ligada direta lá pro Di Maria, no meio do caminho pegou Leo, vai se mandando, fez o passe, ruim, do Leo pro Leandro Lino, lateral pro Pato Futsal. Torcida do Sorocaba jun... **Simonini, vamos Sorocaba, pra cima Eder, aqui é tri mundial, tá aí a Ju tirando onda na #FutsalNoSportv.** Eita, êêê, quinta série baixou ali, oh, a bola é minha, é minha, não, é minha, baixou a quinta série, agora, oh, oh, agora a disputa pela bola, oh, é minha, não, é minha, deixa comigo é minha, 5ª C (quinta cê). Oh o Leozinho, puxou pra dentro, carregou, liberou pro Leo Lino, chegou cortando, chega Chimba. Com esse resultado o time do Pato joga pelo empate na próxima semana. Leozinho, tem o Tom no combate, fez a transferência pro Leandro Lino, Chimba na marcação, ganhou Chimba, pegou e se manda, se mandou, opaaa! Derrubaram o menino Chimba, foi o Kevin, juizão já com o amarelinho na mão, pimba, cartão amarelo pro Kevin. Ficou barato o amarelo, Marcelo? O Chimba ia pra cara do gol. **M.R. (16'03''): Acho que amarelo tá de bom tamanho... você normalmente...** **D.P. (16'03''): Vermelho, vermelho.** **M.R. (16'03''): Você daria vermelho, né, você...** **D.P. (16'03''): Qualquer lance assim é vermelho, pra mim. Sou um juiz mais rigoroso.** **Anderson Luís (16'03''): Dandan.** **D.P. (16'03''): Oi?** **A.L. (16'03''): Lembrando que no primeiro tempo o Kevin levou aquele cartão amarelo do árbitro Emerson, só que aí o Lino se acusou de ter feito a falta e aí ele retirou o cartão do Kevin e deu pro Leandro Lino.** **D.P. (16'03''): E a torcida do Pato, elogiando o Juizão (torcida grita: vergonha, vergonha, vergonha...).** **Galera de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul, torcendo pro Pato Futsal, Elíria Siqueira Antunes, torcida do Pato. O Jeferson Augusto, torcedor do Sorocaba, Tatuí, torcendo pra galera, de Sorocaba o Jeferson Augusto.** 16 (dezesseis) minutos pra terminar o primeiro jogo da decisão. Liga Nacional, liga aí, cola aqui você hei, que não viu nada, parou só, colou só na final, né, chegou só pra decisão, tá se amarrando. Semana que vem tem mais, é o último capítulo da Liga Nacional de Futsal. Dandan, não sei nem quem tá jogando, sei que é laranja contra camisa preta, tô torcendo pra um deles, é isso, fica com a gente aqui, esse é o clima. **Vai pra cobrança, autorizado, correu pra bola, Di Maria, tocou, no Jhow, empurrou, pro Neguinho, pisou, limpou, vai bater, pro goool, lá dentro! Goool do pato! É tradição, não é moda, explode o Lavardão. Neguinho, demais, joga na rede. A imagem lá de cima, oh, lá do teto do Lavardão. Tá de brincadeira, o driblinho curto, e a bola no cantinho. Pato 3 (três), Sorocaba 0 (zero), Neguinho, assina, mais uma vez antes da assinatura, merece, ele que vai pra China, tá deixando o Pato e joga a bola pro gol, assina que o gol é seu. 3x0 (três a zero) pro Pato Marcelo.** **M.R. (16'00''): Ah ele joga demais, ele joga demais, ele percebeu que o Kevin já vinha no carrinho, ele já deu a pisada e já fez um toque de categoria, cracasso de bola, um golaço.** **D.P. (15'50''): Grande vantagem do Pato Futsal, lembrando que no Futsal não tem saldo de gols, você que não tem, é, não tá por dentro do Futsal, tá acompanhando por conta da vibe e tal, Futsal não tem saldo de gols. Você torcedor do Sorocaba, ah não, nem vou mais semana que vem porque tá 3x0 (três a zero) no prim... não tem isso não, cara, se o Sorocaba ganhar por 1x0 (um a zero), o jogo vai pra prorrogação. Isso com, né, o retrato que a gente tem agora, então não tem, não tem saldo de gols. Daqui a pouquinho tem o Tá na Área falando de Campeonato Brasileiro, Brasileirão na reta final, na luta aí né, contra o rebaixamento, algumas equipes, algumas equipes ainda buscando fase de grupos, da libertadores, ou até mesmo pré-libertadores, e o Tá na Área vem aí pra deixar você no clima, e por dentro de tudo no Campeonato Brasileiro.** **A.L.: (15'28''): Daniel Pereira.** **D.P. (15'26''): Ih rapaz, o inabalável chamou rapaz, fala aí meu garoto.** **A.L. (15'26''): e a arbitragem confirmou o gol pra Denner, camisa 95, diz**

que ele tocou na bola antes dela entrar. D.P. (15'20''): É? A.L. (15'19'') É. D.P. (15'18''): Pode ser, olha a bola chegando pro Eder. Só pra súmula, né, porque o Brasil e o mundo inteiro deram o gol pro Neguinho. Cê viu de forma diferente Marcelo? M.R. (15'01''): Ele chega tocando na bola, é, porque a gente fala da jogada toda que o Neguinho fez, mas o Denner chegou no finalzinho ali e empurrou pro gol. Aliás o Denner que fez aquela jogada sensacional do gol do Di Maria, né, contra Carlos Barbosa. Custo-benefício melhor da equipe do Pato, ele entra 10 (dez) segundos e resolve. D.P. (14'48''): Olha a bola na linha de fundo, chegando, e ela saiu pela linha de fundo, linha lateral. Quero ver o gol de novo, tá? Quero ver esse toque do Denner antes de entrar, se realmente o chute o Neguinho não ia pro gol, é, não que, oh, vamo vê aí o toque (replay do gol). É, uhm, dá esse gol pro Denner aí, tá de brincadeira rapaz, ah, tá bom, é o regulamento, né? Oh, vou falar um negócio aqui, o Pato invadiu a cabine aqui, entrego logo, tem um Pato aqui dentro. Bola chegando pro Neguinho. Vou até, vou registrar e botar na minha rede social. Olha a bola chegando ali pro Jhow, e ela sai pela linha lateral. 3x0 (três a zero) pro Pato no primeiro jogo da decisão. Fez o toque mais atrás, pegou ali o Leandro Lino, fez o passe na frente, roubada de bola, o Sorocaba é valente. Duas situações, a situação pro jogo de volta, tô falando pra você torcedor do Sorocaba, uma vitória simples leva o jogo pra prorrogação, e hoje também não acabou Marcelo Rodrigues, 3x0 (três a zero) o Futsal, daqui a pouquinho, sem dúvida o Ricardinho vai botar goleiro linha. M.R. (14'02''): Goleiro Linha, é. D.P. (14'02''): E o jogo vai pegar fogo aqui no Lavardão. M.R. (14'02''): O problema é a atmosfera, né, a maneira como a equipe tá se portando, ähn, a equipe do, de Sorocaba, tem a tendência a atacar, e ela tem que arrastar o jogo. Se ela forçar demais o jogo, sem ter uma boa base de equilíbrio ofensivo, com aproximação, com finalização, ela vai permitir a transição do Pato, e o Pato tá muito bem postado defensivamente. Então, pra conseguir chegar num momento bom pro goleiro linha, tem que trabalhar a bola, não deixar... D.P. (13'56''): Seria hora já do Ricardinho parar o jogo? M.R. (13'54''): Ele, ele tem que controlar a equipe dele. D.P. (12'25''): 12 (doze) minutos pra terminar o jogo, é a super final da Liga. #FutsalNoSportv entre os principais assuntos na internet nesse momento. Olha o Danilo, acabou perdendo o equilíbrio, voltou pro Leozinho, chegando, o toque não foi legal do Lucas, recuperação de bola do Dudu. Neguinho, recolhe pro Pato, Djony. Sorocaba dá um abafa agora, hein Marcelo. M.R. (11'58''): É, tá diminuindo um pouco a marcação, tá tentando pressionar, pra diminuir o marcador. D.P. (11'48''): Olha o toque do William Peru, cobertura do Lucas. M.R. (11'44''): Marcação muito boa do Pato, dos 5 (cinco) minutos do primeiro tempo em diante, uma aula de marcação. D.P. (11'39''): Lateral pro Sorocaba que tem pressa. Hoje o Sorocaba tem um desfalque importantíssimo que é o Rodrigo, hein. O Rodrigo tá suspenso, não tá no time hoje, porque o Rodrigo não é só a parte técnica, a parte emocional do time também fica abalado, oh Marcelo, o Rodrigo é o líder dessa equipe, é o artilheiro do campeonato. M.R. (11'27''): Sim, e aí ele, ele consegue incendiar o próprio grupo, né, ele dentro de quadra também é sempre muito importante pra equipe. D.P. (11'11''): Vai chegando Neguinho, já entrega no fundo quadra, linha de fundo, levou o rapa ali do Leandro Lino, o árbitro não deu nada. Reposição de bola pro Sorocaba, vai chegando com Marinho, 3x0 (três a zero) pro Pato Futsal. Acho que nem o torcedor mais otimista da cidade de Pato Branco, esperava um 3x0 (três a zero). Bola volta pro Charuto, foi pra jogada individual, perdeu, pegou o William, tem dois jogadores na marcação, joga pra fora. Daqui a pouquinho tem o Tá na Área, tudo sobre o Campeonato Brasileiro.

Leozinho, tem a movimentação do Charuto, fez o toque, Leozinho bate pro gol, carimba no Chimba. Ela volta, toca no Tom, eita, Neguinho tá de brincadeira, dominou dando um chapeuzinho. Aí o domínio do time do Sorocaba, Leozinho, fez a movimentação do Kevin, chegando, chamando ali pra um-dois, Leozinho, trouxe a bola pra dentro, Charuto, foi pra cima, Charuto, bate travado no William. **M.R.**

(10'09''): Já vem goleiro linha aí hein. *D.P. (10'09'')*: Vem goleiro linha, metade, já tá, no gol, já tá no jogo aí, Leandro Lino. **M.R. (10'09'')**: Leandro Lino. *D.P.*

(10'09''): Goleiro linha, já falei aqui, mas repito, o técnico abre mão de um goleiro, o gol tá vazio nesse momento, pra botar mais um jogador na quadra ofensiva. Porque o goleiro, como goleiro, não pode ficar com a bola mais de 4 (quatro) segundos na quadra de defesa, então por isso que vale o risco pro time do Sorocaba abrir o gol.

M.R. (09'57''): É, sim, a regra pro goleiro linha, pro jogador de linha que vai, veste uma camisa diferente, é a mesma. *D.P. (10'56'')* É. **M.R. (10'56'')**: Ele pode ir pro gol e fazer as defesas. É claro que a gente tá explicando aqui, pras pessoas que estão chegando agora no Futsal. *D.P. (09'43'')*: Olha a bola

chegando pro Leandro Lino, ele bateu, tranca tudo o Tom. Por isso que ele joga também com um uniforme diferente, né, um uniforme de goleiro, mas é jogador de linha, é o chamado goleiro linha, ou gol linha. Aí o Leandro Lino, tem muita gente que não gosta, eu me amarro no goleiro linha, agora vem, oh, Leandro Lino, domina, é jogo de xadrez, Futsal é xadrez em quadra, movimento de peças, movimentação de peças. Desabou ali o William Peru, 9 (nove) minutos no relógio. Oh o Rodrigo aí, oh, o Rodrigo, suspenso, tá acompanhando o jogo, lá no cantinho. **M.R. (09'18'')**:

Numa cabine, tem algumas situações jurídicas que já me mandaram aqui, ahn, é até melhor a gente explicar no próximo jogo. *D.P. (09'18'')*: No próximo

podcast. **M.R. (09'18'')**: É, no podcast, a gente vai falar muito sobre isso. *D.P. (09'18'')*: Tá, mas resume, pode ou não pode entrar no vestiário no intervalo? **M.R.**

(09'18''): Não, de jeito nenhum, de jeito nenhum. *D.P. (09'18'')*: Então qual é a situação? **M.R. (09'18'')**: A situação é que não poderia nem ficar do lado oposto

do, do jogo. Mas aí a gente vai explicar isso com calma no, no próximo podcast. Tem muita coisa, aqui, que mandaram várias coisas, e, essa parte jurídica é bem complicada, e, e a gente vai destrinchar isso tudo no próximo

podcast. *D.P. (09'18'')*: Muito bem, vamo vê o terceiro gol, porque tem o toque lá, do jogador do Pato, do Denner. Ah, raspou ali, tudo bem, dá o gol pra ele, mas eu narrei, é que eu tava preocupado, será que eu narrei errado, tinha que ter narrado...

M.R. (09'18''): Você narra sempre certo, toca e sai na diagonal, mas foi bem, a jogada maravilhosa do Neguinho, mas ele toca, olha lá, toquezinho dele e aí...

D.P. (09'18''): Assim, será que não ia entrar se ele não tocasse? **M.R. (09'18'')**: É, acho que ele botou uma chuteira quarenta e dois, ali. *D.P. (09'18'')*: Não não,

sério, se a bola não tocasse nele, podia... **M.R. (09'18'')**: Ia entrar. *D.P. (09'15'')*: Ia entrar? Então beleza. Talvez não, né, não sei. Bom, é isso, 3x0 (três a zero) pro Pato.

Bola chega pro Eder, Leo Lino, Leandro Lino, fez a bola chegar lá do outro lado, vai bater, pro gol, o chute do Eder, e a bola passa no canto, lá dentro, lá na gaveta, Eder Lima, já guarda o primeiro do Sorocaba com goleiro linha, é time brabo. Esse goleiro linha chama atenção e o Sorocaba já diminui. Um balaço lá no trinco, 3 (três) pro Pato, 1 (um) pra equipe do Sorocaba. Marcelo Rodrigues, que petardo, e o Djony sentiu só o ventinho passando.

M.R. (08'50''): Ele achou que a bola, é, não, não fosse entrar, nem esticou o braço, ela foi muito forte, ele nem viu por onde a bola passou, olha lá, ele nem levanta o braço, ele achou que a bola já tivesse, passado direto, e aí, gol de Sorocaba, o jogo muda um pouco de figura, né, a equipe do Pato tem que valorizar um pouco mais a bola, Sorocaba vai

pressionar. D.P. (08'39''): Ali o domínio, chegou Leozinho, para o x1 (xis um), tomou Neguinho, deu de bico tirando dali. A nossa cabine fica aqui em cima, do gol né, onde tá o Djony, então, daqui também não tinha percebido que a bola tinha entrado, porque foi muito forte. E aí a reação do Eder Lima, com a rede balançando, e abre novamente o jogo. Jogo aberto de novo. Você que tá chegando agora, essa é a grande decisão da Liga Nacional, é o primeiro jogo da Liga Nacional de Futsal, Pato Branco e Sorocaba. Chute pro gol, passa à esquerda do Djony. Bola comprida, toque de cabeça. **Continue mandando mensagem com a #FutsalNoSportv, bombando nesse domingo.** Domingão dia primeiro de dezembro rapaz, o ano voou, já estamos aí no mês do Papai Noel. Vai Djony, chegando no Jhow. Já já o Tá na Área, tudo sobre o Campeonato Brasileiro, hoje tem Brasileirão na tela do Sportv. As emoções do Campeonato Brasileiro não param. Campeonato Brasileiro também termina no outro domingo, né, no dia 8 (oito), terminando junto com a Liga. Bola recuada pro Lucas, chegou o Jhow, time do Sorocaba diminuiu agora há pouco. foi pra cima, não conseguiu dar sequência na jogada o Pet. Di Maria, chamando Djony pro jogo, tá na cara do gol Neguinho. Voltou, devolveu, Neguinho limpou, puxou pra perna esquerda, bateu pra fora. Fiquei com a sensação de que ele tinha que ter finalizado no primeiro lance, né. **M.R. (07'16''): No primeiro lance, exatamente, devolveu, e aí, perdeu o tempo da jogada.** D.P. (07'16''): Hoje tem Série A do Campeonato Brasileiro, Grêmio e São Paulo, 7h da noite, transmissão de Milton Leite, Noriega, Paulo Nunes. É o Brasileirão. Chute do Felipinho, time do Pato tá na pressão, 7 (sete) minutos pra terminar o jogo, aí o Chimba, tem o Danilo Baron na marcação, voltando no Di Maria, esse é o Jhow, Djony, passe o vazio pra ninguém. **Bom, tempo solicitado, Ricardinho para o jogo pra arrumar a casa. Botou o goleiro linha, conseguiu um gol e agora vai com tudo pra tentar um empate pelo menos. Vamos ouvi-lo. Ricardinho (06'56''): Aqui oh, não tá bom, nós vamos começar e já arriscamos, no jogo do gol linha, tá? Acontece. Ele tá marcando o Pet aqui oh, a vantagem é fazer em cima desses dois (...)** Eder Lima (06'56''): Eu tô rodando pra cá e o cara tá indo comigo (...). Ricardinho (06'56''): (...) Isso, a nossa 2 (dois), peraí, a nossa dois, esse, nós temos que matar, esse cara, com Léo e Danilo, Jamal, aqui, quando for rodar, vai arrastar, esse cara vem pra cá, porque a vantagem, essa arrastada do Pet, é boa mas ela é perigosa, como foi agora. Lembrando, eles vão ficar assim, o fundo, contra eles é ótimo, tá? Então, eu fiz a vantagem, aqui oh, passe, Eder andou, voltou a bola, o cara andou, a bola atravessou, vem pro meio. Danilo Baron (06'56''): A hora que o Eder for pra lá, esse daqui vem no tempo (...). Ricardinho (06'56''): Isso. Danilo Baron (06'56''): (...) Ele tá me tirando daqui oh. Aí é passe de primeira aqui e aqui Ricardinho (06'56''): Só cuidado (...). Daniel Pereira (06'56''): Marcelo Rodrigues, falou Ricardinho. Marcelo Rodrigues (06'56''): O Ricardinho já montando a movimentação pra tentar, diminuir esse marcador, é, importante demais, é, a equipe do Pato prestar atenção nessa movimentação da equipe de Sorocaba, que são muitos passes de primeira, são jogadores de muita qualidade que tem esse posicionamento, então quando eles começam a trabalhar a bola, eles conseguem fazer as jogadas, ãhn, com muita velocidade, troca... seguram, eles cadenciam, daqui a pouco aceleram e aí a marcação tá desequilibrada. D.P. (06'50''): A bola vem pro domínio, do chute, pro gol, do Pet, bola pra fora, vai pra reposição, pegando o Eder Lima. Time do Sorocaba tem a bola, é valente, é time campeão, é time acostumado com jogo brabo, com jogo difícil. Leandro Lino. 3x1 (três a um) pro Pato Futsal. Eder Lima, jogando pela ala direita ali com Leozinho, voltando com Leandro Lino, entregando bola novamente com Eder, tocando e

saindo, é pressão do Sorocaba. Tem a movimentação mais à frente, recebeu, tocou no fundo, voltou, pediu, salvou, tá valendo Leandro Lino, pega Djony, tá pegando até sinal de wifi, Leozinho! Incrível, liga aí, oh, abre aí o seu negócio de internet do celular, que vai tá escrito Djony. Tá pegando tudo, pegando sinal de wifi, pensamento. Alô Marquinhos Xavier, amarelinha nele. Djony já tá pedindo. **M.R. (05'49'')**: **Tá merecendo.** D.P. (06'46''): Bola chegando no pivô. Time do Pato tá derrotando o Sorocaba, 3x1 (três a um), semana que vem alô Sorocaba, casa cheia na Arena Sorocaba, festa bonita semana que vem, festa de título, né, ou do Pato ou do Sorocaba. Torcedores do Pato também vão pra Sorocaba. Informação de que sete ônibus vão deixar, Pato na semana que vem, com destino Sorocaba. Olha o chute do Djony, voa Lucas, fez a defesa, aí o balaço do Djony, Lucas ligado, pegando. Daqui a pouquinho Fred Ring, Tá na Área, tudo sobre o Campeonato Brasileiro. Vai mandando sua mensagem, vem Djony, ameaçou chutar, pegou Di Maria, volta no Djony, Neguinho, toca no pivô, tá valendo, valeu não, já tinha parado o lance, pegou a falta ali em cima do Felipinho. **M.R. (05'23'')**: **Foi falta, foi falta.** D.P. (05'23''): Olha a pergunta aqui, do Teru, mandando mensagem na #FutsalNoSportv, é só o Sorocaba ganhar na próxima que vai pra prorrogação? É isso aí Teru, não tem saldo de gols no Futsal, uma vitória simples do Sorocaba força a prorrogação, isso com o resultado de agora, né, porque 5 (cinco) minutos no Futsal é tempo de sobra pra acontecer de tudo aqui. Olha aqui, torcida do Pato lá no Rio de Janeiro, Gelavir, torce desde pequeno pro Pato Futsal. O Pato é novo na liga, mas já joga Futsal há um bom tempo, né, tem anos aí, 30 (trinta) anos talvez. **M.R. (05'23'')**: **Bastante tempo, isso.** D.P. (05'23''): É, como diz a galera, tradição não é moda. Falta pra equipe do pato Futsal, vai pra cobrança o Jhow. Time que ganhou o campeonato do ano passado, é o Campeão da Liga, o Pato Futsal, contra o todo poderoso Sorocaba. Autorizado, Jhow, tocou, Neguinho, bateu, vai na rede pelo lado de fora. Saindo pro jogo o time do Sorocaba, tocando ali o Gleidson, vai liberando na ala pelo lado direito, recolheu o Lucas, vem goleiro linha de novo no time do Sorocaba. O time do Pato adianta a marcação pra evitar a entrada do goleiro linha, tanto que o Lucas voltou, olha lá, teve que voltar pro gol o Lucas, roubada de bola do Denner. **M.R. (04'48'')**: **O pessoal de Sorocaba pediu uma falta ali, o árbitro não deu.** D.P. (04'48''): Galera de Caçador/SC, o José Cássio dos Santos, torcendo pro Pato, rumo ao bi. Mata no peito, a bola sobe, brigou, Felipinho! Passou perto a bola. Todas as emoções da Liga Nacional de Futsal, o seu último confronto. Primeiro jogo da decisão, sema que vem, dia 8 (oito), jogo dois, por enquanto o Pato jogando pelo empate no jogo de volta. Bola bate na defesa e vai pra fora. Aqui é a Maria Eduarda, na #FutsalNoSportv, Dandan, cala a boca, tá falando mal do Pato, mas se eu calar a boca, quem vai narrar o jogo? Sabe narrar, oh Marcelo? **M.R. (04'31'')**: **Não, melhor não, né, deixa ele falar... fala Dandan... deixa.** D.P. (04'29''): Bola chegando ali pro domínio do Tom, a bola vem na ponta, chegando pelo lado esquerdo, o time do Pato Futsal tem a bola, tá aí o Neguinho, fez a bolha chegar no Tom novamente, Sorocaba tá na pressão, pegou o Tom, que que foi? Juiz parou, pegou a falta do Eder em cima do Neguinho. São as emoções da Liga Nacional, liga aí, cola aqui, é jogão de bola, dominou, bateu pro gol, Dudu, saiu à direita do goleiro. 3'55'' (três e cinquenta e cinco), o Sorocaba tá em busca do empate. Novo lateral pra equipe do Pato Futsal, bola chegando lá do outro lado, domina Tom, voltando no Djony, bola comprida, bola pra fora, a pressão é toda do Sorocaba. Fred Ring, nesse momento, acompanhando sem piscar a Liga Nacional, já se preparando pro Tá na área, que vem na sequência. **M.R. (03'20'')**: **Grande Fred.** D.P. (03'20''): Bola do Leozinho, pressão Sorocaba pra buscar esse empate, Leandro Lino, fez o toque, volta no

Leozinho, o time do Pato fechando a casinha. Vem na ala pelo lado direito, é pressão, é jogo tenso, Sorocaba sem o Rodrigo, semana que vem o Rodrigo volta pra decisão. Tá tocando a bola, é paciência, até achar espaço, vai bater o Eder, deu uma travada, volta, tá fechando tudo, cara, tá trancado o gol do Djony, ela bate e vai pra fora, é escanteio. Ricardinho agitado, tá chamando ali o, tá chamando o Lucas pra deixar a quadra, tá aí o Dudu, pilhadão na marcação. Oh aí a galera, o povo de Pato Branco. **A bola vem pelo lado direito, segurando, pegou Leandro Lino, tocando pro Eder, a pressão é enorme do Sorocaba em busca do gol, fundo quadra, bate em cima do Dudu. Leandro Lino, vai pra cima da marcação, já toca, empurra pro fundo, Leo, Leozinho, Danilo Baron, a bola volta, vem de novo, Pet, Eder, Baron, Leozinho, caneta incrível, vem golaço, trava William Peru, esse Leozinho tá de brincadeira, uma caneta dentro da área, agora tá lá dentro, goool do Sorocaba! Leozinho, que isso menino, que isso garoto, está nascendo um grande nome pro Futsal do Brasil, uma caneta na decisão, e na segunda jogada livrinho na segunda trave, joga pro gol, diminui o Sorocaba. 3 (três) pro Pato, 2 (dois) pro Sorocaba, Leozinho, calou o Lavardão, assina que o gol é seu! Marcelo Rodrigues, vem aí um minuto final incrível. M.R. (01'49''): Um minuto final incrível, de concentração, de emoção, de raça, vamo, vamos ouvir, daqui a pouco eu complemento. Neguinho (01'49''):** (...) abre o meio, o Djony não leva o gol daqui. **Dudu (01'49''):** (...) mas deixar ele vim daqui beleza, mas não aqui, oh. **Neguinho (01'49''):** Não, aqui não (...) **Djony (01'49''):** O Lacerda pediu o seguinte, quando esse cara vem aqui, cadê o outro? Esse cara aqui, esse cara tem que chegar mais rápido, abordando, ala, pra bola não entrar aqui oh, mas chega mais rápido, pra caso ele pise, ele tem que chegar. E se ele conseguir pisar, esse cara aqui tem que (...) **Neguinho (01'49''):** O Djony, Djony, Djony, olha aqui gente, a gente come... ei, Peru, a gente começou a rodar, a gente desceu de novo, o Djony tá falando sobe, a gente tá dentro do gol, qualquer zona de bate eles já fazem gol na gente, sobe um pouquinho a linha, pra esse cara ter que dividir. **Robério (01'49''):** Só uma coisa, se a bola entrar (...) **Daniel Pereira (01'49''):** Esse é o momento que o Lacerda faz falta. **Marcelo Rodrigues (01'49''):** Exatamente, faz falta o treinador, de empurrar um pouco mais a marcação, de falar, de botar pressão, a torcida tá tentando fazer a parte dela, mas o jogo de goleiro linha, eu avisei, é muito rápido o Sorocaba, a pressão tem que acontecer. O Neguinho pede pra linha, a primeira linha ter um pouco mais de atitude, pra não facilitar o trabalho de bola da equipe de Sorocaba. Agora, o Leozinho é um craque, eu já falo isso há bastante tempo, é diferenciado... **D.P. (01'31''):** Embaçado. **M.R. (01'31''):** E tem personalidade, no momento decisivo ele aparece, sem medo, é, e com muita categoria. **D.P. (01'31''):** Esse é o Futsal, Brasil. Prazer, Futsal. Tava 3x0 (três a zero), já tá 3x2 (três a dois). E o Sorocaba chegando de novo, Baron abriu, pro charuto, limpou, segurou, tocou mais atrás, Marinho pega, voltando pro Charuto, chegando ali pro Baron, fez o toque Leozinho, atrasa pro Danilo Baron. Como faz falta um técnico à beira, porque o, na beira da quadra, porque o Duda, não falou nada, né, quem falou foi o Negui... quem pegou a prancheta foi o Neguinho. A bola volta, chega pro domínio do Baron, tocando no fundo, toca a bola, busca espaço, aquele era o Pet, voltou no Leandro Lino, menos de 1 (um) minuto, é pressão, o Pato sabe da importância de uma vitória no jogo um, de partir pra Sorocaba com uma vitória. E o Sorocaba sabe que o empate é um passo importantíssimo rumo ao título. Vai decidir em casa na semana que vem, a bola chega com Leozinho, o x1 (xis um) é com ele, passou, de bico, na rede pelo lado de fora. Acho que vamos ter novidade na Seleça, hein, tem novidade na Seleça aí pro Mundial, ano que vem tem mundial da Lituânia. E no meio de

semana, tem o podcast *Toca e Sai*, programa de áudio o Grupo Globo, globoesporte.com/podcasts, o nosso é o *Toca e Sai*. **M.R. (36'03'')** **E o Eder Lima tá reclamando com razão, né, e aí, falta um pouco da experiência, veio na empolgação o Leozinho, conseguiu a jogada, bonita pelo, pelo lado, poderia ter feito o passe pra dentro, o Eder Lima tava livre. D.P. (26'09'')** *Ali o Leandro Lino, levou uma trombada do Neguinho, cartão amarelo pra ele, vai embora o time do Sorocaba, o timaço do Sorocaba quer o empate, Leandro Lino, tocou pro Baron, voltou no Lino, Leozinho, emendou, carimbou no Dudu. Ou melhor, é no Dudu mesmo, e foi um pancadão, hein cara, foi um boxe que o Dudu levou. Olha o Leandro Lino tá reclamando que ele foi puxado pela camisa, no banco de reservas do Pato, ele não ia reclamar disso a toa, né, e se realmente aconteceu isso, é lamentável, porque cara, a gente tá num nível que não precisa dessas coisas aí. Olha, ah, não, tá de brincadeira, é o Chimba, o Chimba, cara, ele é um baita jogador, mas ele, ele não é muito equilibrado nesses momentos de decisão. Pow, isso aí é lamentável e feio, cara. M.R. (16'03'') **Se ele fez isso, o terceiro árbitro tem, tinha que ter, oh fez isso... D.P. (16'03'')** *Tem que expulsar. M.R. (16'03'')* **É, cartão vermelho, não tem jeito. D.P. (16'03'')** *É vermelho, é vermelho... M.R. (16'03'')* **Cartão vermelho. D.P. (16'03'')** *É vermelho, mas tá com amarelinho na mão o juiz, tá com amarelinho, tá com amarelinho, amarelinho, cara de fora da quadra, atrapalha o andamento do jogo, amarelinho. Marcelo Rodrigues, você já foi árbitro também. M.R. (16'03'') **É, eu estudei só, né, mas é, eu, numa situação dessa, é uma falta pra cartão vermelho, não tem jeito, ele atrapalhou a jogada da equipe. D.P. (16'03'')** *Inaceitável isso, cara, isso aí de qualquer lado, se acontecesse, é inaceitável, isso é amador, isso é amador. Acabou com esse negócio de ser malandro, oh, ele tá rindo lá oh, tomou amarelo e tá rindo. É escanteio pra equipe do Sorocaba, a bola chega, pro domínio do Pet, voltou, no Leandro Lino, puxou, entregou, Danilo Baron, vem chute do Pet, carimba no Dudu. Vai pra bola ali o Danilo Baron, fez a bola chegar no Lino de novo, travou, empurrou, no fundo, Eder Lima, transferiu jogada, vai bater pro gol, acabou! O Pato, depois de um drama, segurando na pressão as investidas do Sorocaba. Faz a festa e derrota a equipe do Sorocaba em casa. E a torcida vai à loucura, e a torcida vibra, canta a vitória, larga na frente da decisão da Liga Nacional de Futsal. Vai jogar pelo empate na semana que vem. Vai jogar pra conquistar o bicampeonato por dois resultados, a vitória e o empate, perdendo no tempo normal, ainda tem a prorrogação. Oh, tem uma treta aí no final, o Leandro Lino tá nervoso, por conta daquilo, tá irritado com a irresponsabilidade daquele lance lá, de querer ser malandro, acabou isso gente, acabou, não cabe mais isso em esporte de alto rendimento, olha isso, jogador que tá no banco puxando, isso é feio demais, isso muito feio, é muito feio, eu fico envergonhado, pessoas novas chegando pra acompanhar o Futsal, uma audiência incrível, pessoas vindo pra acompanhar a decisão e conhecendo o esporte, tendo um lance como esse. Eu me sinto envergonhado com o que aconteceu aí, aí gerou uma mini treta aí no final. M.R. (00'00'') **É, já tá, a rapaziada já tá se acalmando ali, mas esse tipo de coisa realmente não pode acontecer, isso aí é, é amador mesmo, primeiro que o atleta não pode tá ali, em cima da linha da área, ele tem um espaço pra ficar, e aí entrou no local pra puxar a camisa. Independente disso, falando do jogo, o Pato conseguiu neutralizar as principais jogadas... D.P. (00'00'')** *Vamo pra galera, Marcelo? M.R. (00'00'')* **Vamo pra galera, vamo pra galera, vamo pra galera.*****

ANEXO B - TRANSCRIÇÃO DO 2º JOGO DA FINAL DA LNF 2019

Dados gerais:

2º Jogo da final da LNF 2019: Magnus Futsal x Pato Futsal

Local da partida: Sorocaba/SP

Data: 08/12/2019 (Domingo)

Horário: 11h00m

Equipe de transmissão: Daniel Pereira, Marcelo Rodrigues, Douglas Britto e Anselmo Caparica.

* O restante da equipe técnica, como cinegrafistas, operadores de áudio e vídeo e direção não são apresentados.

Equipe de arbitragem: Gean Coelho Telles (SC), Sandro Stein Brechane (RS), Felipe de Fabio Ventura (SP), Maicon Alves Martinez (SP) e Priscila Cueba Garcia (SP).

Magnus Futsal (atletas e treinador): Lucas Oliveira, Rodrigo, Leozinho, Leandro Lino, Charuto, Kelvin, Éder Lima, Danilo Baron, Gleidson, Kevin, Walex, Pett, Lucas, Marinho. Ricardinho (técnico).

Pato Futsal (atletas e treinador): Djony, William Peru, Di Maria, Chimba, Tom, Hulk, Neguinho, Augusto, Thiago Gouvea, Dudu, Robério, Jhow, Felipinho e Denner. Alexandre Buffolin (técnico).

1º Tempo:

Daniel Pereira (20'00''): Bola rolando Brasil! Começam as emoções de Sorocaba e Pato Futsal, na tela do Sportv. Tá aí o Leozinho, vai entregando pro Leandro Lino, bola vem comprida, na frente, passa pelo Charuto, quem pega é o Djony. Se organiza a equipe do Pato Futsal buscando o Tom no pivô, Rodrigo briga, chegando Di Magia, tocando no Chimba, no x1 (xis um) ele é fera, balança o corpo. Ih, o Leandro Lino já deu a primeira chamada. Treta do jogo passado, hein. O Leandro Lino já foi lá, pra tentar intimidar o garoto. Também não é nem tão garoto assim, né, o Chimba já tem 25 (vinte e cinco) anos. Eu queria ter 25 (vinte e cinco) anos também. Agora, não tenho não. Não é mais garoto. Bola do Chimba, chegando no Di Maria, Di Maria, toca no pivô, Tom, protegeu, gira, ainda o Tom, brigou, o último a tocar na bola foi Leandro Lino, o clima tá quente em quadra, semana foi agitada, o tiro de longe, passando por todo mundo. Houve ali o desvio do Lucas. Aí o pancadão do chute de longe do William. Fez ali a proteção o Chimba. Tem o Charuto na marcação. Tá só começando a decisão, chegou agora, chegou de boa, chegou no momento certo, 0x0 (zero a zero), bola no Djony, devolve pro Di Maria, conseguiu se livrar do Leozinho, esse resultado dá o título pro Pato Futsal, Chimba, deu uma cavada o Lino. A arbitragem parando o jogo e pegando a falta em cima do Leandro Lino, fica caído. Tá sentindo ali, colocou a mão na altura da costela, caiu de mal jeito o Leandro Lino. Liga Nacional de Futsal, liga aí, cola aqui no Sportv. Daqui a pouquinho eu vou ler as mensagens, muitas mensagens chegando. Olha aqui, oh, o Marquinho dizendo. Hoje o Sorocaba se consagra. Hoje eu se consagro, com diria Milton Leite. Grande Marquinho, mandando mensagem. #VamosGanharPato, galera de Laranjeiras do Sul. Jair, Jair Rodrigues, oh, nome de cantor, na torcida pelo Pato. Vai mandando, #FutsalNoSportv. O jogo continua parado, falta pro Sorocaba, casa

cheia, quase 5 (cinco) mil torcedores na Arena Sorocaba, vai pra bola o Torpedo, autorizado, o Rodrigo, um balaço, carimba na marcação, carimbando ali o Augusto. Lateral com pinta de escanteio pro Sorocaba, veio pelo alto, Charuto, de cabeça, quem pega é Djony. Defesa tranquila do goleiro do Pato Futsal, ligação no pivô, derrubado ali o Augusto, já tá de boa, já tá ligado novamente. Passe do Rodrigo, chegando pro Leandro Lino, quem recolhe é Leozinho, traz a bola pra dentro, toca a bola no Charuto, já volta pro Leozinho, balança o corpo, é cheio de malemolência, bate pro gol, Djony defendeu. O garoto rebolado, rapaz, que engana a marcação.

Marcelo Rodrigues (18'30''): É no momento que o Chimba saiu, né, que é o responsável pela marcação em cima dele. **D.P. (18'25'')**: Olha o time do Sorocaba, chegando de novo, já perde, fez o toque, voltou, pro Di Maria, salva Lucas. Brigou ali de novo o Chimba, jogada da equipe, opaaaa, entrada do Leandro Lino. **Marcelo Rodrigues. M.R. (18'18'')**: Falta, falta pra cartão. **D.P. (18'18'')**: É impressão minha, ou o Leandro Lino entrou um pouquinho acelerado? Já não é a primeira, ele já sofreu, também, falta, cartão amarelo, mas ele entrou ali já dando uma dura no Chimba, tá meio pilhado o Lino. **M.R. (18'18'')**: Tá um pouco pilhado, já vai sair da equipe, a falta muito feia, o Lucas ainda chegou dando também. É, aquilo, o jogo do Pato é o jogo de transição, por muito pouco, ãhn, na jogada individual do Leozinho não acontece o gol e depois na sequência, logo após, na sequência da jogada, teve a possibilidade do Pato fazer o gol, e agora, mais uma vez, a jogada poderia ter acontecido e o Lino perdeu a linha e acabou levando o cartão amarelo. O Ricardinho rapidamente tirou do jogo, pra não piorar a situação. **D.P. (18'18'')**: Falta perigosa pra equipe do Pato Futsal, tem ali o Neguinho na bola, autorizado, vem jogada ensaiada da equipe do Pato Futsal, bateu, na segunda trave, lá dentrooooo, gooooooooool do Pato, do Pato, do Pato! É é do Denner, ele joga pro gol, na segunda trave, na bola de boa, sem goleiro, sem nada, empurrou e o Pato sai na frente na decisão. É tradição, não é moda. 1 (um) para o Pato, 0 (zero) para o Sorocaba, de novo pra você, de prima, do jeito que veio. Pato 1 (um), Sorocaba 0 (zero), assina Denner, assina que o gol é seu. **Marcelo Rodrigues. M.R. (18'18'')**: É impressionante a qualidade do Denner pra finalização, né. Ele é um jogador que entra pouco, mas entra sempre decisivo, toda vez que entra faz gol, cria jogada de gol, ou faz alguma coisa diferente. **O Pato tá muito bem na marcação, começou muito bem o jogo, tá muito focado na partida.** **D.P. (18'18'')**: E agora só dá torcida do pato na Arena, tá calando a Arena Sorocaba. Bola chegando pro Leo, já voltou, vem no pivô, brigou, Charuto, ela sai pela linha lateral. **Douglas Britto (17'50'')**: Dandan! **D.P. (17'45'')**: Oi?! **D. B. (17'40'')**: E pensa num jogador decisivo, né, o Denner marcou no primeiro jogo da final e marcou hoje, os dois únicos gols dele na Liga Nacional de Futsal. **D.P. (17'35'')**: Aí a jogada pela canhota, Leandro Lino que é fera, tá na seleção dos craques da Liga. Leandro Lino, pro Leo, no x1 (xis um), balançou! O Chimba deu o bote. Rapaz, vai quebrar a coluna de uma aí, Leozinho. Já entrega do outro lado, quem pega é o Lino de novo, já chamou no pivô, chegou Charuto, recolheu, Sorocaba é muito forte jogando aqui, tem muita pressão, tem muita experiência envolvida. Mas o Pato larga na frente na decisão, 1x0 (um a zero) pro Pato Futsal. Leandro Lino, puxou, perna direita, pro Torpedo, arrumou, limpou, desarmado. Leandro Lino fez a proteção, atrasando a jogada pro Lucas. Bola comprida, bola esticada, escorou de cabeça, fez o corte ali parcial o Chimba, chegou William, William Peru pro Leozinho, no x1 (xis um) ele é fera, Leozinho puxou, perna direita, linha de fundo, trava tudo o Chimba. É escanteio já cobrado pelo Leozinho, Rodrigo, arrumou, bate pro gol, voltando pro Lino, Rodrigo começa tudo de novo. Leozinho,

Leandro Lino, agora é pressão, que pressão é essa do Sorocaba? Leandro Lino balança o corpo, William Peru na marcação, carimbou na defesa, saiu. É escanteio pra equipe do Sorocaba. Torcida do Sorocaba sentido o momento de dar aquela pressãozinha também. Tá linda a Arena. Bolinhas amarelas. Oh a galera aí, oh, a bandeira. 16 (dezesesseis) minutos pra terminar o primeiro tempo. O Pato Futsal que tem a vantagem do empate tá vencendo por 1x0 (um a zero), o atual campeão do Brasil. O time que botou o cinturão em jogo na temporada 2019, quer levar de novo esse cinturão pra Pato Branco. Escanteio cobrado pelo Leandro Lino, Rodrigo, matou na caixa, voltando pro Leandro Lino. **Mande sua mensagem com a #FutsalNoSportv, vamos bombar Brasil, bombando Brasil.** Tentou a caneta o Leozinho hein, menino abusado. Leandro Lino pro Rodrigo, bola bateu na defesa, já já vou ouvir Marcelo Rodrigues hein, eu quero saber, daqui a pouquinho, do Marcelo, esses primeiros momentos, tá só começando a final com o Pato já marcando na frente. Bola do Lucas, Leandro Lino, recolheu, tem o Chimba na marcação, volta pro Leozinho, Rodrigo domina, já empurra pro Leozinho, na quadra ofensiva, acelerou, perna esquerda, empurrou, pro Charuto, passou, bateu pro gol, em cima do Peru, e ela se perde pela linha lateral. Lateral já cobrado pelo Leandro Lino, ela vem pelo alto, emendou, um balaço do Torpedo, carimbou na defesa e saiu. Aí a fera, o artilheiro do campeonato, Rodrigo, toca pra trás, vem pra ele de novo, bateu colocada, a bola fica viva, pegou Djony, reposição, na cara do gol, pro Neguinho, saiu Lucas, já entrega pro Leandro Lino, ele acelera, caiu, é falta em cima dele, falta em cima do Leandro Lino. E a falta é perigosa, né, toda a falta é perigosa pra um time que joga contra o Rodrigo. Passamos dos 5 (cinco) minutos. Olha a distância que o Torpedo toma, o Sorocaba quer o empate. Lembrando que o empate não basta pro Sorocaba, né, tem que vencer o jogo, vai Rodrigo pra cobrança. E aí Brasil, que que será que vai acontecer, hein? **Atenção Brasil, correu pra bola, Rodrigo, perna direita, preferiu o toque, bateu pro gol, ela vai na rede pelo lado de fora na jogada do Eder. Jogadinha ensaiada do Sorocaba, chegando o Neguinho, Jhow, fez já um passe decisivo, olha o Jhow, roubada de bola, Leozinho, passou. Tá vendo aí o Eder. o Jhow faz um grande campeonato, se tivesse votado na seleção, ia botar o Jhow nesse time aí, o que tá jogando esse cara, deu passe pro gol do Denner, pro gol que a... pro gol que abriu pra decisão. Neguinho, dois jogadores em cima, é craque demais, o toque de letra, se livrou de dois. M.R. (14'34''): Falta do Marinho ali, puxando o braço. D.P. (14'34''): Em cima do Gouvea, né? M.R. (14'34''): Exato. D.P. (14'34''): Vai pra bola o Jhow, chegando no Chimba, cheio de graça o Chimba, do Rio Grande do Norte pro Brasil. 14 (quatorze) minutos pra terminar o primeiro tempo, o jogo não para, eu quero ouvir o Marcelo Rodrigues, o jogo não para. Tá aí o Marinho, botou na frente, na correria, acabou saindo com bola e tudo, lateral pro Pato Rodrigues. Marcelo Rodrigues. M.R. (14'20''): O jogo... D.P. (14'20''): E aí, qual é a jogo? M.R. (14'20''): Um jogo de intensidade máxima, né, pressão muito grande de Sorocaba, mas é o que a gente esperava, uma marcação muito forte do Pato e a velocidade do contra-ataque, né Dandan, a possibilidade da transição, aconteceu isso bastante, teve mais uma falta ali que a arbitragem não marcou. D.P. (14'08''): Olha o Lucas botando na frente, no pivô, bateu pra fora, na finalização, do Kevin. M.R. (14'06''): Achei falta também no Gouvea, ali, mas a arbitragem deixou passar. Enfim, a equipe do Pato começou muito bem, né, mais uma vez com Chimba buscando a marcação em cima do Leozinho, quando troca um pouquinho o posicionamento o Leozinho consegue fazer as jogadas, então, é, importante pro Pato, quando o Leozinho estiver em quadra, o Chimba fazer essa marcação, que ele tá achando o tempo**

certo das fintas do, do Leozinho. E, obviamente, pra Sorocaba, um pouco mais de velocidade nessa movimentação, nessa posse de bola, pra essa bola chegar também, no fundo com qualidade. D.P. (15'50''): Aí o Danilo Baron, campeão no Pato Futsal, na temporada 18 (dezoito), tocando no Kevin, chamou o Eder no pivô, é pivô raiz, oh, ele pisa e espera o contato, cortou, pra canhota, bate pro gol, mergulha Djony. Foi lá e fez a defesa o goleiro do Pato Futsal. Marinho corta na sequência. Olha aí o chute do Eder. E o Djony mergulha e pega a bola. Hoje, hoje tem a última rodada do campeonato brasileiro, cobertura completa do Sportv, do grupo Globo, né, acompanhando tudo. Quem será que vai pra 2ª divisão? Ceará ou Cruzeiro, hein? é a grande pergunta. O chute do Dudu, carimbou na defesa, vem pro Baron, vem na arrancada, a abertura pro Eder. Marcação é dura do Dudu, ele pedala, não é o forte dele, já libera no Marinho, chamando o Baron, Jhow no combate, cavou, Neguinho tira, Thiago Gouvea dominou, bateu pra frente o Jhow, carimbou no Marinho, voltou, vem o chute do Kevin e ela vai embora pela linha de fundo, tiro de meta. É a grande decisão da Liga Nacional, último capítulo. Na internet o Jo... Jacir José dos Santos, através da #FutsalNoSportv, o Pato é o melhor time do Brasil, vai Pato. Cadê a galera do Sorocaba, mandando mensagem? O seu domingo já começando como? Já começando como? Daquele jeito! Fez o toque na frente, já libera no pivô, o Jhow fez a falta em cima do Eder. E você torcedor do Vozão, acordando já, né, não sabendo como vai terminar o seu dia, você torcedor da Raposa, nunca caiu hein cara, nunca foi pra 2ª divisão o seu time, hoje pode, imagino o domingo de vocês, hein. Bola vem pro Marinho. E daqui a pouquinho sai o campeão do Brasil de Futsal. Kevin. E a movimentação do Baron, tentou o chapéu, perdeu, Thiago Gouvea, vai pra cima, puxou pra dentro, bateu, travado pelo Kevin, o Lucas evita a saída de bola. Novamente com Kevin, o jogo não para. Jogão. Esse resultado dá o título ao Pato Futsal. Lateral. Aliás, tempo, né? **D.B. (12'07''): Tempo pedido pelo Sorocaba. D.P. (12'07''): Vamos ouvir então, o Ricardinho, tá perdendo o jogo, 1x0 (um a zero), gol do Denner, vamos ouvir o técnico do Sorocaba. Ricardinho (12'07''): ... pra puxar o cara e vir até o final da quadra, porque nós estamos encaixotados e eles deixam a gente vir até aqui, aí nós estamos em transição, esse cara da bola, tem que jogar no limite do marcador, pra fazer a tensão na defesa deles, aí nós estamos vindo aqui, oh, e o Eder e o Charuto vêm jogar nesse espaço. Na verdade a bola tá muito lenta, faz a 8 (oito) completa, inverte e cai, faz a invertida, simples, bola rápida, anda o ala oposto, joga na oito. D.P. (12'07''): Sportv, somos todos campeões, lateral pra equipe do Sorocaba, reposição de bola, Marinho já entrega pro pivô de novo, a marcação em cima do Danilo, ele conseguiu se livrar, na sequência Dudu recupera pro Pato Futsal. Dia de decisão na tela do Sportv, que domingo é esse? Tá de brincadeira esse domingão, bola no pivô, Thiago Gouvea pegou, arrumou, pro Dudu, devolvendo pro Neguinho, Neguinho atrasa a jogada pro Jhow, devolveu mal, ela saiu pela linha lateral. Depois da grande decisão da Liga Nacional de Futsal tem o Tá na Área, e aí tudo sobre a última rodada do campeonato brasileiro, bola do Eder, chamando Kevin, Marinho, Marinho que foi bicampeão do Brasil com o Orlândia, naquele trabalho incrível do Cidão era o time do Falcão. Aliás o Falcão tá por aí, oh? Quem achar o Falcão por aí ganha um brinde, ele falou que vinha, falou pra mim. Estarei lá. **D.B. (11'11''): Por enquanto nada ainda, tamo monitorando, viu Dandan? D.P. (11'09''): Valeu! Olha a bola na frente, pegou, escorregou. O Eder Lima abriu, ali, o compasso, oh, oh o escorregão, o Jhow chegou e jogou a bola pra fora. **D.B. (11'07''): Dandan, só refazendo, o Falcão tá na Arena aqui hein, acabou de chegar. D.P. (11'07''): É, ele falou, ele falou lá, pra mim ontem que vinha. Olha o******

toque. Ele tava no time campeão em 2014. Emendou Baron, carimbou. E esse é o primeiro, essa é a primeira Liga, sem o maior jogador de Futsal de todos os tempos. É a mesma coisa quando o Pelé parou, o campeonato brasileiro do ano seguinte, Marcelo Rodrigues, e ele tá aqui. **M.R. (10'59'')**: Tá na área, tem que ser ouvido, claro, monstro dos monstros. **D.P. (10'54'')**: Bola chegando pro Eder, tocando no Baron, grande ídolo do torcedor do Pato, hoje jogando de laranja. E é impressionante, né, o torcedor do Pato, em momento algum vaiou o Danilo Baron no jogo de ida, por ter trocado de time e tal. **Vamos atingir já já metade do primeiro tempo em dia de decisão. Danilo Baron, passou pelo primeiro, tentou no segundo, não conseguiu, Neguinho se manda em contra-ataque, vem o Pato, Neguinho tocou, bateu Peru, lá dentroooo! Gooooooooo! Do Pato, do Pato, do Pato! É tradição, não é moda. É amor, amor de pai, mãe, filho, amor da família. É gol do Pato Futsal, amplia o marcador na decisão, no contra-ataque puxado pelo Neguinho. William Peru, bota no fundo do gol. Tradição não é moda, agora Pato 2 (dois), Sorocaba 0 (zero). Peru, vai pra assinatura meu garoto, assina, assina, assina com a galera, assina que o gol é seu. Marcelo Rodrigues, pra quem joga pelo empate, abre 2x0 (dois a zero) na decisão. M.R. (10'35'')**: Tem muita coisa pra acontecer no jogo, evidentemente, ainda tem goleiro linha, mas o Pato tá, muito bem no jogo, tem tudo pra conseguir o título, basta continuar com esse foco, não fez muitas faltas, tá controlando o jogo, olha o contra-ataque aí. **D.P. (10'25'')**: Olha a roubada de bola, Dudu pegou, na frente do Rodrigo, fez o toque, pro Gouvea, Thiago Gouvea, recolheu, aí atrasou, Chimba, William Peru, devolvendo pro Chimba. E aí pegou o segundo recuo, é isso? **M.R. (10'11'')**: Não, pegou uma falta ali do... **Anselmo Caparica (10'11'')**: Fora da bola, né? **M.R. (10'11'')**: É, o Leozinho deu um empurrão no Chimba. É, importante demais, é, o foco na marcação, né, ãhn, a maneira como a equipe do Pato faz a compactação e sai em velocidade é impressionante, ãhn, o último homem da equipe do Sorocaba, tá fazendo esse passe pra frente também, de maneira perigosa. E agora aconteceu isso, a roubada de bola, o 2 (dois) pra 1 (um), a equipe do Pato foi fantástica e conseguiu mais um gol. **Transição perfeita sempre do Pato. D.P. (10'10'')**: Vai pra cobrança da falta, autorizado, bateu pro gol, pegou Lucas. Vai se mandando o Leandro Lino, vai entregando, oh, daqui a pouquinho eu vou contar uma história pra você, que não tá muito acostumado com Futsal, então se liga aí, não sai agora não, fica aí. Pra você que já acompanha Futsal eu não preciso falar, o que eu vou falar. Tá aí o Leandro Lino, foi pra cima, brigou o Dudu, já tocou no pivô, Éder, protegeu, puxou, pra dentro, segurou, Eder, inverteu, pro Rodrigo, tirou a defesa. É o seguinte, você que não tá acostumado com Futsal, oh o Falcão aí oh, tá nervoso, tá nervoso, você que não tá acostumado com Futsal. **Inclusive os filhos do Falcão, né, um dos filhos pelo menos tá ali... M.R. (09'40'')**: É o Enzo. **D.P. (09'40'')**: ... ao lado dele, é o Enzo. Bola vem no pivô, pro Eder, voltou, Rodrigo, bateu, Djony, pegou o goleiro do Pato. **Você que não tá acostumado com Futsal, o recado é o seguinte, 2x0 (dois a zero), é uma vantagem, pequena no Futsal. Tem nada resolvido, tem goleiro linha. Que que é goleiro linha? Já já você vai saber. Vai pra bola o Leandro Lino, deu de cavada. Se você tá acostumado, tu sabe de tudo isso que eu tô falando, né, já tivemos aqui, olha o chute de longe, pegou o Djony. Chimba. Já tivemos vitórias incríveis, viradas de 4 (quatro) gols de diferença, então tá só começando, eu te garanto, essa grande final da Liga 2019. Bola do Di Maria, deu um tapinha dela, pro Chimba, Rodrigo na marcação, tiro de meta pra equipe do Sorocaba. Vai mandando mensagem aí, vai mandando, #FutsalNoSportv. Bola comprida do Rodrigo, o domínio, trouxe pra dentro, ergue a cabeça, Charuto, tocou, na frente, pro Leandro**

Lino, apareceu Leozinho, ele roda, fez o toque pro Rodrigo, bateu na frente do Djony, mergulhou pra fazer a defesa. Reposição de bola, pegou Di Maria, esse é o Tom, de perna esquerda ele bate pra frente, a bola sobe e sai pela linha lateral. 2 (dois) para o Pato, 0 (zero) para o Sorocaba. **Galera de Lapa, no Paraná, torcendo pro Pato Futsal, Mailson Assis.** Chegou, vai bater pro gol, chute cruzado, carimbou na defesa, chegando pro Torpedo, 08'20" (oito e vinte), toque errado, tá nervoso o Sorocaba, **tá esquisito o time do Sorocaba hoje. M.R. (08'10"): Tá é sendo muito bem marcado.** D.P. (08'08"): Chimba, Rodrigo adiantando na marcação, chegando no Tom, voltando no Chimba, teve que rifar a bola. Lucas Oliveira, explode no peito do Lino, a bola volta, pro Neguinho, vem de novo o Pato, acelerou, Neguinho bateu, pegou Lucas Oliveira. E já põe de novo, reposição pro Charuto, se manda o Sorocaba, tava acanhado, passou, derrubou, é falta em cima dele. Falta em cima do Charuto, o Chimba foi lá e... vrau! **D.B. (07'42"): Dandan, tá caído o Leozinho, preocupa hein.** D.P. (07'42"): Preocupa, então, a situação aí do Leozinho, tá no chão, recebendo atendimento. Galera de santa Catarina também torcendo pro Pato Futsal. Cadê a galera de Sorocaba? Galera do Sorocaba... Oh, o Leozinho se contorcendo aí, oh. **D.B. (07'42"): É o tornozelo esquerdo dele aqui, o Renan tá fazendo o trabalho. O Renan que é Fisioterapeuta do time.** D.P. (07'42"): Tá aí o Torpedo Humano, tá bolado hein, tá preocupado ali o Rodrigo, vai pra cobrança o Rodrigo, correu pra bola, Rodrigo, fez o passe, no Baron, ajeitou, bate pro gol, na segunda trave, o Djony se estica. Ali o momento que ele vira o pé oh, uhm, jogou todo o peso do corpo em cima do tornozelo, tomara que não seja nada de mais, já entrou o Alex, na equipe do Sorocaba com a número 11 (onze). **D.B. (07'33"): Dandan, mas o pessoal falou que ele volta, é garoto, né, fez 21 (vinte e um) anos na quinta-feira agora, tá no pique, tá no apetite, daqui a pouco ele tá de volta, mas tá doendo bastante, ele falou.** D.P. (07'28"): Garoto lá de Petrópolis, do Rio de Janeiro. Petrópolis, que foi o último time do Rio a ter Futsal, foi a cidade de Petrópolis. A cida... o Futsal do Rio de Janeiro abandonado, tá de brincadeira. O Futsal profissional, porque na base continua revelando. **M.R. (07'17"): Na base tem muita força, a gente espera que tenha assembleia pra que, nós tenhamos um novo presidente, né, e aí...** D.P. (07'10"): Olha o Djony, ameaçou bater, travou, roubada de bola do Lino, veio o Sorocaba, pra fora. Sem goleiro o... oh Djony, oh meu garoto, presta atenção no serviço. Aí o Chimba, chegou o corte ali do Pet, brigou o Alex, esticou ali o Jhow. Aí rolou uma troca de olhares. Chegando no Pet. É o Pet, é o Pet, é o Pet, é o Pet. Foi pra cima, limpou, passou pelo primeiro, bate pro gol. Vai terminar o primeiro tempo daqui à 06'46" (seis e quarenta e seis). No Futsal é assim, 2 (dois) tempos de 20 (vinte), com contagem regressiva, então a bola parando quando sai. Aí o Gouvea, Di Maria, Jhow, time do Pato trocando passes, 2x0 (dois a zero) pro Pato Futsal. Eita, tem alguém enrolado aí, oh Di Maria? Oh Di Maria, tem alguém enrolado aí, não? Tá de boa? Então segue. **M.R. (06'20"): É, o Pato tá perdendo o Neguinho, né, e o Di Maria, daqui a pouco a gente completa, vai.** D.P. (06'17"): Aí o Danilo Baron, ele balança atrás, pra dentro, bate em cima do Neguinho. **M.R. (06'14"): Mas já tem os irmãos Selbach, estão vindo, e também, essa, pouca gente sabe, Ciço foi contratado.** D.P. (06'08"): Daqui a pouquinho a informação bacana, né, pra, pra você que é torcedor do Pato Futsal, olha a bola comprida, bola esticada, o toque de cabeça. **Seguinte oh, o Cesar Sarcan, tá dizendo aqui Tava pensando aqui, o Pato foi campeão, e olha que a Pata Mor já tá botando mais ovo. E vem aí uma Patinha, o Pato Futsal vai ter time feminino de Futsal na temporada que vem, vem aí a Patinha na temporada 2020. e é muito legal isso, o Futsal crescendo, crescendo demais o Futsal feminino.** Vem aí

uma produção do globoesporte.com contando a história da Amandinha, em breve, a gente falou sobre isso no pré-jogo, é o crescimento também do Futsal para as mulheres. É esporte pra todos. Tá reclamando o Charuto, que que houve aí, que que tá pegando, ih rapaz, isso aí é Judô hein, ô. Bola presa. **M.R. (05'33'')**: Tempo pedido pelo Pato. **D.P. (05'33'')**: Vai falar o, não é o Lacerda, né, o Lacerda tá cumprindo, é o Duda. Fala Duda. **Alexandre Buffolin (05'33'')**: Ei, falta 04 (quatro) e meio, falta 04 (quatro) e meio, nós usamos o Djony uma vez ali só, tenta usar, tenta empurrar ele pra lá, usa o Djony pra desafogar. (...) Nós temos canhoto, tem o Henrique lá, tem o Henrique lá, sim. (...) Assim oh, às vezes a gente leva pra lá e ele vai ter que caminhar de novo, ele tá, ele tá apertando, aí usa ele. Nós temos uma falta ainda, temos uma falta ainda, continua, ei, psiu, não perde a marcação, não perde eles, tá muito bem pra marcar. **D.P. (05'33'')**: Marcelo Rodrigues, que falta faz o treinador na beira da quadra, a gente nota que fica um pouco perdido ali o time. **M.R. (05'33'')**: Sim, sim, mas a gente nota também que a semana foi muito bem trabalhada, que tá todo mundo entendendo o que precisa ser feito, ähn, pra não deixar, a equipe de Sorocaba ganhar esse ímpeto, é, de, esse ímpeto ofensivo. Então, vai usar um pouco mais o Djony pra desafogar o jogo, pra, pra arrastar um pouco mais o jogo, vai utilizar o Gouvea lá na frente, pra poder, ter essa bola na frente. Olha lá, o passe pra frente, mas a, a equipe do Sorocaba tá pressionando, tá querendo buscar, obviamente, essa marcação pra fazer a roubada. **D.P. (05'10'')**: Aí a bola chegando no pivô, Thiago Gouvea, recolhe, prefere recomeçar tudo de novo com o Di Maria, chamou no Jhow, vem pro Di Maria, o Pato Futsal tem a bola. Esse é o Neguinho, já tocou, no pivô, pro Thiago Gouvea, Baron, foi o último a tocar na bola. É a Liga Nacional de Futsal, último capítulo, não tem próximo não amigo, hoje sai o campeão do Brasil. Bateu pro gol, carimbou no Eder, amorteceu pro Djony, reposição pro Jhow, bate pro gol, toca ali no Kevin e ela se perde pela linha de fundo. **Juliana tá dizendo aqui na #FutsalNoSportv, que tá achando que a quadra tá lisa, falando que tem gente escorregando aí. Botar um refrigerante na sola do tênis. Chute pro gol. E ela passa e vai embora. Depois do Futsal, depois da super final, tem o Tá na Área, tudo sobre a última rodada do campeonato brasileiro. Alô galera do Vozão, alô galera da raposa, domingo pode terminar feliz ou terminar, na fossa, domingo de muitas emoções. Oh o Danilo, vai entregando pro Pet, voltando pro Danilo Baron, eita, perdeu, Neguinho, devolveu, ela vai entrando, lá dentro, goooooool! Do Pato, do Pato, do Pato, do Pato! Di Maria, Di Magia, joga pra redeeee! Mais um do Pato, o Pato é o que? O que que é o Pato? Pato é tradição, não é moda! Amplia o marcador, faz 3x0 (três a zero) na decisão, a tabelinha, Di Maria-Neguinho, Neguinho-Di Maria, Di Magia pra rede, assina Di Maria, assina que o gol é seu, o Pato 3x0 (três a zero), Marcelo Rodrigues. **M.R. (04'32'')**: E mais uma vez na roubada de bola ali do, ähn, na saída de jogo do Danilo Baron, a equipe do Pato aproximou, conseguiu fazer a, a marcação, fez a roubada, na tabela fez mais um gol, 3x0 (três a zero), perfeito, tudo que a estratégia, que a gente achava que ia acontecer, realmente aconteceu, e um primeiro tempo perfeito taticamente, da equipe do Pato, merecido os 3x0 (três a zero). **D.P. (04'13'')**: Abre 3x0 (três a zero) na decisão, Baron, passa a direita. Não é caso já de goleiro linha, não? Marcelo? Porque, tudo bem, 3x0 (três a zero), mas, e o moral pro intervalo? Um golzinho agora deixaria mais tranquilo o time do Sorocaba. **M.R. (04'05'')**: Exatamente, e, seguraria, teria um pouco mais de posse de bola, ähn, mas o Ricardinho, que já pediu tempo, talvez queira, dar um pouco mais de moral para, pra equipe. O importante no Pato, é, é inteligência e marcar os**

principais articuladores das jogadas. O Danilo Baron, tá sendo muito bem marcado, o Leandro Lino quando teve em quadra, foi muito bem marcado, o, o Leozinho sempre foi muito bem marcado. E aí complica, porque quando esse jogador... D.P. (03'50''): Olha a jogada do Pet, bate cruzado e ala vai pra fora. M.R. (03'49''): Quando esses jogadores têm a posse de bola e tentam as jogadas, seja em que espaço da quadra for, tem sempre um jogador pressionando, e um outro jogador aproximando, pra fazer a tabela. E aí funciona muito bem, é, o jogo de transição do Pato, perfeito, conseguiu 3 (três) gols, ãhn, nessa primeira etapa de uma forma muito, muito impactante. D.P. (03'49''): 3x0 (três a zero), galera que acompanha Futsal, sabe que não tem nada resolvido, pra galera nova, pra galera que tá chegando pra acompanhar só a decisão, ah, 3x0 (três a zero) eu vou fazer outra coisa, faz não, fica aí, fica aí. M.R. (03'42''): Mas eu vou te falar... D.P. (03'42''): Marcelo Rodrigues, a pergunta é: Tá definido, o jogo? M.R. (03'42''): Não, não tá definido, nem pode tá definido, ninguém pode achar que tá definido. É muito importante, ãhn, o Pato continua com essa, com essa pegada, acho muito difícil, é, se o Sorocaba não voltar com outra estratégia, dificilmente o Pato perde, mas, é, ainda tem goleiro linha e acredito que, a, a equipe de Sorocaba já volte pro segundo tempo com goleiro linha. D.P. (03'39''): Lembrando que o Pato joga pelo empate e vence o jogo por 3x0 (três a zero). É... e aí é o seguinte, né, história da Liga Nacional 2019, com 3x0 (três a zero) Pato, ou você vai acompanhar o show de um bicampeão, ou então uma virada incrível. Uma virada absurda. M.R. (03'27''): Exatamente, o segundo tempo promete demais. D.P. (03'27''): Não sai daí não, sai daí não, pai, fica aí. Vai pra cobrança o Baron, tocou, pra trás, passou, tenta tirar, bateu, tá na cara do gol, passou, ela vai entrando, salva a defesa. Incrível. Bola tava entrando chorada. 03'20'' (três e vinte), Filipinho tirou, e a bola passou. Tirou aquele lance anterior o Filipinho, e na sequência o chute do Rodrigo. 3 (três) minutos pra terminar, no intervalo muitas informações, num domingo dramático, domingo de rebaixamento no campeonato brasileiro. Ceará ou Cruzeiro. Aí o Eder, tocando no Lino, abriu na direita, recolheu Leozinho. Falta. A.C. (03'00''): Quinta falta. D.P. (03'00''): Ainda tem isso, né, quinta falta do Pato Futsal. a partir de agora, qualquer falta, do Pato, é tiro livre. M.R. (03'00''): Tiro livre. Muita expressão de dor ali, do Leozinho, né. Tá jogando no sacrifício. D.P. (03'00''): 3 (três) minutos pra terminar o primeiro tempo da decisão. D.B. (03'00''): Dandan D.P. (03'00''): Oi. D.B. (03'00''): Ele que tinha acabado de voltar, na primeira vez que pegou já recebeu uma falta. Tava com o tornozelo sentindo e tá sentindo dores, ainda. D.P. (03'00''): Galera vai mirar ali, né. Pato que o ano passado foi campeão em cima do Atlântico Erechim, esse time do Pato é um negócio incrível, né, ganhou tudo ano passado, tá na final da Liga de novo, ganhando de 3x0 (três a zero), do todo poderoso Sorocaba, vai Leozinho, já passou da bola, vem Rodrigo, vem balaço, bate pro gol e ela sai. D.B. (02'58''): Oh Dandan... D.P. (02'58''): A informação. D.B. (02'58''): E tem uma curiosidade, né, o Pato Futsal que eliminou o Sorocaba no ano passado na semifinal, deu o fim da linha pro Falcão, né, foi o último jogo do Falcão na Liga Nacional, contra o Pato, no ano passado. D.P. (02'57''): Vai pra reposição ali o Djony, bola comprida, bola esticada, ela sai pela linha lateral. 3x0 (três a zero) pro Pato Futsal. A bola vai chegando pro domínio do Leo, já empurrou, na frente, dominou Eder, pivô raiz, pisou, Leo tocou no rodrigo, Leandro Lino, no x1 (xis um), ele é fera hein, é seleção brasileira, bola chega de novo pro Eder, cortou pra canhota, bateu pra fora. É a final da Liga, vai bater pro gol, bateu Rodrigo. É a final da Liga Futsal, momento mais importante, momento mais importante, do Futsal

brasileiro nesse ano. Não tem um representante da Confederação Brasileira de Futebol de Salão aqui, o técnico da seleção brasileira tinha que tá aqui hoje. E eles não tão. E o Futsal brasileiro que desperdiçou mais uma data FIFA nessa última semana. E tem mundial em setembro do ano que vem. Tá feia a coisa meu garoto. A bola chega pro Leo, tá aí o Leozinho, é ensaboado, tá entregando pro Rodrigo, voltando no Lino, bate pro gol, carimbou na defesa. **M.R. (02'02''): Já vem goleiro linha aí. D.P. (02'02''): Tem a...** **D.B. (02'02''): Entrou goleiro linha, Danilo Baron o goleiro linha. D.P. (02'01''): É o jeito, é pra levar pelo menos um golzinho pro vestiário pra melhorar o clima, no vestiário do Sorocaba no intervalo, imagina, no intervalo levando de 3x0 (três a zero), o clima de enterro que vai tá lá no vestiário do Sorocaba. Quer levar pelo menos um golzinho. Um 3x1 (três a um) já levaria e já mudaria o ânimo, do time de São Paulo, do estado de São Paulo, da forte cidade de Sorocaba. Chegando Rodrigo, Lino. Será que consegue? É o goleiro linha, o time do Sorocaba tá sem o goleiro tradicional, abre mão do goleiro tradicional pra aumentar o número de jogadores na quadra de ataque, passe errado do Leozinho. O garoto tá sentindo, hein. **M.R. (01'21''): É, o time abalou um pouco, né, não esperava esse 3x0 (três a zero) e tá, todos os passes muito lentos, as movimentações lentas também, o Pato muito concentrado no jogo. D.P. (01'14''): Aí o Djony, vem na cavada pelo alto, saiu, sobrou, vai pintar mais um, lá dentro, goooooool! Do Pato, do Pato, do Pato, do Pato! Esse gol foi esquisitão, vou ter que esperar o replay, não sei o que rolou Brasil, saiu ali o Lucas, dividiu, ficou todo perdido, gol contra do Lucas, gol contra do Lucas Oliveira! O Pato amplia, o Pato é tradição, o Pato não é moda, bota 4 (quatro) no Sorocaba, na arena Sorocaba. Sem assinatura, né? Bugô! Marcelo Rodrigues, Pato 4x0 (quatro a zero). **M.R. (01'12''): Eu tinha falado 10 (dez) segundos antes, é a parte emocional, tá todo mundo muito abalado. O Pato tá jogando com a cabeça no lugar, tá jogando fazendo o que tem que ser feito, tá marcando forte, é, acertou o posicionamento do goleiro linha, que no jogo passado não foi bom, e aí pressionou, até o Lucas se atrasou também, é, cons... ali não conseguiu fazer uma boa jogada e se enrolou e acabou fazendo um gol contra. D.P. (01'00''): Olha a bola chegando no Rodrigo, voltou no Baron, goleiro linha segue, Leandro Lino, foi pra cima, bate pro gol, passa a direita do Djony. Agora imagina o Falcão lá na galera, né, o Falcão, teve um jogo, que o Orlandia tava perdendo de 4x0 (quatro a zero) pro Joinville... **M.R. (00'40''): Isso. D.P. (00'40''): E o Joinv... o, o... **M.R. (00'38''): 2012. D.P. (00'37''): O Falcão foi lá e buscou, 2012, então imagina o Falcão querendo entrar em quadra agora. Baron, deu de bico, voltando pro Lino. **M.R. (00'25''): Mas 4 (quatro) não dá não, tem que ser 5 (cinco). D.P. (00'23''): É. A bola vem pro Leandro Lino, já fez o toque, pro Leozinho, balança o corpo, devolve, pro Baron, o time do Sorocaba, na pressão, pra pelo menos levar um golzinho, pro intervalo, Leozinho, trava tudo o William Peru. Fez o toque mais atrás, a bola chegando, vai pro domínio Leandro Lino, bate pro gol e ela sai pela linha de fundo, cronômetro zerado, termina o primeiro tempo, olha a expressão do Eder, um jogador de Copa do Mundo, experiente, olha a cara de assustado que tá o Eder Lima. Uma imagem que chama atenção. Isso aí é jogador de Copa do Mundo, é jogador experiente, tá assustado, não tá entendendo. E essa galera aí, oh, a galera do Pato não acredita.************

2º Tempo:

Daniel Pereira (20'00''): (...) não é Futebol, 4x0 (quatro a zero) é bem virável, no Futebol, no Futsal e a bola já está rolando Brasil. **Vamos para os últimos 20 (vinte)**

minutos, Sorocaba precisa virar o jogo, pra forçar a prorrogação e pro Pato, o empate, dá o título. Sorocaba trocou o goleiro, não é isso? **Douglas Britto (19'48'')**: **Exatamente, tá o Kelvin, o reserva, número 2 (dois).** D.P. (19'40''): Bola chegando para o Eder, pode ser uma troca emocional, Marcelo Rodrigues? **Marcelo Rodrigues (19'36'')**: **Não acredito, o Lucas é um grande goleiro, eu acho que ele é um pouco mais rápido, tem uma boa qualidade de pé, mas é pra trocar rapidinho pra, pelo Leandro Lino, na velocidade ali, no momento da troca também.** D.P. (19'21''): Sorocaba já entra com goleiro linha, tá aí o Leandro Lino, pro Danilo Baron, a bola volta. O torcedor do Pato Branco, o torcedor do Pato Futsal, quer o bicampeonato, mais de 500 (quinhentos) torcedores aqui na arena, a bola vem pro Leandro Lino, daqui a pouquinho tem o Tá na Área, tudo sobre a última rodada do campeonato brasileiro. É jogo de paciência e o Pato fechando a casinha, Rodrigo atrasa, Leandro Lino, chegou no Baron. Lateral já cobrado, bola chegando pro Danilo Baron, é pressão cara, vai ser isso aí, vai ser o Sorocaba no cangote o tempo inteiro, Danilo Baron, chegou pro Rodrigo, já empurra pro Leo. é impressionante como é fechado esse sistema do Pato. Rodrigo, pro Lino, a bola vem na canhota, tocou, no fundo quadra, pegou, Rodrigo, tocou, bate na defesa, pegou, salva o Pato, Di Maria, tá dando tudo certo pro Pato Futsal, incrível. **M.R. (18'07'')**: **Essa bola bateu na trave, né...** D.P. (18'07''): Na trave, né, fiquei com a impressão do Di Maria, mas acabou tocando na trave. Olha a pressão funcionando, um golzinho muda tudo, muda o emocional do Sorocaba, fez o toque, pro Leo, passa por todo mundo e sai pela linha lateral. Deu de bico e ela saiu. **D.B. (17'52'')**: **Dandan.** D.P. (17'50''): Já já a informação. A bola vem pelo lado direito, chegando, vai embora Rodrigo, entregou do outro lado, pegou Lino, foi pra cima, empurrou, no fundo, salva Djony. Olha, só confirmando aqui uma informação, eu disse que não tinha representante da Confederação Brasileira de Futebol de Salão, e eu, é, na verdade, é, não tinha visto, né, mas a informação é de que o presidente está aí, o Marcos Madeira, se vocês puderem localizá-lo. Tá aí a bola batendo na trave, tinha tocado ali, na trave direita do goleiro. Então, o presidente da CBFS, a informação que eu acabo de receber, que está no ginásio. 17'38'' (dezessete e trinta e oito), pressão do Sorocaba, já acertou a trave, vem pro Lino, voltando pro Baron, chegou no Leo, empurrou pro Rodrigo, limpou, a bola vem, na direita, novamente Leozinho, pro Baron, 17 (dezessete) minutos no relógio, pra terminar, fez o toque no fundo quadra, carimbou no Jhow. Ali voltando pro domínio do Rodrigo, tocando na ponta ali pra, pro Leo, Leozinho devolveu, Eder, tem que ter paciência, o Pato até agora não conseguiu explorar o contra-ataque. São 3 (três) minutos de muita pressão do Sorocaba, pegou, Leozinho, tocou, Rodrigo. O goleiro linha tá demais do Sorocaba hein. **M.R. (16'49'')**: **Muita velocidade nessa troca de passes aí.** D.P. (16'46''): A bola volta, chegando pro rodrigo, pode bater pro gol, preferiu o passe no Eder, 4x0 (quatro a zero), olha o Leandro Lino, caiu, vai lá o Djony pra fazer a defesa, Sorocaba joga também contra o relógio, casa cheia, quase 5.000 (cinco mil) torcedores, aqui na Arena Sorocaba, aí Leandro Lino, passe pra ninguém, passe pra ninguém, torcedor do Sorocaba fica, fica preocupado, fica nervoso, o tempo vai passando. Djony, fez o toque ali do Jhow, Dudu, a defesa do Kelvin, já bota, vem Sorocaba, quadra ofensiva, vai entregando na ala, pelo lado esquerdo, já entregou, voltou no Rodrigo, Lino, Danilo Baron, chega pro Leozinho, o x1 (xis um) que pode quebrar isso aí, vem pro Eder, Danilo Baron, voltando pra Eder Lima, já tocando no Leandro Lino, o Pato fechando o ninho, abriu na canhota, Rodrigo atrasa, abriu, bateu pro gol. Pato tem ninho, né Marcelo Rodrigues? Agora eu fiquei na dúvida. **M.R. (15'28'')**: **Hehehe.** D.P. (15'25''): É ninho, né? Olha a bola no fundo, bateu pra

trás, passa, Rodrigo não consegue evitar a saída de bola. Não vai responder, não?

M.R. (15'21''): Não vou não. **D.P. (15'21'')**: Não, né? Quase 5 (cinco) minutos do segundo tempo, é a Liga Nacional de Futsal, liga aí, cola aqui, é o jogo decisivo, 0 (zero) pro Sorocaba, 4 (quatro) pro Pato Futsal. Danilo Baron, daqui a pouquinho o Tá na Área, tudo sobre o brasileiro, brasileiro na última rodada, quem será que cai, Ceará ou Cruzeiro? Daqui a pouquinho. A bola chega na área pelo lado direito, Danilo Baron, devolveu, voltou no Rodrigo e ela foi pra fora. Apresentação, hoje de André Hernan, né, vai no clima, no clima do Tá na Área, dessa última rodada do brasileiro, você torcedor do Cruzeiro hein, abriu o olho, primeira coisa que veio na sua cabeça. O que que veio na sua cabeça? Possível rebaixamento, primeiro da história, imagina. Você torcedor do Vozão, acordou, ou nem dormiu direito, tá preocupado, Ceará, um empate contra o Botafogo, garante a permanência do Vozão. Todo esse clima no Tá na Área, daqui a pouquinho. e o climão aqui de Sorocaba, o Pato ganhando de 4x0 (quatro a zero). Leandro Lino, chamou no Eder, novamente no Pet, Pet e Baron, não temos um bicampeão no Brasil desde a temporada 12 (doze) e 13 (treze), quando o Orlândia foi campeão, Leo, bate pro gol, defendeu Djony. Reposição do Djony, Leandro Lino no gol, aí cê fala assim, ah, mas o Leandro Lino tá com a mão na bola. É isso, esse é o goleiro linha. Goleiro linha é um goleiro jogando adiantado, tocou, bateu, Baron, na trave, que isso meu garoto? Que pressão é essa? E a frieza do Danilo Baron, olha o toque do Lino, tá dando tudo certo pro Pato. **M.R. (13'50'')**: Segunda na trave hein. **D.P. (13'45'')**: Bola chega no pivô, ganhou Baron, tocou, é agora, pro Eder, foi desarmado, tenta puxar o Gouvea. Opaaa, iiii, nã, nã, não, não, psh, não, hej, psss, não vai estragar a festa não, amarelo pros dois... **M.R. (13'38'')**: Amarelo pros dois... **D.P. (13'38'')**: Tá parado, eu botava na rua, botava de vermelho, climão. **M.R. (13'38'')**: A arbitr... é, essa arbitragem é muito mais experiente, né, é, são, árbitros de muitos anos e, muitas finais de Liga, então tá todo mundo mais tranquilo quanto à parte disciplinar. **D.P. (13'38'')**: 13 (treze) minutos pra terminar o jogo. **D.B. (13'38'')**: Dandan. **D.P. (13'38'')**: Esse foi o lance oh, puxa daqui, puxa de lá. Oi. **D.B. (13'38'')**: Na pancada aí do Kevin e do Gouvea, desligou aqui o computador que mexe no placar. **D.P. (13'38'')**: Que beleza hein. **D.B. (13'38'')**: Então deu um apagão aí, o pessoal tá esperando na mesa aqui, foi forte a pancada dos dois aqui, do nosso lado aqui, quase caiu tudo, rapaz. **D.P. (13'38'')**: Parabéns aí oh. Lambança! Esse aí é o Robgol oh, Robgol! **Então enquanto consertam lá, tiram a, o bug, do computador, deixa eu vê o que a galera tá falando? #FutsalNoSportv.** Rapaz, bugô, acho que os cara desligaram meu negócio aqui também oh, apertaram lá, caiu tudo aqui. **D.B. (13'38'')**: Voltou. **D.P. (13'38'')**: Voltou, aqui não. **A.C. (13'38'')**: Dei uma assessoria informática aqui, Dandan. **D.P. (13'38'')**: Galera de plantão na decisão da Liga Nacional. 4x0 (quatro a zero) pro Pato Futsal. Bola chegando pro domínio do Pet, tocou no pivô, perdeu, Dudu, bateu pro gol e ela sai. 13 (treze) minutos pra terminar o jogo, bola comprida, explode no peito do Eder. O tempo passa em alta velocidade pro time do Sorocaba. Sorocaba precisa de 5 (cinco) gols. O Pato garante o título levando até mais 4 (quatro). Kevin, sobrou pro Eder, arrumou, girou, bateu, ficou presa a bola, Chimba, não conseguiu evitar a saída de bola. Lateral vai ser cobrado pelo Baron, Rodrigo, tem o Leandro Lino pedindo por ali, o toque do Baron, fez o passe no fundo, Eder, tocou pra trás, Rodrigo, Danilo Baron, tentou rodar, preferiu atrasar, Baron, 12 (doze) minutos, é no ro... no relógio. Time do Sorocaba joga contra o timaço do Pato e contra o relógio. E o Pato tá muito perto do bicampeonato brasileiro. Caiu pedindo pênalti, mandou seguir, tá valendo, bola pra fora. Olho arregalado do Di Maria. Pode pintar o chute

pro gol, bateu, no fundo, carimbo na defesa, voltou no Rodrigo, Eder, Danilo Baron, fez o toque, de novo no Eder, abriu, Rodrigo, que pressão é essa? Tem que finalizar o time do Sorocaba. E o Pato com casinha fechada. A bola volta, pro Leandro Lino, Baron, Eder, fundo, pro Rodrigo, Torpedo, devolveu, Leandro Lino, roubada de bola, proteção do Baron, 11'46" (onze e quarenta e seis) pra terminar o jogo, vai passar o rodo. **Marcelo Rodrigues, qual é a do jogo? Chimba caído. M.R. (11'46")**: E muita gente entrando ali, mais confusão, não precisa puxar o jogador, o tempo tá parado. **O jogo vai continuar isso, é, posse de bola da equipe do Sorocaba e uma marcação mais baixa da equipe, é, do Pato, fazendo com muita inteligência, né, controlando muito bem os espaços, mas, acho que em determinado momento é preciso diminuir um pouquinho, subir um pouquinho a primeira linha, ter um pouquinho mais de atitude, porque senão daqui a pouco, encaixa um gol, tem tempo, são 11'46" (onze e quarenta e seis), o tempo tá passando, o Pato tá controlando muito bem, mas a gente sabe como é o Futsal, né, então... gerou isso tudo foi... D.P. (11'46")**: A, o que gerou isso aí, é o Chimba cair à toa, porque se a gente quiser, vamos recuperar a imagem, não justifica isso aí, mas o Chimba não tinha nada e caiu. O Chimba não tinha nada e deitou na quadra. E ele, aí gerou revolta, não justifica, mas também o Chimba, acho que nem o Pato, o Pato não precisa disso. Ficou claro que não tinha nada no Chimba e ele deitou na quadra. Oi. **D.B. (11'46")**: Dandan, só uma informação aqui, de vários cartões amarelos, um foi nessa jogada pro Lucas, o pivô, e depois por reclamação aqui, o Eder Lima, camisa 5 (cinco) do Sorocaba, dois amarelos pro Sorocaba. **D.P. (11'43")**: Distribuiu, distribuiu o amarelinho. Bola vem pro Rodrigo, chegando no Lino, time do Sorocaba na pressão, o Pato a 11 (onze) minutos de levar o bicampeonato, a bola volta, no fundo quadra, tocou pra trás, pegou o Eder, Lino, balançou, cortou, bateu pro gol, toca no Robério e sai, é escanteio. **A.C. (11'21")**: Dandan. **D.P. (11'21")**: Oi. **A.C. (11'21")**: O William, fisioterapeuta, do Pato, foi expulso porque discutiu com o Eder Lima, a arbitragem mandou ele pra fora da quadra. **D.P. (11'21")**: 11'21" (onze e vinte e um) pra terminar. A arbitragem, neste segundo tempo, tendo bastante trabalho, a arbitragem é bem experiente, né. Boa arbitragem no jogo de hoje, árbitros bem experientes. O Gean e o Sandro. Aí o Danilo Baron, o time do Sorocaba não consegue botar a bola na casinha, 4x0 (quatro a zero) pro Pato Futsal, o time que ganhou o Brasil, tá buscando aí o bicampeonato, Rodrigo, pegou, Torpedo, ameaçou, bateu, pro gol e ela vai pra fora! Incrível. Uma semana de muita turbulência, com muita turbul... turbulência, né, o Rodrigo poderia tá fora, acabou sendo absolvido, o Chimba também, tá todo mundo em quadra, e o Pato voando alto de novo, casa cheia em Sorocaba. **Mas o torcedor tá assustado, hein Marcelo, o torcedor do Sorocaba. M.R. (10'37")**: É, tá, não tem como não tá, né, 4x0 (quatro a zero) com o adversário, primeiro tempo perfeito do Pato, né, alguns erros de posicionamento, alguns jogadores muito bem marcados, Danilo Baron, no caso, perdeu algumas bolas, né, os principais alas que fazem o passe chegar pra frente, errando também, além da infelicidade do Lucas no último gol, então... **D.P. (10'20")**: Oh lá a cara dele, oh. **M.R. (10'20")**: Oh a cara do torcedor, oh. **D.P. (10'19")**: É assim, bola aberta. Danilo Baron! Eder Lima! Salva William Peru! Rapaz, acontece de tudo, menos a bola entrar pro Sorocaba. Aí o domínio do Leo, chegando pro Leandro Lino, o time do Sorocaba tem a bola, Leo, pisou, liberou, pro Danilo Baron. Danilo Baron que ano passado estava no Pato Futsal, foi o melhor jogador da Liga, da temporada 18 (dezoito). Bola volta, pro Rodrigo, Leo, empurrou, Eder Lima, tocou, Rodrigo, tocou, na bo... inacreditável, inacreditável. Depois dessa,

depois dessa, eu acho que o torcedor do Pato, já pode pensar no título e comemorar, porque pow, não en... a bola não entra, olha isso. **M.R. (09'37'')**: É, tá um ataque defesa o tempo todo, já duas bolas na trave, uma bola dessa que, que não entra e a torcida agora, do Pato, começa a incentivar o time, né, começa a botar mais pressão. **D.P. (09'37'')**: Já tá soltando o grito. **A.C. (09'37'')**: Tempo pedido pelo Duda, técnico do Pato. **D.P. (09'37'')**: Olha aí oh, olha que imagem, o torcedor do Pato já solta a música tradicional do clube. **A.C. (09'37'')**: Cerca de 400 (quatrocentos) torcedores vieram de Pato Branco até aqui em Sorocaba, 7 (sete) ônibus, Dandan. **D.P. (09'37'')**: Incrível, o torcedor transformou Sorocaba na Patolândia, olha isso, olha o som. **A.C. (09'37'')**: Pra completar, Dandan, 750 (setecentos e cinquenta) quilômetros, são 10 (dez) horas de viagem, não é fácil chegar aqui não, viu. **D.P. (09'37'')**: Uma galera apaixonada pelo Futsal. E cê viu o que o Falcão falou, né Marcelo, um time que virou grande rápido demais. **M.R. (09'37'')**: Então, uma torcida apaixonada, a gente já teve lá algumas vezes, né, é um amor impressionante. Hoje, de manhã no hotel, a gente encontrou torcedores do Pato, ähn, é, já, querendo demais tá na, no ginásio, na ansiedade, na loucura. Eu tenho certeza que em Pato Branco agora todo mundo tá ligado no jogo, querendo muito esse título, então é uma amor diferente, é uma, uma vibração diferente, uma torcida realmente, que ajuda e empurra o time em qualquer lugar do Brasil. **D.P. (09'37'')**: É, e a torcida do Sorocaba também de parabéns, né, porque lotou, lotar essa Arena aqui não é fácil não, Arena grande, e chegou em grande número o torcedor do Sorocaba. 9 (nove) minutos, tem jogo, no Futsal, ainda tem jogo, agora, já tá passando do limite, né, porque, a bola não entra, olha o Di Maria, Neguinho, Neguinho, pra fora! A bola vai chegando pelo lado direito, chegou, brigou, ganhou, Chimba, Neguinho, bateu Chimba, salvou Kelvin. Tá faltando Chimba neles, né? **D.B. (09'05'')**: Oh Dandan. **D.P. (09'05'')**: Oi. **D.B. (09'05'')**: E o Pato tá fazendo algo inédito, o Sorocaba que tem 96 (noventa e seis) gols em 24 (vinte e quatro) jogos, é de longe o melhor ataque. Eu não lembro de um jogo desse time ter passado em branco nessa Liga Nacional. **D.P. (09'01'')**: É, tá aí a pressão em cima, agora vem o time do Sorocaba com Kevin, tocando com Rodrigo, voltando no Leozinho, de novo goleiro linha, tocou no vazio, Baron bateu, passa à direita do Djony. Acho que o árbitro pegou ali a falta do Felipinho em cima do Baron. Vem de novo o Sorocaba, Leozinho, fez a devolução, pede bola o Leandro Lino, encaixou na segunda trave Rodrigo, casa fechada, não passa nada, nem sinal de wifi passa na defesa do Pato, passou por cima do Djony. **Galera de Mariluz, Rio Grande, torcendo, pra equipe do Pato Futsal, vai chegando Rodrigo, tá liberando pro Lino, entregou na segunda trave, Baron, trava tudo Dudu, William Peru de longe, sobra pro Lino. 8 (oito) minutos, no relógio, no relógio, tocou pra trás, voltou, Leandro Lino, empurrou, no meio do caminho chega William Peru, guerreiro William Peru. Fez o toque pro Rodrigo, limpou, vai bater, pro gol, Djony pegou, largou, Eder Lima emendou, Djony de novo, voltou, pega Djony! Bola na frente, saiu Leandro Lino, vai pintar o gol, Di Magia, acabou! O Pato, marca o quinto gol no Sorocaba, a Patolândia vai a loucura, Di Maria, Di Magia, 5 (cinco), 5 (cinco), 5x0 (cinco a zero) no Sorocaba, incrível! E começou lá atrás com o Djony, ele põe na reposição pro Di Maria, 1 (um), 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco) pro Pato, que é tradição, não é moda, 0 (zero) pro Sorocaba. Incrível, incrível, demais o Pato, assina Di Magia, Di Maria, assina que o gol é seu. Marcelo Rodrigues, olha, eu já vi de tudo no Futsal, mas eu arrisco, acabou, o Pato é campeão do Brasil. **M.R. (07'53'')**: É, campeão do Brasil, 5x0 (cinco a zero), uma bela exibição, uma defesa extremamente bem estruturada,**

um time emocionalmente muito forte, muito focado, é, não teve tanta valorização de posse de bola no ataque, mas não precisou, porque a marcação e a transição foram perfeitas e isso vale muito no jogo, ainda tem uma movimentação da equipe de Sorocaba, pode até fazer 1 (um) ou 2 (dois) gols, mas 6 (seis) gols eu não acredito que consiga nesse tempo que resta, então, o Pato pode se considerar campeão e parabéns demais ao Lacerda pelo treinamento que fez hoje, é, que fez essa semana, né, com a equipe, a equipe voltou diferente, voltou marcando muito bem o goleiro linha. *D.P. (07'13''): Bola chegando pro Leandro Lino. O Pato é campeão do Brasil de novo, alô Patolândia, alô Pato Branco, terra do Alexandre Pato, lá nasceu Rogério Ceni, lá é da cidade que tem o melhor time de Futsal do Brasil, pelo segundo ano seguido, o melhor time do Brasil. Ah, vai pra Libertadores, não, no Brasil tem uma, um negócio de Super Copa antes da Libertadores, é brincadeira também. A galera que viajou mais de 10 (dez) horas na madrugada, galera que chegou em peso, transformou Sorocaba em Pato Branco, transformou Sorocaba na Patolândia. Sorocaba que ganhou de 7 (sete) do Joinville, lá em Joinville, tá levando de 5 (cinco) na Arena Sorocaba. Bola volta pro Neguinho, ih Neguinho, ai meu garoto, ele que vai pra China. O torcedor do Sorocaba já começa a deixar o ginásio, começa a sair, a deixar o Ginásio, Ricardinho para o jogo. D.B. (06'29''): Tempo Sorocaba. D.P. (06'29''): Tá aí o torcedor deixando a Arena Sorocaba, torcedor que chegou confiante, pelo timaço que tem, vamos ouvir o Ricardinho. Ricardinho (06'29''): Tá difícil, mas a nossa luta, a nossa entrega tem que ser essa, tá? Sério, cabeça erguida, lutar até o final, todos os méritos dos caras, lutar até o final, tamo lutando pra caramba, tá, nós tamo lutando, correndo, não se entregue, não sejam desleais, como a gente nunca foi, certo? Jogando de cabeça erguida, levanta a cabeça, que é isso, tá? Vamo bora, vamos lutar, volta o Danilo lá, porque ele tá construindo o ataque, tá? E outra coisa, falta 6 (seis) minutos, Lealdade como sempre, tenho um orgulho do caralho! Senta aí. Um orgulho do caralho do nosso trabalho, tá? Vamos lutar e vamos com a cabeça erguida e nós vamos lutar pra fazer 1 (um) gol, 2 (dois) e vamos em frente. Vamo bora, vamo... D.P. (06'29''): E a festa não para, oh a galera aí oh, sobe o som, sobre o som pra galera do Pato! Torcida do Pato que fez aquela versão, né, que a galera do Flamengo tá cantando, dezembro de 81 (oitenta e um), é dezembro de 18 (dezoito), quando o Pato conquistou pela primeira vez a Liga Nacional, o único do estado do Paraná com o título de campeão do Brasil. E agora vem pro bi! Eder, Lino, quer terminar dignamente o time do Sorocaba, mas é impressionante Marcelo, hoje a bola, sequer foi na direção do gol.*

M.R. (06'02''): É, o início do segundo tempo ainda teve, 2 (duas) bolas na trave, teve, é, uma boa tentativa com Danilo Baron, é, Baron, do lado direito, mas a marcação do Pato foi mais eficiente em quase todos os lances. *D.P. (05'54''): Cê lembra de uma final tão elástica assim, não? M.R. (05'49''): Não não. D.P. (05'49''): Vai pra cobrança ali o Neguinho, time do Pato tá demais, tá voando alto de novo o Pato, aí o Djony, bate pro gol e passa a esquerda do Kelvin. Chegando ali o Neguinho. A.C. (05'32''): Dandan. D.P. (05'31''): Oi. A.C. (05'31''): São 8 (oito) remanescentes da equipe campeã do ano passado no time do Pato, daqui a pouquinho já passo o nome de todos. D.P. (05'28''): A bola vai chegando pro Danilo Baron. E nem o torcedor mais otimista do Pato esperava uma final, olha isso cara, o time do Sorocaba tá bugado, bugô. M.R. (05'23''): O Djony tá ganhando de 5x0 (cinco a zero), o Djony dando dura no Tom porque não fechou a diagonal ali, com esse passe. D.P. (05'21''): É. M.R. (05'19''): E é isso, é foco até o final, isso é que é o impressionante, final é estado emocional, é, é, é trabalho*

emocional, é, e a equipe do Pato desde o início tá muito focada nisso. D.P. (05'11''): É. A.C. (05'11''): **Cartão amarelo pro Felipinho.** D.P. (05'11''): Valeu, obrigado Anselmo Caparica. 5 (cinco) minutos no relógio pra terminar a decisão, daqui a pouquinho o Tá na Área. O Pato campeão de novo do Brasil. A bola volta pro Eder, fundo, Rodrigo, pegou Djony. A bola chega no vazio, pegou Peru, tá na cara do gol, Tom e a bola passou. Eu tô preocupado com a galera aqui, porque, chegando aqui no ginásio um torcedor do Pato abordou, ninguém esperava um jogo assim, né, ele falou assim, Dandan, tem um bar lá em Pato Branco, tá com o telão no Sportv. E a promoção era o seguinte, cada gol do Pato era uma rodada de bebida, então tem gente que não tá vendo mais a final Marcelo. M.R. (04'40''): **Hahaha.** D.P. (04'38''): Já foram 5 (cinco) rodadas. M.R. (04'36''): **Tá tirando onda hein, o dono do bar mais duro, mas tá feliz, né.** D.P. (04'33''): Hehehe. A do telão ligado no canal campeão, alô Pato Branco. A bola volta pro Rodrigo, tem ali a movimentação pelo lado direito, Rodrigo tá na quadra ofensiva. Sorocaba caindo de pé, brigando, valente. Leandro Lino, voltou, pro Leo, Baron, salva Djony, o melhor goleiro do Brasil. M.R. (04'13''): **O Falcão, no intervalo falou né, mesmo jogando tão bem, ainda tem o Djony que tá no melhor momento dele, realmente tá voando, é, merece muito a seleção. E falando em seleção, você até tocou no assunto, mais cedo, Marquinho não tá aqui rapaz, porque a seleção não paga absolutamente nada pra ele, nem passagem, nem uber, nem absolutamente nada. Não tem culpa de absolutamente nada. É um grande profissional e obviamente...** D.P. (03'57''): **Queria tá aqui.** M.R. (03'57''): **Queria tá aqui, deveria estar aqui se...** D.P. (03'53''): **Olha a bola chegando pro Baron, voltou, vem chute pro gol, travado, só que a... oh, oh, oh, oh, pode rodar mais uma, pode, 6x0 (seis a zero) pro Pato! O Pato de novo, bola na rede, o Pato é tradição, não é moda, você diz que acabou, eu digo nada mudou, 6x0 (seis a zero) pro Pato, a bola tocou e o Jhow, certo, bola chorada, 1 (um), 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), 6 (seis) pro Pato, 0 (zero) pro Sorocaba, incrível! Jhow, assina que o gol é seu. Sobe o som, porque a galera já tá no bicampeão, bicampeão. Sobe o som pra galera, vai. 6x0 (seis a zero) Marcelo Rodrigues, é histórico.** M.R. (03'40''): **Histórico, parabéns demais ao Lacerda, que treinador, né, que, que defesa, que estrutura que, como ele montou bem essa, essa maneira da equipe jogar, como ele conseguiu, depois da transformação, né, da saída de grandes jogadores, que foram campeões ano passado, ele conseguiu, ãhn, organizar esse grupo, fazer esse grupo acreditar. O grupo encaixou, comprou a ideia dele, mais uma vez conquistou um belíssimo campeonato, esse com mais moral ainda, que jogaço, né, tático fez a equipe da, é, do Pato, e, e que vitória.** D.P. (03'12''): **Olha o Lacerda, o técnico Lacerda.** M.R. (03'10''): **Tranquilão, bebendo água ali oh.** D.P. (03'05''): **Incrível cara, que trabalho cara, desmontaram o time dele, campeão de 18 (dezoito), ele foi lá e pimba, montou outro...** M.R. (03'02''): **E vai trazer gente boa aí.** D.P. (03'02''): **Tá renovando hein.** A.C. (03'02''): **Dandan.** D.P. (03'02''): **A informação.** A.C. (03'02''): **Vamo lá hein, Djony, Hulk, Pablo, Dudu, Di Maria, Neguinho, Robério e Thiago Gouvea, todos esses participaram da campanha do ano passado e serão bicampeões hoje da Liga Futsal.** D.P. (02'54''): **É questão de tempo, 02 (dois) minutinhos pra grande festa, 02 (dois) minutinhos pro Pato ser campeão do Brasil de novo, roubada de bola, vai pintar mais um, 7 (sete), é? Vai bater Augusto, salva o goleiro. E ser bicampeão numa Liga, como a do Brasil, é um feito importantíssimo, né? Coisa pra poucos.** M.R. (02'42''): **Difícilimo, difícilimo.** D.P. (02'42''): **É. 68% (sessenta e oito por cento) dos votos, meia oito, no site da Liga Nacional, elegendo Djony como melhor jogador da Liga. Emendou, bola**

pra fora. M.R. (02'39''): Eu falei isso, no início da transmissão, tinha me perguntado. **D.P. (02'39'')**: Olha, o Djony, ele é o melhor jogador da Liga, no, no campeonato que antecede o Mundial da Lituânia, esse cara tem que tá lá, é prêmio pra ele tá na Lituânia, no Mundial, no grupo da nossa seleção, já pra eliminatória no mês de janeiro. É amarelinha nele. Alô Marquinhos, amarelinha nele. Olha a bola chegando pro Eder na frente, ele atrasa. É, vai pra bola lateral, mata na caixa, bota no chão, Leandro Lino na frente. Agora não sei se é permitido, mas a torcida do Sorocaba ligou o sinalizador, no ginásio, então tem aquela fumaça, pode dar zica.

M.R. (01'52''): Pode dar zica ali, que tem uma bandeira aberta também. **D.P. (01'48'')**: É, não poderia tá rolando isso não. 01'48'' (um e quarenta e oito), olha aí oh, o sinalizador, em ginásio não pode ser utilizado, pelo menos a última informação que eu tenho, que as vezes muda tudo, né? **D.B. (01'43'')**: Não pode. Não pode. **D.P. (01'43'')**: Não pode, né? **A.C. (01'40'')**: Digamos que é pouco inteligente também, né? **D.P. (01'39'')**: É. Olha aí o Lino, vem Sorocaba, o desvio, isso aí era pro árbitro parar o jogo, mas acho que 01'36'' (um e trinta e seis). Chegando no Kevin, Lino, o chute pro gol, passou e foi pra fora. Tá chegando a hora, tá chegando a hora da explosão final. Espero que não seja explosão do sinalizador, tá de brincadeira, também. Tem um cara aqui na minha frente acompanhando o jogo no Sportv Play, na frente da cabine, Sportv Play bombando. Eder, limpou, brigou, atrasou, Lino bate pro gol e ela sobe. **M.R. (01'07'')**: E o Tomate é tetra. Tomate, tetracampeão da Liga, né, o preparador do Djony, que foi o preparador do Guita. Que profissional é esse? **D.P. (01'07'')**: E se ele não mudar de ideia, ele tá parando. **M.R. (01'04'')**: Tá parando rapaz. **D.P. (01'02'')**: Tá deixando o Futsal.

M.R. (01'02''): Não, a gente vai tentar convencê-lo a não parar, esse cara é um monstro. **D.P. (00'59'')**: Vamo pra contagem regressiva, menos de 1 (um) minuto, alô Pato Branco, alô estado do Paraná, alô Brasil, vamos continuar com o mesmo campeão, só que agora é bi, o Pato é bicampeão do Brasil. Bola vem no Rodrigo, tocou no pivô, tirou, Sorocaba brigando, valente, lutando, pintou pro Chimba, falta o seu Chimba, falta o Chimba neles, tocou do outro lado, pro Jhow, arrumou, passou, deu o bote ali o Kelvin, 30 (trinta) segundos, o toque pro Eder, na cara do gol, tirou o Djony, voou, voltou, pro Eder. Não passa nada! Não passa nada! O chute de longe, ela vai pra fora, vai acabar o jogo, vai acabar a Liga, o Sorocaba, caiu de pé, mas caiu feio, 6x0 (seis a zero), vai terminar, na contagem regressiva, igual réveillon, 5 (cinco), 4 (quatro). Bola para, Futsal dá drama, a bola sai, para, Lacerda, o campeão, o bicampeão, o torcedor que já tá há 10 (dez) minutos gritando bicampeão. Quero ver aquele grito, tradicional do Pato. Sorocaba vira Patolândia! Vira Pato Branco!

ANEXO C - EMENTA DCG O ENSINO DO FUTSAL VIA MOODLE**DEPARTAMENTO DE DESPORTOS COLETIVOS****IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:**

CÓDIGO	NOME	(T - P)
DEC	O ENSINO DO FUTSAL VIA MOODLE	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o jogo e aprofundar as diferentes formas estruturais de seu funcionamento. Analisar e interpretar adequadamente ações e estratégias de jogo, elementos técnico-táticos e noções gerais para ensinar o futsal.
- Utilizar contextos baseados em Ambientes Virtuais, adaptando-se às novas Tecnologias, preservando as características essenciais dos conteúdos esportivos, agregando elementos inovadores e comunicacionais; aproximando conceitos da Educação à Distância (EAD), no que diz respeito aos produtos assíncronos (MOODLE), com a presencialidade do ensinar.

PROGRAMA:**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - A COMPREENSÃO DO JOGO**

- 1.1 - Perspectivas e relativizações à compreensão do jogo.
- 1.2 - A matriz e o processo de compreensão.
- 1.3 - Elementos descritivo-analíticos à autonomia e à criatividade de ensinar o futsal.

UNIDADE 2 - A INTER-RELAÇÃO ENTRE A TÉCNICA E A TÁTICA

- 2.1 - Conceitos e noções.
- 2.2 - Interpretações e análises no campo prático e aplicado.
- 2.3 - A gamificação como suporte e desenvolvimento de propostas para o ensino do jogo de futsal.

UNIDADE 3 – JOGAR BRINCANDO

- 3.1 - Conceitos e noções.
- 3.2 - O jogo e o brincar no contexto esportivo.
- 3.3 - Emancipação e construções de gestos e comportamentos no jogo de futsal.

UNIDADE 4 – APROFUNDAMENTO NO PLANEJAMENTO E NA APLICAÇÃO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS VIA MOODLE

- 4.1 - Elementos orientadores (ensinar a compreender o jogo, relação entre ataque e defesa, técnica e tática e brincar jogando).
- 4.2 - Planejamento.
- 4.3 - A utilização das Tecnologias Educacionais em Rede (roteirização, gamificação e o jogar brincando).

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes: Petrópolis, Vozes, 1985.

BETTEGA, Otávio Baggio. et al. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao Futsal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 487-501, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31623/18798>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

BUSARELLO, R.J. **Gamification: princípios e estratégias**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.

CASTELLS, M.. **A Sociedade em rede**. Vol. 1. 8ª ed. Tradução Roneide Venancio Majer: Editora Paz e Terra;

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. 486 p.

DETERDING, S. and DIXON, D. **From Game Design Elements to Gamefulness : Defining Gamefication**. (2011).

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 288 p.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 2011. 50ª ed. rev. e atual.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 240 p.

GAVA, T. B. S.; NOBRE, I. A. M.; SONDEMANN, D. V. C.. O modelo ADDIE na construção colaborativa de disciplinas a distância. **Informática na Educação: teoria e prática**. Porto Alegre, v. 17, n. 1, jan./jun. 2014. p. 111-124. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/34488>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GOMES, Marisa Silva. **O desenvolvimento do jogar, segundo a periodização tática**. Ed. Mcsports. 2008.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 260 p.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación: el comunicador popular**. 1. ed. La Habana: Editorial Caminos. 2002. 240 p.

KAPP, Karl. **The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education**. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

LUHMANN, Niklas. **A nova teoria dos sistemas**. Org. por Clarissa Eckert Baeta Neves e Eva Machado Barbosa Samios. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, Goethe-institut/ICBA, 1997. 111 p.

MACHADO, Braulio da Silva. **Jornalismo esportivo na copa do mundo de Futsal FIFA 2008: proposições didáticas para o ensino do Futsal**. 2012. 72 p. Monografia (Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

MAHLO, Fridrich. **O acto táctico no jogo**. 4. ed. Lisboa: Compendium, 1997. 252 p.

MATTAR, J. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem**. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2010.

PIVETTI, Bruno. **Periodização tática: o Futebol arte alicerçado em ideias**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 296 p.

PONTIN, G. **Jogos eletrônicos e movimento: transformando o digital em real nas aulas de Educação Física**. UFRGS, Porto Alegre, 2017. Dissertação, 51f.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants Part 1**. On The Horizon, 9(5),1-6. 2001.

_____. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: Transformações contemporâneas do desejo**. 1. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1989. 304 p.

ROSTAS, M. H. S. G.; ROSTAS, G. R. O ambiente virtual de aprendizagem (MOODLE) como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem: Uma questão de comunicação. IN: _____ (Org.) **Linguagem, educação e virtualidade [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 135-151.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **A CPI do Futebol: agendamentos e processualidades sistêmicas**. 2005. 292 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

_____. **Jornalismo esportivo na copa de 1998:** uma tentativa de análise crítica das críticas. 1999. 195 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

SOETHE, José Renato. **Elementos para uma abordagem semiótica e cultural da media.** 2003. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2003.

TRAVASSOS, Bruno. **A tomada de decisão no Futsal.** 2. ed. Estoril: Prime Books, 2014. 126 p.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido.** Tradução de Alceu Dias Lima. et al. 1. ed. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. 240 p.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia.** 1 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v. (1328 p.).

VILAR, Luís. et. al. Coordination tendencies are shaped by attacker and defender interactions with the goal and the ball in futsal. **Human Movement Science.** v. 33, p. 14-24. fev. 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/journal/human-movement-science/vol/33/suppl/C>>. Acesso em 22 maio 2020.

VOSER, Rogério da Cunha & GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola:** uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OBSERVAÇÕES: A disciplina acontecerá de forma assíncrona, baseada no Moodle. Contará com a participação de professores Tutores (em número de três) e professores Avaliadores (em número de até dez), convidados com o intuito de auxiliar e revisar o desenvolvimento dos conteúdos e a participação dos acadêmicos junto às atividades remotas propostas. Cabe destacar que, além das atividades assíncronas, haverá três encontros de mediação, via Google Meet; um no início do semestre, outro no meio do semestre e um no encerramento da disciplina ao final do semestre. A disciplina será ancorada em projeto de pesquisa específico a ser registrado e tramitado conforme as normativas vigentes.